INTEGRAR PARA QUE O COOPERATIVISMO SOBREVIVA (ENTREVISTA EM MESA-REDONDA)

Diário de Lisboa

SEXTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1970 N.º 17 032 ANO 50.º PREÇO 1$50
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

O prof. Marcello Caetano, durante a corrida de ontem, devolve a «montera» ao matador que o brindara

O SINDICATO DESAFIA O FESTIVAL

NA «VOZ DO OPERÁRIO» prossegue, esta noite, a assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Profissionais de Seguros. A propósito (e recordando o facto de uma assembleia geral ali realizada recentemente — do Sindicato dos Telefonistas — ter registado fraca participação pelo facto de a Televisão transmitir nessa noite um desafio de futebol), onze profissionais de seguros distribuiram uma circular à classe, na qual se tem em vista a coincidência de a R. T. P. difundir, hoje, o Festival da Canção.

(Continua na 14.ª página)

A ESPERANÇA DE RESULTADOS CONCRETOS

(RESULTANTES DE UM MAIS AMPLO ENTENDIMENTO LUSO-ESPANHOL)

DOMINA AS CONVERSAÇÕES DE MADRID

● A conferência de Imprensa do prof. Marcello Caetano, marcada para amanhã, está a suscitar grande interesse

MADRID, 22 — (Do nosso enviado especial) — O dia de ontem foi decisivo para a marcha das conversações em curso entre Portugal e a Espanha. A manhã foi preenchida com reuniões de trabalho na Presidência do Governo, entre os ministros da Economia e dos Estrangeiros dos dois países, culminando com uma entrevista privada entre o prof. Marcello Caetano e o generalíssimo Franco no Palácio d.l Pardo, onde os dois estadistas peninsulares almoçaram juntos.

Sobre estes importantes encontros nada transpirou e não é certo que saia qualquer comunicado, nem sequer hoje, dia em que serão assinados pelas 19 horas, os convénios e acordos em preparação. As conversações militares, em que participa o general Venancio Deslandes, não figuram, sequer, no programa tornado publico. É possível que esta extrema reserva resulte do facto de se pretender que seja o prof. Marcello Caetano a tornar publicas as decisões tomadas, e o seu alcance e significado, na conferência de Imprensa prevista para amanhã, ás 12 e 30, antes do regresso a Lisboa do Presidente do Conselho e sua comitiva.

(Continua na 14.ª página)

AS NOSSAS INICIATIVAS

PÁG. 2
PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS-1970
PÁG. 23
LISBOA DIA E NOITE
PÁG. 26
O MUNDO É SEU PELA VARIG
PRÉMIO LITERÁRIO DA FEIRA DO LIVRO-1970
FOTO-SUSPENSE «TOPÁZIO»

HOJE 56 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

OS EUA FORNECERÃO A ISRAEL 130 HELICÓPTEROS MILITARES

— SEGUNDO O JORNAL «AL AHRAM»

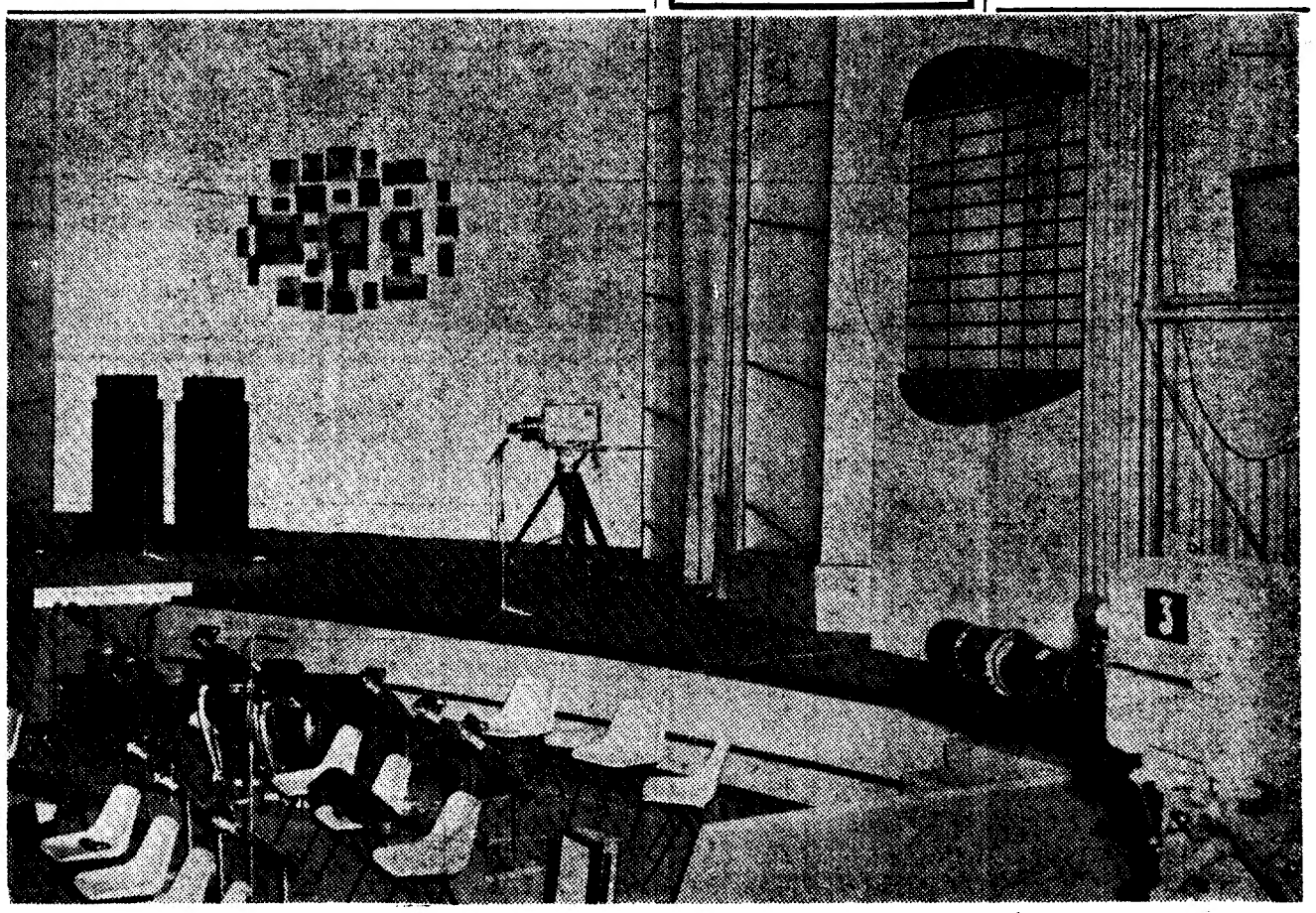
OS E. U. A. vão fornecer a Israel 130 helicópteros militares Sikorsky, afirma o «Al Ahram», segundo informa a Reuter. Esses helicópteros destinam-se a transportar forças de assalto tal como acontece na guerra da Indochina. Segundo as fontes citadas pelo jornal, ligadas à Secretaria da Defesa americana, alguns desses helicópteros teriam já sido entregues.

Apesar disso, Aba Eban, que se encontra em Washington, afirma que mais caças a jacto Phantom F-4 são essenciais para a defesa do seu país, mas que a Administração americana não deu até agora qualquer resposta positiva ao seu novo pedido.

Em «preocupação da Itália» falou Aldo Moro no

(Continua na 10.ª página)

DIA DA MÃE — **Tema do suplemento especial que hoje apresentamos aos leitores**



Este é o cenário onde logo se desenrolará o «Grande Prémio da Canção». **Só a meio da tarde** ele começou a ser **invadido** para os ensaios finais. **(Ler reportagem nas páginas centrais)**

O Sindicato dos Tipógrafos de Braga adere afinal à revisão do Contrato

Para apreciação do projecto do contrato colectivo de trabalho, prosseguiu anteontem e ontem a reunião do Sindicato Nacional dos Profissionais de Artes Gráficas do Distrito de Lisboa.

Tinha-se afirmado, na sessão anterior, que os Sindicatos de Braga e Aveiro não haviam aderido ao projecto de revisão do contrato colectivo de trabalho. Ora acontece que, quanto ao Sindicato de Braga, tal não sucede, como se verificou por carta procedente daquele organismo, e lida na reunião, juntamente com um telegrama da mesma origem. Quer na carta, quer no telegrama, afirma-se aquele Sindicato solidário com o de Lisboa. O mal-entendido ficou-se devendo a uma intervenção (na reunião anterior) do consócio Arnaldo Pereira.

Uma vez prestado este esclarecimento, a reunião de ontem prosseguiu sob a presidência do sr. Amadeu José Ramires, secretariado pelos colegas Daniel Ferreira da Silva e Arlindo Vicente. Nuno da Conceição Ramires, vice-presidente da assembleia geral do Sindicato, que tinha presidido anteriormente, não compareceu.

Primeira intervenção: o consócio Alberto Ferreira pediu ao presidente para convidar a inscreverem-se os consócios que ainda o não tinham feito, para, no caso de votação nominal, todos estarem aptos a votar.

Procedeu-se, seguidamente, á leitura de uma carta assinada por sete colegas do «Diário Popular», cujo texto, por deliberação da assembleia, será discutido oportunamente.

Na sessão de ontem, depois de o presidente ter convidado os consócios presentes a inscreverm-se, discutiram-se as cláusulas (1.ª a 7.ª tendo esta ultima despertado grande interesse e participação da assembleia. Foi aprovado o princípio da igualdade de salários nas secções de composição, impressão e gravura.

A próxima sessão está convocada para amanhã, sábado, dia 23, ás 20 e 30.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo e nos Sectores e Zonas abaixo indicados, teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis.

O corte de corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã, de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores

Os Sectores e Zonas atingidos são:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** L.º da Paz 1-A a 30, Trav.ª Paulo Martins 4 a 54 e de 7 a 47, Rua da Paz 1 a 5 e 16 a 46, Trav.ª da Memória 22 a 24. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Av.ª 24 de Julho entre a Av.ª Infante Santo e as Escadinhas da Rocha de Conde de Óbidos. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector—Casalinho da Ajuda, e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Rua Cândido de Figueiredo 57 a 57-A, Rua Francisco Pereira de Sousa 15 a 17. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Estrada do Calhariz de Benfica e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua de Santa Justa, n.ºs pares entre a Rua do Ouro e Rua dos Sapateiros. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — **Concelho de Oeiras: ALGÉS:** Rua Ernesto da Silva lote 2, Av.ª da Republica, Rua de Olivença, Rua Eduardo Augusto Pedroso, Av.ª Combatentes da Grande Guerra (parte). (Das 8 ás 15 horas).

2.º Zona — **BURACA:** Rua Professor Dr. Egas Moniz, Est. Militar da Circunvalação. (Das 8 ás 15 horas).

3.º Zona—**DAFUNDO:** Bairro de S. Mateus e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

4.º Zona — **Concelho de Sintra:** LOUREL. (Das 8 ás 15 horas).

5.º Zona — S. PEDRO DE SINTRA. (Das 8 ás 15 horas).

6.º Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** SUBSERRA. (Das 8 ás 14 horas).

7.º Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** ARRUDA DOS VINHOS / Quinta do Laranjeiro e linha A. T. entre Alhandra e Arruda dos Vinhos. (Das 8 ás 14 horas).

8.º Zona—**Concelho de Alenquer:** ALDEIA GAVINHA / MERCEANA / PAIOL / ARNEIRO / VALE PENEDO / BARBAS / PREIXIAL DO MEIO / PREIXIAL DE CIMA / CORTEGANA / PENUZINHOS / ATALAIA / LABRUGEIRA / OUTEIRO / POCARIÇA / MONTEGIL e linha de A. T. entre S. Sebastião e Labrugeira. (Das 7 ás 11 horas).

9.º Zona — **Concelho de Azambuja:** AZAMBUJA e linhas de A. T. entre Esmoriz e Cruz do Campo. (Das 7 ás 10 horas).

1.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 22 de Maio de 1970

DE ONTEM PARA HOJE

HOMENAGEM

A escritora Luísa Manuel de Vilhena foi ontem homenageada no cenáculo Tábua Rasa. Na presidência o prof. Hernani Cidade ladeado pela homenageada e sua irmã, sr.ª D. Maria José de Vilhena e sr.as de Caldeira Coelho e Oliveira Guimarães; almirante Fernando Quintanilha de Mendonça Dias e comendador Julio Navaro Cabral, presidente da «Tábua Rasa». Depois de o comendador Julio Navarro Cabral ter salientado os motivos daquela homenagem a uma escritora e figura da nossa aristocracia, a todos os títulos digna dela, falou o escritor e crítico literário dr. João Gaspar Simões, que, depois de ter feito uma evocação da vida da famosa escritora, marquesa de Alorna, estabeleceu uma comparação entre a «Alcipe» da Arcádia e a escritora Luísa Manuel de Vilhena, personalidade em evidência pelo seu talento e atitudes desassombradas, no jornalismo, na política, na sociologia, referindo-se depois á actividade literária de Luísa Manuel de Vilhena, sobretudo ao seu último livro: «Marés Vivas». Falaram, depois, a escritora Manuela Montenegro, o dr. Luís de Oliveira Guimarães, o dr. Domingos Monteiro, o marquês de São Payo e o prof. Hernâni Cidade.

A AZULEJO PORTUGUÊS

Na Escola Internacional de Decoradores, em Lisboa, o eng.º Santos Simões proferiu uma conferência em que tratou o tema «Arquitectura — Decoração». Tratou dos efeitos metodológicos da arquitectura na sua função decorativa e disse que a decoração arquitectural assenta na concordância sintáctica de «escala e ritmo», sendo o primeiro termo o da relação espacial entre o [illegible] e as partes e o segundo a harmonia visual.

IMPRENSA NO MUNDO

Constitui uma força no mundo de hoje a Imprensa. Todos o sabem. Daí também as diversas formas de procurar tê-la pelo seu lado ou manietá-la como os filisteus fizeram ao gigante Golias. Seja como for é uma força que se torna necessário estudar, compreender e respeitar. E o ciclo de conferências promovido pelo Centro Nacional de Jornalismo da M. P. no Palácio da Independência sobre «A Imprensa no Mundo», visa isso mesmo. Ontem foi a Imprensa turca que esteve em foco. Sobre ela falou o conselheiro da Embaixada da Turquia, dr Neiat Uctum, que foi apresentado pelo nosso colega de jornalismo dr João Salvado

CICLISTA CONTRA A CAMIONETA

No Largo do Arnado, em Coimbra, uma camioneta conduzida pelo sr. Carlos Alberto Ventura de Moura, de S. Martinho do Bispo, colheu o sr. Marcolino Antunes, de 25 anos, de S. João do Campo, que de bicicleta ia para o seu trabalho. Teve morte imediata.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na Academia das Ciências reuniu-se ontem a Classe de Ciências. Na reunião, o prof. Abreu Faro apresentou em seguida, em nome do seu autor, eng.º Armando da Rocha Trindade, do Centro de Estudos de Electrónica da Comissão de Estudos de Energia Nuclear, do I. A. C., a comunicação «Laser de argon ionizado — Mecanismos fundamentais». A comunicação foi escutada com o mais vivo interesse, tendo os profs. José Peixoto e Edgar Cardoso solicitado esclarecimentos — que foram fornecidos, tendo o presidente agradecido a apresentação do trabalho e proposto que fosse publicado nas «Memórias» da Academia.

AO ENTRAR NA GARAGEM

Na Av. Fernão de Magalhães, em Coimbra, o profissional de seguros sr. José Segurado Correia, de 21 anos, ia virar á esquerda para entrar numa garagem. Veio outro carro que embateu nele. Era guiado pelo motorista António dos Santos, de 27 anos. O primeiro carro, depois de embater numa bomba de gasolina foi contra um andaime, o qual caiu em cima do carro danificando-o muito

A «MUNDIAL» OFERECE UM SEGURO DE VIAGEM NO VALOR DE MIL CONTOS À PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

Maria João Guerreiro Nunes Tem 18 anos e é mais uma das jovens que se inscreveram no Concurso das «Teen-Agers»

Aumenta de dia para dia o interesse entre uma vasta camada da juventude pela eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», iniciativa do «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Bayer e da Alitália.

Numerosas jovens enviaram já os seus boletins de inscrição. Ao mesmo tempo, por parte de muitas firmas recebemos continuamente novas adesões a esta interessante iniciativa do nosso jornal.

Lisboa, como era de prever, detém o maior numero de candidatas inscritas, mas também de outras partes do País têm sido recebidos boletins, tudo se conjugando para que o Concurso das «Teen-Agers» venha finalizar num clima de interesse e expectativa pouco comuns.

Um titulo de «Princesa das Teen-Agers» está ao alcance de uma jovem portuguesa mediante o envio de um simples boletim.

Lembramos que, para concorrer, basta ter nacionalidade portuguesa, ser solteira e ter nascido entre 30 de Julho de 1951 e 30 de Julho de 1956. Os boletins de inscrição devem ser enviados, até ao fim do mês, para o «Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa, acompanhados de uma foto de busto e outra de corpo inteiro.

Entre as ultimas adesões recebidas conta-se a da Companhia de Seguros «A Mundial», que oferece á «teen-ager» eleita e á sua acompanhante, um seguro de viagem no valor de mil contos para cada.

Embora faltem ainda as ultimas ofertas a lista de prémios é já muito completa. Assim, cada uma das finalistas receberá: um vestido de malha Dralon, oferta da Bayer; um corte de tecido Dralon-Imprimé, oferta da Bayer; 500 escudos em dinheiro para feitio do vestido Dralon-Imprimé, oferta da Bayer; um corte de tecido Riopele em fibra Bayer, oferta da Riopele; batons e vernizes da Revlon; fatos de banho «Trianon», em Dorlantan, da Bayer, oferta da Interlastex; cintas e «soutiens» da Triumph; um corte de tecido vestil, fabricado á base de produtos Bayer, oferta da Fábrica das Guardeiras; uma caixa com novelos de fio de «tricot» em Dralon, oferta de Brancol Junior, da Covilhã; um conjunto de produtos Compal (sumos, sopas, legumes, compotas, etc.), oferta da Compal; uma colecção de livros, oferta da Editorial Ibis; maquilhagem no dia do desfile, oferta de Revlon, etc.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

cupão de inscrição

NOME

MORADA TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIARIO DE LISBOA — «Teen-agers» R. CASTILHO 185, 1.º

BAYER

Alitalia

INDOCHINA

A RETIRADA AMERICANA É UM COMPLICADO JOGO POLÍTICO E ARITMÉTICO

WASHINGTON — As retiradas das tropas norte-americanas no Vietnam do Sul chegaram a ponto morto no mês passado. Na verdade, as forças americanas fixaram-se em 3250 homens acima do nível de 16 de Abril, precisamente quatro dias antes de o presidente Nixon ter anunciado os planos de uma retirada de 150 000 homens durante o próximo ano.

Por TED SELL

Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»

Os funcionários do Departamento de Defesa, que forneceram estes dados, declararam que esse aumento era normal e a variação numérica das forças estacionadas no Vietnam resultava das chegadas ou substituições, antes da partida dos homens que são substituídos.

Quando o presidente Nixon anunciou o plano de retirada de 150 000 homens, em 20 de Abril, a sua declaração foi saudada pelos círculos militares, os quais entenderam que, desse modo, o general Creighton Abrams, comandante norte-americano no Vietnam, teria assim maior margem de manobra.

Em vez de ter de enfrentar uma retirada mensal de 125 000 homens, como se exigiria para se atingirem os planos previstos para pequenos períodos, Abrams poderá retardar as retiradas por certos meses quando tiver maiores problemas e colmatar os **deficits** nas retiradas, repatriando depois mais homens por mês.

Embora não tivesse havido confirmação oficial, algo de semelhante parece ter acontecido com as incursões americanas no Camboja.

Contudo, círculos ligados ao Pentágono sublinharam que o programa da retirada estava adiantado em relação ao horário, quando o último contingente completou a sua retirada em 15 de Abril. O **plafond** das forças americanas fixara-se então em 434 000. Mas nesse dia havia realmente apenas 425 000 homens no Vietnam — 8500 a menos em relação ao **plafond**.

Contudo, daí a uma semana, o número subiu para 427 000 homens (23 de Abril) e para 428 750, no passado dia 7.

Antes do discurso de Nixon, de 20 de Abril, supunha-se que os dirigentes militares estavam a bater-se por um adiamento de 30 a 60 dias no plano da retirada futura, até verem quais as intenções dos comunistas.

Segundo consta, Nixon rejeitou esse pedido. Contudo, por altura do seu discurso, houve quem entendesse que, alargando o período das retiradas, Nixon tinha, com efeito, concedido aos comandantes militares uma margem bastante para retardar o processo, sem, para isso, precisar de anunciar uma decisão politicamente perigosa: a do adiamento nas retiradas das tropas.

Somando-se a isto, há o facto de as forças da **U. S. Navy** no Sudeste Asiático terem subido de 21 800 homens (segundo informações de 23 de Abril) para 27 800 (informações de 7 de Maio). Nesse breve espaço de tempo, pois, verificou-se um acréscimo de 6000 homens. Alguns funcionários da **Navy** declararam que essa diferença se devia à presença de mais um porta-aviões (com uma tripulação de cerca de 4000 homens) e de mais **destroyers** de escolta à 7ª Esquadra.

As forças estacionadas na Tailândia fixaram-se em 43 800 homens, que, na sua maioria, são aviadores com a missão de ataques a alvos no Laos, e forças de apoio terrestre às bases aéreas.

Nixon estabeleceu uma pequena margem de segurança no seu anúncio de 20 de Abril. Mais tarde foi explicado que as suas palavras deviam entender-se como significando que o novo **plafond** de 284 000 homens no Vietnam devia ser atingido em 1 de Maio de 1971.

Com o avanço que se verificou na última retirada, em relação ao calendário e dado o atraso de quatro semanas que se verificou já nas retiradas adicionais, o prazo fixado pode cumprir-se, a uma média ligeiramente superior a 12 000 homens por mês, se não tardarem a verificar-se novas redistribuições.

Nota do dia

ENTRE SILÊNCIO E BARULHO

FALA-SE AGORA MUITO de uma entidade que mais ou menos sempre tinha sido identificada como existente nas realidades dos povos, mas a que se tem agora chamado a maioria silenciosa, fórmula, se bem nos parece, lançada em curso pelo general de Gaulle e que também já veio a ser usada entre nós. É efectivamente o maior número, o dos que não falam, não se manifestam, não fazem barulho? Em geral assim se julga, se bem que talvez nem sempre o seja ou tenha sido exacto. Mas reconheça-se que, efectivamente, tudo funciona como se fosse.

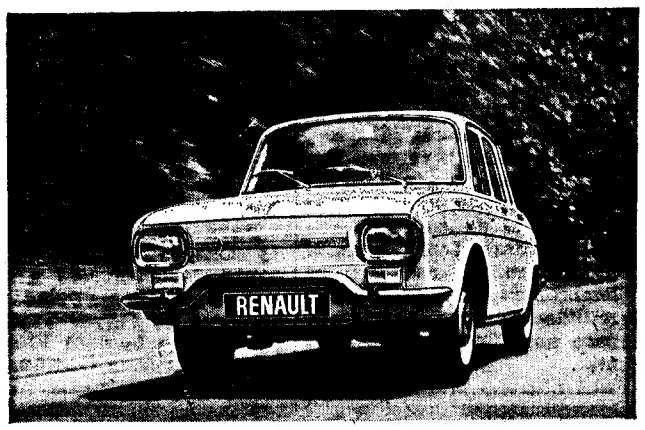
Está aqui em jogo, nestas realidades, se bem nos parece, o próprio conceito de democracia, «governo do povo», como se explica em termos etimológicos, para se opor a aristocracia, «governo do escol», ou suposto como tal, dentro de um sentido que hoje não tem sentido, que seria o de serem os «melhores» designados em razão a razões que já não têm nada com as razões do nosso tempo. Verdade seja que se quiséssemos saber quem são ou quem haviam de ser os nossos melhores, também ninguém se entendia na escolha do método.

Verdade seja também que se ideia de um escol decisivo (isto quer dizer um regime aristocrático) pudesse vir a ser retomada, a ninguém passaria mais pela cabeça que as razões de escolha fossem as razões hereditárias. É o que sucede, aliás, na Inglaterra, cujo regime político toda a gente considera democrático se bem que temperado a fundo com aromas de aristocracia, de que a Câmara dos Lords (dos Senhores) é a revivescência característica. Mas o antitempero deste tempero é a refrescadela de títulos anualmente distribuídos.

Mas a democracia, entendida como governo do povo, ou de todos, ou do maior número, onde deve procurar as suas raízes numa sociedade como a actual, com os modos de constituição e funcionamento que lhe são peculiares? As consultas de tipo eleitoral traduzem-se normalmente por percentagens variadas de participantes, que são aqueles cuja voz se chega a ouvir. Os que ficam em casa quem são? Uns que não sabem, outros que não querem saber, outros que tanto lhes faz, outros que dessa ausência, digamos, da sua participação negativa procuram fazer uma afirmação.

A lei civil como a lei penal muitas vezes identificam, para efeitos de graduação, os actos e as omissões. Quem faz ou deixa de fazer intervém, contribui, com a sua presença ou com a sua ausência, faz pesar para um lado ou deixa pender para outro um dos pratos da balança, mesmo quando não o faça deliberadamente. Mas em política, na vida dos povos, os que na hora própria ficam calados em vez de falarem, não permanecerão calados o resto da vida. Pelo contrário, rezingam, refilam e resmungam quando as coisas lhes não correm ao gosto ou de feição.

O mundo recalu em si para se sacudir e agitar á procura de novos caminhos, novos métodos, fórmulas novas. O curioso, porém, é que à partida desses movimentos, que aparecem esparsos por todas as longitudes, ao que se assiste é ao retomar de caminhos, métodos e fórmulas que se tinham julgado como passados à história. A ebulição desordenada, a efervescência sem imediato refazem a sua aparição. É a esta tendência, que faz barulho, que se pretende opor a massa dos silenciosos. Mas entre fazer barulho e estar calado não ficará lugar para os que simplesmente desejam falar?



Renault 10: um novo estilo na condução!

Porquê um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1300 c. c. de cilindrada.

RENAULT

RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU

Agente distrital

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO

Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 67

PRÉDIO

À ESTEFÂNIA

Construção moderna, em cimento armado, composto de 3 lojas, r/c. e 6 pisos, 16 inq., hab. de 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, hall, casa de banho, bom rendimento.

Preço — 5.000.000$00

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefs. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

Nobilis

TECIDOS SELECCIONADOS DE ALTA QUALIDADE

procure nas boas alfaiatarias

GALERIA REAL

ALTA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

ALMOÇOS JANTARES CHÁ

FESTAS DE CASAMENTO

SALA DE LAREIRA

24 LOJAS DE ANTIGUIDADES E ARTESANATO

TELEF 981661

S. PEDRO DE SINTRA

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 23, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais ALMOÇOS, CHÁS e JANTARES.

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até ás 19 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ESTÚDIO

TÍTULO — «A minha noite em casa de Maud» («Ma Nuit chez Maud»).

REALIZAÇÃO — Eric Rohmer, 1969 (França).
ARGUMENTO — Eric Rohmer.
FOTOGRAFIA — Nestor Almendros.
MÚSICA — Cecile Degugis.
INTÉRPRETES — Jean-Louis Trintignant, François Fabian, Marie-Christine Barrault, Antoine Vitez, Leonide Kogan, etc.

Eric Rohmer: cinquenta anos de idade; um curso de Letras; início de carreira como professor; chefe de redacção dos *Cahiers du Cinema;* co-autor de um livro sobre *Hitchcock* (de colaboração com Claude Chabrol); dezenas de curtas-metragens e de filmes para a televisão (sobretudo filmes para a *televisão escolar*); seis longas metragens no activo: 1952 — *Les Petites Filles Modeles;* 1959 — *De Signe du Lion;* 1963-1969 — *Six Contes Moraux (La Boulangere de Monceau; La Carriere de Suzanne; Ma Nuit Chez Maud; La Collectionneuse; Le Genon de Claire* e *L'Amour l'Apres Midi* — os quatro primeiros já realizados, os dois ultimos em preparação).

Ma Nuit Chez Maud é o primeiro contacto do publico português com Eric Rohmer. *La Collectionneuse* anuncia-se, ao que consta, para muito breve.

O conjunto dos *seis contos morais* em que se vai integrar a película agora estreada constituem como que variações sobre o tema seguinte (segundo o próprio Rohmer explicou):

«Quando o narrador perse-

(Continua na 6.ª página)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

THOM E KRISTINA — VEDETAS DO «SHOW» DO CASINO ESTORIL

São dois jovens norte-americanos. Ela chama-se Kristina, ele chama-se Thom. Juntos, Thom e Kristina formam um duo vocal e são atracção nos «shows» do Novo Mundo. Agora, em digressão pela Europa, estão no Casino Estoril, á cabeça do cartaz do espectáculo de variedades que ali se apresenta todas as noites. Jovens, como dissemos, mas mais do que isso dinamicos, conquistam fácilmente o publico, impondo um ritmo de actuação que não é vulgar ver-se e ouvir-se entre nós. Esse ritmo, aliás, não se restringe á actuação de Thom e Kristina, antes se amplia a todo o actual espectáculo do Casino, particularmente aos numeros das Bentyber Dancers, autênticas obras-primas de coreografia ligeira, valorizadas pela presença de Claudette Walker e Lindsay Dolan. Já aqui fizemos, em anteriores referências o merecido elogio deste conjunto coreográfico, justamente considerado, no seu género um dos melhores do Mundo. A sua presença no Casino serve apenas para confirmar a validade desses elogios.

A completar o espectáculo actuam Margo and Partener e Helena Tavares. Os primeiros dão uma perfeita lição de equilibrismo e a ultima canta o fado com a perfeição de que já deu sobejas provas.

Este espectáculo, que se apresenta todas as noites, ás 23 e 30, no grande salão restaurante, repete-se uma hora e meia depois no «Wonder Bar», aqui só para maiores de 21 anos e enriquecido com a actuação da escultural Desirée Desir.

Para os frequentadores do Casino há mais um ponto de interesse: a musica constante, pelas orquestras de Ferrer Trindade, «Forma 5» com Vitor e Paul, e Jirimas Combo.

Maria Leonor homenageada

Os 25 anos de serviço já prestados por Maria Leonor na Emissora Nacional foram, ontem, festejados com um jantar no restaurante da F. I. L., que reuniu mais de uma centena de amigos e admiradores da prestigiosa locutora.

Diversos oradores salientaram o mérito e o profissionalismo de Maria Leonor, nomeadamente o veterano D. João da Camara e a mais jovem integrante dos quadros de locução da emissora oficial, D. Maria Luísa Mota. E tudo terminou com muitas lembranças, muitos brindes, muitas palavras elogiativas para uma figura popularíssima.

VII GRANDE PRÊMIO DA CANÇÃO — 1970

ARTISTAS PARTICIPANTES:

DUO ORPHEU
FERNANDO TORDO
MARIA DA GLÓRIA
SÉRGIO BORGES

ARTISTAS CONVIDADOS:

AMÁLIA • DANA

GRAVAM EXCLUSIVAMENTE EM DISCOS REPRESENTADOS POR

VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL

NA BAIXA E EM BENFICA
(AMANHÃ E 2.ª FEIRA)

ANIVERSÁRIO
DE CONFECÇÕES MONTEBRANCO

Desejando assinalar este dia oferece a todos os seus estimados clientes que os visitem UMA LEMBRANÇA

Na Baixa:
Rua dos Fanqueiros,58

Em Benfica:
Estrada de Benfica, 451-C

Como é normal...

Hoje

HÁ ESPECTÁCULO

pois estamos certos de que também você estará connosco logo, às 21.45 h., para assistir à 114.ª REPRESENTAÇÃO de

A RELÍQUIA
de
EÇA DE QUEIROZ

demonstrando assim que não havia realmente razão para interromper a carreira do maior êxito do teatro português.

Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e domingos também às 16 horas

(Na tarde de sábado e nos 2 espectáculos de domingo os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto)

AR CONDICIONADO

(Maiores de 17 anos)

PRODUÇÃO DE IGREJAS CAEIRO

Subsídios:
FUNDAÇÃO GULBENKIAN e FUNDO DE TEATRO

TEATRO NA ESTUFA FRIA

Embora, ao que parece, com carácter de excepção, é indiscutível ter subido em qualidade o nível do reportório da Companhia de Teatro Popular, a trabalhar na Estufa Fria.

Reunir no mesmo espectáculo os nomes de Luiz-Francisco Rebelo e de David Mourão-Ferreira não deixa de parecer aliciante. Simplesmente, não basta apresentar certos textos de qualidade, é indispensável valorizá-los, e para isso a C. T. P. precisa de ser profundamente remodelada. Tanto «O dia seguinte», de Luiz-Francisco Rebelo, como «O irmão», de David Mourão-Ferreira, foram objecto de leituras nitidamente empobrecedoras, que evidenciaram as debilidades de ambos os textos — aliás, tão diferentes —, destruindo em grande parte as suas virtualidades.

A peça em 1 acto «O dia seguinte», representada pela primeira vez em Paris em 1953, e só cinco anos mais tarde encenada em Portugal, marcou um momento histórico do nosso teatro como equivalência dramática do neo-realismo, que tão grande importância assumiu na nossa literatura do pós-guerra. Hoje, como parte dessa literatura, «O dia seguinte» parece-me uma peça excessivamente datada, tanto pela situação humana que descreve, como, e sobretudo, pela linguagem eivada de um discursivismo psudolírico e esmaltado por lugares-comuns, que nos soam bastante desagradàvelmente. É claro que nestes anos 70 é fácil detectar estes defeitos num texto cuja principal força — a dialéctica do discurso histórico — foi nesta encenação perfeitamente escamoteada. Por isso se compreende que o autor da nota sobre a peça de Rebello, inserta no programa, diga que «a vida foi madrasta» para os protagonistas daquela, «sobretudo por carência espiritual» — o que, evidentemente, estava nos antípodas das preocupações do autor, que nos dá o retrato de um drama de alienação do nosso quotidiano. Como já disse, esse drama foi esvaziado do seu significado social, e o que ficou foi uma cena quase metafísica, em que ressaltam com maior evidência os artificialismos da situação, o esquematismo das personagens e as debilidades da linguagem. Os actores — Graça Vitória, António Machado, Alberto Ghira, Andrade e Silva, Leonor Poeira e Duarte Nuno — não conseguiram superar, muito pelo contrário, nem essas debilidades, nem esse esquematismo, nem esses artificialismos.

☆

A peça em 2 actos «O Irmão», de David Mourão-Ferreira, foi justamente apresentada sem intervalo. Justamente porque o que há de mais original e de mais interessante nela é o facto de os dois actos em que se divide serem a repetição da mesma situação e quase dos mesmos diálogos. Em vez de me plagiar, repito o que há anos escrevi sobre o texto de David Mourão-Ferreira: «O irmão» põe-nos perante personagens de hoje, socialmente bem definidas: Bárbara, que tem 30 anos, Lúcia, que tem 50 e a criou; Germano, que tem também 50 e é amante de Bárbara, e Juvenal, que tem 30 anos e é poeta de personalidade um tanto dúbia. No segundo acto, Germano desaparece. E Marcelo — irmão ou amante de Bárbara — torna-se mais presente, embora não chege a aparecer. Melhor seria dizer que a sua presença mítica tende a tornar-se mais ameaçadora. É essa personagem que pesa no fluir da acção e dá o tonus do conflito, como uma ameaça, uma sombra que não chega a definir-se.

O primeiro acto apresenta as personagens na sua realidade mundana, ou social; o segundo acto na sua realidade existencial (ou ontológica, se se preferir). É assim que no primeiro acto aparece Germano, amante de Bárbara, e, portanto, representando a sua vinculação á sociedade. Também nesse acto Lúcia define-se como uma espécie de vidente conhecida no meio social a que pertence por Madame Roque, ao mesmo tempo que se definem as suas relações com Juvenal. O segundo acto, como já disse, repete o primeiro, mas dando-lhe outra sonância, a que não é estranha a ausência de Germano, embora advenha principalmente do carácter de desfibramento de que esse acto se reveste. É então que aparecem as linhas de força que convergem para Bárbara e Lúcia e as situam no cerne do conflito. É entre elas que o embate se trava, e é sobre elas que paira a sombra de Marcelo. A figura de Juvenal é demasiado marginal, e não compreendo, até, por que o autor não a eliminou deste acto, como fez a Germano (a não ser que fosse para permitir uma mudança de tensão, que, de outro modo, se centraria exclusivamente nas duas figuras femininas).

O segundo acto, como o primeiro, termina com a chegada de Marcelo, que vem para pedir contas a Lúcia, e assim vingar Bárbara. É essa chegada iminente, mas que não chega a consumar-se, que transmite á peça a atmosfera de *suspense* que a define.»

Se me limito a esta transcrição é pelo simples facto de que, posto em palco, «O irmão» em nada ganhou. Certas subtilezas do diálogo e a atmosfera criada pela personagem invisível de Marcelo perderam-se quase totalmente por culpa de uma encenação sem imaginação e de um desempenho (Madalena Sotto, Fernanda Figueiredo, Henrique Viana, Augusto de Figueiredo) sem garra. «Tragédia esquiliana revista por Priestley», como quase escreveu Luiz-Francisco Rebello com umas pitadas pirandellianas — «O irmão» teria que dar numa tragédia falhada — não numa antitragédia, mas num drama burguês sem grande significado, pelo menos neste espectáculo da Estufa Fria.

CARLOS PORTO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
HOJE NÃO HÁ
O VISON VOADOR
SÁBADO
Às 21 horas e às 23 horas
DOMINGO
«Matinée» às 16 horas ● Noite, às 21.45 horas
SEGUNDA-FEIRA
HÁ ESPECTÁCULO
As 21 h. e às 23 h. (Maiores de 17 anos

Lenco
Precisão suiça ao serviço de gira-discos e conjuntos de alta-fidelidade.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

MARIA VITÓRIA
T 361748
● O GRANDE FESTIVAL DO RISO
HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS
ADULTOS
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam
A REVISTA DA GARGALHADA!
● O PRATO DO DIA!... ●
«A REVISTA PARA O SEU PALADAR!»
Um colossal elenco, com:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
De novo neste teatro:
● ANITA GUERREIRO
Pela 1.ª vez no «compère»:
● OCTÁVIO DE MATOS
e a grande atracção francesa
● SABRINA
À frente de uma grande companhia!
● DOMINGO: «MATINÉE», ÀS 16 H. ●
Anita Guerreiro no «Bairro onde eu moro»

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

Tenha o Mundo na mão
Mostre o cartão Diners Club
(com crédito ilimitado)

Abra uma nova dimensão no seu mundo. A fórmula mágica será a sua assinatura num cartão pequeno, como de visita. O "Abre-te Sésamo" em toda a parte, dentro ou fora do país. E toda a parte é o seu mundo (Lisboa, Nova Iorque ou Budapeste). Disponha de 200 000 estabelecimentos seleccionados de todos os géneros, 2000 dos quais em Portugal, filiados no Diners Club. A si recebem-no muito melhor.
Viaje como quiser para 141 países dos cinco continentes. Hospede-se, faça as suas compras, alugue automóveis, veja os melhores espectáculos. Marque sempre o seu lugar. Para isso existem escritórios do Diners Club nas cidades mais importantes — onde conseguir lugar é cada vez mais difícil.

Tudo isto porque possui um cartão do Diners Club, pessoal e intransmissível, com a sua assinatura. Uma assinatura que o liberta de viajar com dinheiro, de câmbios e transferências. Basta mostrá-lo e assinar as notas de despesa. Eis como se dá volta ao mundo sem dinheiro. E com crédito ilimitado.
No estrangeiro o Diners Club está ligado a diversos Bancos. Em Portugal conta com o apoio e a experiência do Banco do Alentejo que, além de todos os serviços bancários, lhe concede vantagens excepcionais: débito automático e modalidades especiais para pagamento. Consulte-o em qualquer das suas dependências. O Diners Club concede ainda aos Membros, Clientes do Banco, um seguro gratuito de acidentes pessoais.

Ao Diners Club Português, SARL. D L
Av. da República, 42-7.º LISBOA
Peço o envio do folheto explicativo sobre o Diners Club
Nome: _____
Morada: _____

DINERS CLUB
CONTA ABERTA EM TODO O MUNDO
BANCO DO ALENTEJO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 4.ª página)

UM FILME DE GRANDE RIGOR EXPOSITIVO

que uma mulher que momentaneamente parece evitá-lo, as circunstancias colocam-no em presença de uma outra. E, quaisquer que sejam os atractivos e encantos da segunda, ele recusá-la-á sempre em favor da primeira, apesar de não estar ainda seguro da sua posse.»

Apesar desta unidade temática que liga (ligará) os *6 Contos Morais*, cada um deles constitui portanto uma unidade por si próprio e destina-se a ser apresentado ao publico isoladamente. Este é o caso de *Ma Nuit Chez Maud*.

Diálogo entre um católico e um marxista, onde vão aparecendo Pascal, o jansenismo, o conceito de «aposta», o sentido da história, *Ma Nuit Chez Maud* é também uma história de amor ou um documentário minucioso sobre o quotidiano numa cidade de província. Quatro personagens enfrentam-se ao sabor do acaso e da teoria de possibilidades. O narrador (Jean-Louis Trintignant), católico praticante encontra por acaso um antigo colega de estudo que é agora professor de filosofia numa Universidade de Clermont. «*Continuas marxista?*, ao que responde Vidal, «*É precisamente para um comunista que esse texto da «aposta» é extremamente actual. No fundo, duvido profundamente que a história tenha um sentido. «Aposto», no entanto, no sentido da história e encontro-me na situação pascaliana*».

Por acaso também o narrador encontra Françoise numa igreja onde assiste á missa. A partir daí, Françoise será *a mulher, uma loura*, que ele perseguirá. Vidal, porém, levará o narrador até casa de Maud onde ele passará uma noite, discutindo religião, política e moral. Maud é uma mulher *extremamente atractiva*, mas os seus *encantos* não o farão esquecer a primeira, *apesar de não estar ainda seguro da sua posse*. O narrador acabará pois por entrar em contacto com Françoise e casar.

Este esquema pouco tem a ver com *A Minha Noite em Casa de Maud*. O filme tenta visualizar um espaço interno, preenchido por quatro figuras e por um diálogo extremamente denso, rico de implicações filosóficas que colocam com sinceridade e clareza determinados problemas do homem moderno. Debate de ideias, brilhante de inteligência e rigor. *Ma Nuit Chez Maud* é também uma obra de uma austeridade formal impressionante que se coloca, resolutamente, nos antípodas do cinema-espectáculo. Rohmer, adepto de um cinema onde *o cinema se apague* para dar lugar *ás próprias coisas*, concebe *Ma Nuit Chez Maud* como um exercício de liberdade para o espectador. Exercício que deixa as opções ao espectador, que o convida a participar, que o chama ao diálogo, ao convívio com as personagens. Evidentemente que tal liberdade é sempre mais aparente do que real. Rohmer convida o espectador a tomar partido numa obra que de antemão ele definiu, limitando-a em personagens e ambientes. De qualquer forma, escolhidos que foram os dados iniciais Rohmer limita-se a filmá-los, isto é, captar-lhes a existência, transmitindo-a, Sem nada lhes acrescentar de pessoal. As *coisas* ali estão, frente ao publico, para que este, soberanamente, sobre elas medite e delas extraia os encinamentos *morais* que melhor lhe aprouver.

De uma elegancia formal admirável, de um rigor expositivo que recusa todo e qualquer efeito, *Ma Nuit Chez Maud* encerra nas suas imagens uma beleza feita de austeridade e precisão que é um belo exemplo daquilo a que se convencionou chamar *economia de meios narrativos*.

Acrescente-se o tratamento da banda sonora do filme, quase toda isenta de musica de fundo (que só aparece quando *na realidade* se abre uma telefonia ou se põe a tocar um disco) e que faz lembrar, por vezes, os trabalhos de Delvaux que também dedica a este aspecto uma importancia decisiva.

Jean-Louis Trintignant tem na figura do *narrador* um desempenho brilhante, conferindo todas as *nuances* que as hesitações de um certo tipo de católico praticante pressupõem. Françoise Fabian é uma «Maud» fascinante que o mistério nunca deixa penetrar completamente para além das aparências. Marie-Christine Barrault, *a loura*, é a figura fugídia de Françoise.

LAURO ANTÓNIO

• NO VOX

TÍTULO — «Popi» («Popi»).
REALIZAÇÃO — Arthur Hiller, 1969 (E.U.A.).
ARGUMENTO — Tina e Lester Pine.
FOTOGRAFIA — Andy Laszlo (Technicolor).
MÚSICA — Dominique Frontiere.
INTÉRPRETES — Alan Arkin, Rita Moreno, Miguel Alejandro, Ruben Figueroa, John Harkins, etc.

Popi é pai na voz de duas crianças porto-riquenhas. *Popi* é Alan Arkin (o mesmo de *Vêm aí os Russos! Vêm aí os Russos!*, de *O Inspector Chonseau* e de *Um Coração Solitário*). *Popi* é um filme. Um filme a ver. Uma realização de Arthur Hiller, que parte de um excelente argumento de Tina e Lester Pine.

Mas, o que é afinal *Popi*? A história de um porto-riquenho radicado numa grande cidade americana.

Popi possui algumas concessões escusadas que se tivessem sido evitadas dariam á película uma unidade dramática e formal que certamente a viriam a beneficiar. Por exemplo: um certo formalismo *lelouchcano (ralentis*, desfocagens, etc.) ou um miserabilismo bem humorado, que procura jogar com o *pitoresco* da miséria. Mas, mesmo nestes aspectos, nada de muito grave se pode apontar, pois essa pecha é meramente acidental e passageira, nunca pondo em causa toda a sinceridade e vigor da denúncia. Para além disto, *Popi* tem ainda a recomendá-lo o trabalho a todos os títulos notável de Alan Arkin.

E pronto: *Popi* é pai na voz de duas crianças portori-quenhas. *Popi* é Alan Arkin. *Popi* é um filme. Um filme a ver. LAURO ANTÓNIO

1.º P. S. sobre Arthur Hiller: mediocre realizador americano, cujo trabalho mais importante parece ter sido *The Americanisation of Emily* (1964, ainda inédito entre nós). Em Portugal conhecem-se (que nos lembre) *Os Prazeres de Penélope, Tobrouk* e *Popi*, que é de longe o melhor trabalho deste cineasta pouco imaginitivo, que vive sobretudo dos argumentos que lhe oferecem.

XIV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
22, 29 de Maio e 4 de Junho — 18.30 h.
TIVOLI
25, 27 de Maio e 21 de Junho — 18.30 h.
Audição integral das Sonatas para Violino e Piano de BEETHOVEN
WILHELM KEMPFF

COLISEU
Hoje, às 21.30 h.
Concerto Sinfónico
Maestro: MICHAEL GIELEN
Solista: HENRYK SZERYNG, violino
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
Programa: GLUCK — Abertura «Ifigénia em Aulida» / BEETHOVEN — Concerto para Violino e orquestra / PENDERECKI — De Natura Sonoris / STRAVINSKY — O Pássaro de Fogo

COLISEU
Amanhã às 21,30 h.
Concerto Coral-Sinfónico
FIDÉLIO
de BEETHOVEN, em versão de concerto
Maestro: ERICH LEINSDORF • Solistas: SENA E. GUTSTEIN, R. VROOMAN, W. KREPPEL
Narrador, A. BENAMOR • CORO GULBENKIAN
ORQUESTRA RESIDENCIAL DA HAIA

Bilhetes à venda — Espectáculos das 18.30 h. e amanhã às 21.30 h: maiores de 6 anos. — Restantes espectáculos: maiores de 12 anos)

CAPITÓLIO
Tel 320379
ÀS 21.45 HORAS
Adultos
TCHAU
de M. G. Sauvajeon
trad de Fernando Fragoso
Amanhã, ás 16 horas—tarde a preços reduzidos
Domingo — Tarde dedicada a estudantes

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações Tel 677299
Hoje, ás 22 h. e amanhã ás 16 e 22 h.
Maval
de Jaime Salazar Sampaio
direcção de Vitor Poitout
e cenografia de João Abel Manta
Maiores 17 anos
subsidiado pelo Fundo de Teatro

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
TEMPORADA LÍRICA DE 1970
PELA
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DA F. N. A. T.
Hoje, 6.ª feira, dia 22, às 21.15 — 3.ª representação da ópera
LA RONDINE
de Puccini
Com: Zuleica Saque, João Rosa, Suzete Dias, Guilherme Kjölner, Luís França, Helena Pina Manique, Sara Rosa, Maria Ramos, Manuela Piçarra, Maria de Lourdes Coutinho, João Pessanha, João Veloso, Honorato de Sousa, Manuel Dias e Paulo Viana.
Direcção: Silva Pereira Encenação: Gino Bechi
Bailados pelo Grupo de Anna Mascolo
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Espectáculo para maiores de 12 anos
Depois de começado o espectáculo não é permitida a entrada na sala
DIA 26 — 4.ª REPRESENTAÇÃO DA ÓPERA «LA RONDINE», DE PUCCINI

C. M. L. **ESTUFA FRIA**
Hoje, às 21.30 horas — Espectáculo gratuito
O DIA SEGUINTE — de Luís Francisco Rebello — com Graça Vitória; António Machado; Alberto Ghira; Andrade e Silva; Leonor Pereira e Duarte Nuno.
O IRMÃO — de David Mourão Ferreira — com Madalena Sotto; Fernanda Figueiredo; Henrique Viana e Augusto de Figueiredo.
Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo
Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas.
Estufa Fria, às 21 horas. M/17 anos

CURSO
TÉCNICAS DE MARKETING

A consciência empresarial europeia interessa-se presentemente pelas Técnicas de Marketing. Desde a óptica de renovação de produtos, à óptica do consumidor, desde a inovação tecnológica à previsão de vendas, há toda uma gama de Técnicas que a Empresa Europeia procura utilizar num esforço acelerado e para o qual é imprescindível uma elevada Formação Profissional dos seus colaboradores.

Horário post-laboral — Início 26 Maio

CONSULTE — 772154 — 763465 — ÚLTIMAS INSCRIÇÕES

GECTI
GABINETE DE ESPECIALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL, LDA
AV. REPÚBLICA, 47-8º-LISBOA 1-TEL. 763465-772154

XIV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

COLISEU — Amanhã às 21,30 horas
Segunda e última apresentação da ópera
FIDÉLIO
de BEETHOVEN
— em versão de concerto —
O QUE DISSE A CRÍTICA

«O SÉCULO» (João Paes)
Não exagero, não faço poesia: vão ao Coliseu, no sábado, á repetição deste «Fidélio» miraculoso—e digam-me depois! ■ Sob a direcção de Leinsdorf, a Orquestra da Haia e o Coro Gulbenkian pareciam galvanizados ■ ...o Fidélio — Leonora da grande Sena Jurinac — o mais comovedor, o mais singelo e profundamente sentido... Ficará guardada no recanto das maiores de entre as maiores vivências artísticas em que me tem sido dado participar ■ ...a interpretação de Leinsdorf pode dizer-se ter atingido a perfeição, aquele apuro total... que caracteriza as realizações máximas da arte...

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS» (A. N.)
Uma noite inesquecível, esta com «Fidélio»... ■ Uma versão de concerto humanizada, quente e destituída de todo, da secura perigosa que o processo lhe poderia atribuir ■ O génio de Beethoven e a grandeza artística dos realizadores da obra operaram, como que um milagre de beleza, de suprema beleza.
—Espectáculo p.ª maiores de 6 anos—Bilhetes á venda—

Nem só de pão vive o homem

os nossos clientes vivem o nosso apoio e a nossa simpatia

Nem só de pão.
Nem só de flores.
Mas de ambas as coisas.
Quem diz pão diz apoio económico.
Quem diz flores diz simpatia.
O novo Banco Totta & Açores cria uma nova maneira de ser Banco — o apoio feito na simpatia.
Um Banco novo com uma mentalidade nova — conhece os problemas e fala a linguagem de todos os sectores. Um Banco novo com um estilo novo — abre, a todos, a sua experiência, a sua técnica, a sua eficácia.
Venha ter connosco.
Ajude-nos a ajudá-lo.

Num mundo novo — o Banco novo

BANCO TOTTA & AÇORES

NA TERRA DO DÓLAR

Filadélfia — cidade do amor fraternal

Por VÍTOR DIREITO

Chego a Filadélfia 388 anos depois do sr. William Penn. Perco, com o atraso, a possibilidade de ficar para sempre ligado à história dos Estados Unidos, com o nome pronunciado quase religiosamente pelos dois milhões e meio de seres humanos que habitam a cidade por ele fundada na margem do rio Delawere. Mas tiro vantagens: em vez de atravessar o Atlântico no lento barco à vela que levou o aventureiro «quaker» das ilhas Britânicas até ao Novo Mundo, faço-o em apenas sete horas, a bordo de um cómodo jacto da Pan American; e, ao contrário de Penn, que logo após pôr pé em terra teve de encetar delicadas conversações com os indígenas, sou recebido, mal passo a alfândega do aeroporto, *(«Traz bebidas alcoólicas, drogas ou armas?»)* pelo sorriso cinematográfico — hollywoodesco do presidente Nixon, estampado num grande retrato tipo «Amer» sobre o qual está um *Welcome* em gigantescos caracteres.

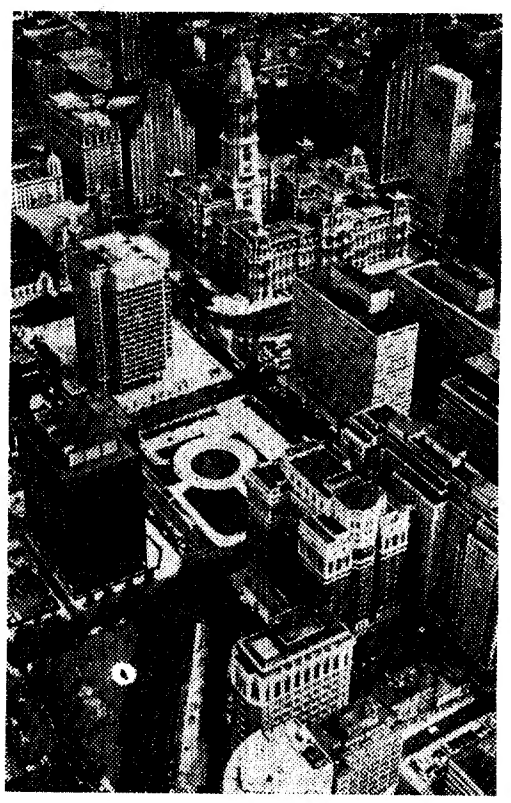
Entro, tranquilamente, num fim de tarde tórrido, na terra do dólar. No dia seguinte chove. Meteorològicamente, a minha primeira experiência da América do Norte é igual à que tivera já na do Sul e na do Centro, nesta Lisboa ou nas dezenas de *lisboas* espalhadas pelo Mundo — neste mundo tão igual que já nada deveria haver de diferernte à sua face. Instalo-me e ligo o aparelho de televisão a cores que tenho no meu quarto. Sintonizo um dos doze canais que transmitem, sem interrupção, nas 24 horas do dia. *(Onde está a diferença?)* Notícias, em catadupa, chegam até mim, dos quatro cantos do país. Em Ohio, durante uma manifestação contra a guerra do Vietnam, morreram quatro estudantes. Em Kansas City foram dois polícias que entregaram a alma ao criador. Junto do edifício das Nações Unidas, em Nova York, fortes concentrações de agentes da ordem preparam-se para o que der e vier. *(Onde está a diferença?)* Numa rua dos subúrbios, a coberto da noite, alguém mata um semelhante para o despojar do dinheiro que leva *(Onde está a diferença?)*. Afinal, nesta Filadélfia, nasce-se, ama-se (ou odeia-se) vive-se (ou vegeta-se) e morre-se tal e qual como em qualquer outra parte do Mundo.

O cenário é diferente, pois claro. Em torno do City Hall, encimado pela estátua do fundador, estendem-se longas avenidas, semeadas de maciços arranha-céus. É ali que o trabalho fervilha, todos os dias, de segunda a sexta-feira *(semana de 40 horas, pois está bom de ver que sempre haverá diferenças)*. Para viver, os filadelfianos preferem as pequenas moradias implantadas nos luxuriantes parques que rodeiam a cidade. Ou, quando muito, habitam confortáveis apartamentos em torres de cimento e vidro erguidas igualmente nos arredores da «city», entre coloridas azáleas e verdejantes tapetes de relva.

Vivem bem, pelo que vi, mesmo quando não auferem muito mais do que o salário mínimo actualmente estabelecido nos U. S. A.: 14 mil escudos mensais. Com um pouco de expediente e sorte pode até acontecer viver-se bem e poupar dinheiro. Exemplo: uma família de emigrantes portugueses — pai, mãe e um filho de 19 anos — que chega ao fim do mês de vida normal, sem grandes restrições, e amplia as suas economias de trinta a quarenta contos.

«Life in blue?» Claro que não. Os problemas topam-se a cada esquina, mesmo para quem as dobra em escassos quatro dias de permanência: mendicidade, inflação, racismo, choque de ideias, prostituição, parasitismo, são lá (como aqui, ali, ou além) sombras trágicas do eterno pesadelo humano. Com maior ou menor acuidade, mais ou menos encapotados, melhor ou pior compreendidos por quem tem obrigação de solucioná-los são, afinal, problemas universais.

Mas há diferenças. Com certeza que há. Ou não fosse Filadélfia a quarta cidade da «big» América, onde se paga só para dormir uma noite num hotel (só) razoável a módica quantia de 400$00, onde um bilhete de cinema custa 110$00 e um copo de «coca-cola» vale entre 15 e 20$00, conforme o local onde se bebe. Estas diferenças, porém, apenas nós as sentimos. Os naturais, esses não as sentem, com a carteira tão recheada de dólares como nós a temos cheia de escudos no final de cada mês. Para sua (deles) maior vantagem, acontece até que muito do fundamental à vida de cada dia se vende por preços semelhantes aos praticados em Lisboa: um fato feito, entre 1500 e 2500 escudos; um par de sapatos, cerca de 300 escudos; camisas por 200$00. Por outro lado, os monumentais «cadilaques» e «chevrolets» compram-se por apenas 80 contos e a gasolina, que eles consomem ao rolar por uma infinidade de auto-estradas, vende-se a 4$00 o litro.



«Em torno do City Hall (...) estendem-se longas avenidas...»

«... de braço dado uns com os outros, brancos e negros...»

No meio desta abastança, as crianças são felizes. Muito lavadas, muito escorreitas, muito bem comportadas. Normalmente só descambam quando chegam a «teen-agers», à idade do filmezito erótico, da chupadela à sorrelfa num paivante de marijuana ou das tardes mórbidas de espapaçamento nos relvados a ouvir estridentes músicas «pop». Daí à contestação vai um passo. Uma contestação à americana... As crianças são felizes, dizíamos. Bastava-lhes, para tanto, o amor ilimitado que lhe votam os adultos. É ver os cuidados com que as professoras tratam os seus ranchos ao sair dos «school-buses», os quais quando param não podem ser ultrapassados por nenhum veículo, quer pela direita, quer pela esquerda, para evitar atropelar quem deles saia. É ver o carinho com que os guias dos museus tratam os pequenos visitantes, proporcionando-lhes autênticas aulas práticas com interrogatório final para completar o quadro pedagógico. São felizes as crianças, pelo menos as centenas e centenas que vimos no Independence Hall a aprender, digamos ao vivo, como nasceram os E. U. A.; no Treasure House of Art, a contactar com obras-primas de todos os séculos e de toda a parte do Mundo; ou no Franklin Institute a tomar conhecimento directo das últimas descobertas do génio humano. São tão felizes que vão, sorridentes, de braço dado uns com os outros, brancos ou negros, sem o temor de adultos que apavora sessenta por cento da população só pelo facto de os restantes quarenta terem a pele mais escura.

Do alto do City Hall, alheio a todos os problemas, na sua passividade de bronze, William Penn olha a cidade que fundou — a cidade do amor fraternal. Cá em baixo, brancos e negros, em romagens constantes, rodeiam o Liberty Bell. Um sino para todos — a cada um o seu sino.

A MEIA

Inédit um nas mãos

Dez canções, escolhidas por n R. T. P. de entre um lote de quas candidatas, chegam hoje ao julgame nais (9 pessoas), na esperança de conto: o prémio maior para (em m de preparação e muitas insónias.

... E muitas insónias

Hugo de Maia Loureiro, por exemplo, o homem em quem «organizações Zip» apostam fortemente e por quem lançaram uma campanha no seu «Tempo Zip» (Maia Loureiro com ou sem bigode?) tem trabalhado a sério para bem interpretar a sua canção com letra de José Carlos Ary dos Santos. Durante o período de preparação, Hugo de Maia Loureiro já foi despedido de um emprego e despediu-se de outro. Por outro lado, toda a quipa «Zip» apoia o homem que poderá ser o primeiro «best-seller» dos discos da sua etiqueta. Nas mãos de Thilo Krassman, Maia Loureiro tem ensaiado durante horas, diàriamente. Para se ver a que requintes chega o apoio da equipa «Zip», o dr. Caldeira Jamarra tem todos os dias uma sessão de uma hora com o cançonetista a fim de o preparar, sem quaisquer desequilíbrios emotivos, para a grande final desta noite é a primeira vez que em Portugal um cançonetista se prepara com um psiquiatra para uma exibição

Inform dispor Festiva Cheg dutor «respo piadas convida P. Allé intérpr

O Benfica adiou o regresso de Jorge Ben

Entretanto, *os guerreiros repousaram;* hoje, de manhã nenhum dos intérpretes ou compositores foi chamado aos ensaios no Teatro Monumental. Mas, a partir das cinco da tarde, a azáfama era previsível: os órgãos de

RUTE

Pr

E mel com ve dor soal con nier dio loc três ção Nur des dos -Hug ro), dro tuga

sobre

A As Desport leva a 21 e 3 dirigido seca, s «A Ex colóqui paroqui

Antigas cobri OURI R

CHOCOLATES TAGIDES
o paladar da juventude

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ROMANCES
PARA SENHORAS E RAPARIGAS
de M. A. DESMAREST
— Torrentes
— Jan Yvarsen
— Jan e Teresa
— O Filho de Jan
— Destino dos Yvarsen
Clássica Editora
Preços especiais na
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 6

Couto, L.da
PORTO

COM TAKY NÃO HÁ PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS QUE ELIMINA OS PÊLOS EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR SEM IRRITAÇÃO
PEÇA LITERATURA

REUNIÃO DE FARMACÊUTICOS

No salão nobre da Câmara Municipal de Tomar inicia-se, amanhã, ás 21 horas, a XII Reunião Anual dos Farmacêuticos, realizando-se um colóquio, seguido de debate, sobre a profissão farmacêutica, situação actual e perspectivas futuras. Será moderador o dr. Roque da Silva, assistente da Faculdade de Farmácia do Porto, e relatores os drs. Vale de Andrade, João Alves Tavares e João Lavadinha, esperando-se a presença de cerca de 200 farmacêuticos.

No domingo, efectua-se um passeio turístico pela cidade, culminando a reunião com o tradicional almoço de convívio.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

EIA DÚZIA DE HORAS DE «ABRIR FOGO»

dito em Portugal: m cançonetista os de um psiquiatra

por nove funcionários da le quase quatro centenas de julgamento de 18 júris regio- nça de obterem 35 notas de (em muitos casos) um ano nias.

Informação tiveram ao seu dispor todas as figuras do Festival.

Chegou, de Atenas, o produtor Takis Cambas, um dos «responsáveis» pelas «Olympiadas da Canção» que é convidado V. I. P. da R. T. P. Além de acompanhar a intérprete Klio Denardou vem acordar (com o empresário Artur Pereira) no contrato de diversos artistas portugueses para palcos da Grécia, de Itália e do Líbano. Mas, com sindroma gripal e alta temperatura, Takis Cambas foi, durante a noite, assistido por dois médicos.

Nicoletta (o pé direito descalço, porque se lesionou, em Orly, quando subia para o avião) veio acompanhada de duas esbeltas compatriotas: indubitàvelmente as jovens que competem com a irlandesa Dana e com a holandesa Patrícia (do trio «The Hearts of soul») em matéria de atracção dos olhares masculinos...

A força do futebol ou a popularidade do Benfica: o brasileiro Jorge Ben adiou o regresso ao seu país para a madrugada de segunda-feira só para poder assistir ao jogo de domingo, na Luz.

Uma surpresa: Julio Iglésias pediu a Artur Garcia que adaptasse para português uma letra que ele pudesse interpretar já esta noite.

A propósito de letras: aqui estão, ao dispor do leitor, os poemas das dez melodias em julgamento, pela ordem em que vão ser interpretadas. A meta para o vencedor: 25 contos. Um magro lucro em perspectiva.

DUO ORPHEU

ESCREVO ÀS CIDADES

Canta — **Fernando Tordo**
Letra — **Vítor Manuel Oliveira Jorge**
Música — **F. Tordo** e **Jaime Queimado**

Em sete cartas
Escrevo às cidades,
Se me despeço
Fiquem as palavras.
Cada vez mais casas,
Cada vez mais gente,
Crescem as cidades
Dentro de ameias.
Onde ainda o espaço
Pr'a sorver o sol?

Escrevo às cidades
De torres herdadas,
E de homens novos
Com suas verdades.
Cada vez mais casas,
Cada vez mais gente,
Crescem as cidades
Dentro das ameias.
Onde ainda o espaço
Pr'a sorver o sol?

Por isso escrevo às cidades
E vejo
Já esses barcos
E as rotas
Por isso escrevo às cidades
E deixo
Estas palavras
E a luz.

Em sete cartas
Escrevo aos jovens
Embora em viagem
Ficarei com eles.

Sempre mais bandeiras,
Novas intenções,
Crescem as cidades,
Dentro de ambições,
Escasseia o tempo,
Para o mesmo sol.

Em sete cartas
Escrevo às cidades,
Se me despeço
Fiquem as palavras.

Cada vez mais casas,
etc.

ENTÃO, DIZIA-TE

Canta — **José Henrique Duarte Mendes**
Letra — **Vítor M. O. Jorge**
Música — **F. Tordo** e **J. Queimado**

Durante a noite ou durante o dia
Sobre a água ou o pão,
Tal como esse céu que me envolvia
Pousaras na minha mão.

Então, dizia-te, és essa colina
Em que demora o intenso fulgor,
E ficas junto a mim, e permaneces
Até de novo o campo em flor.

Em ti conheço a feliz semente,
A colheita em que repouso,
A candura que me faz menino,
O sangue em que me sei homem.

Durante a noite ou durante o dia,
Sobre a água ou o pão,
Tal como esse céu que me envolvia
Pousavas na minha mão.
Então (dizia-te) é minha casa,
A árvore que tudo sustenta.
És a casa cheia, e o jardim
De paz e tesouro entreabertas.

MARIA DA GLÓRIA

CANÇÃO DE MADRUGAR

Canta — **Hugo Maia de Loureiro**
Letra — **José Carlos Ary dos Santos**
Música — **Nuno da Nazaré Fernandes**

De linho te vesti
De nardos te enfeitei
Amor que nunca vi
Mas sei.

Sei dos teus olhos acesos na noite
(Sinais de bem despertar)
Sei dos teus braços abertos a todos
Que morrem devagar.

Sei, meu amor inventado, que um dia
Teu corpo pode acender
Uma fogueira de sol e de fúria
Que nos verá nascer.

Irei beber em ti
O vinho que pisei
O fel de que sofri
E dei.

(Continua na 13.ª página)

Prognósticos nos bastidores

Escutadas todas as melodias, após ensaio com orquestra, um breve inquérito nos bastidores do Festival (pessoal técnico, artistas e compositores intervenientes, gente da Rádio e da Imprensa) coloca como favoritas três composições: «Canção de madrugar» (de Nuno Nazaré Fernandes e José Carlos Ary dos Santos, na voz de Hugo Maia de Loureiro), «Corre nina» (Pedro Osório-Carlos Portugal, interpretação de Paulo de Carvalho) e «Verdes trigais» (Fernando Vieira e Fernando Potier, desempenho do «Quarteto Intróito»).

Todavia (e, ainda, segundo o prognóstico de bastidores) dois cançonetistas parecem capazes de fazer triunfar as composições de que serão intérpretes: Duarte Mendes (em «Então dizia-te») e Rute («Voz do chão»).

O que não quer dizer que tudo possa sair ao contrário claro...

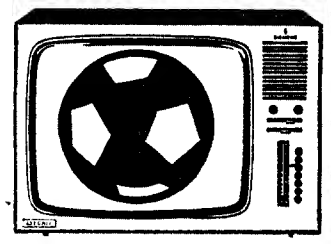
Colóquio sobre a exploração da Lua

A Associação de Cultura e Desporto «Novo Horizonte» leva a efeito, amanhã, pelas 21 e 30, mais um colóquio dirigido por Eurico da Fonseca, subordinado ao tema «A Exploração da Lua». O colóquio decorre no salão paroquial de Benfica.

VIAGENS APOLO
FÉRIAS
8 e 15 DIAS EM TORREMOLINOS E PALMA DE MAIORCA
PROGRAMAS E RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253
Telef. 32 45 64

24 horas de transmissão directa México 70
com o novo televisor
SIEMENS ESTORIL
ASSISTA ÀS FASES MAIS EMOCIONANTES DO
IX CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL



■ IMAGEM INSUPERÁVEL
■ 6 TECLAS AUTOMÁTICAS
■ IMPORTADO COM GARANTIA
POUPE TEMPO E DINHEIRO
CONSULTANDO OS REVENDEDORES AUTORIZADOS SIEMENS

A NOITE E O RISO
de
NUNO BRAGANÇA
«Talvez o melhor romance de 1969»
Alexandre Pinheiro Torres
«Diário de Lisboa»
NA FEIRA DO LIVRO – STAND N.º 9

«Cristãos e marxistas perante o mundo moderno» foi o tema do diálogo entre o cardeal Daniélou e Roger Garaudy, num programa da Televisão francesa intitulado: «Com armas iguais»

Actualidade internacional

Foi preso André Amabric escritor «dissidente» russo

O escritor «dissidente» André Amabric, autor de «Sobreviverá a U. R. S. S. até 1984?, foi preso ontem de manhã numa aldeia da região de Riazan, onde costuma passar o Verão — informa a agência F. P. O mandado de captura acusa-o de difusão do seu livro na região de Sverdlovsk através de edições clandestinas feitas ao copiógrafo, mas não menciona a publicação da obra no Ocidente.

André Amabric pode ser considerado como partidário de uma «liberalização de tipo ocidental» ao contrário da maioria dos opositores russos, que continuam a dizer-se comunistas embora contestem o poder actual.

Com 32 anos de idade, estudou História, tendo renunciado a uma carreira universitária para — segundo as sua próprias declarações — se dedicar ao «movimento democrático». Já foi, há dois anos, alvo de uma medida administrativa de fixação de residência na Sibéria Ocidental, onde trabalhava num «kolkohze». Guisella, jovem pintora «dissidente» foi ao seu encontro e ali casaram.

Ontem Amabric foi conduzido de automóvel para Moscovo pelos funcionários dos serviços de segurança do Estado. Mais tarde foi feita uma busca á casa onde estava instalado com a mulher. Uma segunda busca foi levada a efeito ontem á tarde em Moscovo no apartamento de ambos e na presença de Guisella.

A prisão de Amabric não provocou surpresa em Moscovo. O próprio escritor a aguardava, sobretudo após a difusão no Ocidente de «Sobreviverá a U. R. S. S. até 1984?», uma denúncia violenta do regime russo.

A situação no Médio Oriente

(Continuação da 1 página)

Cairo, a propósito do conflito que «tem causado perdas dolorosas em vidas humanas». O ministro dos Negócios Estrangeiros italiano visita oficialmente a R.A.U.

● **Atentados**

Entretanto, essa perda de vidas humanas não cessa: a F.P. e a Reuter informam que morreram seis crianças e quatro adultos em consequência de ter sido atacado hoje, pelos guerrilheiros, junto á fronteira do Líbano, um autocarro israelita.

Israel apresentou queixa ao Conselho de Segurança, enquanto a artilharia israelita bombardeava, ás primeiras horas de hoje, várias aldeias do Sul do Líbano, matando uma mulher e ferindo dois adultos e duas crianças.

Um sul-africano sobreviveu quase dois anos com um coração transplantado

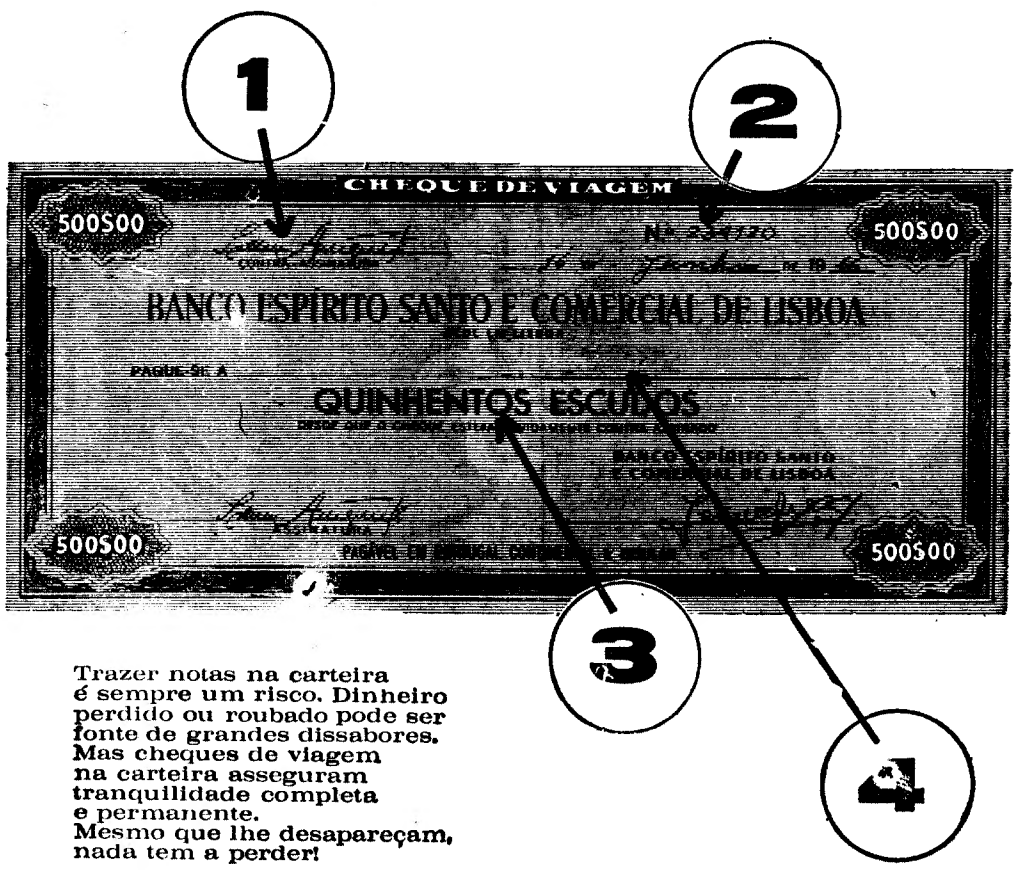
CIDADE DO CABO, 22 — (R.)—Faleceu hoje, no Hospital roote Schuur, Petrus Smith, o doente que vivia há mais tempo com um coração transplantado.

Petrus Smith que era o terceiro doente submetido na África do Sul, a uma transplantação cardíaca, tinha sido operdo em 7 de Setembro de 1968 pelo professor Barnard e em 28 de Abril deste ano bateu o «record» de sobrevivência, tendo ultrapassado o dr. Philip Blaiberg que sobreviveu 595 dias à operação.

Smith teve uma recuperação notável e cinco meses após a operação já jogava ténis. Porém algum tempo depois o ex-polícia começou a ficar doente com crescente frequência. Um ano depois da operação trabalhava como agente imobiliário, mas teve de abandonar o emprego.

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO

cheques de viagem



Trazer notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Eis quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

1 Só o próprio os pode utilizar

Contràriamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estritamente pessoal.

2 O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hotéis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total

Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100$00, 500$00 ou 1.000$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

patrisca

Prontos-a-vestir para "Teen-Agers"

● «KILT» ESCOCÊS NO TIPO NAZARÉ
● CONFECÇÕES POR MEDIDA
● ALTA ESPECIALIZAÇÃO PARA FUTURAS MAMÃS NO PRONTO A VESTIR

patrisca
AV. GUERRA JUNQUEIRO - 5-E

PRÉDIO
CASCAIS

Const. moderna, composta de s/ cave, cave, r/c. e 3 pisos, hab. de 3/4 c. s., excepto a cave c/ 5 c. s., A cave tem 3 arrecadações e a s/ cave 8, bom rendimento.
Preço — 3.250.000$00.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.° — Telefones 369384/5/6 - 328223/3 - 361756

Morreram os sextuplos de Nova York

Os sextuplos de Nova York (facto verificado pela primeira vez nos Estados Unidos) morreram todos, sete horas após o seu nascimento — informa a France Presse, em telegrama daquela cidade.

Eram cinco raparigas e um rapaz. Este e três daquelas sucumbiram nas primeiras duas horas. A quarta rapariga viveu um pouco mais de quatro horas e a quinta quase sete horas. Os bebés, prematuros de onze semanas, não foram pesados, mas os médicos calculam que cada um gramas. Esperava-se apenas o nascimento de triplos, tendo para o efeito sido tomadas todas as disposições. O nascimento de sextuplos deixou os médicos surpreendidos.

A mãe, a sr.ª Martin Danoff, de 25 anos, mulher de um advogado, encontra-se bem. Segundo um informador do hospital, a sr.ª Danoff seguira um tratamento contra a esterilidade. Já é mãe duma criança de três anos.

Desde 1900 é a 20.ª vez no mundo que ocorre o nascimento de sextuplos. O último caso tivera lugar em Londres, em Dezembro passado. Foram colocados imediatamente numa incubadora.

Reunião da OCDE

PARIS, 22. — (A. N. I.). — Na sessão desta manhã da reunião ministerial da O. C. D. E., o secretário de Estado do Comércio de Portugal, dr. Xavier Pintado, volta a intervir nos trabalhos, em nome da delegação portuguesa, falando sobre a «ajuda ao desenvolvimento».

Este é, aliás, o ponto que domina as atenções de todos os observadores desta reunião da O. C. D. E.

Reabertas duas assembleias estaduais brasileiras

BRASÍLIA, 22 — (A. N. I.) — Depois de ouvido o Conselho de Segurança Nacional, o presidente Medici emitiu ontem actos reabrindo as assembleias legislativas dos Estados de São Paulo e de Pernambuco, a partir do dia primeiro de Junho próximo.

Ao mesmo tempo, firmou outro acto cessando os direitos políticos, por dez anos, e os mandatos de dez deputados — seis da primeira daquelas casas e quatro da segunda.

Os casos das assembleias estaduais da Guanabara, de Goiás e do Rio de Janeiro não foram debatidos, ficando para outra oportunidade.

A Assembleia de Pernambuco fora posta em recesso em virtude — principalmente — da exagerada realização de sessões extraordinárias: em um só dia, chegou a efectuar 23 sessões extras — com os pagamentos inerentes.

O recesso da Assembleia de São Paulo foi devido aos gastos excessivos com a construção do seu novo edifício.

Os deputados com mandatos cassados são os seguintes:

— Do Estado de São Paulo: Gilberto Geraldo Siqueira Lopes, Leoncio Ferraz Junior, Lucio Casanova Neto, Murilo Souza Reis, Nicola Avallono Junior e Orlando Jurca.

— Do Estado de Pernambuco: Audálio Tenório de Albuquerque, José Ferreira de Amorim, Paulo Rudolfo Rangel Moreira e Inácio Mariano Valadares Filho.

Noutro acto, o presidente Medici, nos termos do acto institucional numero cinco, demitiu o segundo secretário Miguel Darcy de Oliveira e a oficial de chancelaria Maria Teresa Parciuncula Morais, ambos do Ministério das Relações Exteriores.

BRASIL: PERTO DE 200 MILHÕES DE HABITANTES NO ANO 2000

RIO DE JANEIRO, 22 — (A. N. I.) — Actualmente de 90 milhões de habitantes, a população do Brasil vai duplicar até ao fim do século — declarou o economista Rubens Vaz da Costa, presidente do Banco do Nordeste, durante uma conferência no conselho técnico da Confederação Nacional do Comércio.

O orador considerou necessária a construção de uma cidade de 250 mil habitantes em cada mês, para que nas próximas décadas não aumentem os problemas da habitação nas cidades actualmente existentes.

No ano 2000 — sublinhou Rubens Vaz da Costa —, haverá perto de 200 milhões de brasileiros.

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA NO DISTRITO DE LISBOA

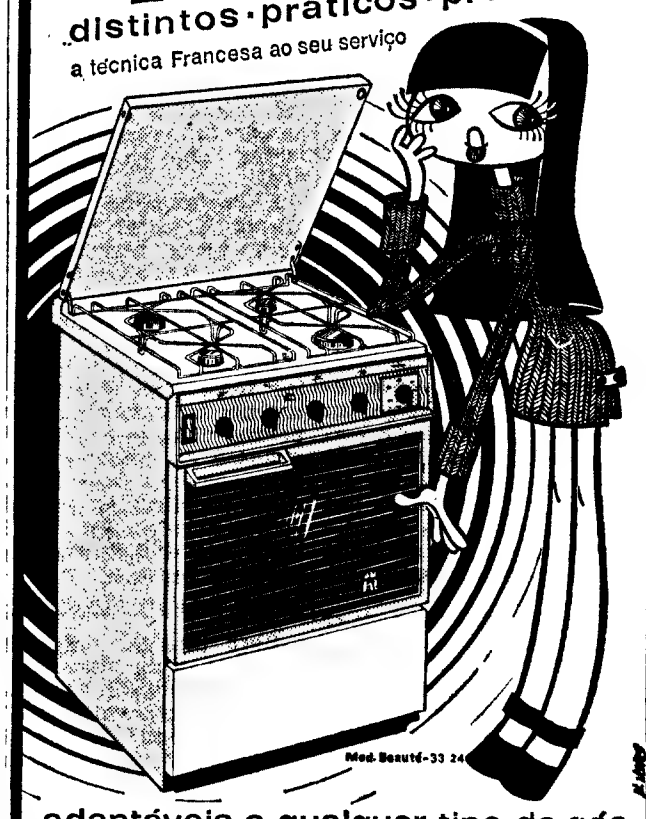
AVISO

A Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos — entidade responsável pelos Serviços de Acção Médico-Social no distrito de Lisboa — avisa os beneficiários residentes nas freguesias de Charneca e Ameixoeira (parte) do concelho de Lisboa e de Camarate (excepto os que moram no Casal do Figo e arruamentos anexos) do concelho de Loures, que a partir do próximo dia 1 de Junho passam a ser assistidos, bem como os respectivos familiares, pelo Posto Clínico da Charneca, sito na Estrada de Camarate, Lote 3 — 1.º e 2.º andares, telefone n.º 791 465, cujas instalações entrarão nessa data em funcionamento.

A área abrangida por esta nova unidade médico-social encontrava-se anteriormente distribuída pelos Postos n.º 59 (Alvalade), 16 (Sacavém) e pela Delegação Clínica das Galinheiras que é extinta.

A DIRECÇÃO

Fogões
FAR
distintos · práticos · precisos
a técnica Francesa ao seu serviço



adaptáveis a qualquer tipo de gás
distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.da
R. DOS SAPATEIROS, 79-1, 326713 LISBOA 2

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Portugal e a integração económica europeia
Pelo dr. Alberto Pinheiro Xavier
(Assistente da Faculdade de Direito de Lisboa)
À VENDA NAS LIVRARIAS
Edição da LIVRARIA ALMEDINA
COIMBRA

Com a Televisão o ciclo preparatório está em toda a parte
IMAVE

Dê a seus filhos a oportunidade de prosseguirem os estudos

Os seus filhos têm direito a um futuro melhor — e podem consegui-lo através do Ciclo Preparatório da Telescola. Viva onde viver, a televisão traz o ciclo preparatório para mais perto de sua casa.
Basta dirigir-se ao Posto de Recepção do Ciclo Preparatório TV mais próximo. Em 2 anos, os seus filhos estão aptos a ingressar no 2.º ciclo liceal ou nos cursos de formação do ensino técnico.

O Ciclo Preparatório TV tem validade oficial e a mesma duração do curso directo.
Aproveite, assim, a possibilidade de os seus filhos prosseguirem os estudos abrindo-lhes as portas de mais segura carreira profissional. Ofereça a seus filhos a segurança de um curso. Comece já. Peça informações.

IMAVE - Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação
Rua Florbela Espanca - Telef.: 76 28 65
LISBOA - 5

Ministério da Educação Nacional em colaboração com a Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L.

Após Kassell: Duvidoso o futuro dos contactos políticos entre as duas Alemanhas

BONN, 22 — (R.) — O futuro dos delicados contactos politicos entre as duas Alemanhas apresenta-se hoje duvidoso após o infrutífero encontro de alto nivel realizado ontem em Kassel entre o chanceler Willy Brandt e o primeiro-ministro Willi Stoph.

As duas partes abstiveram-se classificar de completo malogro as conversações, que se prolongaram por cinco horas, mas o certo é que não foi alcançado qualquer progresso na solução das divergências que separam as duas Alemanhas e não ficou marcado qualquer novo encontro em data certa.

Herr Stoph manteve-se firme na sua posição já anteriormente enunciada de que em primeiro lugar Bonn deve reconhecer a Republica Democrática Alemã, antes de ser possivel chegar-se a qualquer acordo formalizando as relações entre os dois Estados.

A participação da Alemanha Oriental em novos contactos dependerá do facto da Republica Federal tomar ou não uma atitude realista acerca dos problemas, salientou.

Por seu turno, o chanceler Willy Brandt apresentou um programa de vinte pontos visando o estabelecimento de relações especiais entre as duas Alemanhas, incluindo a troca de representantes que ficariam instalados nas respectivas capitais.

HERR BRANDT FLEXÍVEL

Herr Brandt, numa declaração feita durante a sessão da tarde, mostrou-se aparentemente mais flexivel quanto ao pedido leste-alemão de reconhecimento e disse que Bonn ficava a aguardar uma resposta a algumas das questões levantadas durante a conferência.

«Se recebermos essas respostas, estou certo de que a questão por vós definida como a do reconhecimento da Republica Democrática Alemã também poderá ser resolvida a seu tempo.»

Alguns observadores politicos ocidentais pensam que o chanceler com essa declaração foi o mais longe que lhe era possivel no sentido de convencer os alemães de leste a aceitarem um novo encontro.

O informador oficial de Bonn, Conrad Ahlers, disse porém aos jornalistas, ontem á noite, não ter a certeza de que seja possivel nova conferência cimeira já no próximo Outono.

Por seu turno, o informador da delegação alemã oriental, Peter Lorf, disse aos jornalistas que o tom das conversações em Kassel foi mais duro do que na primeira conferência realizada em Erfurt.

A principal razão do endurecimento verificado de ambas as partes e da atmosfera gélida que se criou parece ter sido o clima de agitação nas ruas de Kassel, onde se registaram manifestações contra e a favor do reconhecimento da Alemanha Oriental.

Antes mesmo da conferência começar, três manifestantes arrancaram e rasgaram a bandeira da Alemanha Oriental hasteada em frente do Hotel Schloss, o que provocou um protesto indignado de Herr Stoph.

Mais tarde, o dirigente comunista alemão ficou também aborrecido quando uma cerimónia de homenagem ás vitimas do regime nazi teve de ser adiada por causa de manifestações. Herr Stoph, que finalmente conseguiu dirigir-se de automóvel para o monumento já ao anoitecer, lamentou que as autoridades federais não tenham conseguido manter a ordem e assegurar-lhe a liberdade de movimentos prometida pelo chanceler Brandt quando o convidou a vir á Republica Federal.

UM DOS CARTAZES de boas-vindas a Willi Stoph exibidos em Kassel, durante a segunda conferência do chefe do Governo da Republica Democrática Alemã com o chanceler Willy Brandt, da Republica Federal

Amnistia em Itália

• Abrangido 1 milhão de pessoas

ROMA, 22 — (R.) — O Parlamento italiano aprovou a noite passada uma lei de amnistia que terminará com os procedimentos legais contra, segundo se calcula, um milhão de pessoas.

A lei foi aprovada anteontem pela Câmara dos Deputados e a noite passada pelo Senado, segundo a 25.ª amnistia que se regista na Itália desde a segunda guerra mundial.

Abrange todos os crimes penais sujeitos a sentenças de menos de três anos e de menos de cinco anos se foram cometidos por estudantes ou sindicalistas durante manifestações.

O Governo do centro-esquerda concordou com a amnistia e relacionou-a com o 100.º aniversário da data em que Roma se tornou capital da Itália Unida.

V. não ouve o motor do 17M V. sente-o

... E, de súbito, V. ouve a sua respiração. E, depois, o seu relógio. E depois o ranger dos seus sapatos novos no acelerador.
Nos outros carros, os sons são outros. São dos próprios carros.
No Ford 17M, V. descobre até que ponto um carro pode ser silencioso e até que ponto um condutor pode ser ruidoso.
Não se preocupe. Ao fim de alguns quilómetros, habitua-se ao seu respirar, ao seu relógio, aos seus sapatos novos. E os sons desaparecem. E então - é o silêncio.
O silêncio do próprio conforto. Que se sente no espaço para 5 pessoas absolutamente à vontade. Na suspensão que «absorve» os maus-tratos da estrada.
O 17M é todo silêncio, conforto e espaço. Mesmo lançado em potência. Económico de consumo e manutenção, ultrapassa performances que outros atingem a custo, nervosamente, ruidosamente.
Mas fá-lo sempre com a serenidade silenciosa de um gentleman.

Ford à frente Ford

À sua disposição nos Concessionários FORD

Apoiado pelo Serviço e Peças Ford

EM LISBOA:
LINCURI Av. da República, 32-A-Telef. 777091
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade)-Telef. 71 1065/9

CALOR

A SENSACIONAL MAQUINA DE LAVAR ROUPA ELÉCTRICA E AUTOMÁTICA

LAVA COM PERFEIÇÃO EM 5 MINUTOS UM QUILO DE ROUPA

2 ANOS DE GARANTIA

UM EXCLUSIVO **IBEREX** LISBOA

À venda e demonstração
A BAIXA DAS AVENIDAS
Av. Duque d'Ávila, 53
HONORATO HENRIQUES, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 40-C

AS LETRAS DAS 10 CANÇÕES

(Continuação da pág. central)

Dei do meu corpo um chicote de força,
Rasei meus olhos com água
Dei do meu sangue uma espada de raiva
E uma lança de mágoa.

Dei do meu sonho uma corda de insónias
Cravei meus braços com setas
Acordei rosas, alarguei cidades
E descobri poetas.

Mas nunca te encontrei
Na estrada do que fiz
Amor que não logrei
Mas quis.

Sei, meu amor inventado, que um dia
Teu corpo há-de acender
Uma fogueira de sol e de fúria
Que nos verá nascer.

Então,
Nem choros, nem medos, nem uivos
Nem gritos, nem pedras, nem facas
Nem facas, nem secas, nem feras
Nem ferros, nem farpas, nem farsas
Nem forças, nem cardos, nem dardos,
Nem trevas.

VELHO SONHO

Canta — **Artur Rodrigues**
Letra e música — **Andrade e Silva**

Quero ter a minha casa
No alto de um monte
Quero ver a minha casa
Para além do horizonte.
Dentro dela terei paz
Cercado dum alto muro
A guardar o meu passado
A vigiar o futuro.
Velho sonho de rapaz
O presente em meu redor,
Fazer com ela noivado
Viver com ela o pior.

Quero ter a minha casa
E dentro dela ser eu.
Quero ver a minha casa
Um mundo que não nasceu.

VERDES TRIGAIS

Canta — **Quarteto Intróito**
Letra — **Fernando Vieira**
Música — **Fernando Potier**

Passaste por mim à uma
Às seis, de amor já te perdes,
Não dá bom fogo a caruma
Dos pinheiros que estão verdes.

Não queiras tomar sabor
Às mágoas do coração,
Um só desgosto de amor
Amarga mais que um limão.

Ceifeira que ceifastes
Nos verdes trigais
Com que tristeza alegre
À volta inda cantais.
Em rancho, tal o rio
Que não corre ef vão,
A esperança que ceifastes
É flor na vossa mão.

Sou do povo, não me iludo
Sou de pequena semente
Olha que o trigo miúdo
Mata a fome a muita gente.

Em noite de ventania
Falámos os dois sem medo,
Agora o vento assobia
O que era o nosso segredo.
Ceifeira que ceifastes
etc.

ONDE VAIS RIO QUE EU CANTO

Canta — **Sérgio Borges**
Letra — **Joaquim Pedro Gonçalves**
Música — **Nóbrega e Sousa**

Onde vais, rio que eu canto
Quero ver teu novo norte
Há no cais para onde vais
Mãos de vida, não de morte.

Vai no mar, barco à vela
Vai de paz se abastecer
Mais além, barco veleiro
Flor da vila vai colher.

Onde vais, rio que eu canto
Nova luz já se alumia
Lá no cais para onde vais
Nesse amor, dia após dia.

Voa, voa, ó gavião
Sobre o mar do teu senhor
Que no cais para onde vais
Não há raiva, mas amor.

Vai no mar, barco à vela
Vai de paz se abastecer
Mais além, barco veleiro
Flor da vida vai colher.

Onde vais, rio que eu canto
Nova luz já se alumia
Lá no cais para onde vais
Nasce amor, dia após dia.

A VOZ DO CHÃO

Canta — **Rute**
Letra — **Francisco Nicholson**
Música — **Jaime Filipe e Vítor Campos**

Este chão, rapaz
Que é o teu
Não é chão, falar
Ou labéu.
Amanhã
O que der
Serás tu
A colher.

Crê, rapaz
Ao chão
Que desrês.
Roubarás, voraz
Aridez,
E amanhã
O que der
Serás tu
A colher.

As tuas mágoas
Serão águas
Que vão correr pelas serras
Levando as terras.
Tua fé
Aluvião,
Tua coragem
Irá espalhar
Veloz
A voz do teu chão.

Este chão, rapaz, tu não vês?
Arde em querer dar fruto, outra vez.
E amanhã, o que der
Serás tu, a colher.

Neste chão, rapaz, que foi meu
Acharás
O que não me deu
E amanhã, o que der
Serás tu, a colher.

ADEUS VELHA AMADA

Canta — **Duo Orpheu**
Letra — **José Alberto Diogo**
Música — **Pedro Osório**

Agora que parto para longa jornada
Jamais voltarei àquela morada
Àquela morada que não mais verei
Adeus, velha amada, não mais voltarei.

Caminho agora à toa, sem rumo
Erguendo no ar castelos de fumo
Em busca da paz que sempre sonhei
Adeus, velha amada, não mais voltarei.
Para quê recordar momentos de outros
Se tudo acabou e me vou embora.
Para quê reviver o tempo passado
Não posso (nem quero) estar mais a teu lado.

E aquela morada batida pelo vento
Vai ser esquecida sem mais um lamento
Que peso, meu Deus!, de cima tirei.
Adeus, velha amada, não mais voltarei.

CORRE NINA

Canta — **Paulo de Carvalho**
Letra — **Carlos Portugal**
Música — **Pedro Osório**

Corre Nina
Saia arrebitada
Que bem mimada
Lá vem.

Corre Nina
Olhar de esperança
Que sem lembrança
Lá vem.

Nem dores, nem poemas
Só desejava favores
Dar flores, da andorinha,
Do mar e mais amores
Do chiar da carrinha
Só deseja favores.

Corre Nina
Gatinha prendada
Para quem, do nada
Lá vem.

Abre a mão à nossa madrugada
Se não, a fada lá vai.
Abre a mão, quem é para recusar?
É Verão, coitada, lá vai
Quem for pela vida
Pelo príncipe, amor,
Quem for ser rainha
Mal que vem, é favor.
Mas que coisa mesquinha!
Quem é rei e senhor...

Abre a mão por sobre esta risada
Mas tão saudada lá vai.

Corre Nina
Olhar de esperança
Que sem lembrança
Lá vem.

Corre Nina
Gatinha prendada
Para quem do nada
Lá vem.

FOLHAS VERDES

Canta — **Maria da Glória**
Letra — **António de Sousa Freitas**
Música — **Carlos Canelhas**

Enquanto houver solidão
As folhas verdes não caem
As folhas verdes não caem
Enquanto houver solidão.
E as esperanças que se traem
São renovadas esperanças
No sorriso das crianças
Que a si os sonhos atraem.

As folhas verdes não caem
Nem serão mais folhas verdes.

A vida espera na morte
Os sonhos não concluídos
Os sonhos não concluídos
Que a vida espera na morte.
Alerta estão os sentidos
Para os gestos e destinos
Que se escondem nos meninos
Em nós há muito escondidos.

As folhas verdes não caem
Nem serão mais folhas verdes.

As folhas verdes não caem
Se o amor não regressar
Se o amor não regressar
As folhas verdes não caem.
Porque a esperança permanece
Em cada vida parada
E a hora só amanhece
Se tivermos madrugada.

As folhas verdes não caem
Nem serão mais folhas verdes.

«CANÇÃO DE AMANHECER» (LADO B DE «CANÇÃO DE MADRUGAR») À CONQUISTA DA EUROPA

O disco com «Canção de Madrugar», de Nino Nazaré Fernandes e José Carlos Ary dos Santos (que esta noite vai bater-se pelo «Grande Prémio»), será lançado amanhã no mercado. A grande notícia, porém — «première» para o «Diário de Lisboa» —, está no facto de o acetato incluir, no seu lado B, uma outra cantiga, intitulada «Canção de Amanhecer», com um poema de grande beleza formal (porventura superior ao da outra canção) e uma melodia maravilhosa, dos mesmos autores, interpretada igualmente por Hugo Maia de Loureiro.

«Canção de Amanhecer» (na voz de Tonicha) será amanhã, nos estudios da TVE, em Barcelona, submetida também, á apreciação de um juri — este muito maior, porém, que aquele que decide do «Festival TV da Canção». É que aquela artista vai gravá-la para a Eurovisão, que a transmite para todos os países que integram a sua rede.

Tonicha parte já hoje para Espanha, seguindo depois para Paris e para Brasa (na Roménie) onde vai actuar em programas televisionados. Interpretará «Canção de amanhecer» com poema traduzido para francês por Ary dos Santos.

SÉRIE ESTUDOS SOCIAIS E FILOSÓFICOS

N.º 2 — **POR QUE NÃO SOU CRISTÃO** por *Bertrand Russell*
N.º 3 — **O ABUSO DA FORÇA** por *Theodore Draper*
N.º 4 — **O PROBLEMA CHINÊS** por *Roger Garaudy*
N.º 5 — **CRISTÃOS E MARXISTAS** por *G. Cottier*
N.º 6 — **QUATRO ISMOS EM FOCO** por *William Ebenstein*
N.º 7 — **A MINHA CONCEPÇÃO DO MUNDO** por *Bertrand Russell*
N.º 8 — **SENSO COMUM — Escritos Políticos** por *Thomas Paine*

Uma colecção que ao apresentar o 8.º volume se credita com um total de cerca de 70.000 exemplares vendidos.

(Cada volume 60$00)

LIVRARIA BOA LEITURA
FEIRA DO LIVRO
STAND 52

Sessões de autógrafos na Feira do Livro

Na próxima terça-feira, o dr. Lin-Chin autografa a sua obra «Manual de cozinha chinesa», por iniciativa da Editorial Início; dia 30, terá uma sessão idêntica, promovida pela Parceria António Maria Pereira. Esta última editora organiza, no dia 1 de Junho, outra reunião, comparecendo o escritor Ruben A

Dia do livro no Ultramar

Comemora-se na Feira do Livro, na próxima segunda-feira, o dia do livro do Ultramar. Deslocar-se-á ao certame o ministro do Ultramar, acompanhado de funcionários do seu Ministério.

Passagem de modelos

Amanhã pelas 22 horas, numa das salas do Museu de Arte Popular, há uma passagem de modelos, confeccionados com chitas de Alcobaça e apresentados pela «Asta», de Cascais.

STAND 36
LIVRARIA CASTRO E SILVA
RUA DA BOAVISTA, 57 (ao Conde Barão)
LIVROS BRASILEIROS
SALDOS DE LIVROS PORTUGUESES DE BOM NÍVEL

LEIA A BIBLIOTECA DO EDUCADOR
LIVROS HORIZONTE

A saúde e o bem estar começam com

O Bévita moderno alimento suíço dissipa a fadiga produzindo uma incomparável sensação de bem-estar, dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio, limpo de todas as impurezas e venenos que minam a saúde e roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova

Veja como é económico

1 dl de leite* + 1 colher de Bévita = 1$00

*Se o leite não lhe cai bem, pode substitui-lo por água, sumo de fruta ou pelo concentrado proteico Diesine.

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mundo.

Diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

O prof. Marcello Caetano em Madrid

(Continuação da 1.ª página)

Que se atribui a maior importancia a esta conferência de Imprensa não há a mínima duvida. De tal modo que, primitivamente marcada para o Club Internacional de Prensa, foi transferida, á ultima hora, para um dos salões do Palácio de Congressos e Exposições. Na carta enviada aos jornalistas portugueses que se deslocaram a Madrid, diz-se expressamente: «Devido ao enorme interesse geral que despertou a visita a Espanha do Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, dr. Marcello Caetano, e tendo considerado detidamente o grave problema levantado pelas limitações de espaço do nosso Clube Internacional de Prensa, para dar lugares efectivos aos colegas portugueses que acompanham tão relevantes personalidades, ao seu séquito e á Imprensa nacional e estrangeira, pedimos á Direcção-Geral de Imprensa que facilite a utilização, como caso de excepção, de uma sala do Palácio de Congresso e Exposições.»

É geral a convicção de que só nessa conferência de Imprensa se evantará, um pouco, a cortina de discreto silêncio que tem envolvido as conversações de Madrid.

Entretanto, prosseguiram as cerimónias programadas: inauguração de uma exposição de mais de 200 trabalhos de Bernardo Marques, no Museu Espanhol de Arte Contemporânea, com a presença do ministro da Informação de Espanha e o secretário de Estado da Informação e Turismo de Portugal; uma visita ás novas salas do Museu do Prado; uma corrida de touros que desiludiu toda a gente entendida e agoniou alguns portugueses sensíveis e por fim, uma representação de gala no Teatro Maria Guerrero.

O espectáculo no Teatro Maria Guerrero, a que assistiram o Presidente do Conselho de Portugal e comitiva, e o vice-presidente do Governo de Espanha, bem como o príncipe de Espanha, destinava-se a assinalar a reabertura do teatro, que esteve encerrado para obras durante dois anos. O velho teatro, inaugurado a 15 de Outubro de 1885, é agora um Teatro Nacional e aproveitou-se o momento para uma evocação e um desfile de artistas, entre os quais dois portugueses: Amélia Rey Colaço (que seria condecorada com a Comenda de Isabel a Católica) e João Perry, que interpretaram uma breve cena da peça «La Celestina», recentemente estreada em Lisboa.

O nível do espectáculo foi de um modo geral fraco, e nem as evocações conseguiram despertar o tom irremediável de «music-hall» que o caracterizou, sem excluir a banalidade.

Houve, em todo o caso, momentos muito bons mas na conjuntura como não nos cumpre fazer a análise crítica do espectáculo, queremos apenas salientar um ponto que pode dar o tom da Espanha de hoje e das suas preocupações dominantes. A certa altura, um dos narradores da evocação do passado teatral do «Maria Guerrero» lembrou que, após a guerra civil, aquele teatro «foi o oásis da cultura, quando a Espanha estava isolada do Mundo.»

Precisamente, o que se sente hoje em Espanha é o esforço de se integrar no Mundo particularmente na Europa. Basta ler a Imprensa espanhola e ouvir as pessoas, em qualquer esquina.»

É dentro deste esforço generalizado que deve compreender-se a vontade dos espanhóis em criar um clima de mais íntimo entendimento com Portugal. E é bem provavel que seja este mesmo sentido que determina um esforço paralelo por parte do Governo do prof. Marcello Caetano. De qualquer maneira, as conversações luso-espanholas não visam, pelo menos no que aos espanhóis diz respeito, um isolamento peninsular mas, pelo contrário, representam um esforço da política de desenvolvimento que preocupa os dois Governos. Se esta cooperação vai constituir uma base real para mais largos voos, principalmente em relação á Europa, só o futuro poderá responder. É, entretanto, significativo que os jornais espanhóis ainda se não tenham esquecido do discurso do deputado Franco Nogueira, proferido na Assembleia Nacional. A esperança em resultados concretos resultantes de um mais amplo e profundo entendimento luso-espanhol domina as conversações de Madrid. As esperanças são muitas na realidade, e de ambos os lados. As palavras são poucas e cautelosas. Esperemos agora pelos factos.

MANUEL DE AZEVEDO

● O prgrama de hoje

Na Casa dos Portugueses de Madrid, recentemente criada na capital da Espanha abrange umas 20 mil pessoas, onde comunidade lusoas, prof. Marcello Caetano foi recebido, esta manhã, pelos corpos gerentes e visitou as instalações.

À entrada o Chefe do Governo era aguardado pelos presidentes da assembleia geral, Duarte Pinto Coelho; da direcção, Felisberto Lopes Vaz; e do conselho fiscal, Mário Pedro Ferro Junior. Estavam igualmente presentes os restantes elementos dos corpos gerentes, bem como sócios de mérito, etc.

À entrada, depois de ser recebido pelos presidentes dos três órgãos dos corpos gerentes, e no trajecto até ao elevador, foram apresentados ao prof. Marcello Caetano os restantes elementos directivos, seguindo-se a visita á sede e uma breve sessão solene.

O presidente da direcção da Casa dos Portugueses saudou o Chefe do Governo, seguindo-se o descerramento de uma placa comemorativa da visita e a entrega de um diploma de sócio honorário e um emblema de ouro da associção pela presidente da assembleia geral.

Na sala da direcção, o prof. Marcello Caetano assinou, depois, o «livro de ouro» da Casa dos Portugueses e repousou alguns minutos, antes de se retirar para o almoço de gala, oferecido pelo alcaide de Madrid, no Salão de Tapeçarias do «Ayuntamiento».

Nessa ocasião foi entre ao Presidente do Conselho uma chave de ouro da capital espanhola.

Cerca das 17 horas, na Presidência do Governo, os ministros espanhóis e portugueses, com os seus colaboradores, têm uma nova reunião de trabalho, sobre os vários assuntos de cooperação peninsular de que se têm ocupado.

Às 19 horas, enquanto o prof. Marcello Caetano é recebido solenemente na Real Academia de Jurisprudência e Legislação, para lhe ser entregue o título de académico de honra, serão assinadas, no Ministério dos Assuntos Exteriores, alguns convénios e acordos.

O Presidente do Conselho oferece, á noitei na Embaixada de Portugal, um banquete oficial, seguido de recepção, ao Governo, ao corpo diplomático e outras autoridades e figuras de relevo da sociedade espanhola.

O regresso a Lisboa na tarde de amanhã

O avião que transporta o presidente do Conselho, de regresso da sua visita oficial a Espanha, chega amanhã, o aeroporto de Lisboa, pelas 17 e 10. As pessoas que desejarem assistir à chegada do prof. Marcello Caetano devem estar, naquele local, até às 16 e 30.

EXONERADO O DIRECTOR DA FACULDADE DE MEDICINA DE LISBOA

Um despacho do ministro da Educação Nacional hoje publicado no «Diário do Governo», exonera, a seu pedido, do cargo de director da Faculdade de Medicina de Lisboa o prof. Virgílio Custódio de Morais.

O despacho refere o «zelo lealdade e competência» com que o prof. Virgílio de Morais exerceu aquelas funções.

Exonerado o subdirector do serviço de urgência de Santa Maria

O «Diário do Governo» de hoje publica um despacho, pelo Ministério da Saude e Assistência, que exonera, a seu pedido, das funções de director do serviço de urgência do Hospital de Santa Maria, o prof. Jaime Augusto Croner Celestino da Costa, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e director do serviço de propedêutica cururgica daquele estabelecimento hospitalar.

BOM TEMPO ATÉ AO FIM DESTE MÊS

Segundo o Boletim Meteorológico pra a Agricultura, é a seguinte a evolução provável das condições meteorológicas:

«Até 1 de Junho, o estado do tempo em Portugal continental deverá ser influenciado pela acção conjunta do anticiclone localizado a nordeste dos Açores e de uma depressão de origem térmica que se formará nas regiões do sul da Península Ibérica.

«Nos ultimos dias da quinzena, o enfraquecimento daquele anticiclone e a localização de depressões a norte da Madeira provocarão agravamento gradual do estado do tempo em Portugal continental.»

SINDICATOS DE SEGUROS

(Continuação da 1.ª página)

Subscrevem a circular os srs. Armando Henrique Simões dos Santos, Avelino Lopes Martins, Carlos Morais dos Santos, Carlos Pedro Mourão dos Santos, Ismael Espadas, João de Deus Silvério, Joaquim Domingues, dr. José Manuel de Carvalho Vasconcelos, Luís Soares, Manuel Piedade Beja e Victor Manuel Lopes Graça. É do seguinte teor:

«Do «Diário de Lisboa» de 7-5-70 (1.ª página) extraímos a seguinte notícia:

«Por causa da final da Taça dos Campeões Europeus apenas cerca de 100 sócios do Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa participaram, ontem, na assembleia geral extraordinária, realizada na Voz do Operário. O facto foi sublinhado por diversos oradores, que lamentaram que os trabalhadores pusessem a «bola» á frente dos seus interesses e das suas famílias».

★

«A continuação da nossa assmbleia geral extraordinária, cuja primeira sessão se realizou em 16 de Abril, foi marcada para 22 do corrente sexta-feira), dia em que a Rádiotelevisão Portuguesa transmite, em directo, o Festival da Canção.

Vamos permitir que o Festival vença o Sindicato?

Não. Vamos todos no dia 22 á «Voz do Operário» e o Festival não vencerá o Sindicato de Seguros!»

SARAU DA G. N. R. NA EMISSORA

Amanhã, às 21.30, a Emissora Nacional transmite o sarau comemorativo do 59.º aniversário da G. N. R. Incluem-se interpretações da Orquestra ligeira da corporação dirigida pelo 1.º sargento maestro Vítor Bonjour, Maria Marize e Tina Santos (esta acompanhada por Armandino Maia e José Maria de Carvalho, em guitarra e viola) e de «Os 3 de Portugal».

HERMÍNIA SILVA EM CAMPO DE OURIQUE

Amanhã, sábado, dia 23, para autografar os seus discos na discoteca

QUITALA

Rua Francisco Metrass n.º 28-A

ADÃO, CAMISEIROS

Vestiu desde a camisa ao smoking ARTUR RODRIGUES para o VII Grande Prémio da Canção 1970

†

AMADEU DA SILVA CALIXTO

Despachante oficial

FALECEU

Sua mulher, filhas, genros, neto, irmãos e mais família participam o falecimento do seu ente querido e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja Matriz, em Loures, para jazigo de família, no cemitério do alto S. João.

AGÊNCIA MEGA

†

D. Hermenegilda Monteiro

Missa de 2.º aniversário

Seus filhos, noras, netos e mais família, participam que pelo seu eterno descanso será rezada missa na Igreja de S. João de Deus, amanhã, dia 23, pelas 9 horas. Agradecem a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto.

†

Maria Helena P. A. Santos Inglês

1 ano de saudade e profundo desgosto

Marido, pais e família comunicam que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso no dia 23, pelas 11 horas da manhã, na igreja dos Mártires (Chiado), agradecendo desde já a todos que se dignem assistir a este religioso acto

Diário do Porto

Visita ao porto de Leixões

Os componentes da assembleia geral da Associação Internacional Permanente dos Congressos de Navegação, com sede em Bruxelas, chegaram, esta manhã, de avião, a Pedras Rubras, para uma visita ao Porto de Leixões.

Eram aguardados pelos srs. dr. Fernando Moreira, presidente do conselho de administração dos Portos do Douro e Leixões, engs. José Espinha, Alberto Leão, Rui Cumao e José Inácio de Vasconcelos. Após os cumprimentos, foram observar o terminal para petroleiros, seguindo-se um almoço e uma visita à refinaria da «Sacor». Depois embarcaram em dois rebocadores, para o cais de Gaia, de onde seguiram, em autocarros, para as caves da Real Companhia Vinícola, onde foram recebidos pelo sr. Rui Brito e Cunha.

À noite, a Câmara Municipal oferece-lhes jantar-volante.

Farmácias de servico esta noite (5.º turno)

AMEAL R do Ameal 227 (Te 43550 ✲ BIRRA P do Liberdade 45 (Telef 20463 ✲ COSTA LIMA Av do Boavista 885 Telef 50606 ✲ FALCÃO R de Santo Ildefonso 6 Telef 2 566) INVICTA R do Bonfim 330 (Telef 5 2 2) LAPA R Anterc de Quente 2 Telef 40697 ✲ MARTINHO SUCR. P Marquês de Pomba 24 (Telef 40747 ✲ ORDEM DA TRINDADE R do Trindade 9 (Telef 27420 ✲ RAMOS P Exército Libert 9 (Telef 64935 ✲ SANTA TERESA P G Gomes Fernandes 0 (Telef 357 3 ✲ TERREIRO R do Rebeira 2 (Telef 23576 ✲ VAZ TEIXEIRA SUC., R do Heroismo 56 Telef 5285) ✲ VILARINHA R da Vilarinha 6 (Telef 6820 4) ✲ NACIONAL R Senhora da Luz 156 — Fox (Telef 690833

Necrologia

FALECIMENTOS

Jorge Aníbal de Saldanha Carreira

Faleceu há dias e não foi participada a ocorrência por sua expressa determinação, o antigo funcionário superior do Banco de Portugal, sr. Jorge Aníbal de Saldanha Carreira, que esteve ao serviço daquele estabelecimento missor durante 52 anos, achando-se reformado

Foi um dos pioneiros do Esperanto o sr Saldanha Carreira. Muito conhecido no meio esperantista internacional, colaborou em diversas obras do ensino do Esperanto, tendo sido membro da Academia Internacional da Língua Esperanto e da Comissão de Linguística dessa organização

Combatente da primeira guerra mundial, Saldanha Carreira era muito estimado, tanto na instituição bancária que serviu, quer nos meios onde a sua personalidade se afirmou, pela sua elevação moral e intelectual, e grande afabilidade, tendo a sua morte sido muito sentida.

Era pai da sr.ª D. Maria Fernanda Saldanha Carreira Moura Brás, viuva do primeiro-tenente César Spencer Mousa Brás, e do sr. Jorge de Oliveira Saldanha Carreira e de D. Maria Helena Saldanha Carreira de Oliveira Matos, casada com o sr. Francisco de Oliveira Matos.

SUFRÁGIOS

Eduardo Ruivo da Silva

Mandada rezar por sua família celebra-se amanhã, pelas 12 horas, na Igreja de S. João de Deus, missa de 7.º dia por alma do sr. Eduardo Ruivo da Silva.

Os problemas da classe dos metalúrgicos

Amanhã, ás 16 horas, no salão da F. N. A. T., haverá uma reunião do Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos do Distrito do Porto.

Ordem de trabalhos: discussão de assuntos de interesse geral dos associados: a nova candidatura e as próximas eleições.

Espectáculos para hoje

TEATROS

RIVOLI — As 21 e 30: «XIV Festival Gulbenkian de Musica» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 2' e 30: «Topázio» (17 anos)
COL SEU — As 2 e 30: «O Desafio no Marco a Hora» (12 anos
TRINDADE — As 2' e 30: «Uma experiência amorosa» (17 anos)
BATALHA — As 2 e 30 «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos
ESTUDIO — As 2' e 30: «O Rebelde» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Olhos verdes, loura e perigosa» (12 anos)
AGUIA D'OURO — As 2' e 30: «A primeira noite» (17 anos)
CARLOS ALBERTO—Às 21: «Massacre no Forte da Perdição» e «O Inspector Tormenta» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 2 e 30 «Maria Isabel» (17 anos
JULIO DINIS—Às 21 e 30: «Como casar a nossa filha» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O perfume do dinheiro» (17 anos).

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 5 e 30: «Topázio» (17 anos)
COLISEU — As 5 e 30: «O Desafio no Marco a Hora» (12 anos)
TRINDADE — As 5 e 30: «Uma experiência amorosa» (17 anos)
BATALHA — As 5 e 5 «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos
ESTUDIO — As 15: «O Rebelde» (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «Olhos verdes, loura e perigosa» (12 anos)
AGUIA D'OURO — As 5 e 30: «A primeira noite» (17 anos
CARLOS ALBERTO—Às 15: «Massacre no Forte da Perdição» e «O Inspector Tormenta» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 5 e 30 «Maria Isabel» (17 anos
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Como casar a nossa filha?» (17 anos)

Almoço de confraternização da Sociedade dos Amigos do Chile

A Sociedade dos Amigos do Chile promoveu, hoje, num dos hotéis da capital, um almoço de confraternização comemorativo da passagem do 2.º aniversário da sua fundação.

Ao almoço a que presidiu o prof. Leite Pinto, presidente da Sociedade, estiveram presentes o embaixador do Chile e personalidades ligadas á vida política e artística portuguesa.

Usaram da palavra o secretário e o presidente da Sociedade, que referiram e enalteceram os objectivos daquele organismo, cuja principal missão é estreitar as relações de amizade entre Portugal e o Chile. Agradeceu, por fim o embaixador daquele país andino.

Música de «jazz» no Festival Gulbenkian

No Teatro Rivoli prossegue hoje, ás 21 e 30, o XIV Festival Gulbenkian de Música.

O espectáculo inclui a apresentação do conjunto «Modern Jazz Quartet», que é aguardada com invulgar interesse por se tratar de uma demonstração séria de um tipo de música que, pela primeira vez, aparece integrada no Festival Gulbenkian.

PALMELA FESTEJA O VINHO

PALMELA, 22 — Acaba de ser tornada publica a constituição da direcção das Festas das Vindimas de 1970, grande cartaz turístico desta vila. Preside o sr. Rui Carvalho da Silva Cardoso, apoiado (dada a complexidade da organização) em três vice-presidentes, secretário-geral e tesoureiro, além de outros elementos.

Estão também formadas comissões especiais para o cortejo e arraial, festivais tauromáquicos e desportivos, exploração da adega regional, pavilhão de provas, feira e exposição

DE COIMBRA

COMEÇA ESTA NOITE O XIV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Em ambiente de invulgar interesse, começam hoje, no Teatro de Gil Vicente, os espectáculos do XIV Festival Gulbenkian de Música, na parte que a prestigiosa Fundação Calouste Gulbenkian destinou a Coimbra.

Neste primeiro espectáculo, marcado para as 21 e 30, far-se-á a apresentação da Orquestra Residencial de Haia, famoso agrupamento artístico que desperta grande espectativa entre os apreciadores de boa música.

O segundo espectáculo será amanhã, com a apresentação do grupo de «Jazz», «The Modern Jazz Quartet», que, a avaliar pelo entusiástico interesse despertado principalmente entre os amadores de tal género de musica, constituirá assinalado êxito.

Homenagem a um magistrado

Foi promovido a juiz e colocado no tribunal de Serpa, o sr. dr. Carlos Manuel Pereira Baptista, que, assim, deixa as funções de delegado do procurador da Republica no 1.º tribunal, cargo que desempenhava há cerca de dois anos, e, no exercício do qual demonstrou sempre magistrado exemplar, merecendo de todos as melhores provas de consideração e respeito.

Por tal motivo, no gabinete do juiz, sr. dr. Frederico Baptista, foi-lhe prestada significativa homenagem de despedida, durante a qual usaram da palavra além do sr. dr. Frederico Baptista, os srs. dr. Edmundo Bento, em nome dos advogados, e António Augusto dos Santos, em nome dos solicitadores. No final agradeceu o homenageado.

Excursão insular de comerciantes e industriais

Em autocarro, seguiram para Lisboa os comerciantes e industriais desta cidade e do distrito que visitam os Açores e a Madeira, numa excursão organizada pela União de Grémios de Lojistas de Coimbra.

Partem hoje, no paquete «Funchal», e o grupo é chefiado pelo sr. António Miranda Veloso, presidente da União de Grémios.

Confraternização de antigos militares

Os componentes da Companhia de Caçadores Especiais 270 reunem-se aqui em 10 de Junho, num almoço de confraternização.

Os interessados devem comunicar com o sr. L. Oliveira, Alameda das Linhas de Torres, 219, 3.º, E.º—Lisboa-5 (telef. 79 32 19).

Espectáculos para hoje

MÚSICA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: Concerto pela Orquestra Residencial de Haia (12 a.).

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «O rendez-vous está marcado!» (17 anos).

TIVOLI — Às 21.30: «Detective em acção» (17 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (Tel. 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Ofer.	Compra	Venda
Consolidado 5/4%	—	—	5'2$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 /2%	—	—	620$
Centenários 4%	—	—	1 480$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1 000$
Externo Série	—	640$	—
Externo 3.ª Série	—	705$	—
Externo 3.ª Série	750$	750$	800$
Externo 3.ª Série	—	820$	900$
Cautelas 3.ª Série	—	—	90$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	900$	895$	900$
A P I 5% 58	—	895$	—
C P 4 /2% 65	—	—	—
C P 5 /2% 67	—	—	1.000$
C U F 6%	—	—	980$
C U F 6% 68	—	—	980$
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 /2% 51	—	800$	920$
Gás Elect 5% 52	—	860$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	940$	—
Gás Elect 5% 63	—	940$	—
Gás Elect 5% 65	—	940$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	990$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	780$	800$
H E Cávado 6%	990$	990$	995$
H E Douro 5%	770$	—	780$
H E Douro 6%	—	990$	1.000$
H E Norte Port 5%	—	820$	—
H E Estreia 6%	—	1.000$	005$
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 5%	—	995$	—
Metropolitano 4%	—	810$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	990$
Moçambique 5%	800$	790$	810$
Nac Elect 5%	785$	780$	785$
Nitratos 5%	800$	795$	800$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquimica 5%	—	880$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	915$	—	915$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	810$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
T A P 4%	—	—	940$
Termoelect Port 5%	790$	785$	795$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P /2%	—	—	—
U E P 5%	—	78$	—
U E P 5% 60	—	—	780$
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinos	Ofer.	Compra	Venda
Buzi	87$	86$	88$
Cabinda	229$	229$	230$
Diamantes Angola	2.970$	2.970$	2 980$
H E Revué	770$	750$	775$
Ilha do Principe	—	850$	—
Moçambique	212$	212$	2 4$
Sonefe n.	—	445$	—
Sonefe p	470$	465$	470$
Zambézia	81$	80$5	81$5
Diversos			
Cidla	7.000$	6 950$	7.030$
Cim Leiria	—	4 800$	5 000$
Cim Tejo	—	1.450$	1.475$
Col Navegação	—	1.450$	1.475$
C U F	1.550$	1.530$	1.550$
Ind Aliança	—	650$	—
Nac Navegação	—	—	4 550$
Petroquimica	—	1.780$	—
Port e Colónias	1.485$	1 480$	1 485$
Port Celulose	—	—	4 400$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	708$	700$	705$
Sacor	—	4.750$	—
Siderurgia Nac	2.270$	2.270$	2 280$
Sacor	—	3.000$	3 080$
Tabacos de Portugal	—	1.600$	—
Tabaqueira	—	7.250$	7.300$
U F Azoto	—	810$	830$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	395$	390$	400$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.285$	1.283$	1.287$
C P Electricidade nom	—	1.255$	1.265$
C P Electricidade 969	1.240$	1.245$	1.240$
Elect Beiras	—	—	—
Gás Electr	407$5	407$	408$
H E Alto Alentejo	186$5	86$5	187$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
U E P	—	186$	190$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	207$9	214$'
F I D E S	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro 92-94 — Lisboa — Tel 866066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.315$	2.315$	2.325$
Alentejo	—	1.090$	1.095$
Angola	3 800$	3 750$	3.800$
Burnay	—	—	—
Crédo Predial	6.600$	6.500$	6 700$
E Santo	—	21 700$	22 000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	2.500$	2 495$	2 500$
L & Açores p	—	7 050$	7 150$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.820$	5 800$	5 840$
Portugal n	3.050$	3 050$	—
Portugal p	—	—	4 100$
Totta Aliança	6 050$	6.000$	6 100$
Ultramarino n	3.590$	3.570$	3 590$
Ultramarino p	3 900$	3 900$	3 910$
Seguros			
Alentejo	—	27$	30$
Douro	—	000$	—
Mundial	865$	865$	870$
Sagres	—	—	2 500$
Tranquilidade	—	55.000$	65 000$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	820$	860$
Ag Casseque	—	715$	720$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	460$
Ag S Tomé e Principe	—	—	290$
Borar	—	—	200$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base 100)

	14/5/70	20/5/70	21/5/70
GERAL	157,9	157,5	157,5
METROPOL.	146,5	146,3	146,4
ULTRAM.	241,4	239,9	238.5

PAISES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
América:		
— Dólares, de 1 a 4	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$09	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$403	$4 8
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Belgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$60	6$90
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra—Libra Isabe	300$00	320$00
Inglaterra — /2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Ponto de crédito Tel. 321273

Diário de Lisboa

DL

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

A ORDEM DOS ENGENHEIROS VAI PROMOVER UM COLÓQUIO SOBRE SINDICALISMO (NO COMEÇO DE JUNHO)

«Para formar um Sindicato temos que saber o que queremos e não partir, como se está a fazer, dos Estatutos — uma coisa que, afinal, nos foi imposta». Esta afirmação inicial do eng.º Helder Coelho junta à que, posteriormente, ao fecho da reunião, proferiu outro jovem, o eng.º Steiger Garção (dizendo: **«Um Sindicato é um órgão reivindicativo e não pode estar à mercê de uma simples mudança de estatutos que podem ou não — e, se não, não — ser aceites pelo Governo»**) parecem ter dominado o terceiro debate proposto pela Ordem dos Engenheiros aos seus associados.

E de tal modo assim foi que o eng.º Cunha e Serra (compondo a mesa com os eng.os Gomes da Silva e Monteiro Lopes) informou os elementos reunidos que a Ordem vai realizar um «Colóquio sobre Sindicalismo», fixando a sua efectivação para os primeiros dias do mês de Junho. Do mesmo modo, o presidente da mesa, já que o debate encarou a fraca estruturação da Ordem no sentido de defender e comportar os interesses dos engenheiros de formação mais recente, admitiu ir convocar, por escrito e por anúncio, uma reunião na qual os licenciados com poucos anos (até cinco) de profissão esclarecessem o organismo dos seus problemas e do que dele esperam. À volta destes assuntos andou, em grande parte, a participação dos presentes á reunião de ontem. Digamos, mesmo, mais do que em relação ás questões propostas, que eram as seguintes:

«Modos de facilitar o contacto entre os engenheiros e os dirigentes do seu sindicato; Estruturação mais operacional, que contemple não só as funções próprias a desempenhar, mas também os organismos e departamentos com os quais a Ordem deverá manter relações; Assembleias por especialidade, informais ou não, ligadas aos Conselhos Culturais; Representatividade das Assembleias Gerais; possibilidade de além dos delegados eleitos, haver uma designação de delegados ad hoc (nomeados especificamente para um determinado assunto no decurso das Assembleias Regionais — abertura das Assembleias Gerais a todos os engenheiros; Designação por sufrágio universal de todos os dirigentes; Eleições de corpos gerentes em lista única, com cargos préviamente designados — limites de idade e de inscrição para os diversos cargos — eleição sempre por especialidades; Representação em todas as assembleias proporcional sempre aos engenheiros abrangidos; Criação de Conselhos Sindicais por tipo de profissão exercida — com funções especificamente sindicais — e criação de conselhos por especialidades com funções culturais; Facilitação da convocação de assembleias quer por iniciativa do respectivo presidente, quer diminuindo o número exigível de membros para o efeito necessário, bem como a sua percentagem de comparência!

Alguns momentos vivos da reunião foram aqueles em que o eng.º Marques da Silva definiu como sendo funções da futura Ordem (ou Sindicato) os seguintes: coordenadora interrogativa, sindical cultural e disciplinar; e o eng.º Carneiro da Silva fez chegar á mesa uma lista que, a par dos Agentes Técnicos, agrupava as actividades de função correlativa, encaradas como pretendentes a uma integração, no possível alargamento da Ordem: Regentes Agrícolas; Maquinistas Navais da Escola Naval; Maquinistas Navais da Escola Náutica; Matemáticos (de computadores); Físicos e Químicos (de laboratórios de engenharia nuclear); e Engenheiros Hidrógrafos. Também o eng.º Gomes da Silva, indicando a importância e a urgência do debate, falou da aproximação da eleição do cargo de Bastonário da Ordem, perguntando se, na votação, devem participar, como lhe parece, todos os engenheiros, ou só os representantes, como dispõe o estatuto?

Além dos depoimentos indicados, contribuíram com esclarecimentos vários os eng.os Guedes de Oliveira, Jorge Midão, Artur Ravara, Monteiro Lopes, Francisco Vaz, António Ferreira, José Fragoso, Maia Rebelo, Costa Roque, Pascualinho, Tavares Monteiro e Gaspar Teixeira.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, em Fonte Boa, 23°; mínima, em Pedras Salgadas, 8°,9.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 23°; Coruña, 22°; Portalegre, 24°; Lisboa, 23°; Faro 23° e Funchal 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS HOJE ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — No águo do mar: 15°,8; na atmosfera 22°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco a moderado do quadrante Norte, soprando durante a tarde com rajadas no litoral Oeste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 19
Ocaso ás 20 e 48

Dia 27 Dia 4 Dia 12 Dia 19

MARÉS.

PREIA-MAR: **Hoje** — 4 e 45 (3, 8 m), 17 e 04 (4,0 m). **Dia 23** — 5 e 30 (3,8 m); 7 e 48 (3,9 m). **Dia 24** — 6 e 20 (3,7 m); 18 e 38 (3,9 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 10 e 27 (0,9 m); 22 e 55 (0,9 m). **Dia 23** — 11 e 10 (1,0 m); 23 e 42 (0,9 m). **Dia 24** — 0 e 27 (1,0 m); 12 e 40 (1,3 m).

O INQUÉRITO AOS INCIDENTES EM COIMBRA

Encontra-se já em Coimbra o juiz de Direito Joaquim Manuel Rendeiro de Araujo e Sá, encarregado do inquérito aos incidentes recentemente ocorridos naquela cidade.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

HUGO MAIA DE LOUREIRO
Fundador
da
Cancionalidade

«... o Hotel também viaja...»

PRÓXIMOS CRUZEIROS DA «YBARRA»

XII CRUZEIRO
AOS PAÍSES NÓRDICOS
NORUEGA — SUÉCIA — FINLÂNDIA — RÚSSIA — DINAMARCA — ALEMANHA
6 a 29 de Julho (24 dias)
preços desde 9.650$00

IV CRUZEIRO À RÚSSIA
JUGOSLÁVIA — GRÉCIA — ROMÉNIA — TURQUIA — ITÁLIA
14 a 31 de Julho (17 dias)
preços desde 8.170$00

XIV CRUZEIRO DE VERÃO
AO BÁLTICO
DINAMARCA — SUÉCIA — RÚSSIA — ALEMANHA
23 de Agosto a 7 de Setembro (16 dias)
preços desde 7.000$00

V CRUZEIRO AO MAR NEGRO
TURQUIA — RÚSSIA — ROMÉNIA — BULGÁRIA — GRÉCIA — ITÁLIA
24 de Agosto a 9 de Setembro (17 dias)
preços desde 7.380$00

Reserve já o seu lugar (enquanto houver lugares) na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

CAMPO PEQUENO M/6 anos Domingo, 24 de Maio às 17 Horas

MANUEL CONDE
GUSTAVO ZENKL
"MORENITO DE TALAVERA"
RICARDO CHIBANGA

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA chefiados por JOÃO N. PATINHAS

8 TOIROS DE PASSANHA
(Quinta de S. Pedro)

Telefs.: 766161, 321712 e 30769

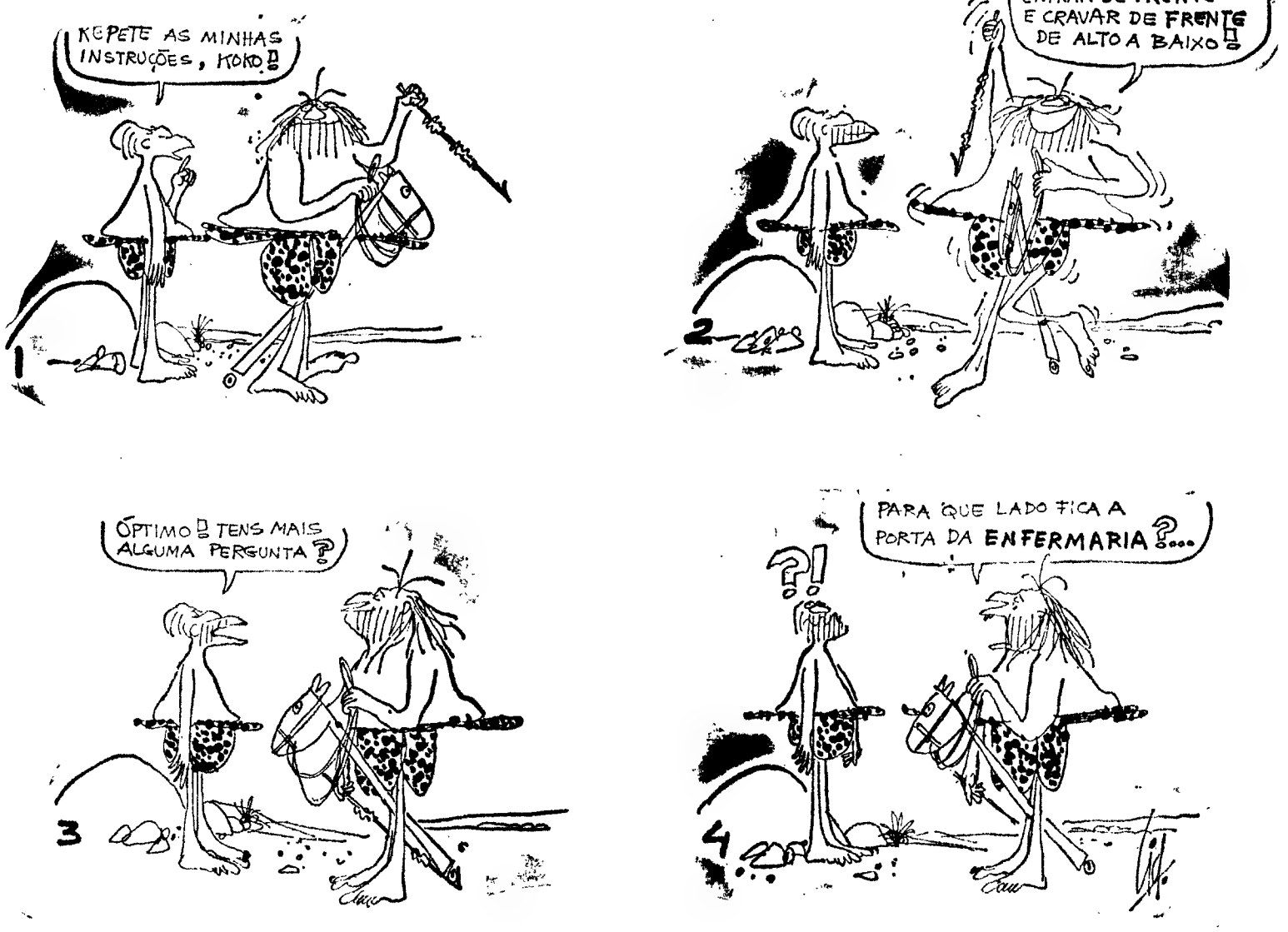
JOSÉ CARDOSO PIRES

«Um dos melhores escritores da sua geração»
J. J. Brochier, Magazine Littéraire

O DELFIM ● O HÓSPEDE DE JOB ● JOGOS DE AZAR ● CARTILHA DO MARIALVA ● O RENDER DOS HERÓIS ● O ANJO ANCORADO

NA FEIRA DO LIVRO — STAND N.º 9

koko



2.º caderno

Viagens de técnicos do Planeamento da Acção Educativa

Em missão relacionada com a organização do Planeamento Regional do Ensino, seguiram para França os drs. Macias Marques e Paulo Bárcia, técnicos do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, do Ministério da Educação Nacional, a fim de, em Paris, tomarem contacto e apreciarem o funcionamento do Serviço do Plano da Carta Escolar, do Ministério da Educação Nacional daquele país. A fim de estudar a aplicação de critérios da carta escolar, na apreciação de pedidos de novos estabelecimentos de ensino, partiu para a Bélgica o dr. Baeta Neves, igualmente técnico do GEPAE. Para Inglaterra, seguiu a dr.ª Noémia Coelho, técnica do mesmo Gabinete, com a missão de estudar o «contrôle» do sistema educacional (conteúdo e criação de meios humanos e materiais) através do contacto com as famílias dos alunos e com as entidades locais.

ora diga-nos...

— Tem o hábito de cantar?

Decerto que neste mundo ainda há quem cante fora dos festivais mais ou menos da canção. Quanto mais não seja porque quem canta, seu mal espanta».

● *Marília Pereira Morais, a nossa primeira entrevistada, diz-nos que sim, que tem o hábito e o gosto de cantar.*

— Acho que é muito importante o acto de cantar. Porquê? Porque é um sinal de confiança em nós próprios e na vida.

— Qual é a canção que mais aprecia?

— *Não sei. Mas a que trago ultimamente nos lábios, com mais insistência é o «Menino do bairro negro».*

— Os seus filhos cantam?

— *Cantam. Desafinados, mas cantam.*

● — *Canto só para mim ou entre família* — responde-nos o sr. José Ferreira da Costa, motorista de profissão. — *Em público, não me atrevo.*

— Porquê?

— *Porque não tenho princípios. Só toco harmónica de boca mas nunca aprendi musica.*

— Que canção aprecia mais?

— *«Ó tempo volta para trás». Também gosto do «Fado da despedida».*

● *Maria Helena Pato, estimada colaboradora do nosso jornal, veio na rede deste «ora diga-nos» ao acaso.*

— Gosto de cantar e canto quando pretendo dar-me coragem. Já houve uma fase na minha vida que cantava de manhã á noite. O nome de uma canção? Talvez «Meu amor é marinheiro». Mas há outras canções, canções admiráveis criadas pelo nosso povo. Essas é bom cantá-las em coro, em grupo.

«SEGURANÇA E SUA PREVENÇÃO NAS EMPRESAS DE TRANSPORTES»

Promovidas pelo Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis e a Prevenção Rodoviária Portuguesa, vão realizar-se, nos dias 19 e 20 de Junho, umas jornadas sobre «A Segurança e sua Prevenção nas Empresas de Transportes», no Centro de Selecção e Formação Profissional do G. I. T. A., em Lisboa.

Do respectivo programa constam problemas de grande interesse, tais como: a circulação rodoviária e os acidentes; síntese da situação nacional; as associações de prevenção; a Prevenção Rodoviária Portuguesa; a empresa e a prevenção dos acidentes rodoviários (caso das empresas de transportes); o factor humano na condução de veículos automóveis pesados: o veículo, a circulação, a legislação, a sinalização.

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada
sem fiador
OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun
E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO
JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010 - 47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
Brevemente Largo de D. Estefânia, nº 12-D

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ONTEM À NOITE, EM PORTO ALEGRE

V. Setúbal: segundo empate no Brasil

PORTO ALEGRE, (Brasil), 22 — (A.N.I.) — As equipas de futebol do Vitória de Setubal e do Clube Internacional, campeão do Estado do Rio Grande do Sul, empataram a uma bola, no encontro amigável que disputaram, ontem á noite, no Estádio Beira Rio

O jogo foi disputado com grande ardor pelas duas equipas, sob uma temperatura de 12 graus centígrados e agradou ao publico pela boa técnica demonstrada pelos dois quadros

Os portugueses abriram o marcador aos 41 minutos por intermédio de José Maria. Uma falha da defesa local proporcionou que Rebelo centrasse a bola em boas condições para José Maria, que, com um tiro forte e rasteiro, marcou o tento.

Ao intervalo os portugueses venciam por 1-0.

Nos primeiros 45 minutos de jogo o domínio da equipa portuguesa foi nítido Porém, os seus atacantes apenas conseguiram marcar um golo na defesa local.

No segundo tempo as acções equilibraram-se, com ataques perigosos de ambos os lados.

Aos 39 minutos, num centro de longa distancia o brasileiro Sérgio igualou o marcador.

O tento da equipa local motivou protestos dos portugueses que alegaram que aquele jogador estava fora de jogo quando recebeu a bola. Porém, o árbitro brasileiro Luís Moura confirmou o golo.

O treinador da equipa portuguesa, José Maria Pedroto, disse, ao terminar o encontro, que o tento do Internacional foi «escandaloso». Também o comentarista de uma emissora local considerou uma «patriotada» do árbitro não haver assinalado o fora de jogo do atacante brasileiro.

Entretanto o empate veio confirmar o poderio do Vitoria de Setubal, pois enfrentou a noite passada uma das mais poderosas equipas do futebol brasileiro e campeão do Estado do Rio Grande do Sul.

Assistiram ao encontro dez mil pessoas.

As equipas alinharam:

VITÓRIA DE SETUBAL — Torres; Rebelo, Cardoso, Mendes e Carriço; Tomé e José Maria; Guerreiro, Figueiredo, Walter e Jacinto João.

«INTERNACIONAL» — Gainete; Edson Madureira, Scala, Pontes e Jorge Andrade; Carbone e Dorinho; Valdomiro, Sérgio, Cláudio, Miro e Didi.

José Maria marcou o golo setubalense

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LUTA GRECO-ROMANA

AMANHÃ E NO DOMINGO LUTA-SE PELA «TAÇA OCEANO»

Amanhã e domingo, os adeptos da luta greco-romana terão ensejo de assistir a uma competição de elevado nível, na qual participam, além da portuguesa, as equipas da França, da Espanha e de Marrocos: a «Taça Oceano».

A prova inicia-se amanhã, às 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda, prosseguindo no domingo através de duas sessões (15 e 21 horas).

Norberto Silva, treinador da selecção pórtuguesa, tem submetido os lutadores lusos a treinos regulares, pensando-se estar ao alcance da turma portuguesa a defesa vitoriosa do segundo lugar conquistado, no ano passado, em Casablanca, quando da primeira edição da «Taça Oceano».

O sorteio, de acordo com os regulamentos, será realizado hoje, estando previstas seis categorias de pesos: 48, 52, 57, 63, 68 e 74 quilos.

BENFICA-SEVILHA — jogo de abertura do torneio de juniores

O Torneio Internacional de Futebol de Juniores, organizado pelo Benfica, de colaboração com o F. C. Porto, inicia-se já amanhã, no Estádio da Luz, ás 17 e 30, com o jogo entre as equipas do Benfica e do Sevilha. No dia seguinte, ás mesma hora, mas no Estádio das Antas, as turmas do F. C. Porto e do Celta de Vigo defrontar-se-ão para o mesmo torneio.

A competição está a despertar grande entusiasmo, sendo de esperar um êxito total — em perfeita correspondência com a validade da iniciativa.

«GRANDE PRÉMIO RIOPELE»

JOAQUIM LEITE (F. C. PORTO) PRIMEIRO «CAMISOLA AMARELA»

Num dia extraordinariamente quente e pouco propício à marcha, os corredores alhearam-se do facto e fizeram uma excelente prova a caminho de Leiria.

Até Vila Franca, localidade em que se verificou o primeiro «furo» da prova (Joaquim Leite, do F. C. Porto), os corredores mantiveram-se unidos e em bom andamento. Vários esticões, deste ou daquele, não resultaram.

No Carregado, um troço de estrada de mau piso, fez com que se verificassem várias avarias — além de oito «furos» num espaço de cerca de 100 metros!

Antes da Azambuja, passaram, isolados, Fernando Vieira (Benfica), Manuel Mestre (Tavira), Joaquim Coelho (Ambar), Celestino de Oliveira (Sangalhos), Manuel Barros (Coelima), Sousa Vieira (Ambar) e José Azevedo (F. C. Porto).

À saída desta localidade o seu avanço era de 1 m e 30 s — mas, na subida para o Cartaxo foram absorvidos pelo pelotão

A primeira «meta-volante» foi ganha pelo sportinguista Leonel Miranda, verificando ligeiro atraso em relação a Custódio Cristina (Ambar), Mário Miranda (Coelima) e Herculano Oliveira (Sangalhos).

Aproveitando a embalagem provocada por este «sprint», o sangalhense Lino Santos e o «portista» Custódio Gomes isolaram-se, ganhando rápido avanço ao pelotão. Em S. Pedro os fugitivos levavam já 1 minuto de vantagem. Mais adiante, porém, o corredor do F. C. Porto não aguentou o ritmo e Lino iniciou, só, uma fuga que viria a durar 70 quilómetros.

Em Rio Maior, a 62 quilómetros da meta, Lino Santos levava já 1 m. e 30 s. sobre Custódio Gomes e 2 m. e 30 s. sobre o pelotão que, entretanto reagira.

Ultrapassada esta localidade, um grupo de oito corredores destacou-se do grosso da coluna, dando caça aos fugitivos. Foram eles Fernando Vieira (Benfica), Valdemiro Cardoso (Ambar), Vítor Rocha (Sporting), José Azevedo (F. C. Porto), António Teixeira (Tavira) e Custódio Gomes foi alcançado — mas o pelotão voltou a reagir por iniciativa do benfiquista Américo Silva e alcançou o grupo volvidos poucos quilómetros.

Entretanto, na segunda meta volante, instalada em Alcobaça, o avanço do «herói do dia», Lino Santos, cifrava-se em três minutos.

Um golpe de teatro, porém, estava reservado ao valoroso sangalhense, que, a três quilómetros da meta, viu o seu sonho desfeito ao ser absorvido pelo pelotão.

Com os corredores embalados para o risco da chegada, verificou-se uma queda, a 100 metros da meta, que arrastou vários corredores impossibilitando-os de discutir a vitória. Entre os que caíram, contavam-se Augusto Cardoso (Benfica) e Joaquim Leão (F. C. Porto).

Sobre o risco, o «portista» Joaquim Leite foi o mais rápido, logo seguido do benfiquista Fernando Mendes e de um numeroso pelotão que englobava a quase totalidade dos concorrentes — todos com o mesmo tempo do vencedor.

★

Esta tarde, com partida às 1 e 30 horas, os ciclistas seguem a caminho de Viseu. A etapa, numa extensão de 195 quilómetros, está pejada de dificuldades — sendo uma das principais a subida do Caramulo.

Há expectativa em toda a caravana sobre o comportamento dos ciclistas, depois do esforço desenvolvido ontem sob um calor tórrido, esperando-se que a tirada de hoje provoque grandes alterações na tabela classificativa.

✱

Depois de assistidos clinicamente, desistiram António Salazar (Coelima) e Herculano de Oliveira (Sangalhos) — dois homens com provas dadas e cuja ausência será sentida.

Entretanto, por terem obrigado á queda já com o controle encerrado, foram eliminados os corredores M. Santos (Sangalhos); M. Miranda (Coelima) e M. Barros (Coelima).

Em resumo, dois ciclistas a ombros para o Sangalhos e três para o Coelima — logo no primeiro dia...

Classificação geral

		H.	M.	S.
1	J. Leite (Porto)	4	16	0
2	F. Mendes (Bf.)	4	16	0
3	L. Miranda (Sp.)	4	16	0
4	H. Niel (Porto)	4	16	'
5	A. Cardoso (Bf.)		m.	t.
6	E. Dionísio (Sp.)		»	
7	A. Pereira (Coe.)		»	
8	J. Santos (Bf.)...		»	
9	V. Cardoso (Am)		»	
10	V. Rocha (Sp.)		»	

Prémio Texlene-Treviro

1.º, Fernando Mendes (Bf.), 15 pontos; 2.º, Leonel Miranda (Sp.), 15; 3.º, Firmino Bernardino (Sp.), 14; 4.º, Joaquim Leite (Porto), 10; 5.º, Lino Santos (Sang.), 10.

Equipas

	H.	M.	S.
1.º F. C. Porto	12	48	00
2.º, Benfica	12	48	10
3.º, Sporting	12	48	11
4.º, Ambar	12	48	12
5.º, Coelima		m.	t.
6.º, Sangalhos		»	
7.º Tavira		»	

A camisa BATALHA vencea

EXPO'70 — OSAKA

TUDO INCLUIDO
APENAS POR 31.750$00*
* TARIFA ECONÓMICA IT

VISITANDO AINDA BANGKOK • HONG-KONG • TÓKIO
VIAGENS A CRÉDITO - PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES

SABENA
BELGIAN World AIRLINES

PARTIDAS:
20 DE JUNHO — Esgotada
22 DE AGOSTO — Alguns lugares disponíveis

QUEIRAM ENVIAR-ME FOLHETO DETALHADO
NOME_____
MORADA_____
O MEU AGENTE DE VIAGENS É_____
RECORTE E ENVIE PARA SABENA AV. DA LIBERDADE, 13, 2.º-D-LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS FINALISTAS DO «MUNDIAL» DE FUTEBOL (8)

OS PERUANOS SÓ PARTICIPARAM NO «MUNDIAL» DE 1930

Na maioria dos países da América Latina, o subdesenvolvimento económico é paralelo ao subdesenvolvimento do desporto. Com países actuais ou num passado recente. O Peru está agora a estabilizar-se no futebol e também no boxe — em ambos os casos pela via do profissionalismo, este por sua vez resultante do interesse de multidões de espectadores.

Os peruanos classificaram-se para a fase final do «Mundial» de futebol, beneficiando da experiência e saber de «Didi», o famoso brasileiro que foi campeão do mundo. Ele organizou de tal modo a «sua equipa» que ela se transformou na primeira grande sensação da prova, ao superar a da Argentina, que assim se viu afastada da grande competição que se inicia no próximo dia 31.

Pela primeira vez, o Peru classificou-se para a fase final do «Mundial». No entanto, já se havia verificado a sua participação, por convite, no I Campeonato d Mundo, em 1930, tendo sido baptido pela Roménia e pelo Uruguai.

Desta feita, a espectacular vitória sobre a Argentina, que classificou o Peru entre os dezasseis finalistas, proporcionou um tremendo impulso ao futebol peruano. O seleccionador-treinador nacional, o brasileiro Waldir Pereira («Didi»), foi aclamado como um herói nacional. «Didi», que ajudou o Brasil a ganhar os «Mundiais» de 1958 e 1962, transformou os futebolistas peruanos, tradicionalmente individualistas, numa sólida equipa que apenas perdeu cinco dos dezanove jogos efectuados sob a sua orientação.

Alguns dos jogadores que representarão o país, são:

LUÍS RUBINOS, guarda-redes — 27 anos. Começou a jogar na equipa de uma plantação de açúcar, em Laredo, perto de Trujillo, mas desde 1961 que é o titular do Sporting Cristal, da I Divisão.

ELOY CAMPOS, defesa — 28 anos. Representou o Peru nos Jogos Olímpicos de Roma. Nasceu e cresceu no suburbio pobre de Lima, Rimac e a sua promoção económica tornou-o um dos mais populares jogadores do Sporting Cristal.

ORLANDO DE LA TORRE, defesa — 25 anos. «Internacional» muito experiente, que desde a chegada de «Didi» tem feito sempre parte da selecção. Joga no Sporting Cristal.

HECTOR CHUMPITAZ, defesa — 26 anos. «Capitão» e pilar da defesa. É extremamente robusto e rápido a atacar. Tem fama de possuir o pontapé mais forte do futebol sul-americano. Em 1969, foi classificado o «Desportista do Ano».

FÉLIX SALINAS, defesa — 22 anos. O homem de maior estatura (1 m 80) da equipa, dando força e altura a um sector de certo modo baixo. Jogador do «Universitário».

(Continua na página seguinte)

«Didi», o brasileiro que renovou o futebol peruano

Em Leon o «Grupo 4»

O calendário dos jogos (com indicação do seu início pela hora portuguesa) é o seguinte:

3 DE JUNHO — Peru-Bulgária (23 h.)
3 DE JUNHO — Marrocos-Alemanha (23 h.)
6 DE JUNHO — Peru-Marrocos (23 h.)
7 DE JUNHO — Bulgária-Alemanha (19 h.)
10 DE JUNHO — Peru-Alemanha (23 h.)
11 DE JUNHO — Bulgária-Marrocos (23 h.)

Sábado desportivo

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, seniores: Sporting-F. C. Porto (pav. dos Desportos), Senhora da Hora-Belenenses (pav. Infante Sagres) e V. Setubal-Beira-Mar (no Bonfim), todos ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, juniores: Sporting-F. C. Porto, C. D. U. L.-Belenenses e V. Setubal-Beira-Mar, todos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, seniores. Zona Norte: Vigorosa-C. D. U. P., Spt. Braga-F. Holanda e Académico-Padroense, ás 22 h. Zona Centro: Ass. Cristã-Spt. Espinho (22 e 30), Cucujães-Académica (22 h.); Santa Clara-Sanjoanense (21 e 30). Zona Sul: Naval-Setubalense-C. Ourique, C. e Industria-Almada (em Palmela) e Benfica-Passos Manuel, todos ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.a Divisão. Juniores. Zona Norte: Infesta-F. C. Maia, A. Recreio-Spt. Braga e Leixões-S. da Hora, ás 22 h. Zona Sul: N. Setubalense-C. Ourique, C. e Industria-Almada e Benfica-Passos Manuel, todos ás 21 e 30.

ANIVERSÁRIOS — Cinquentenário do C. N. Setubalense. Basquetebol, entre juvenis do Naval e da C.U.F., ás 17 h. no pavilhão do C. N. S.

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Juvenis (masculinos), 1.ª jornada, no Fontelo (Viseu), ás 17 h.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masc.), 2.ª eliminatória: Ed. Física-Luso e G. Figueirense-Sanjoanense.

— Taça de Portugal (fem.): Esgueira-C. U. F., Académica-Internacional e C. D. U. L.-C. D. U. P., todos ás 21.30.

CICLISMO — 2.º Grande Prémio Riopele, 3.ª etapa, Lamego-Braga, 165 km, partida ás 14 e 30 e chegada provável ás 19 e 4.

ESGRIMA — Campeonato nacional individual, de florete, no Grémio Literário, a partir das 15 horas.

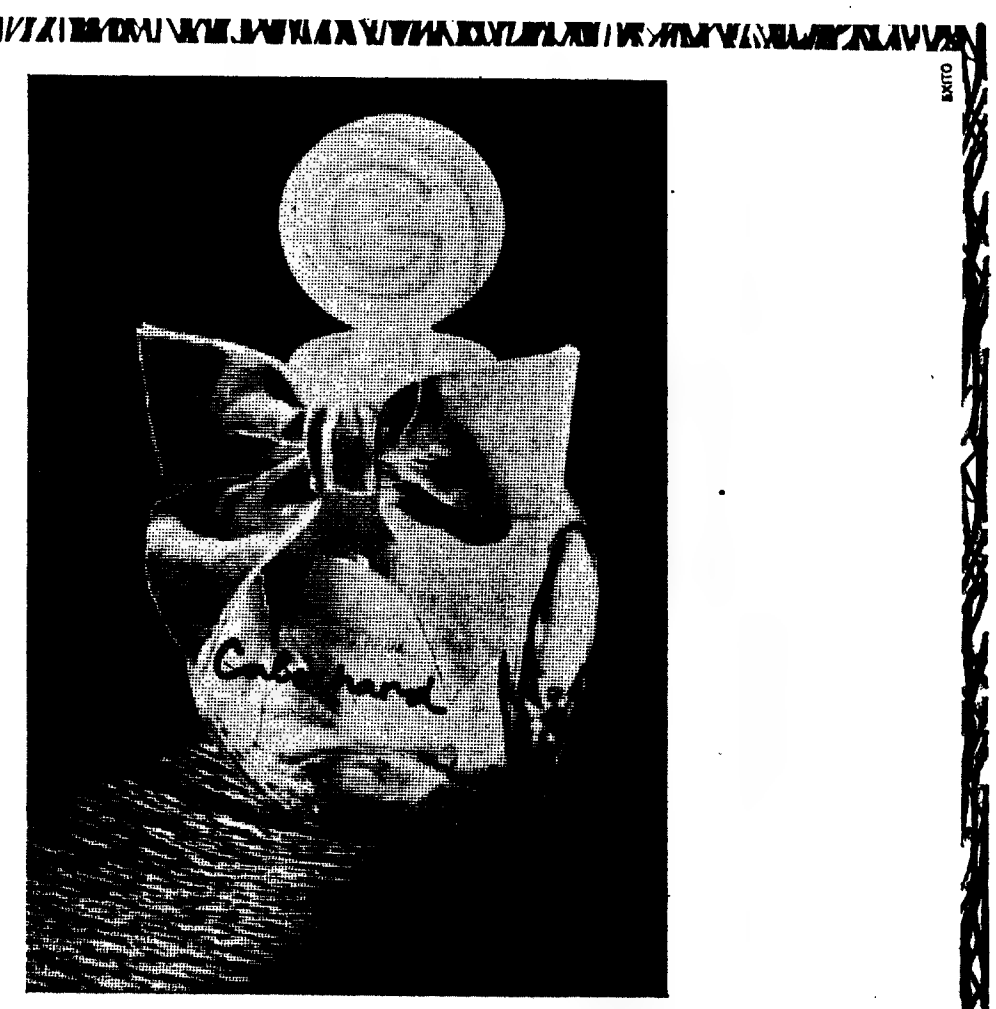
FUTEBOL — Torneio Internacional de Juniores, 1.ª jornada, com o jogo Benfica-Sevilha, na Luz, ás 17 e 30.

— Taça «Sado» (reservas), 8.ª jornada: Atlético-Odivelas e Alhandra-Oriental, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

— Torneio dos órgãos de Informação, ultima jornada: R. T. P.-Capital (Pote de Água), J. Comércio-Século (Marvila), Rádio Clube-M. Desportivo (Benfica), Diário Popular-Diário de Notícias (Olivais) e R. Universidade-Novidades (Moscavide), todos ás 16 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Torneio «Taça Oceano», entre equipas de Espanha, França, Marrocos e Portugal, 1.ª jornada, no pavilhão da Ajuda, ás 21 e 30.

TENIS DE MESA — Taça de Portugal (finais): Benfica-Naval 1.º de Maio (masc.) e Benfica-C. P. Natação (fem.), no clube Gualdim Pais, em Tomar, ás 21 e 30.



o presente ideal

Cabochard

PARFUMS GRÈS PARIS

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

PERUANOS NO «MUNDIAL»

(Continuação da pág. anterior)

ROBERTO CHALLE, meio-campo — 22 anos. Jogador brilhante mas muito temperamental, que, por vezes, prejudica a sua equipa com os seus desmandos. Recentemente, seu clube — o «Universitário» — suspendeu-o por faltar aos treinos e jogar desinteressado.

LUÍS CRUZADO, meio-campo — 27 anos« Foi durante muito tempo o companheiro ideal para Challe, no meio-campo. Agora, porém, tem o seu lugar ameaçado pela subida de Castaneda. É também jogador do clube campeão nacional, o «Universitário».

JULIO BAYLON, avançado. Estrela do Alianza de Lima, onde joga a ponta-direita. Excelente jogador, com rapidez, facilidade de drible, poder de choque e de remate. É o favorito dos adeptos peruanos e foi cognominado de «Garrincha do Peru». Baylon nasceu num rancho perto de Lima.

TEOFILO CUBILLAS, «ponta de lança» — 31 anos. Forma, com Baylon e Leon, o trio de marcadores. Um chefe de ataque trabalhador, dinamico e inteligente, sendo, ainda, um excelente marcador. Jogador do Alianza Lima.

ALBERTO GALLARDO, «ponta-esquerda» — 27 anos. O jogador mais experiente do Peru e, também, o mais viajado. Já jogou no Milão, no Cagliari e no Palmeiras do Brasil. Actualmente actua no Sporting Cristal.

PEDRO LEON, «ponta-de-lança» — 27 anos. Tem a alcunha de «Perico» e é, também, conhecido pela designação de «ariete». Tem grande velocidade, poder de choque e de remate. Está quase sempre metido em complicações devido ao seu temperamento. É um antigo pára-quedista do exército peruano.

Estes, os principais jogadores com quem Waldir Pereira, o famoso «Didi», pensa fazer uma «folha morta», como treinador, no «Mundial» de 1970.

O Grupo IV, com Marrocos, Bulgária e Alemanha Ocidental pode vir a fornecer a sensação do «Mundial» do México.

Gallardo, o extremo-esquerdo da selecção do Peru, já foi jogador do Milan, do Cagliari e do Palmeiras

Nos dias 24, 25 e 26 em Valência

PORTUGAL ENTRE ONZE PAÍSES
NAS REGATAS INTERNACIONAIS DE «SNIPES»

Onze países tomam parte de 24 a 26 do corrente na XI Regata Internacional de snipes de Valência: Portugal, França, Marrocos, Inglaterra, Suiça, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Noruega, Itália e Espanha. No total participam aproximadamente cinquenta embarcações espanholas e vinte e cinco estrangeiras, segundo acaba de anunciar Andrés Lorent Marti, presidente do Real Club Náutico de Valência, que tem a seu cargo a organização deste certame, sem dúvida um dos mais importantes da Europa.

A regata consta de cinco provas, disputando-se duas em cada um dos três dias num mar sem correntes e com ventos favoráveis.

Para conquistar em definitivo o trofeu Valência é necessário vencer em três anos seguidos ou cinco alternados. Até agora há apenas dois proprietários do troféu (uma caravela em prata) — o italiano Mino Dellacasa e o espanhol Pedro Casado Bolin, vencedor em 1964, 1965 e 1966.

No historial da prova figuram Jean José Gómez Raggio (duque de Arión), Helder Soares de Oliveira (português), Jan Persson e Felix Gancedo, com uma vitória cada um.

Os principais favoristo são os dinamarqueses, mais propriamente Jan Persson, vencedor em 1968 e que o ano passado esteve a um passo do triunfo final, bem como os espanhóis Felix Gancedo e Juan Costas.

No entanto os velejadores portugueses tem uma palavra a dizer nestas regatas internacionais.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Notícias de Felgueiras (SD) — 21X 1XX 11X 1111; Notícias da Amadora — 21X 122 2X2 1112; Estrela da Manhã — 212 221 1X1 1111; O Templário — 211 111 121 1112; Renovação — 211 122 X11 111X; O Concelho de Estarreja — 211 121 211 1111; Linhas de Elvas — 222 121 111 111X; Jornal da Lixa — 212 12X 212 1111; Diário dos Açores — 222 122 211 11X2; O Distrito de Setubal — 2X1 121 111 1111; Povo Algarvio — 212 121 X12 1111; Ecos do Desporto — 2X1 122 XX2 1112; Comércio de Portimão — 211 121 111 1111; A Voz de Palmela — 212 12X 112 1X11; Reconquista — 211 122 121 1111; Ecos de Cacia — 212 121 211 1111; Notícias de Felgueiras (Tot) — 2X2 111 112 XX1X; Rádio Oceano — 1XX 122 222 1112; O Jornal de Felgueiras — 22X 121 X11 11X2; Correio da Horta — 221 1X1 222 X1X2; Notícias de Chaves — 211 121 X11 1111; Gazeta do Sul — 2XX 121 1XX 111X; Folha do Domingo — 2X1 12X X11 111X; Notícias de Guimarães — 2X1 12X 2X2 1X1X; Correio dos Açores — 21X 121 11X 21XX; Voz de Lamego — 2X2 122 111 1211; O Distrito de Portalegre — 211 122 X1X 1X12; Jornal do Fundão — 2X2 1X1 1X1 2212; Republica — 212 121 111 1212; Diário da Manhã — 222 12X 21X 1X11; Bondiazinho — 2X2 11X X21 12X1; Brado Africano — 2X1 111 2XX 2X22; Cidade 70 — 211 11X 1XX 2211; Diário (Lourenço Marques) — 21X 121 X11 X111; Diário de Moçambique — 211 12X X2X 1112; Domingo Alegre — 21X 12X X11 1112; Notícias (L. Marques) — 2X2 121 1X1 X111; Notícias da Beira — 2XX 121 211 1X12; Passatempo — 2X1 12X X11 221X; Roteiro Sonoro — 2X2 121 X11 1X12; Terceiro Programa — 21X 211 111 2212; Vamos Jogar no Totobola — 212 112 XXX 1X1X; Nossa Chave — 21X 12X 211 1111; Comércio — 21X 111 1X1 1111; Apostolado — 2XX 122 1XX 2111; Angola Norte — 211 122 2X1 2112; Diário — 21X 12X 111 X11X; Jornal «Beira Baixa» — 21X 122 211 111X; Correio do Vouga — 212 121 111 1111; Mundo Desportivo — 21X 111 1X1 1112; Peça Que Não Maça — 2XX 122 111 1X11; Sporting — 21X 122 X2X 11X2; A Voz — 2X1 121 XX2 1111; João Semana — X12 1X2 122 2211; Passatempo (ENR) — 212 122 111 1X1X; Musica e Desporto (RCP) — 211 11X 11X 1111; Só Rádio (RCP) — 2X1 1XX 211 2111; Almanaque (ENR) — 211 12X 111 12XX; Programa da Manhã (RCP) — X1X 12X 111 1111; Boletim Desportivo (RCP) — 211 12X X21 X112; Jornal de Notícias — 2XX 12X 111 X111; A Ordem — 211 112 X12 X112; A Voz dos Ridículos (IR) — 211 12X 111 111X; Às 10 Espere por Nós (IR) — 211 122 X11 X111; Sorriso da Hora do Almoço (ENR) — 21X 122 211 X1X2.

Dos Fracos Não Reza a História (ENR) — 2X1 12X X11 1X2X; Rádio Porto (ENR) — 111 111 111 1111; Auto-Rádio — 221 122 2X1 111X; Jornal Defesa de Espinho — 222 122 111 1112; Electro-Mecanico (ENR) — 2X1 12X 2XX X111; Rádio Porto (Momento Totobola) — 222 122 21X X111; Repórter do Dia (Angola) — 21X 112 111 1112; Repórter do Dia (ENR) — 21X 122 X11 111X De Tudo Um Pouco (ENR) — 2X 112 111 1112; Diário do Norte — 2X1 121 11X 111X; Ideal Rádio — 21X 1XX 111 1X12; Cantinho Ricardo Lemos — 212 121 1X1 X2X2; Notícias do Douro — 22X 122 1X1 11XX; Resenha Desportiva (ENR) — 2X1 1XX 121 1X12; Sem Nome (ENR) — 221 12X 1X2 121X; Rádio Clube do Norte (ENR) — 221 122 221 X1X2; Jornal da Beira (Desportos) — 21X 21X 11X X11X; Maria da Fonte (Desporto) — 2X1 1X2 XX2 X112; Maria da Fonte (Voz da Póvoa) — 211 112 112 1111 Revista Desportiva (P. F. A.) — 211 1X2 211 XX1X; Eu Sei Tudo — 212 12X 212 1112; Correio de Coimbra — 211 1X1 112 1112 A Voz Desportiva — 22X 121 121 2112; A Rabeca — 2X1 121 2XX 111X; Jrnal do Barreiro — X1X 1X2 1XX 1X1X; O Comércio do Porto — 2XX 1XX 111 1X1X; Cavalgada do Ritmo — 211 121 1X1 1111 Imagens Piedenses — 2X1 12X 111 XX11; Litoral (Desprtos) — 211 12X 121 111X; Rádio Altitude — 21X 121 11X X112; Notícias de Gouveia — 2XX 121 212 2112; A Voz do Domingo — 21X 1X1 1X1 1111; Diário de Coimbra — 211 11X 111 1212 Jornal de Viseu — 2X1 1X1 11X 22X1; Diário do Minho — 121 1X1 111 1112.

Penalti (ENR) — 211 121 X12 1112; A Lição do Menino Quim — 211 1XX 112 1111; Jornal do Porto — 211 121 X11 1112; Norte Desportivo — 211 X1X 111 X111; Comércio de Leixões (Desporto) 21X 122 211 111X; Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) 2XX 12X 2X1 1111; Colina Sagrada — 221 121 121 1X1X; Vamos á Bruxa (Adesivo) 211 1X2 X11 11X1; D. Conchita — 21X 122 111 X111; Rádio Placard RCP) — 211 12f 121 1112; Rádio Placard (RCP —Lisboa) — 211 122 121 1111; Rádio Placard (ENR) — 211 12X 121 111X; Rádio Sport (ENR) — 211 121 111 1111; Jornal Novidades — 2XX 121 X11 1111; Notícias d'Évora (Vida Desportiva) — 2X2 1X1 111 X211; Notícias d'Évora (Vá Já Totobolando) — 21X 12X X11 111X; Diário de Lisboa — 211 1X1 XX1 2211; A Comarca de Arganil — 21X 1X2 111 X212.

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 38 – 9.ª Época

RESUMO

CONCURSO N.º 38

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1.	Braga-Sporting	2	3	118	1	1	10	
2.	U. Tomar-Leixões	71	34	13	7	4	1	
3.	Tirsense-Belenenses	55	38	25	6	4	2	
4.	Benfica-Guimarães	114	1	3	10	1	1	
5.	Penafiel-Porto	18	20	80	2	2	8	
6.	Salgueiros-Boavista	46	36	36	5	4	3	
7.	Lamas-Sanjoanense	64	28	26	7	3	2	
8.	Tramagal-Marinhense	74	27	17	7	3	2	
9.	Santarém-Peniche	78	20	20	8	2	2	
10.	Torriense-Atlético	81	23	14	8	3	1	
11.	Barreirense-Cuf	83	19	16	6	2	2	
12.	Montijo-Oriental	103	13	2	10	1	1	
13.	Portimonense-Farense	47	30	41	5	3	4	

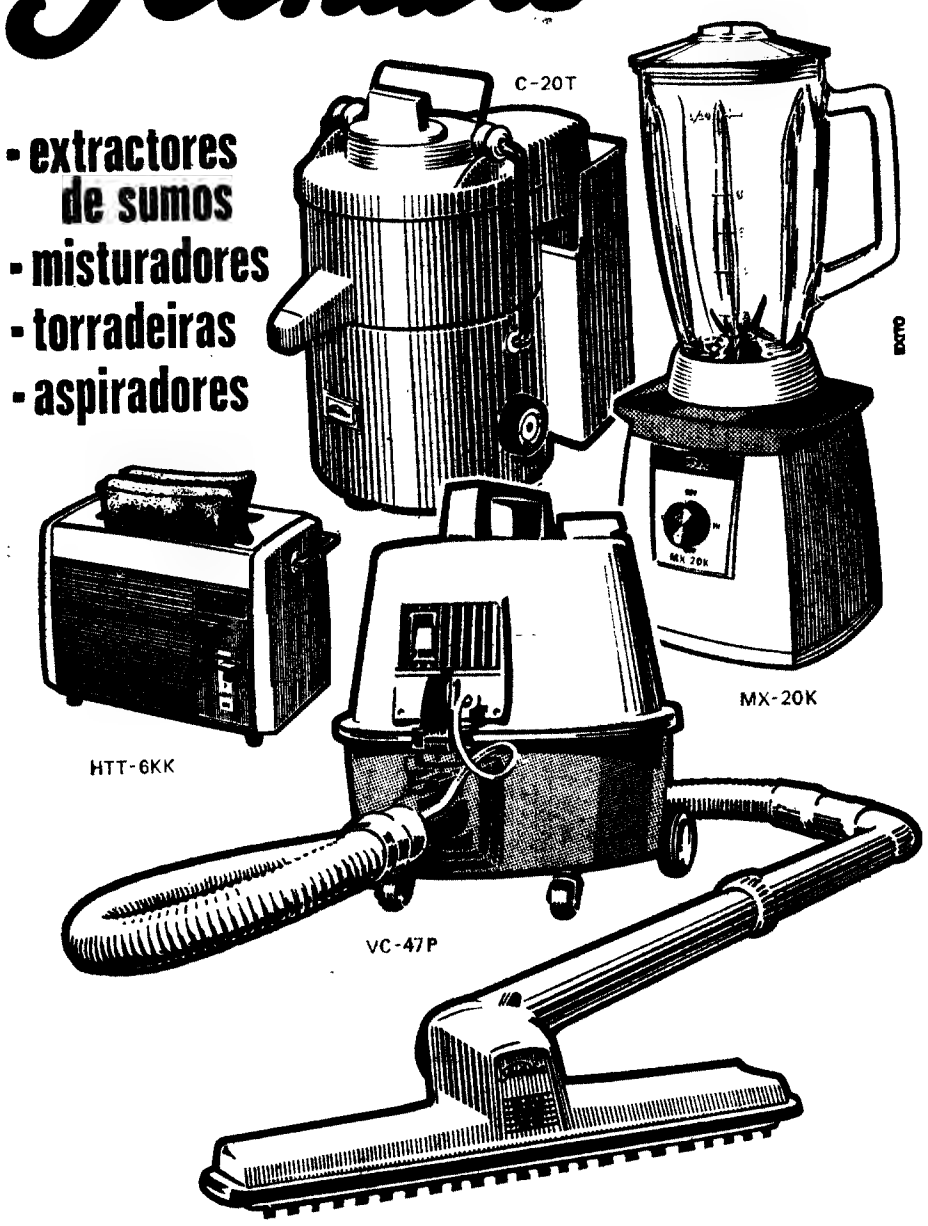
E o prognóstico lógico será 211 121 111 1111

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear os resultados dos jogos não realizados na data do concurso, as bloas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

Indispensável no lar moderno

Toshiba

- extractores de sumos
- misturadores
- torradeiras
- aspiradores



Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 APARELHAGEM DOMÉSTICA

À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

DESPORTO

ATLETISMO

45 ATLETAS EM OBSERVAÇÃO PARA A «CAMPANHA INTERNACIONAL»

A Federação Portuguesa de Atletismo, com o intuito de manter o seu plano de divulgação da modalidade e, sobretudo, com a ideia firme de elevar técnicamente os atletas portugueses, filiados nos clubes, vai, agora, realizar várias provas com a finalidade de observar os progressos evidenciados por alguns dos atletas de primeiro plano

Para o efeito convidou já expressamente os seguintes atletas, que participarão, no Estádio Nacional no próximo sábado, num programa especialmente elaborado para o efeito:

400 m bar. — Série A — Alberto Matos, Fernando Reis, Mena Antunes, Guimarães Marques, Abreu Matos e Rui Atanásio.

Série B — Libertino Remourinho, Nuno Pires, Augusto Martins, João Pecheco e Farias de Sousa.

100 metros — Ant.º Fonseca e Silva, Carlos Silva, Fernando Ferreira, Lamy Fontoura, Carlos Cardoso, Mena Antunes, António Manso, Meriam Notre e Fernando Silva.

Martelo — Carlos Sustelo; José Pedroso, António Alegre, Eduardo Albuquerque, Carlos Gradiz e Arnaldo Dias.

1500 m — Morujo Julio; Fernando Mamede, Carlos Lopes, José Lourenço, Carlos Tavares, José Diogo, Américo Barros, Luís Costa, Carlos Cabral, Eduardo Simões, Celso Pinto e Armando Aldegalega.

Comprimento — Julio Fernandes, Péricles Pinto, Rui Oliveira, Rogério Soromenho, Lara Ramos, Vladimiro Simões e Abreu Matos.

Por outro lado foram já seleccionados para participar em quatro «meetings» internacionais os seguintes atletas:

27 de Maio — TROFEO INTERNACIONAL VALLEHERMOSO

400 m — Barceló de Carvalho.

1500 m — Carlos Cabral.

3 de Junho — MEMORIAL JAIME RODRIGO

100 m — Ant.º Fonseca e Silva

110 m bar. — Alberto Matos.

1500 m — Morujo Júlio.

5000 m — Carlos Lopes.

6 de Junho — TROFEO CANGURO

200 m — Ant.º Fonseca e Silva.

800 m — Fernando Mamede; Morujo Júlio.

3000 m — Carlos Lopes.

28 de Junho — «MEETING» DU R. EXCELSIOR S.C.

400 m — Barceló de Carvalho.

800 m — Fernando Mamede.

1500 m — Carlos Cabral.

10 000 m — Carlos Lopes.

110 m bar. — Alberto Matos.

Os atletas seleccionados pertencem ao Benfica (Barceló de Carvalho e António Fonseca e Silva) e ao Sporting (os restantes).

Estão ainda debaixo de atenta observação feita pela Federação mais os seguintes atletas: Anacleto Pinto (Viseu); Tavares Alves (Sporting) e José Migueis (Belenenses).

Com vista á participação nos Campeonatos da Europa de atletismo (juniores), que terão lugar em Paris de 11 a 13 de Setembro Próximo, a Federação Portuguesa de atletismo resolveu seleccionar os atletas juniores masculinos nascidos em 1/1/51 e depois — femininos nascidas 1/1/52 e depois, que na presente temporada venham a alcançar os seguintes mínimos:

Masculinos — 100 m: 10,7; 200 m: 21,8; 400 m: 49,0; 800 m: 1.54,0; 1500 m: 3.54,0; 3000 m: 8.30,0; 110 m bar.: 15,0; 400 m bar.: 54,5; 2000 m obst: 5.50,0; Altura: 2,01; Vara: 4,35; Comprimento: 7,30; Triplo: 14.90; Peso (7,257): 15,50; Disco: 48,50; Martelo (7,257): 54,00; Dardo: 68,00; Decatlo: 6000 p.

Femininos — 100 m: 12,2; 200 m: 24.7; 400 m: 56,5; 800 m: 2.14,0; 1500 m: 4.43,0; 100 m bar.: 14,2; Altura: 1,64; Comprimento: 5.85; Peso: 13,50; Disco: 44,00; Dardo: 45,00; Pentatlo: 4000 p.

A FOTO-ESPERANÇA DOS BELGAS

A selecção belga de futebol, numa foto que representa uma boa recordação e uma boa esperança para a sua participação no «Mundial» de futebol. A foto foi tirada em Novembro ultimo, no estádio Azteca, da capital mexicana, antes do jogo em que os belgas venceram a equipa do México por 1-0. No campeonato que vai iniciar-se a selecção da Bélgica faz parte do «Grupo 1», voltando portanto a jogar no «Azteca» e tendo como adversários os mexicanos, além das representações da União Soviética e do Salvador

HOJE À NOITE

BILHAR — Torneio ás três tabelas, no Ateneu Comercial, a partir das 21.

GINÁSTICA — Sarau anual de ginástica do Colégio Militar, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 15.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura de Lisboa — *Série A:* Parede-Cascais, ás 21 e 30 h. (reserva) e ás 22 e 30 (honra); Belenenses-Algés, ás 22; e Salesiana-Oeiras, ás 21 e 30 (reserva) e ás 22 e 30 (honra); Série B: E. Física-Sintra e Queluz Sp. Torres, ás 22; e Benfica-F. Benfica, ás 21 e 30 (reserva) e ás 22 e 30 (honra). Série C: C. U. F.-Sporting, ás 21 e 30 (reserva) e ás 22 e 30 (honra); e C. Ourique-Azeitonense, ás 22, todos nos rinques dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Senhoras (jogo em atraso): Centro Católico-Ferroviário, ás 21 e 30, no C. Católico.

Torneio Popular de Juvenis: Económicos Beatense, R. Seco-Rio de Janeiro, Palmeiras-Casa Pia e Andorinha F. C. Lisboa, nas mesas dos primeiros, ás 21.

Campeonato de Lisboa de Juniores («poule» final): C. Católico - Sporting, Belenenses-Paço de Arcos e Benfica-Académica da Amadora, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da I Divisão (Zona Sul): Sintrense-C. D. U. L., ás 21 e 30, no Liceu de Sintra; e Lisboa Ginásio-Moscavide, ás 21 e 30, na Escola Josefa de Óbidos.

OS JUDOCAS PORTUGUESES PERDERAM (0-5) COM OS BELGAS

BERLIM-LESTE, 21 — (F. P.) — A Bélgica bateu, hoje, Portugal, por 5-0, na primeira volta dos Campeonatos da Europa de Judo, por equipas, começado esta manhã em Berlim-Leste. Dezasseis países participam no campeonato.

Outros resultados: a Áustria bateu a Suíça, por três vitóriac ontra uma e um nulo; a Holanda bateu a Dinamarca, por 5-0; a Polónia venceu a Jugoslávia, por 4-1; França-Bulgária, 6-0; a Alemanha Federal bateu a Checoslováquia, por 3-2; e a Inglaterra bateu a Alemanha Oriental, por 3-0 e dois nulos; a U. R. S. S. bateu a Suécia, por 5-0.

Todos os vencedores passaram á segunda volta.

O prémio para a «foto desportiva do ano», na Alemanha Federal, foi atribuído a este trabalho de Gunter Muller. O fotografado é o antigo campeão mundial de ténis de mesa, o japonês Nabuhiko Hasegawa

MOTONÁUTICA

FIM-DE-SEMANA NO TEJO

Com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, orientação técnica da Federação de Motonáutica e a colaboração da Sacor e do Clube Naval de Cascais, vai realizar-se, no sábado e domingo próximos, em Belém (frente ao recinto do «Mercado da Primavera») uma prova internacional de motonáutica.

A competição é do tipo «resistência» e constará de dois períodos de uma hora cada, num percurso quadrangular com cerca de 2000 metros de extensão. São admitidas todas as classes de «sport» e «corrida», previstas no regulamento da U. I. M. (com motor fora da borda) e, ainda, a classe de «turismo especial».

Pilotos já inscritos: os espanhóis Ricardo Serrano, Ricardo Orgoiti, Meta de Lariz, Oscar Caproti, Juan Arregué, António Lopez Ucha, Eduardo Duarte Rodriguez, Francisco Castillo-Novo, Jaime Vergara e Manuel Pinal; os franceses Claude Constant e Escudier; o alemão Dieter Konig; e os portugueses Daniel Martins e Walter Gameiro (de Moçambique), dr. José Pinto Castelo Branco, José Manuel Walfredo Sangareau, Manuel Maria Oliveira Martinho, Carlos Faustino, Fernando Jorge Correia, Sérgio Ribeiro Teles, António Luís Sousa Pinto, António Feu, eng.º Aurélio Pinto Castelo Branco, Paulo Passos, Arnaldo Vitória, Neves Dias, Manuel Alves Barbosa, Manuel João Raposo, Ernesto Neves, Luís Manuel Ramalho, Ruy Noronha, José Joaquim Raposo, Mário Gonzaga Ribeiro, António Teixeira Robles, António José Ganhão, Antero Santos, Luís Filipe Nobre Veiga, Mário Bonifácio, eng.º Figueiroa Rego, Fernando Nunes Santos, Álvaro Monte Pegado, Amílcar Lopes Moreira, Fernando Azevedo Moreira, José Mário Lima, Miguel Centeno Fragoso, Manuel Ribas, Wilfreed John e José Luís Kopke Fonseca.

Preside ao juri o Conde de Caria, sendo o dr. Orlando Silva Santos o comissário-geral. Mário Gonzaga Ribeiro é o delegado do Serviço de Festivais na comissão executiva da competição.

A GINÁSTICA EM VILA DO CONDE

Procura o Ginásio Clube Vilacondense, de Vila do Conde, despertar a atenção da juventude local para a prática da ginástica. E que esses esforços têm frutificado prova-o o facto de serem numerosos os jovens que fazem parte das suas «classes», que vão agora exibir-se num grande festival de ginástica, em que participam duas «classes do Sport Club do Porto — uma das quais tem como monitor o campeão nacional José Filipe Abreu.

O festival realiza-se no próximo domingo, com início ás 15.30 h., no Parque de Jogos da Comissão Municipal de Turismo de Vila do Conde.

PEÇAS LEGITIMAS
FIAT
AGENTES OFICIAIS
Fiat
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE 73-77 LISBOA

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

SE PRETENDE

COMPRAR UM ANDAR COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

Desde 175 c. — 4 soalhadas, na Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1— Cacém.

Desde 225 c. — 4 soalhadas, 1 arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote 8 — Rio de Mouro.

Desde 230 c. — 2/3 soalhadas, Bairro Girassol, Lote 24, perto Posto Polícia Viação, Benfica.

Desde 385 c. — 4 boas soalhadas, 2 casas de banho, Travessa dos Arneiros, Lote 6, Benfica.

Desde 245 c. — Loja c/ habitação no melhor local do Cacém e outros andares em Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz, Damaia, etc.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º, SALA E — LISBOA
TELS. 326718/327803/328567

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Contacto
H. NUNES

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

(Junto á Av. Almirante Reis)

Antigo 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio. Resposta ao D. L. ao n.º 472.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELITA»—Praça das Casas Novas, 2, loja C.

PRÉDIOS
ANDARES
MORADIAS
TERRENOS

não compre sem consultar a

PREDIAL
ROBREL
Rua Rodrigues Sampaio 69

CASAS
para alugar

Ocupe V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

LOTES DE TERRENO

Praia do Rei — Feijó — Almada e Cruz de Pau

Moradias — Aprovadas

A 500 m da praia e coberto de pinhal. Vista panorâmica sobre o mar.

Terrenos urbanizáveis, ao Sul do Tejo com arruamentos, água, luz, telefone e transportes no local, permitem aos futuros compradores gozarem de situação privilegiada, situando-se simultâneamente próximo dos locais de trabalho e de uma reconhecida zona de férias. Desde 45 a 90 contos.

VISITE-NOS E PEÇA INFORMAÇÕES
Telefs. 27 36 53 - 23 76 18 69
COVA DA PIEDADE
Estrada Nacional 10, n.º 4, 1.º-Esq.

CIPRIANO & PEREIRA, L.DA

PRÉDIO

SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Construção moderna, composto de cave, r/c. e 3 pisos, 10 inq., rendas baixas, hab. de 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho e despensa.

Preço — 1.600.000$00.

MOSTRA E TRATA **A CONFIDENTE**
Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 · 328232/3 · 361756

AUTO-EXPRESSO ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios.

Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comerciais do Norte, Centro e Sul, respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes.

VENDEM-SE APARTAMENTOS

NO CENTRO DE CASCAIS

EQUIPADOS COM FOGÃO, ESQUENTADOR, FRIGORÍFICO, EXAUSTOR DE FUMOS, TRITURADOR DE LIXOS, ALCATIFA A GOSTO DO COMPRADOR

PROP. BARAONA & BARAONA, LDA.

ESTRADA MARGINAL, LOTE JME-2.º C.
TELEFS.: 28 23 45 - 28 23 88 — **CASCAIS**

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades. Tratamos de toda a documentação e seguimos os investimentos até completo reembolso. Só entrega o s/ capital na altura da escritura.

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45-3.º
Telefs. 367444/323172

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro 40, cave. Tel. 44846.

Contacto
H. NUNES

Telef. 847260
PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

AUTOMÓVEIS de todas as marcas, aos melhores preços, Av. João XXI, 8-A.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda.', — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda., — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345—BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av de Madrid, 16-B

PRIMAVERA EM MADRID

FESTAS DE SANTO ISIDRO

EXCURSÕES A MADRID DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO, PELOS COMBOIOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso documental para ajudantes de oficinas

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 27 de Maio corrente, para o concurso documental para ajudantes de oficinas, com as seguintes especialidades:

FUNILARIA
PEDREIRO

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos;

b) Habilitações literárias: 2.º grau da instrução primária.

Os candidatos deverão entregar documento comprovativo da sua aptidão profissional e experiência anterior.

A admissão será feita em regime eventual, à experiência durante 3 meses, findos os quais serão incluídos no quadro ou dispensados do serviço, conforme as informações prestadas pelos serviços de Instalação e Equipamentos sobre as qualidades de adaptação e trabalho.

O ADMINISTRADOR-GERAL

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Barreiro, de uma modificação sem alteração no comprimento da linha aérea a 60 kV Coina-UFA, com implantação de um apoio no vão 40-41.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Maio de 1970.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

LISBOA DIA E NOITE

UMA NOITE SEM GASTAR...

PODE JANTAR NUM RESTAURANTE TÍPICO OU DIVERTIR-SE NUMA «BOITE», OUVIR O FADO E DANÇAR SEM PRECISAR DE DINHEIRO.

BASTA COLECCIONAR, SEMANALMENTE, OS CUPÕES QUE ESTAMOS A PUBLICAR NA 2.ª PÁGINA. JUNTE-LHE O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO (A INSERIR REGULARMENTE) E REMETA-OS PARA OS NOSSOS SERVIÇOS: RUA CASTILHO, 185-1.º.

APENAS ISTO: FICARÁ HABILITADO A SORTEIOS SEMANAIS QUE LHE VÃO PERMITIR JANTAR E DIVERTIR-SE (COM UM ACOMPANHANTE), EM RESTAURANTES TÍPICOS OU «BOITES» DE LISBOA, SINTRA E COSTA DO SOL.

UMA NOITE ALEGRE — SEM GASTAR DINHEIRO.

REGULAMENTO DO CONCURSO

— para concorrer, o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;
— preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;
— as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até ás 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que forem publicados;
— as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;
— os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-feiras, ás 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;
— os prémios são constituidos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;
— o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabética, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;
— os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização condicionada a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.

SARAIVA:

DE «LISBOA À NOITE» PARA «LISBOA À NOITE»

Noticias vindas do Brasil referem a chegada ao Rio de Janeiro de António Saraiva da Costa, com contrato para gerente do restaurante típico português «Lisboa á Noite», propriedade do empresário Joaquim Saraiva, facto já referido nos jornais portugueses do Brasil. Junto de Pedro Machado, representante do empresário Joaquim Saraiva em Lisboa, pretendemos colher mais pormenores. No entanto, Pedro Machado não podia confirmar o que também desconhecia. Efectivamente, a sua actividade resume-se aos contratos de artistas que têm sido e serão atracções do restaurante português de Copacabana, de que António Saraiva da Costa é agora o «maitre». As diligências devem, pois, ter-se processado no máximo sigilo e entre os dois interessados: o contratante e o contratado que, futuramente (segundo parece), virá a ser também sócio do «Lisboa á Noite» do Rio de Janeiro. Recorde-se que António Saraiva da Costa era figura da noite lisboeta com largos anos de actividade o «Faia» e no «Lisboa á Noite» (a casa de Fernanda Maria), ali se tendo conservado desde a inauguração até á sua partida para o Brasil onde, segundo as informações que recebemos, pretende desenvolver cursos de cozinha tradicional portuguesa—tão apreciada pelos brasileiros

CALVÁRIO CANTA NOVOS POETAS

O seu nome ficou ligado á primeira participação de Portugal no Festival da Eurovisão (canção «Oração», melodia de João Nobre, poema de Francisco Nicholson), marco que pode, talvez, considerar-se definitivo na carreira de António Calvário. Abriram-se novas perspectivas: tentou o cinema (como intérprete e, mais tarde, como produtor). Os resultados não o desiludiram — como declarou oportunamente. Agora dono de uma tabacaria-discoteca em Campo de Ourique, António Calvário não abandonou, porém, a carreira artística. Interpretará novos poetas num disco a gravar brevemente.

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, João Queirós, José Vilela e o «Duo Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Julieta Reis, Celeste Maria, Filipe Duarte e Julio Vieitas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Rami ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 19 ✲ Telef. 863451.**

FOLCLORE
elenco: **Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal» Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760**

MIL E UM
cantam: **Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.**

O FORCADO
cantam: **António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef 368579.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: **César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Lourindo Gonçalves Tocam: Sales Correia Agostinho Dias ✲ Cons mín. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS
cantam: **Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.**

SOLAR DO MINHO
cantam: **Eduardo Maria, Artur dos Santos, Rossano Lima e João Nunes Tocam Hemenegildo Lopes e José Meneses ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811.**

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: **Celeste Maria e Pirolito da Ericeira tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 — Telef. 661915.**

SOLAR DA HERMÍNIA
cantam: **Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria e Fernando Rios Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.**

VIELA
cantam: **Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef 327256**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: **Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816.**

MARCIA CONDESSA
cantam: **Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis Artistas convidadas: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar ✲ P. da Alegria, 38 ✲ Telef 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

A SEVERA
cantam: **Florinda Maria Candido Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhainho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

LISBOA À NOITE
cantam: **Fernanda Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557-362603 ✲ Encerra ao domingo**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: **Lina Maria, Flora Pereira Alves Júlio Peres e Natalina Duarte Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 Telef 868209**

A TIPOIA
cantam **Adelino Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Maria Emília, e Renato Mota Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef 33465.**

FRAGATA REAL
cantam: **Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Tel. 868552 ✲ Encerra ao domingo.**

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena 6-D ✲ Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365.

FORTE VELHO
Poça — S. João do Estoril — Telef. 261337.

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

MAXIME
Conjunto 6. Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 Telef. 55366.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D—T. 561949

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Potrugal» ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef. 589627.

POP CLUBE
Discos ✲ Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Tel. 760903.

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Cascais — Telef. 2432339.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ Rua Paiva de Andrada, 7-13 ✲ Telef. 34059

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef. 560538.

RONDA
Av. Salvia — Monte Estoril — Telefs 262443-260965

D. QUIXOTE
Conjunto Alfrio de Sousa ✲ Rua do Trindade, 9 ✲ Telef. 327109.

BATACLAM
Música de discos — R. Ramalho Ortigão 39-A — Telf. 560430.

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef. 534433.

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ Travessa do Salitre, 27 ✲ Telefs. 366017.

GALERIA 48
Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef. 48433.

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Steamer's ✲ Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef 531562

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef 561717.

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo ✲ Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049

CLUB-81
Música de discos — R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446.

PRINCIPE NEGRO (DANCING)
Música de conjunto e variedades — Calçada da Glória, 2 — Telf' 368987.

BONAPART CLUBE
Música de discos — R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf. 872761.

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira—Variedades internacionais ✲ Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef. 362649.

COMODORO
Tabé e s/ conjunto ✲ Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef. 34996.

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273.

CACO
Conjunto A GO-GO ✲ Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef. 530892.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

BAIOCA
R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef 323098.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef 33723.

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 ✲ Telef. 370704.

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef. 868491.

SNOBISSIMO
R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais ✲ Telef. 282165.

CARIOCA
Rua da Trindade, 82 ✲ Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Telefs 30068.

NOCTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 287 ✲ Telef. 37 08 89.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177. Encerra ás 3,30.

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef. 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef. 30114

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

«A EMPRESA E O MARKETING» — TEMA DE UM SEMINÁRIO QUE DECORRE EM LISBOA

Está a decorrer no Hotel Lutécia, em Lisboa, promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, o primeiro seminário de um novo Ciclo de Aperfeiçoamento sobre «A Empresa e o Marketing» — iniciativa de extraordinário interesse e actualidade para as empresas nacionais.

É a primeira vez que se realiza no nosso País um curso de características prolongadas sobre as aplicações dos temas de Marketing na empresa, cujo programa inclui três seminários sobre a «Introdução e Estudos de Marketing», «Os Elementos Básicos da Estratégia de Marketing», e «O Marketing integrado na Gestão da Empresa» com a duração de 100 horas.

O Instituto Nacional de Investigação Industrial leva a efeito ainda, em Lisboa, durante a presente semana, os seguintes cursos de seminários: o terceiro seminário do Curso Geral de Management, sobre «Os Instrumentos da Direcção por objectivos e os Métodos da Gestão Previsional» dirigido pelo sr. Labourier; um Curso de Produtividade Administrativa realizado em colaboração com o Secretariado da Reforma Administrativa, que é orientado pelo eng.º Freixo; um Curso de Aperfeiçoamento de Contramestres em colaboração com a Administração-Geral do Porto de Lisboa; um curso de Aperfeiçoamento de Chefes de Conservação para o pessoal dos CTT.

Os interessados nestas ou noutras actividades de formação do INII poderão dirigir-se, para mais informações, ao Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do INII, Rua de Buenos Aires, 28-1.º, Lisboa 2 — Telef. 677007/8/9.

Já está em exposição
parte da notável colecção de cerâmica do Museu de Coimbra

COIMBRA, 22 — Uma notável colecção de valiosíssimas cerâmicas, constituindo uma sala especialmente arranjada, está agora patente ao público no Museu Machado de Castro.

A colecção de peças de cerâmica do referido museu, é enorme riquíssima, incluindo os notáveis conjuntos de Teixeira de Carvalho (Quim Martins) e António Augusto Gonçalves e ainda peças de outras proveniências. Apenas algumas dessas peças raras se encontravam expostas, mas, na maior parte, estavam (e ainda estão) armazenadas, por falta de local para as expor.

Esta sala agora devidamente preparada, cujas vitrinas têm iluminação própria, dispõe de espaço para se exporem pelo menos as melhores espécies. Ali se encontram peças dos séculos XVIII e XIX, de fabricantes famosos, tais como do Rato, de Lisboa, de Vandelli e Costa Brioso, de Coimbra, e Rocha Soares, do Porto.

Salientam-se as peças ornamentais, algumas policromadas, entre elas um painel com umas «Alminhas» em linda moldura, tudo datado de 1770; pratos, jarros, vasos, etc.

Pena é que o resto da rica colecção não possa ser também exposta ao público.

Descubra

OS GRANDES ENIGMAS HISTÓRICOS DO NOSSO TEMPO

apaixonantes obras fazem o balanço de todos os grandes mistérios contemporâneos, desde o Caso Dreyfus ao assassínio de Kennedy.

UMA EDIÇÃO DE LUXO PARA BIBLIÓFILOS

ENCADERNADOS À MÃO - lombada em couro verdadeiro - gravação a ouro fino de 24 quilates - papel de excelente qualidade - impressão clara e cuidada - numerosas fotografias extra-texto.

Esta nova e cativante colecção faz o balanço de 70 casos misteriosos que ocorreram no decurso destes últimos 70 anos. Inquéritos minuciosos, milhares de documentos analisados, uma procura constante da verdade permitiram-nos diasipar ou esclarecer esses enigmáticos casos.

DUPLIQUE O SEU PRAZER: leia uma obra apaixonante numa edição soberba.

ALGUNS DOS ENIGMAS QUE O APAIXONARÃO

Estaline morreu duas vezes? Jean Moulin terá sido traído? Quem é Holden Roberto? Hitler morreu no seu abrigo subterrâneo? Roosevelt teria sido o responsável por Pearl Harbour? O Vercors foi conscientemente abandonado? Skorzeny pretendeu assassinar Ike? A incrível rede da orquesta vermelha na Suiça... Terão sido os Rosenberg culpados? Como actuou Alves Reis, o maior falsário de sempre?... e muitos casos perturbadores sobre a primeira e segunda guerra mundial, o escândalo Stavisky, a crise de 1929, o caso do Suez, o assassínio de John Kennedy, o terrorismo que lavra no Ultramar português, os responsáveis e os agentes da morte de D. Carlos e do Príncipe Luís Filipe.

GRATUITAMENTE

cupão de consulta gratuita

A devolver a AMIGOS DO LIVRO, EDITORES, LDA., Rua Azedo Gneco 56 LISBOA-3

Queiram remeter-me GRATUITAMENTE e SEM COMPROMISSO, o primeiro volume da vossa colecção "OS GRANDES ENIGMAS DO NOSSO TEMPO". Poderei lê-lo e guardá-lo durante 10 DIAS e devolvê-lo sem nada lhes dever. Se não o devolver neste prazo, entende-se que decidi adquiri-lo e liquidarei o preço de ESC. 97$50 (+7$00 para portes, registo e embalagem) e ficarei assinante dos outros dezassete volumes que compõem esta colecção, sem que necessite de os pedir posteriormente, pois ser-me-ão enviados à cadência de um por mês.

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____

Se me tornar assinante, efectuarei o pagamento desta colecção (18 volumes):

Por remessa mensal de cheque, v. correio ☐

À cobrança pelos CTT ☐

A não indicação da forma de pagamento implica o envio à cobrança.

DATA: __/__/__ *ASSINATURA:* _____

GRATUITAMENTE,

LEIA ESTE PRIMEIRO VOLUME DURANTE 8 DIAS

Para apreciar, sem compromisso, a beleza e o interesse desta edição, envie-nos o cupão junto e poderá ler gratuitamente: O avião que fez malograr a conferência de alto nível - O poker atómico de Cuba - Os tiros de Dallas - Quem é Holden Roberto?

LEIA-O PRIMEIRO E PAGUE-O SÒMENTE SE LHE AGRADAR

Se, depois de o ter lido, este volume não lhe interessar, poderá devolvê-lo e não nos fica a dever nada. Caso contrário, você guarda-o e paga-o ao preço especial indicado.

FAÇA UMA ECONOMIA:

Receba uma encadernação em couro verdadeiro ao preço das encadernações vulgares.

Graças à venda directa do editor/encadernador ao leitor, oferecemos-lhe edições para bibliófilos, com lombada em couro verdadeiro, a um preço jamais praticado.

Verifique os preços de qualquer obra brochada ou com encadernação vulgar, sobre a actualidade ou a história recente, e compare.

Por um preço práticamente do mesmo nível, oferecemos-lhe obras encadernadas em couro e douradas a ouro fino. Tudo se passa como se você comprasse o nosso livro brochado e lhe fizéssemos, a seguir, um desconto substancial na encadernação. Aproveite-o de seguida, pois este preço é garantido sòmente para a tiragem actual.

Artes plásticas

Maria Emília Barbosa Viana, na S. N. B. A.

Foi hoje inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura da artista Maria Emília Barbosa Viana, a qual ficará patente até ao dia 31.

Maria Vinhal Costa expõe nas Belas-Artes

A partir de hoje e até ao dia 31, estará patente ao público, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura da artista Maria Vinhal Costa.

Noronha da Costa na Galeria Judite Dacruz

Foi ontem inaugurada, na Galeria Judite Dacruz, á Rua do Alecrim, 72, uma exposição do artista Noronha da Costa.

Exposição de Manuela Pinheiro

Está patente ao público, na Galeria de S. Francisco (R. Ivens, 40), uma exposição de gravuras da artista Manuela Pinheiro.

Exposição de Pina d'Emarghi

Está patente ao público, até ao fim do mês, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de retratos da artista Pina d'Emarghi.

Centro de Apostolado da Serra da Amoreira

Com vista á angariação de fundos destinados á instalação de um jardim infantil, o Centro de Apostolado da Serra da Amoreira (Odivelas) promove, no dia 5 do próximo mês, no Cinema Império, pelas 18 e 30, uma sessão de cinema, com o filme «Como roubar um milhão», Segue-se uma actuação do fadista Vicente da Câmara.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

II PROGRAMA
NOITE DE CINEMA

Preenche a emissão desta noite o filme de grande metragem «A Conquista de um Reino» (The Exile), já exibido na rede nacional em 16 de Novembro do ano passado.

São intérpetes: Douglas Fairbanks Jr., Maria Montez, Paul Croset e Nigel Bruce. Realização de Max Opuls.

O Sarau da G. N. R.

O sarau promovido pela G. N. R. e integrado nas comemorações do 59.º aniversário daquela corporação, é transmitido pela E. N. no próximo sábado, ás 21 e 30, nele se incluindo interpretações da orquestra ligeira da G. N. R., dirigida pelo 1.º sargento (maestro) Vítor Bonjour, de Maria Marize e Tina Santos (esta acompanhada por Armandino Maia e José Maria de Carvalho, em guitarra e viola) e de «Os 3 de Portugal». O popular conjunto, além de apresentar numeros do seu repertório, colaborou num arranjo especial de Vitor Bonjour de um belo trecho tradicional: «Margarida, vai á fonte».

«VII Grande Prémio da Canção - 1970»

A SEGUNDA PARTE da emissão de hoje, a partir das 22 horas, é totalmente preenchida pela trasmissão em directo do Cinema Monumental da final do «VII Grande Prémio da Canção-1970», apresentando-se as dez canções escolhidas pelo juri de «selecção», entre as 357 que este ano deram entrada na RTP para o «VII Grande Prémio da Canção-1970».

O juri nacional, repartido pelas 18 capitais do distrito, irá decidir qual a canção vencedora.

Em caso de empate, o regulamento diz que será o juri de selecção reunido na sala do Monumental que procederá ao desempate.

Para o 1.º classificado haverá um prémio de 35 000$; para o 2.º, 20 000$; para o 3.º, 15 000$.

Ás restantes canções classificadas em «ex-aequo», serão atribuídos sete prémios de 7500$.

Ordem de apresentação das canções e intérpretes: 1 — Escrevo ás Cidades — Fernando Tordo; 2 — Então Dizia-te — José Henrique Duarte Mendes; 3 — Canção de Madrugar — Hugo Maia de Loureiro; 4 — Velho Sonho — Artur Rodrigues; 5 — Verdes Trigais — Quarteto Introito; 6 — Onde vais Rio que eu Canto — Sérgio Borges; 7 — Voz do Chão — Ruth; 8 — Adeus Velha Amada — Duo Orpheu; 9 — Corre Nina — Paulo de Carvalho; 10 — Folhas Verdes — Maria da Glória.

Colaboram: Dave J. J. and Eddy Taylor Group, Clio Denárdu, Júlio Iglésias, Dana, Jorge Ben e Trio Macoto, Nicoletta e Amália Rodrigues.

Orquestra sob a direcção de Jorge Costa Pinto. Apresentação de Maria Fernanda e Carlos Cruz. Chefe de produção Mello Pereira. Cenografia de Eduardo Lemos e realização de Luís Andrade.

REPORTAGEM DA VISITA DE MARCELLO CAETANO

Directamente de Espanha, através da sua televisão, Portugal receberá, pelas 19 horas, as imagens do acto solene na Real Academia de Jurisprudência e Legislação e entrega do título académico de honra ao Senhor Presidente do Conselho, Prof. Dr. Marcello Caetano.

AMANHÃ — I Programa — Às 15: Telejornal; 15 e 10: Nós as mulheres; 15 e 40: Nos bastidores da aventura; 16 e 15: TV Educativa; 16 e 40: Homens e aviões; 17 e 05: Desporto em câmara lenta; 17 e 45: Estudio sem marcação; 18 e 35: «Skippy»; 19 e 5: Pára-quedismo 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: ...De rocha e de bruma; 20 e 15: «...E a vida continua...»; 20 e 30: Documentário — «A sinistra sociedade dos Jevaros»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Estudio C; 23: A Brigada Especial; 23 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: TV Mundo — «Os Oscars de Hollywood»; 23 e 30: Fecho.

canal da crítica

CRUELDADE E MONOTONIA EM COMPETIÇÃO

O toiro não queria. Era um desmancha-prazeres. Há toiros assim, que é que há-de fazer. Não compreendeu a necessidade de colaborar no espectáculo. Pois não queria morrer. Deram-lhe uma estocada, e outra, e outra. Falharam outras tantas. Cinco homens rodeavam-no, imploravam-lhe que morresse. De qualquer modo, o matador já não levaria a orelha, mas ao menos evitasse tornar o espectáculo monótono, com mil diabos! O boi fora picado, rasgado, bandarilhado. Certo. Em paga, morresse depressa. Ficavam quites. Evitasse aquela presença incómoda, aquele grito insubmisso a perturbar as consciências. O matador estava muito nervoso, pobre rapaz. Podia ser uma machadada na sua carreira, aliás tão ambiciosa. O director da corrida já dera o primeiro aviso. Ao terceiro, o toiro recolhia. Uma vergonha! E o cerco a fechar-se. E de cada vez que o matador se preparava para decabelar, o toiro desencabrestava. E é que não queria morrer. E é que não queria mesmo.

Ignorava que um toiro, quando entra ali, é para morrer «a las cinco de la tarde», desta vez umas cinco atrasadas, mas não importa: o destino cumpre-se a tempo, sempre. Pode o toiro dar tarrascada para todos os lados donde lhe surja um vulto, uma sombra: a «puntilla» aproxima-se e com ela a tranquilidade, a solidão sem fundo, a carne para bife.

Foi isto, a corrida transmitida de Madrid. Pela segunda vez televimos toiros de morte. Por muito paradoxal que pareça, a verdade transmitida pela televisão não serve de boa propaganda á verdade da corrida. Se, por acaso, houvesse a possibilidade de que estas transmissões contribuissem para influir a opinião pública portuguesa, no sentido de *sim* ou *não* toiros de morte em Portugal, estou certo que a influência carregaria na negativa.

Pela televisão, perde-se a magia da cor e da distancia, foge-se ao peso bruto da multidão. Pela TV, tocamos a morte com as mãos, o esgar de sofrimento do toiro, a angustia, o medo do toureiro estão ali, melhor dizendo, estão aqui, estão a destruir toda a poesia, toda a idealização. Pela TV, não pode apenas atender-se aos aspectos técnicos, á qualidade do espectáculo: há toda uma emoção, ampliada pela força da presença inexorável da camara, que compromete os espectadores. Não, não se trata da «piedade taurina» de que falava Camilo. É um sentimento mais forte e nada ridiculo que desperta diante de toda a injustiça, seja qual o modo por que se manifeste.

Afinal, claro, tudo falta de hábito, de raízes. Os espanhóis assistem, de pequenos, a estas cenas e não me consta que sejam menos humanos, menos sensíveis do que os outros povos. Tudo bem visto, antes uma verdade cruel do que os rodriguinhos, os passes platónicos, o jogo inútil da capinha ou do cavalinho. Até porque os jogos pelos quais vale a pena viver ou morrer são exactamente os jogos de vida e de morte. O resto é silêncio. O resto é Campo Pequeno.

O JOGO DA VIDA

A fabricação de medicamentos: eis aí um tema ful-

(Continua na página seguinte)

Agnes Moorehead no papel de Endora da série «Casei com uma Feiticeira», interpretada ainda por Elizabeth Montgomery e Dick York. Ás 20 e 55, exibe-se mais um episódio

DE 11 A 23 DE MAIO
NA
SOC. COM. GUÉRIN
(STAND VOLKSWAGEN)
AV. DA LIBERDADE, 12
LISBOA
EXPOSIÇÃO
3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Ás 16: Noticiário; 16 e 05: Orfeão de Vagos; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 5: No mundo da canção; 18 e 20: Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: no Mundo da Canção; 19: A visita do Presidente do Conselho a Espanha: Transmissão directa acto solene na Real Academia de Jurisprudência e Legislação; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por Orquestras; 20 e 40: 19.º Episódio do Folhetim «A História de um Emigrante»; 21 e 05: Concertos portuguesas; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22: Do Cinema Monumental, transmissão do VII Grande Prémio da Canção 1970; No intervalo: cerca dos 22 e 45: Noticiário — Boletim meteorológico e musica, só musica.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Ás 16: Folclore do Mundo; Festival Balcânico de 1969, realizado em Ohrid; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de câmara; 18: Musica portuguesa; 18 e 51: Concertino da Primavera (Darius Milhaud); 19: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19 e 45: Quarteto n.º 8 op. 79 (Weillesz). Quarteto de Arco da Sociedade de Musica de Câmara da Rádio Austriaca; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica de câmara — Barroco italiano; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Siegfried Gollich; 21 e 42: Musica de câmara; 22: Canções op. 39 (Schumann). Barítono, Dietrich Fischer-Dieskau, acompanhado ao piano por Gerald Moore; 22 e 27: Trio N.º 2, Dó maior op. 87 (Brahms). Intérpretes: Violino, Yehudi Menuhin; piano, Hephzijbad Menuhin; violoncelo, Maurice Gendron; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Ás 23: A ópera em um prólogo, quatro partes e epílogo «Hary Janos» (Kodaly); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — Ás 21: Tempo de ritmo; Vamos ouvir Los 3 Españoles; O trompetista Heinz Schachtner; Fados de Coimbra; Melodias pela Orquestra Mantovani; 22: Sonata n.º 1, em si menor, para flauta e cravo, de Bach, por Karl Babzien (flauta) e Margarete Scharitzer (cravo); Fantasia hungara (Franz Liszt), pelo pianista Schura Cherkassky e a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan; «Tonadilhas», de Henrique Granados, pela soprano Montserrat Caballé e a Orquestra Sinfónica dirigida por Rafael Ferrer; 23: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Ás 19 e 10: Abertura; 19 e 12: A Universidade e o Mundo; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Ás 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Dois ritmos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: 45 Rotações; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 08: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande volta; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — Ás 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbito; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectivo; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,6 mc/s. — 782 kc/s. — Ás 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia o dia; 21 e 02: Orquestras; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 2 e 2: Primeiro plano; 22 e 15: Novos de alegria; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 238 m — 1286 kc/s. — Ás 16: Radioroma; 18: Conjuntos; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 2 e 45: Musica variada; 23: A 23ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Ás 16: Radioroma; 18: Tangos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, de Lisboa; 19 e 15: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 2: Audutório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17 horas.

Cinco dias para ir a Copenhaga ou a Paris

Sim! Faltam apenas cinco dias para terminar o nosso concurso «O Mundo é seu pela VARIG». Cinco dias durante os quais os nossos leitores dos 12 aos 14 anos nos poderão enviar os seus trabalhos literários ou artísticos que — uma vez classificado por um júri especialmente formado — lhes darão oportunidade de visitarem a capital dinamarquesa ou a «cidade da luz», durante vários dias, acompanhados pelos pais, ou outros dois familiares ou amigos.

Vamos, portanto, «puxar» por essa imaginação que esles, como outros magníficos prémios esperam pelos jóvens leitores.

UM NOME E UM TEMA

O concurso está dividido em duas modalidades: literária e artística.

Na literária, os nossos jovens leitores terão de relatar-nos uma viagem — real ou imaginária — a um dos locais escalados pela VARIG nos seus voos para quase todo o Mundo ou as suas impressões sobre uma dessas mesmas cidades, regiões ou países (impressões colhidas directamente por se lá ter estado ou apenas pelo que por elas se sente). Todavia, os leitores a quem o tema «O Mundo é seu pela Varig» sugerir qualquer outra ideia, poderão «passá-la ao papel» e enviá-la para a apreciação do júri.

O texto literário sobre o tema «O Mundo é seu pela VARIG» não poderá ter mais de 4 folhas manuscritas numa só face de papel tipo «máquina».

No concurso artístico, há que fazer do «Tucaninho da VARIG» — que a simpática figura encima o cabeçalho deste concurso — o motivo principal de uma composição feita dos mais diferentes materiais, á escolha dos concorrentes: (aguarela, guacho, carvão, tecidos, papéis recortados, mosaico, etc.) O formato máximo permitido fixa-se na dimensão de 40x50 cm.

NÃO ESQUEÇAM QUE...

Os trabalhos devem ser enviados, sob pseudónimo acompanhados de um sobrescrito fechado, tendo no exterior o pseudónimo do autor e, no interior, a indicação do nome, idade e morada.

Cada concorrente poderá apresentar o numero de trabalhos que entender, em qualquer modalidade, sob diferentes pseudónimos.

Os originais dos trabalhos, para cada uma das modalidades, terão de nos ser enviados até á próxima 3.ª-feira, dia 26, de acordo com as condições do regulamento.

PRÉMIOS

Após a recepção de todas as obras o júri decidirá quais serão os melhores na parte literária e artística, e, estabelecerá as classificações que permitirão a oferta dos sensacionais prémios com que brindaremos os nossos leitores. Assim, os 1.os classificados terão direito a viagens e estadias em Copehaga; os 2.os a viagens e estadias em Paris, os 3.os a 5.º, a gira-discos e os que ficarem entre o 6.º e o 10.º lugar receberão bicicletas.

A VARIG oferecerá, ainda, uma simpática lembrança a todos os concorrentes.

«O Livro e a Imprensa» é tema de concurso

«O Livro e a Imprensa» é o tema do concurso Prémio Literário «Diário de Lisboa»/Feira do Livro 1970 **destinado a universitários e a alunos matriculados em escolas do ensino superior.**

Os interessados na dissertação do tema não devem exceder seis folhas dactilografadas ou manuscritas de maneira legível.

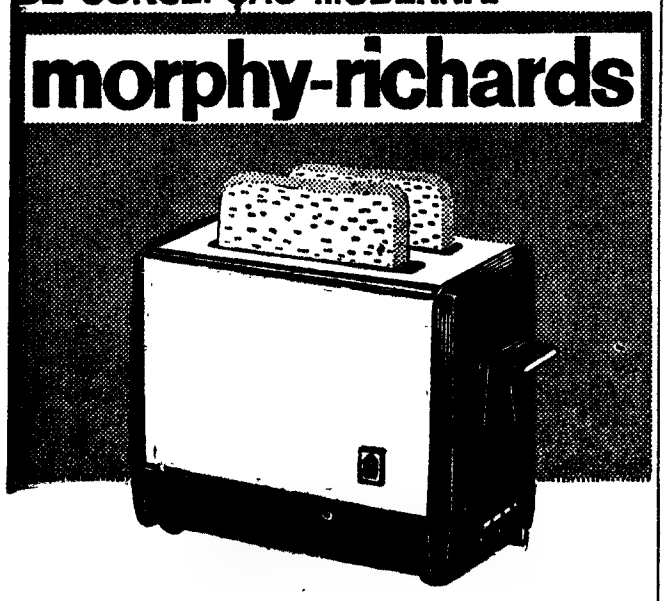
Os originais enviados a concurso («Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185) terão de ser assinados com um pseudónimo. Em carta fechada, solicitam-se aos concorrentes os seguintes elementos: identidade, endereço e Faculdade (ou escola de ensino superior) frequentada.

Serão atribuídos (como foi ontem anunciado) **dois prémios: um de 10 mil escudos para o trabalho classificado em primeiro lugar, e outro de 5 mil escudos para o trabalho classificado em segundo lugar.**

Concorram, universitários.

CORRADEIRA DE DISPARO AUTOMÁTICO DE CONCEPÇÃO MODERNA.

morphy-richards



MODÊLO ATR

- Regulação a seu gosto do grau de torragem.
- Desliga automàticamente elevando simultâneamente as torradas.
- Tabuleiro de migalhas de fácil limpeza.

REPRESENTANTES:
SOC. de REP. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 · LISBOA

FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

VÃO SER EXPOSTOS OS TRABALHOS CLASSIFICADOS

Os trabalhos mais classificados pelo juri do concurso «Foto-suspense» serão expostos no «hall» do Cinema Mundial depois de feita a apreciação das fotos. Como ontem noticiámos, a recepção dos trabalhos termina na próxima terça-feira. Até lá, porém, todos podem ainda participar na iniciativa que o «Diário de Lisboa» está a promover com o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do Cinema Mundial, assinalando a estreia em Portugal de «Topázio», já em exibição naquela sala de espectáculos.

Cada leitor pode concorrer com quantas fotos entender, devendo, no entanto, remetê-las para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, sempre identificadas e com o formato mínimo de 13×18.

Os trabalhos mais classificados serão premiados pelo júri com duas máquinas fotográficas «Nicon» (uma delas com teleobjectiva); no valor total de vinte contos; assinaturas que permitem assistir gratuitamente aos filmes a estrear no Cinema Mundial e menções honrosas.

Até terça-feira ainda pode concorrer mas não demore o envio das suas foto-mistério.

UMA MISSÃO COMERCIAL PORTUGUESA NO JAPÃO

Durante uma reunião, promovida para o efeito, com o objectivo de homenagear a missão comercial que no próximo dia 28 parte para o Japão, o sr. dr. Vasco Vieira de Almeida, administrador do Banco Português do Atlântico, referiu, numa desenvolvida exposição, os propósitos que levaram aquela instituição de crédito a tomar a iniciativa de organização essa missão, constituída por cerca de 60 individualidades ligadas aos meios comerciais e industriais.

Entre os convidados para reunião, que decorreu no Hotel Tivoli, encontravam-se os srs. Goro Hattori e dr. Kikuo Wada, respectivamente embaixador e primeiro-secretário da Embaixada do Japão; drs. Miguel Gonçalves, F. Cortez Pinto e Fernando Cruz, respectivamente vice-presidente do Fundo do Fomento de Exportação, presidente e director da Associação Industrial Portuguesa; António Malheiro, secretário-geral da Associação Comercial de Lisboa; eng.º Hélio Ribeiro e comandante Ferreira da Silva, director e director-adjunto do Instituto Português das Conservas de Peixe; eng.º Albertino Alves, do Comissariado Geral de Portugal para a Expo-70; José Luís Leite, secretário-geral da Câmara de Comércio Americana e os representantes dos órgãos da Informação recebidos pelos administradores do Banco Português do Atlântico, srs. drs. Vieira de Almeida e Francisco Veloso, eng.os Vaz Antunes e Carvalho Escaramela e pelos directores, srs. dr. Palla e Carmo e Camarada Martins.

Usando da palavra o sr. dr. Vieira de Almeida acentuou que a decisão do Banco Português do Atlântico teve a sua origem nas conclusões retiradas dos trabalhos do recente «Encontro sobre as relações económicas com o Japão» — o terceiro de uma série que aquele Banco se propõe levar a efeito com diversos países — e vieram proporcionar uma visão mais ampla e clarificada das possibilidades que o mercado japonês pode oferecer aos empresários portugueses, acrescentando que o interesse nos mercados português e japonês era recíproco e as vantagens, longe de poderem ser consideradas unilaterais, revestem-se de uma mutua actualidade. «E um dos factos comprovativos do franco desenvolvimento das relações entre os dois países e do clima de compreensão existente — sublinhou — é a recente criação da Câmara de Comércio e Industria Luso-Japonesa de cuja acção muito há a esperar».

Esclareceu também que, para a organização da «Missão Comercial» que vai deslocar-se ao Japão, muito tinha contribuido a fase actual das relações comerciais com aquele país e as perspectivas que se oferecem aos empresários portugueses. A propósito do primeiro ponto, referiu ser ainda modesta, presentemente, a posição ocupada pelo Japão entre os compradores e fornecedores do mercado japonês recordando que, em 1968, as importações de produtos japoneses não tinham excedido os 222 milhares de contos — 0,7 % do total importado pela Metrópole — enquanto as exportações portuguesas para aquele país atingiram sómente, no mesmo ano, 146 milhares de contos, isto é, cerca de 0,7 % do total exportado pela Metrópole.

Depois de agradecer aos diversos sectores da economia portuguesa, representados nessa «Missão», o amplo e decidido apoio recebido pela entidade promotora — o Banco Português do Atlântico —, o sr. dr. Vieira de Almeida fez ainda uma desenvolvida exposição sobre os diversos pontos do programa de trabalhos a cumprir no Japão, salientando os seguintes: reuniões individuais de trabalho com firmas japonesas; vasto programa de conferências, recepções e reuniões, sendo de referir as recepções oferecidas pela Embaixada de Portugal em Tóquio e pela Keidanren — Federação das Actividades Económicas — em honra da Missão; a conferência de Imprensa a efectuar na Câmara do Comércio de Tóquio e as conferências na Universidade de Sofia, em Tóquio, sobre economia portuguesa, e na Keidanren, sobre «economia portuguesa, sistema de crédito em Portugal e as relações económicas luso-japonesas» pronunciadas pelo sr. dr. Vieira de Almeida. O ministro do Comércio Exterior japonês receberá, também, os membros da Missão.

No seu regresso, a missão comercial portuguesa será recebida na Câmara de Comércio de Hong-Kong, que já programou reuniões de trabalho. O regresso da missão está previsto para o dia 14 de Junho.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

gurante para qualquer jornalista. Quem pegasse nisso, tinha aí pano para mangas. Particularmente se contasse com os meios, o saber e a influência dos rapazes das «Howard Publications».

Dan Farrel vê-se, de subito, envolvido num caso de falsificação de penicilina. Aonde? Nos Estados Unidos? Não, que disparate. Lá não acontecem dessas coisas. O caso passa-se muito simplesmente em África e o Dan tem um trabalhão dos demónios para convencer a cronista Amy a agir conforme a ética do jornalismo e a dita cronista é uma chalada e atira-se descaradamente ao Dan Farrell e acha que o criminoso é o dono daquele late sardanapalescamente rico e o dono fora contrabandista de haxixe e já estava reformado, agora é um homem mais ou menos sério e o verdadeiro falsificador é apanhado e a rapariga, destravada mas no fundo boa pequena, sela com um beijo prolongado as inumeras tolices que praticou.

Assim foi mais um «jogo da vida» mais falsificado do que a penicilina da sua história.

MARIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O mundo inteiro aplaude calorosamente um artista excepcional
RAPHAEL
ROMANCE EM ACAPULCO
com SIRLEY JONES

SÃO JORGE
(M. 17 anos). Tel. 54151
HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Um filme de François Truffaut
BEIJOS ROUBADOS
Grande Prémio do Cinema Francês
com Jean-Pierre Léaud

MONUMENTAL
Hoje não se realizam sessões de cinema.
Às 22 horas
GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO 70
Amanhã:
ACONTECEU NO OESTE
(M. 17 anos).

ODEON
(Maiores 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
4.º MÊS DE SENSAÇÃO!
15.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela.
NO PALCO: AMANHÃ E NOITES SEGUINTES
TONY DE MATOS
VOLTA A CANTAR
Preços normais

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
Natalie Wood — Richard Beymer — Rita Moreno — George Chakiris
70 m/m — Technicolor

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
O CASAMENTO
PELE DE ESPIÃO

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
UMA NOITE NA PRAIA
O SENHOR DA GUERRA

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18,15 (p.r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO!
UMA NOVA DIMENSÃO DO «SUSPENSE»
com Christopher Lee
O SINAL DO DRÁCULA
Voltou do tumulo com a sua insaciável sede de sangue de lindas mulheres
(TECHNICOLOR)

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 312523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
HAYLEY MILLS
HYWEL BENNETT
o par sensacional de «Este Difícil Amor»
O ANORMAL
Duas mulheres á mercê de um maníaco

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
Um filme de grande classe
OS RATONEIROS
com Steve McQueen

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 365937
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
NÃO PROVOQUEM A RITA

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Às 21 h.
GUERRA E PAZ
«NATACHA»

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795296
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
OS GLADIADORES ESPARTANOS

VOX
(M. 17 anos) Tel. 72 08 08
ÀS 18.30 e 21.45
ASKIN e RITA MORENO
na humanissima história de um viuvo desgraçado
«POPI»
um filme a não perder
Junto á Av de Roma

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
O filme do ano mais premiado pela Academia Americana
O COW-BOY DA MEIA-NOITE

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com Peter Fonda e Dennis Hopper

IMPÉRIO
(Adultos)
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Grande prémio do Festival de Cannes
Finalmente a obra-prima de Federico Fellini
A DOCE VIDA
com Marcelo Mastroianni

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Eric Rohmer
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Frank Sinatra — Dean Martin e Sammy Davis
OS 11 DO OCEANO
Um filme empolgante

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Em continuação de ESTREIA
Às 21.30
70 mm — Technicolor
PERDIDOS NO ESPAÇO

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
A SEREIA DO MISSISSIPI
com J. P. Belmondo

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
GREGORY PECK
num filme de aventuras e espionagem
MISSÃO NA CHINA VERMELHA

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
DE NOVO UM DOS MAIORES FILMES DE TODOS OS TEMPOS!
SUBLIME TENTAÇÃO
com GARY COOPER, DOROTHY MCGUIRE e ANTHONY PERKINS
Cor de Luxe

MUNDIAL
Às 18.30 e 21.45 (Adultos)
Frederick Stafford, Dany Robin e Karin Dor vivem uma fantástica aventura
em 2.ª semana
TOPÁZIO
O último e excitante filme de ALFRED HITCHCOCK
TECHNICOLOR
METRO: Estação Picoas

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
EM 5.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grinet Molvig
EASTMANCOLOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tchau» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Flor amarga» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Joaquim Muneta» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A magia da mulher» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O detective» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Roberto Carlos em ritmo de aventuras» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A pistola do mal» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A flor do cactus» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Perry Grant agente de ferro» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 15: «O avozinho congelado» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 ás 21 e 30: «A sereia do Mississipi» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Viva Max» (12 anos).

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — TIVOS — Às 21 e 15: «Santa Inês — reza pela tua morte» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A furia de John Wayne» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO RECREIO — Às 21 e 30: «Vens de sangue ardente» (17 anos).

NOVO CINEMA ALEMÃO NO PALÁCIO FOZ

Seis obras da moderna cinematografia alemã (federal) são exibidas na sala de cinema do Palácio Foz, aos Restauradores, de 25 a 30 do corrente. É a «Semana do Novo Cinema Alemão», promovida pelo Instituto Alemão com o apoio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Eis a lista dos filmes, que irão passar em versão brasileira: dia 25, O Jovem Toerless», produção de Franz Weisz e Louis Malle, realização de Volker Schloendorff; dia 26, «Novamente, Todos os Anos», realização de Ulrich Schamoni, com Ulla Jacobson e Sabine Sinjen; dia 27, «Refeições», realização de Edgar Reitz; dia 28, «Cavaleiro Bravo SARL», realização de Franz Josef Spieker; dia 29, «Anôca G.», realização de Alexander Kluge; protagonista, Alexandra Kluge; e dia 30, «O Meninos», realização de Roland Klick.

Duas sessões todos os dias (18 e 30 e 21 e 30), entrada livre. Os convites podem ser levantados na Secretaria do Instituto Alemão, Avenida da Liberdade, 222, 2.º, ás horas de expediente (das 10 ás 13 e das 15 ás 18 e 30).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G
AJUDA — Mesra, Trav do Meméria, 55 (630944) * Biotifar, Rua D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av do Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav Lagoa da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da Repub., 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av Duque de Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião do Pedreiro, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (311216).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) * Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Alam. dos Linhos de Torres, 98-A-B (791181).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, Rua Penha de França, 58-60 (849245) * Vitális, Rua Morais Soares, 66-A (843011).
PICHELEIRA — Luxmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (728395-970703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica 59 (326750).
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Maz Teixeira, Rua Poço dos Negros, 115 (679961).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (381186) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telefone 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2432034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090).
PAREDE — Alair — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cardeira, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) * Nova, Est. de Alvide — Fantainhas (Tel. 281044).

● Linha de Sintra
AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Fiama — R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (T. 938149).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre, 9-A (Telefone 970523).
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) * Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950139).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T. 29100102).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr Gregório de Almeida, 4 (Tel 980391).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreu (Tel. 2990881).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, — Coronel Ramos, do Costa, 10 (Telefone 2341371).
ALHOS VEDROS — Guimão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 2240201).
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 74 (Telefone 2243021).
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 2390291).
MONTIJO — Moderna — R. Serpião Pato, 60 (Tel 2301561).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 2290281).
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel 22488).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel 2218580).

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 16135 * Companhias Reunidas 53701 * Gazcidla, 538821 * Gazcidal, Idem e feriados, 882069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 * Enfermagem permanente 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo, 767777, 761176 e 763450.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

SOLAR DO MINHO
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À SOLAR
20$00
R. do Vigário, 60 — T. 866811

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

ESTALAGEM E RESIDENCIAL
DE SANTA MARIA DA ARRÁBIDA
33 Quartos c/ casa de banho
RESTAURANTE
Telefone 228927 — Portinho da Arrábida

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Academia Musical 1.º de Junho de 1893

Por ocasião do 77.º aniversário da colectividade, que passa no dia um do próximo mês, há uma sessão solene, ás 21 horas, presidida pelo governador civil de Lisboa, na sede da Academia Musical 1.º de Junho de 1893.

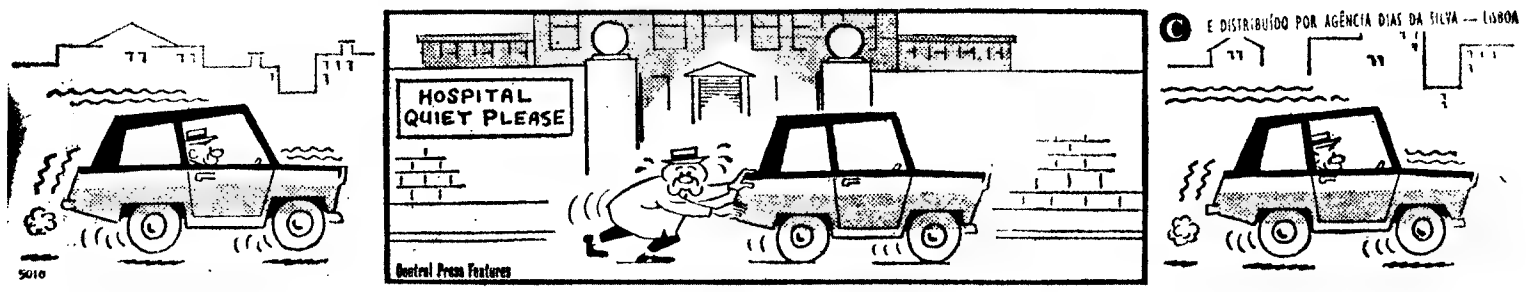
FILARMÓNICA VERDI

Presidida pelo governador civil de Lisboa, efectua-se na próxima terça-feira, ás 21 horas, na Academia Filarmónica Verdi, uma sessão solene comemorativa do 98.º aniversário da instituição.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

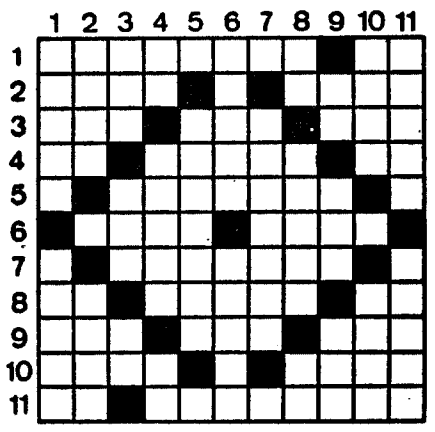
PROBLEMA N.º 5542

HORIZONTAIS: 1 — Descobrir. Aquí. 2 — Lavrai. Vais para fora. 3 — General de Napoleão. Grande quantidade. Cabelos brancos. 4 — Cobalto (s. q). Tempo do verbo fazer. Letra grega. 5 — Extorquirinas. Conjunção. 6 — Existência. Cupido. 7 — Assinalada. 8 — Nota musical. Fechadura as casas para descer mais depressa. Vê. 9 — Prende. Pedra de altar. Ruins. 10 — Palmeira da Amazónia. Momento determinado. 11 — Nesse lugar. Cumpriram.

VERTICAIS: 1 — Boite. Freguesia do concelho de Torres Novas. 2 — De cobre. Prendei. 3 — Vai para fora. Pronome pessoal. Vinagre. 4 — Pronome pessoal. Mulheres formosas. Preposição e artigo definido. 5 — O mesmo que ramagem. 6 — Agrava. Natureza animal. 7 — Tornara menos assíduo. 8 — Reis. Nome de peixe. Tempo do verbo haver. 9 — Antes de Cristo. Ecoa. Maior. 10 — Remana para trás. Apelido. 11 — Esmorque. Avaliam (Fig).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5541

HORIZONTAIS: 1 — Anota. Afago. 2 — Rapar. Siras. 8 — Soera. Nacos. 4 — Ras. Ada. A. 5 — Ter. Ora. 6 — Pesar. Praga. 7 — Om. Usa. At. 8 — Ocasião. 9 — BOCA. Siar. 10 — Alapo. Carga. 11 — Lesas. Asais.

VERTICAIS: 1 — Anse. Pombal. 2 — NÃO. TEM: Olé. 3 — Operes. Ocas. 4 — Tanara. Capa. 5 — Anas. Rua. Os. 6 — SSS. 7 — Asna. Pai. Cá. 8 — FIADOR. Asas. 9 — Ancara. Oina. 10 — Gao. Agá. Agi. 11 — Ossa. Aturas.

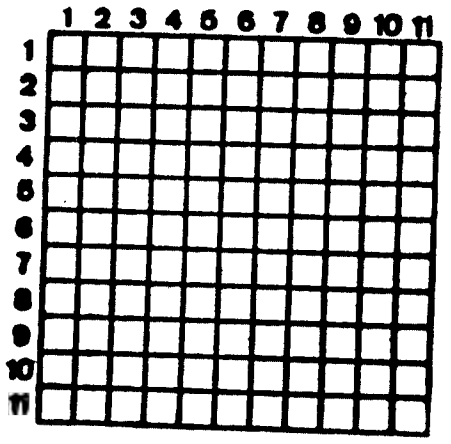
Provérbio: A BOCA NÃO TEM FIADOR.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9385

HORIZONTAIS: 1 — Em Goa, herdeiro. Talho. 2 — Contar nente. Transferes para outro dia. 3 — Arsenial. 4 — Ruim. Irmão de Moisés. Grama. 5 — Filileira. Catedrais. Pedra de altar. 6 — Pronome pessoal. Cruel. 7 — Plantio de amieiros. Tesouros. 8 — Bata com o marrão. 9 — Biase aérea portuguesa. Filitria. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 10 — Resíduo. Freg. do conc. de Sátão. 11 — Contigos. Jogo dianteiro das carretas de artilharia.

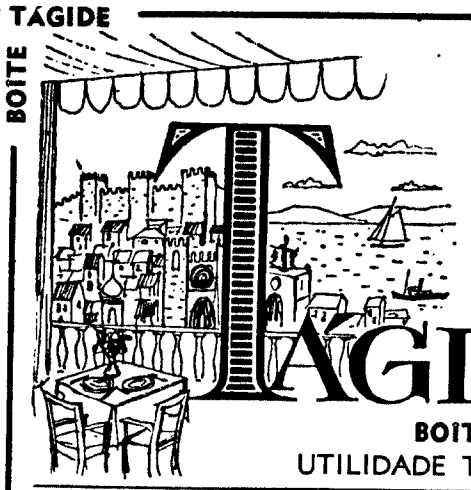
VERTICAIS: 1 — Peça de teatro. Despeito desejo ardente em. 2 — Preposição e artigo definido. Naquele lugar. Possuir. 3 — Engue. Naquele lugar. Empunhei. 4 — Palmeira silvestre. Medida de líquidos da Alemanha. Basta. 5 — Manas. Laçadas. 6 — Clima. Letra grega. 7 — Rostos. Guarnece de arames. 8 — Aversão. Greda branco. Caminhar. 9 — Estreito. Heroína francesa que foi queimada viva. Ruído. 10 — Basta. Fêmea do grou. Artigo indefinido. 11 — Género de moluscos acéfalos. Nome de certa espécie de matéria corante.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9384

HORIZONTAIS: 1 — Sacam. Basta. 2 — Afara. Elara. 3 — Lasco. Reler. 4 — Amura. 5 — Aca. Ela. Apó. 6 — Ama. Asa. 7 — Isana. Cossa. 8 — Atiiá. Saca. 9 — Tes. Goa. Ser. 10 — El. Preto. Ro. 11 — Salga. Empas.

VERTICAIS: 1 — Salda. Iates. 2 — Ata. Castela. 3 — Cãs. Amais. 4 — Anca. Ana. Pg. 5 — Maomé. Grã. 6 — Uto. Soe. 7 — Berra. Até. 8 — Áilea. Aos. Om. 9 — Sal. Asses. 10 — Tré. Pascena. 11 — Aarão. Aoros.

TÁGIDE
BOITE

Serviço de Restaurante
*
Aberto até às 5 Horas
TÁGIDE
BOITE
UTILIDADE TURÍSTICA
LG BIBLIOTECA PÚBLICA, 18-20
TELS. Boite 3 5328
Restaurante
Cabine 36 21 23

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL
PREÇOS DE FÁBRICA
VARIADÍSSIMO SORTIDO EM CASACOS, BLUSÕES, SAIAS, VESTIDOS, ETC., DE ANTÍLOPE E CABEDAL PARA GENTE JOVEM
ÚNICAS NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA TRANSFORMA E LIMPA COM GARANTIA
ARTIGOS DE VIAGEM — GRANDE COLECÇÃO DE FATOS DE BANHO, MALHAS, ETC.
UTILIZE O SEU CARTÃO SOTTOMAYOR para as suas compras nos:
EXCLUSIVOS VAMAR
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º, ESQ.
(à P. da Figueira, Antiga R. do Amparo)
RUA BARÃO DE SABROSA, 78, R/C.
(acima um pouco do antigo Cin. Max)

Em VENDAS NOVAS o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na PAPELARIA SIMÕES, de Ramalho & Ma-

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Maio de 1940 publicava:

«LONDRES, 22 — Durante cerca de 3 horas, estilhaços de granadas ricochetearam sobre os telhados de uma cidade da costa sudeste da Inglaterra, durante a noite passada e a manhã de hoje, enquanto aviões alemães a sobrevoavam. Não houve alarme aéreo, mas os tiros da D.C.A. e dos canhões dos navios ancorados ao largo foram tão intensos que os habitantes abandonaram as suas casas para se refugiarem nos abrigos. Embora não houvesse vítimas, muitas pessoas escaparam á morte por milagre.»

Câmara de Comércio Portuguesa em Madrid

Encontra-se em Madrid o presidente da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, prof. Cruz Vidal, que naquela cidade participa em várias reuniões, com entidades espanholas e portuguesas, com vista á constituição da Câmara de Comércio Portuguesa em Madrid.

Aquele organismo será, de certo modo, uma criação paralela á da Câmara de Comércio Luso-Espanhola, recentemente constituída em Lisboa, cujo presidente, eng.º Basílio Caeiro da Mata, participará igualmente nas conversações em Madrid.

Espera-se que a criação da nova Câmara de Comércio possa exercer uma influência benéfica na intensificação das relações económicas luso-espanholas, e, bem assim, venha a contribuir, pela sua acção, para o equilíbrio da balança comercial entre os dois países, que, nos últimos anos, se tem mostrado fracamente desfavorável a Portugal.

CASAS DE REPOUSO DOS ALFAIATES

A comissão de propaganda e melhoramentos das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal comunica-nos que as obras de ampliação do internato da instituição, em Albarraque, podem ser visitadas por todos os industriais de vestuário, aos domingos, das 10 ás 18 horas.

FÉRIAS DOS FILHOS DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

Na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, Rua do Alecrim, 46, 1.º, encontram-se abertas, até 26 do corrente, as inscrições para a Colónia de Férias «Dr. Pedro Teotónio Pereira», em Santo Amaro de Oeiras.

As inscrições, de que beneficiam apenas os filhos dos associados do organismo, são gratuitas.

A CHITA E OS VERSOS

OLHÃO, 22 — Uma comissão de senhoras tenciona integrar nos festejos dos santos populares desta vila o «Concurso do Vestido de Chita». Completando as festas haverá, como já anunciámos, um «torneios de quadras populares livres ou obrigadas a mote.

Pagamento dos feriados obrigatórios

FRANCISCO MARCELO CURTO

Até 1966, os salários dos feriados obrigatórios, em Portugal, deviam ser pagos «aos assalariados de carácter permanente, incluindo os dos estabelecimentos fabris do Estado». No entanto, estes salários seriam compensados através da prestação de horas extraordinárias, nos dias imediatamente antecedentes ou subsequentes, «não podendo, todavia, o período de trabalho diário ser aumentado mais de duas horas nem menos de uma». Isto estabelecia o artigo 3.º do Decreto n.º 38 596 de 4 de Janeiro de 1952.

Este artigo veio a ser revogado pelo Decreto-Lei n.º 47 032 de 27 de Maio de 1966, que, no artigo 54.º, alargou a obrigatoriedade de pagamento dos feriados, «quer obrigatórios quer concedidos pela entidade patronal, sem que esta os possa compensar com trabalho extraordinário», a *todos os trabalhadores*. Além disso este artigo 54.º veio impor às empresas o pagamento do trabalho nos feriados com um aumento igual ao dobro da retribuição normal, em termos idênticos aos do pagamento que já vinha sendo praticado para os dias de descanso semanal.

O artigo 54.º não resolveu, porém, as questões que já se levantavam antes dele e que se continuaram a levantar depois.

Tentaremos responder às dúvidas surgidas à volta do assunto e que se podem enunciar como segue:

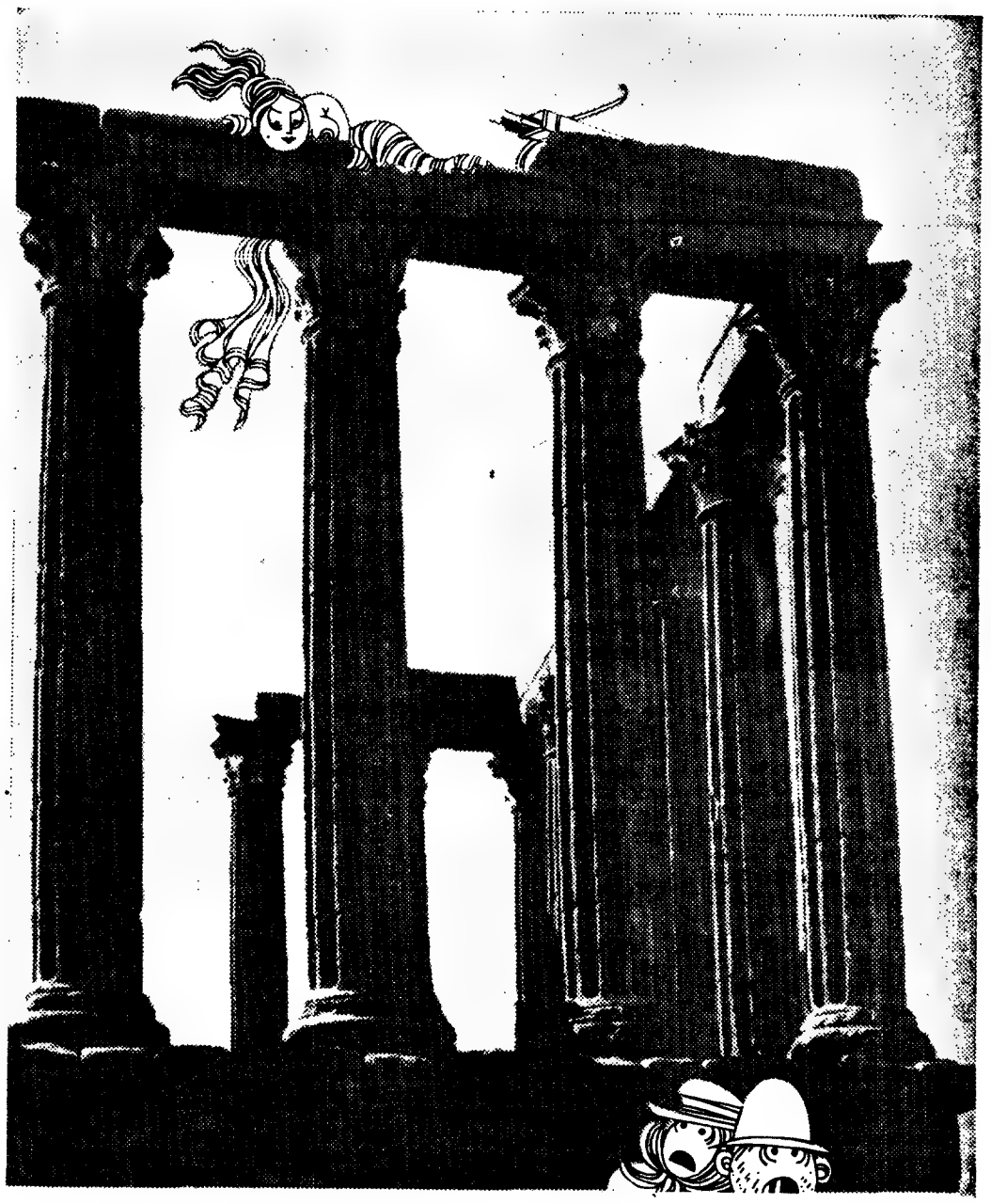
1. Quais são os feriados obrigatórios?
2. Como devem ser pagos os feriados obrigatórios aos trabalhadores em regime de turnos ou ao serviço de empresas legalmente dispensadas de suspender o trabalho nesses feriados?
3 Se o feriado obrigatório coincidir com o domingo ou com o dia de descanso semanal, como deve ser pago?
4. Se o trabalhador faltar no dia imediatamente anterior ou no posterior ao feriado, este deverá ser-lhe pago?

A primeira questão poderá desde já parecer inútil. Bastará ler o Decreto n.º 38 596 para saber que, os feriados obrigatórios são os dias: 10 de Junho (feriado oficial) e os dias santificados pela Igreja Católica, Circuncisão (1 de Janeiro), Corpo de Deus, Assunção (15 de Agosto), Todos-os-Santos (1 de Novembro), Imaculada Conceição (8 de Dezembro) e Natal (25 de Dezembro). Ora, o problema não se reduz a este enunciado. Com efeito, além dos feriados concedidos pela empresa os quais são, para todos os efeitos, considerados como obrigatórios, há ainda que ter em conta os feriados estabelecidos nas convenções colectivas como obrigatórios.

O mais importante, porém, foi a fórmula de revogação empregada pelo

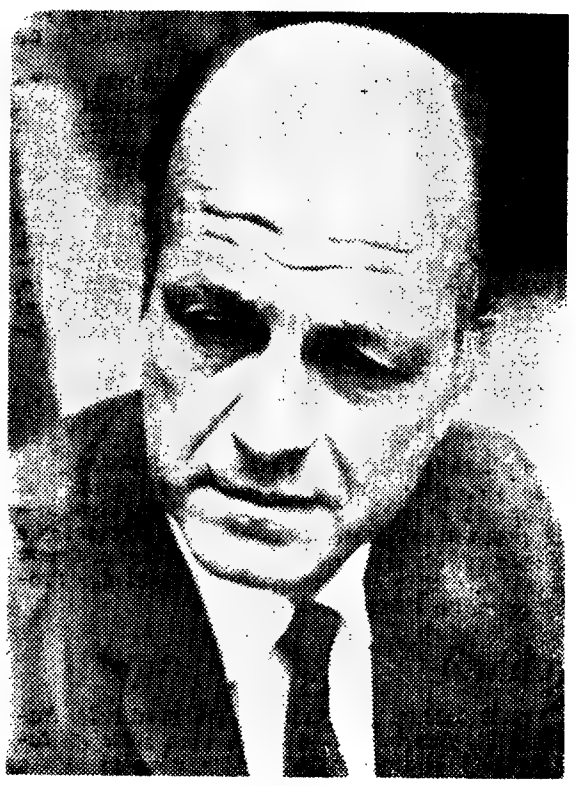
Cont. na pág. 4

Portugal pitoresco (16)



O FANTASMA DE DIANA *(Desenho de João Abel)*

Integrar (as cooperativas) para que o cooperativismo sobreviva



Actualmente no Porto, onde estuda os planos de um grande supermercado cooperativo, W. J. Ames é perito de renome internacional em problemas de cooperativismo.

(Entrevista na pág. 3)

MESA REDONDA

Dois casos de cooperação (necessária) entre os países peninsulares

A visita oficial (que decorre) do prof Marcello Caetano a Madrid poderá, como se espera em todos os quadrantes da Península, revigorar os laços de cooperação e entendimento entre as autoridades de um lado e do outro da fronteira, que aliás, no plano político, de há muito têm sido as mais cordiais.

Para lá dos altos problemas da associação ou integração europeia e da renovação do Tratado Peninsular, há questões de interesse imediato para o comezinho dos mortais, aquele que tem de viver o quotidiano ganhando o pão com o suor do rosto, como costuma dizer-se. É evidente que não vimos afirmar que o homem comum é esquecido neste tipo de conversações bilaterais, mas achamos oportuno vir, tão-sómente, lembrar dois pormenores preocupantes que exigem soluções de cooperação urgentes.

Trata-se, por um lado, da situação dos emigrantes portugueses que começam a procurar o país vizinho e o seu surto de progresso agrícola e industrial de hipotética rentabilidade. A Espanha é, como todo o mundo sabe, um país de emigração acentuada, competindo com a emigração portuguesa e norte-africana em França. Contudo, é inegável que começam a multiplicar-se os nucleos de portugueses em Espanha, os quais estão a criar problemas sociais de certa gravidade. Que o Governo de Madrid e as autoridades religiosas procuram uma solução, é certo porque desse interesse temos notícia. Simplesmente, pelo menos em alguns dos casos, o

Cont. na pág. 3

ASSIM VAI O MUNDO

Cancro

Segundo se afirma num relatório de peritos da Organização Mundial de Saúde, publicado em Genebra, mais de 60 % de todos os cancros poderiam ser curados pelo método de diagnóstico precoce seguido de tratamento apropriado.

É falso julgar que o cancro não é susceptível senão de um tratamento paliativo e que o único interesse do diagnóstico precoce é de prolongar a vida do indivíduo de alguns meses ou anos — salienta o relatório. Na realidade, quanto mais precoce for o diagnóstico maiores são as probabilidades de se obter uma cura definitiva.

A frequência de algumas formas de cancro foi reduzida de modo substancial graças ao diagnóstico de profilaxia.

Sugestões dos peritos: criação em todos os países de um organismo central de planificação, campanha de educação do público, combate ao pessimismo, levar o público a participar nos diagnósticos de profilaxia.

Informação

«A informação é a chave da democracia», afirmou Annick Vitols durante o congresso nacional da C.F. D. T., em França. (Até agora, ela não encontrou o lugar que é o seu, se bem que uma verdadeira circulação da informação seja considerada necessária para a instauração da democracia. Temos de reconsiderar o nosso comportamento face á televisão, ás formas de informação escrita e falada, face também á imprensa confederal. Esta deve respeitar ao máximo a objectividade não arrasando tudo sob a luz sindical. A informação é uma coisa: a tomada de posição é outra... senão força-se a decisão dos trabalhadores; compromete-se a realização de uma democracia autêntica».

Emigrantes

No decurso do mesmo Congresso da C.F. D. T. (confederação de sindicatos cristãos) falou Mamadou Doukours para denunciar as condições de trabalho e de alojamento «particularmente inadmissíveis» oferecidas aos trabalhadores emigrados em França. Citou a sua experiência numa empresa que emprega uma maioria de trabalhadores de nacionalidades diversas e uma acção recente levada a cabo contra a empresa que procurara despedir 132 grevistas. «Os emigrados não esperam que os trabalhadores franceses os tomem a seu cargo» — afirmou. «Mas que lhes permitam tomar eles próprios as suas responsabilidades em pé de igualdade. O problema dos emigrados não é um problema marginal; é um problema sindical. Negro ou branco de pele, o trabalhador é sempre um trabalhador!»

«Record»

Com um atraso de dezoito dias em relação á data prevista, foi atingido, em Cuba, o sétimo milhão de toneladas de açúcar na «colheita gigante» deste ano. Para se atingir esta cifra, foi necessário cortar e preparar 8 623 800 toneladas de cana, a um ritmo médio de fabrico de 1700 toneladas de açúcar por hora.

Estes números batem já todos os «records» desde a chegada ao poder de Fidel Castro, embora o «record» de todos os tempos tenha sido estabelecido em Cuba no ano de 1952, com 7 225 000 de toneladas. Porém, há quase a certeza de que até 15 de Julho, data prevista para o fim da safra, aquele máximo será ultrapassado. A meta, como é do conhecimento público, é atingir este ano os dez milhões de toneladas.

Visitas

Pela primeira vez desde o golpe de Estado dos coronéis de Atenas, em 1967, uma personalidade americana visita oficialmente a Grécia: trata-se do secretário americano do Ar. R. Siemens, cujo objectivo é avistar-se com individualidades ligadas aos problemas da Defesa.

Os Estados Unidos anunciaram, recentemente, que iam recomeçar o fornecimento de armas ao Governo grego.

Eficácia

«Se pensamos nas indignações, desprezos, ódios que o uso da tortura provoca, devemos interrogar a História para saber o que uma nação, um regime, partido, ganhou ou perdeu com o uso da tortura. As cóleras escondidas que, no segredo dos lares, se transmitem de pais a filhos ou de amigo a amigo, pesam mais a longo prazo do que as submissões aparentes. O torturador não é só um homem vil, é também um mau servidor da causa que julga servir».

Aqui deixamos este excerto do artigo «La Torture», de François Desgrées du Lou («Le Monde», 10-11 de Maio», para meditação dos que justificam a tortura com o argumento da eficácia.

Dever

Começou, em Dusseldorf, o julgamento de Franz Stangl, antigo comandante do tristemente célebre campo de exterminio de Treblinka, depois de dirigir o de Sobibor. Stangl entrou para a Polícia austriaca em 1931, com vinte e três anos. Aderiu ao partido nazi e ingressou na Gestapo de Linz. Nomeado em 1940 para o Gabinete de Eutanasia, sendo co-responsável pela liquidação de cerca de quinze mil doentes mentais. Depois de organizar o campo de Sobibor, dá tais provas de «competência» que é neomeado para substituir, em Treblinka, o dr. Eberl, médico considerado demasiado «brando» pelos seus superiores.

«Nada me pesa na consciência, limitei-me a cuprir o meu dever» — disse Franz Stangl ao concluir as suas declarações na primeira audiência.

Radar

Os Estados Unidos acabam de assinar um acordo com a França para que este último país lhes forneça radares para os blindados do Exército de terra americano. Não foi divulgado o montante da operação.

Este radar, baptizado com o nome de «Ratac», deve-se aos estudos conjuntos de técnicos franceses e alemães, sendo construído sob a direcção técnica dos armamentos terrestres com o auxílio de sociedades francesas de electrónica. Destina-se à vigilância do solo e ao controlo de tiro da artilharia de campanha. Permite detectar um veículo de lagartas a vinte quilómetros de distância e um homem a pé a dez quilómetros.

Secas

Depois de secas terríveis, o Nordeste brasileiro vê-se agora sob a ameaça de inundações gigantes. Em cerca de um terço do território brasileiro, o celebrado «quadrilátero da sede» constituído pelos estados de Piaui, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba, onde as populações que se vêem de novo a braços com a fome, os «flagelados» e «retirantes» indignam-se porque vêem goradas as esperanças depositadas na acção da SUDENE (Surintendência para o Desenvolvimento do Nordeste) que tem afirmado poder controlar os caprichos da natureza numa das regiões potencialmente mais ricas — e na verdade mais pobres, de momento — do Brasil. Contudo, a acção da empresa parece ser já muito positiva, embora haja sérios ajustamentos a fazer.

Resposta

Depois de mais um ataque — o maior de todos, até hoje — lançado contra o Líbano pelas tropas israelitas de terra e ar, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Jerusalém, sr. Abba Eban, visitou oficialmente o Canadá, onde respondeu a perguntas sobre a recente operação das tropas judaicas: «Estamos prontos a assinar um cessar-fogo, assim como um tratado de paz com o Líbano na base das fronteiras actuais».

Parece, contudo, que não terá ido até ao final do seu pensamento, o qual poderemos interpretar mais ou menos a partir das seguintes reticências («... se o Líbano limpar essas mesmas fronteiras de todos os palestinianos combatentes que de lá nos atacam».

ASSIM VAMOS NÓS

Caixeiros

O dr. Silva Pinto, secretário de Estado de Trabalho e Previdência, recebeu a nova Direcção do Sindicato de Caixeiros do Distrito de Lisboa.

O dr. Silva Pinto referiu a simpatia que lhe merece o movimento da «semana das quarenta e quatro horas» defendendo a necessidade de os caixeiros e comerciantes continuarem a levantar a questão a nível distrital e nacional, destacando a necessária colaboração da Imprensa.

Tractores

Os distribuidores de Santarém, Lisboa e Beja concentram os tractores nacionais, segundo informação do Grémio de Vendedores de Automóveis. Nos três distritos circulam 53% de todos os tractores portugueses. Os distritos de Viana do Castelo, Vila Real e Viseu têm pouco mais de 1% dos tractores que laboram no País.

Planeamento

«Quer-nos parecer que uma crítica a tempo poderá evitar erros, cometidos embora com a milhor vontade de bem servir, mas evitáveis, se outros ângulos do problema, vistos de pontos de observação diferentes, forem postos em relevo» — afirmou o eng.º Silva Martins no acto da sua posse no cargo de Presidente da Comissão de Planeamento da Região de Lisboa.

Anunciando como linhas de orientação a «reconversão de muitos sectores industriais, com diminuição de número de unidades fabris e a reconversão do comércio no sector terciário, com a diminuição muito acentuada de pequenos estabelecimentos», o novo Presidente da Comissão de Planeamento destacou que a Lisboa do Ano 2000 poderá ter 3 ou 4 vezes mais habitantes.

Focando as dificuldades na definição dos caminhos para atingir objectivos de planeamento, frisou «ser necessário escolher o que é possível realizar com os meios disponíveis para satisfazer os anseios do maior número».

Julgamento

Fernando Machado da Silva Guimarães, presidente de uma comissão administrativa sindical foi levado a tribunal — e está a ser julgado — por presumível abuso de confiança. Trezentos e setenta contos é o valor atribuído á burla. Quem acusa: Direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica.

Relatório

O Relatório da direcção do Sindicato Nacional de Telefonistas destaca uma série de tarefas não concretizadas. Entre elas os novos estatutos, o conselho sindical, a integração de todos os técnicos de telefone, o alargamento da área de jurisdição, a criação de duas subsecções femininas, a publicação de um boletim e a construção de habitações económicas.

Sintetizando o que não se conseguiu fazer o relatório é pródigo em agradecimentos e em lamentações.

O Sindicato dos Telefonistas não faz promessas porque, prometendo, «podia criar expectativas que dariam origem a estados emocionais de consequências imprevisíveis».

W. J. AMES A «MESA-REDONDA»:

Integrar (as cooperativas) para que o cooperativismo sobreviva

A preciosa colaboração do dr. Faustino Cordeiro, director-geral da UNICOOP, permitiu-nos localizar, logo que chegou a Lisboa, o sr. W. J. Ames, figura muito conhecida do cooperativismo internacional, autor de vários planos de integração adoptados pelos movimentos cooperativos portugueses e latino-americanos.

W. J. Ames, da Kooperativa Forbundet (União das Cooperativas Suecas de Consumo), director e criador do «Instituto Técnico de Integração Cooperativa para a América Latina» com sede em Porto Rico, está, portanto, mais uma vez entre nós. O «Relatório sobre o Movimento Cooperativo em Portugal», de J. W. Ames criou, a partir de 1965, condições para uma mutação, no sentido de uma actividade global, na estratégia das Sociedades Cooperativas Portuguesas. A proposta central do relatório — integrar todas as cooperativas numa única organização a nível nacional — tem tentado ser concretizada pela UNICOOP desde 1965. O «Plano Ames» adoptado pela UNICOOP encontrou muitas resistências nas pequenas cooperativas portuguesas. Na prática, muitas cooperativas auto-interessadas nos pequenos grupos sociais que abastecem, não compreendem uma actividade que supere os interesses dos abrangidos. Todavia, a experiência de J. W. Ames foi aplicada com êxito na América Latina, em novos planos de integração cooperativa. O Brasil e El Salvador atingiram fases superiores de integração, com planos posteriores e baseados na experiência portuguesa. Daí a existência do Instituto Técnico Latino-Americano para a Integração Cooperativa na sede em Porto Rico como resposta concreta às propostas de trabalho da I Conferência Latino-Americana para a Integração Cooperativa (Lisboa, 1967).

W. J. Ames veio a Portugal para discussão dos planos do novo Supermercado Cooperativo com nível internacional que a UNICOOP vai abrir no Porto.

Segue-se a reprodução do diálogo que com ele mantivemos:

M. R. — *Qual é o auxílio da Kooperativa Forbundet aos movimentos cooperativos dos países subdesenvolvidos?*

AMES — Temos um fundo especial de dois milhões de coroas suecas para ajuda técnica à África, América Latina e Índia. Em 1964 iniciámos a ajuda técnica a Portugal, Grécia e Chipre. Posteriormente desistimos da ajuda ao movimento cooperativo grego dadas as dificuldades criadas. É preciso realçar que a assistência não é monetária mas simplesmente técnica, incluindo, quando se julga essencial, o envio de determinadas máquinas.

M. R. — *Qual foi o apoio da F. K. a Portugal?*

AMES — Em 1964 realizámos um relatório e em 1965 concretizámos um plano de integração cooperativa para o movimento de Lisboa e Porto. A partir das experiências portuguesas, patrocinámos a I Conferência Latino-Americana da Integração Cooperativa donde nasceu, com o apoio da Aliança Cooperativa Internacional e da Organização Cooperativa da América o Instituto Técnico de Integração.

M. R. — *Qual tem sido a actividade do Instituto?*

AMES — Organizámos vários projectos de integração para o Brasil (Rio Grande do Sul e S. Paulo), El Salvador, Colômbia, Guatemala e Equador. Alguns dos projectos estão ainda em fase de arranque. Os mais evoluídos são os de Rio Grande do Sul e El Salvador. Todos eles são projectos de base sem apoio governamental.

M. R. — *Em relação a Portugal houve dificuldades na execução do plano?*

AMES — Em Portugal o movimento cooperativo tem imensas possibilidades. Penso que o povo português se adaptará e adapta fàcilmente a este tipo de organização. As dificuldades são de ordem técnica. É difícil fazer compreender que basta uma única sociedade cooperativa centralizada. A K. F., na Suécia, para uma população numèricamente equivalente controla 40 por cento dos consumidores, 27 por cento do consumo alimentar e 18 por cento da distribuição generalizada com um total de vendas à volta dos 6500 milhões de coroas suecas. No meu país não há necessidade de defender o consumidor. O consumidor já está organizado para se defender. Voltando a Portugal: cada cooperativa (com acção muito restrita) tem uma comissão directiva, cada cooperativa tem os seus *stocks* especiais, cada cooperativa tem uma estratégia cooperativa. Existem dificuldades na cooperação entre as pequenas cooperativas de bairro ou locais.

A subvencionação por parte do Estado de determinadas cooperativas de funcionários (como acontece na Colômbia) não resolve o problema da organização da distribuição. Baixa-se o preço para minorias mas a subvencionação, burocràticamente absorvida, é paga pelas maiorias.

A criação em Portugal de uma cooperativa a nível nacional (UNICOOP), a abertura em todo o país de postos de venda e supermercados, ajudará a esclarecer as pequenas cooperativas: para não morrerem, resta-lhes a integração.

M. R. — *Resta-nos agradecer o apoio técnico da K. F. ao movimento cooperativo português, frisar o «quanto devemos ao Plano Ames» e perguntar, para concluir, se tem em mãos algum estudo sobre o movimento nacional.*

AMES — Procedo neste momento a um estudo sobre contabilização e autofinanciamento do movimento cooperativo português. Sigo para o Porto onde vou debater os planos do supermercado com os dirigentes cooperativos do Norte. Tenho esperanças de que a UNICOOP seja aceite pela Aliança Cooperativa Internacional, o que criaria novas condições à organização cooperativa portuguesa.

«Tenho esperanças que a Unicoop seja aceite...»

Cooperação peninsular

Cont. da pág. 1

país vizinho entende que competiria também ás autoridades de Lisboa colaborar no processamento das soluções mais aconselhadas. Citemos o caso de Gijon, na Galiza, onde se procura construir um bairro condigno para os numerosos portugueses que ali vivem em condições lastimosas. Julgamos saber que técnicos portugueses já se deslocaram àquela cidade, elaborando relatórios expressivos sobre a situação. Entretanto, e muito recentemente, deslocou-se a Lisboa uma comissão de sacerdotes e assistentes sociais espanholas para intensificar os contactos e procurar o apoio do Governo para que não demore a concretização do plano.

A verdade é que o problema não diz sòmente respeito á Galiza. Existe o que se poderá chamar uma «rota do emigrante português», através da Espanha, e muitos dos que a trilham desistem no caminho para a França e procuram fixar-se em território vizinho. Os nucleos são já numerosos e apresentam-se em condições extremamente dramáticas, como, de resto, tem sido frequentemente noticiado pelos jornais. Urge, pois, intensificar rápidamente a cooperação ibérica na protecção ao emigrante português numa terra que não oferece, por enquanto, condições de trabalho para a emigração.

O RIO TEJO

Por outro lado, avulta a questão dos acordos sobre o aproveitamento do Tejo. Porque andam muito mais depressa, os espanhóis já procederam a importantes obras de rega a partir do Tejo espanhol, construindo duas barragens. No Verão, verifica-se desde já um desvio acentuado do caudal, que afecta sèriamente o regadio português, a funcionar ainda em condições bem menos progressivas. De perigosamente caudaloso no Inverno — e cada vez mais, depois das obras em território espanhol — o Tejo tende a transformar-se num débil fio de água (perdoe-se o exagero) na época estival. O seu equilíbrio natural foi alterado em nosso prejuízo, segundo tudo parece indicar. É mister que o problema seja debatido enquanto é tempo, para haver as soluções — que são possíveis — na melhor altura.

«Industrializar e depressa»

O eng. Rogério Martins, secretário de Estado da Industria, proferiu um discurso nos Altos Estudos Militares, no qual teceu considerandos importantes sobre a política industrial a seguir pelo País, pelo menos na sua opinião.

Julgamos que, «ideológicamente», o pensamento do governante em causa, considerado dos mais ousados do actual gabinete, está sintetizado no seguinte excerto da referida alocução:

«Creio que, sem dúvida, o mundo de hoje é sobretudo dominado pela ânsia da promoção humana».

«Ansia que começa por ser um sentimento generalizado e indiscutido, comum a todas as ideologias, tornado fundo comum da filosofia universal, ponto de partida dos planos e iniciativas dos organismos especializados internacionais, exigido crescentemente pelas nações mais pobres e mais jovens, roendo a consciência das nações mais velhas e mais ricas, e tornando-se crescentemente mais impaciente e mais angustioso à medida que se vão descobrindo as dificuldades em superar o estado crónico de atraso e se vê aumentar o fosso separando as nações ricas das nações pobres.»

★

«Os conceitos de resignação, de aceitação fatalista da sorte, de conformação com os moldes de vida herdados, foram rejeitados pelo mundo moderno, na prática do que os homens pensam e na teoria do que doutrinas ensinam.

Assim se introduziu uma poderosa força na dinamica da evolução mundial, que o passado desconhecia. Outrora havia o jogo das potências, a procura das hegemonias, a busca dos equilíbrios políticos; hoje ainda há tudo isto, mas o que há também, e isso é novo, é uma solidariedade tácita dos povos em quererem viver melhor.

Não tenhamos duvidas que também entre nós esta força actua.»

★

«Esta verificação deve conjugar-se com o que acima dissemos sobre o que cimenta as nações. A verdade é que devemos ter sempre presente que se tem persistente, incansável, crescentemente de acelerar o desenvolvimento social, e o económico que o permite e assegura, de modo a que o sentimento de se viver progresso reforce em cada instante o desejo de se viver juntos.

Tal sentimento não se substitui ao patriotismo, tem origem diferente, raizes menos fundas; mas não o subestimemos; é preciso em cada momento que o português, qualquer que ele seja, em origem, cor ou situação, ao sentir a doçura sentimental profunda que o liga á pátria comum a não veja azedada ou diminuida pela pena de sentir que está pior e andando devagar que os vizinhos que pertencem a outras pátrias.»

★

«A industria é o grande modo de promover, sustentar e acelerar o desenvolvimento económico e social. Sendo uma inserção de progresso continuado na actividade do homem, porque nega a repetição rotineira ao centrar a sua criteriologia numa atitude científica, sendo uma tensão permanente de atenção ao mundo real, porque se tem de manter ágil e atenta no aproveitamento de oportunidades, sendo um humanismo realista, porque tem de utilizar os homens em si e em conjunto de um modo que absorva as tensões psíquicas e permita que o grupo produza de modo regular e continuado, a industria é de facto, pelas qua-

Cont. na pág. 4

Pagamento dos feriados obrigatórios

Cont. da pág. 1

Decreto-Lei n.º 47 032, a qual, sendo em princípio uma revogação tácita («fica revogada a legislação anterior em tudo o que for contrário às disposições deste diploma»), acrescentava uma fórmula de revogação expressa dizendo: «designadamente» incluindo expressamente, como revogados, o artigo 3.º e os parágrafos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 6.º deste artigo do Decreto n.º 38 596. Era um manifesto e lamentável lapso pois que, *o corpo do artigo 3.º é que nos dizia quais eram os feriados obrigatórios*, entre os enunciados no artigo 2.º antecedente. O que o Decreto-Lei n.º 47 032 pretendia era, com certeza, *eliminar só os parágrafos* do artigo 3.º do Decreto n.º 38 596 que estabeleciam, entre outras coisas, a tal compensação dos feriados com horas extraordinárias.

Posteriormente, o Ministério das Corporações esclareceu que continuavam a ser considerados feriados obrigatórios os dias que atrás enunciámos. O que não evitou toda uma série de dúvidas e de comentários que bem se podem imaginar.

O Decreto-Lei n.º 49 408, de 24 de Novembro de 1969, revogou o Decreto-Lei n.º 47 032 e toda a legislação anterior contrária às disposições do novo decreto-lei e parece ter acabado com as dúvidas e com os comentários.

Feriados obrigatórios são pois os que atrás se enunciaram, mais aqueles dias assim considerados pelas convenções colectivas e pela empresa.

A segunda questão, antes de 1966 não encontrava solução na lei. O Decreto n.º 38 596 impunha que os feriados obrigatórios fossem gozados pelos trabalhadores que depois compensariam as horas de trabalho não executadas. Mas se o trabalhador prestasse serviço nos feriados obrigatórios? Quanto a isso, a lei nada dizia. Para os domingos ou dias de descanso, dizia o Decreto-Lei n.º 24 402 de 24 de Agosto de 1934, o trabalho prestado nestes dias devia ser pago pelo dobro e dava direito a descansar num dos três dias seguintes. (Art. 17.º §§ 1.º e 2.º). Quanto aos feriados, silêncio completo. E a questão tinha um interesse maior quanto aos trabalhadores a executarem turnos e ainda quanto aos empregados em estabelecimentos dispensados de encerrar nos feriados.

O Decreto-Lei n.º 47 032 manteve o silêncio quanto a este ponto. O seu artigo 54.º, no n.º 3, mandava pagar o trabalho prestado nos feriados obrigatórios, pelo dobro da retribuição normal. Os trabalhadores por turnos e os dos estabelecimentos atrás referidos, não recebiam este pagamento, pois entendia-se que, mesmo em relação aos domingos eles podiam deixar de o gozar e não lhes era pago pelo dobro, nos termos da excepção aberta no § 2.º do já citado artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 24 402.

É o n.º 3 do artigo 54.º do Decreto-Lei n.º 49 408 que vem pôr termo a esta evidente injustiça: «Aplica-se ao serviço prestado nos feriados obrigatórios, *mesmo nas empresas legalmente dispensadas de suspender o trabalho nesses dias*, o disposto no número anterior quanto à retribuição», isto é, pagamento pelo dobro.

A partir de 1 de Janeiro de 1970, os trabalhadores por turnos, laboração contínua e os que prestam serviço em estabelecimentos dispensados de encerramento nos feriados obrigatórios, *se trabalharem nesses dias*, deverão ser pagos com um aumento igual ao dobro da retribuição diária normal.

A terceira questão é relativamente simples. Só há que distinguir entre os trabalhadores semanais — assalariados — que não recebem o 7.º dia e os outros. Para os primeiros, se o feriado obrigatório coincidir com o domingo e se não trabalharem nesse dia, eles terão de receber o pagamento desse *domingo-feriado* tal como se trabalhassem.

Dois pontos acessórios necessitam aqui de esclarecimento. E se trabalharem nesse domingo-feriado? Serão pagos pelo dobro e não pelo triplo como parece sugerir-se, pois não se vê que possa ser de outro modo. Com efeito, o que há a mais neste dia é que terão de descansar num dos três dias seguintes. O mesmo se deve dizer se o dia de descanso para o assalariado cujo dia de descanso é outro dia diferente do domingo. As mesmas regras lhe são aplicáveis. Se, no entanto, a empresa não concede o dia de descanso num dos três dias seguintes, um destes dias, na nossa opinião, visto que era de descanso, terá também de ser pago pelo dobro, o que poderá levar à conclusão, certa aliás, de que o trabalhador recebeu, pelo trabalho do dia de descanso e no qual não descansou, note-se, um pagamento igual ao triplo da retribuição normal.

A última questão só foi enunciada porque muitas empresas praticam, com efeito, o sistema lamentável e abusivo de não pagar o feriado se o trabalhador faltar no dia anterior ou no posterior ao feriado. A verdade é que a falta antes ou depois do feriado pode ser justificada e não dar, portanto, lugar a qualquer infracção disciplinar. Assim, se o trabalhador justifica a falta dada antes ou depois do feriado, porquê descontar-lhe essa falta e o *feriado*? Que se lhe desconte a falta, aceitamos. Mas o feriado é que não pode deixar de ser pago. Se a falta se vier a verificar que foi injustificada, a empresa pode castigar o trabalhador — repreendê-lo, multá-lo e chegar até à suspensão — e se o suspende ou o multa pode com efeito chegar a resultado idêntico ao desconto do feriado. Mas, neste caso, chega a este efeito porque aplicou um castigo que admitimos justo e não através de um puro abuso, sem qualquer justificação.

Estas as considerações que nos parecem necessárias para bem se compreender e aplicar o sistema, algo complicado, de feriados, que o nosso sistema legal e convencional estabelece.

FRANCISCO MARCELO CURTO

Industrializar

Cont. da pág. 3

lificações que impõe, pelas oportunidades que abre, pelo tónus de exigência humana que é o seu clima — a industria é de facto o grande motor da promoção humana. Quando falha nisto, começou por falhar ela própria: é que negou as suas próprias exigências e se encaminha para a autodestruição da bancarrota.»

★

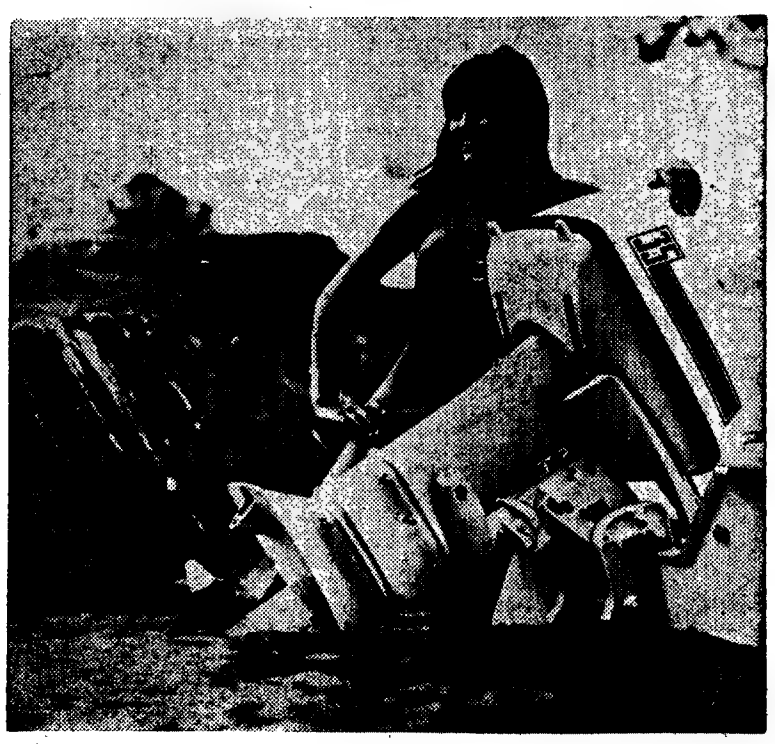
«Estranhar-se-á porventura que eu sublinhe este aspecto mais que o de produção de riqueza económica que só uma atitude industrial permite. Mas sem razão. A acumulação de riqueza económica é importante, mas só é medida da vitalidade de uma nação se o tecido humano que a constitui está suficientemente enervado de inteligência, isto é, de atitude técnico-científica, para a permitir utilizar, acrescentar ou reconstituir. Os antigos estados indostânicos em que os marajás tinham fabulosos tesouros de pedrarias e metais raros eram bem mais débeis que um democrático cantão suíço capaz de gerar inovação tecnológica e se impor ao mundo por isso».

A tentação burocrática

«Uma ultima nota, nesta perspectiva: a instauração de um autêntico clima industrial, para além de promover o indivíduo pondo-o na senda da atitude científica, promove, isto é, inscreve o germe do aperfeiçoamento contínuo, na estrutura e mentalidade administrativa da nação. A tentação burocrática tende a substituir o respeito da administração publica pela legalidade por esta coisa lamentável que é a observância cega do regulamentado; mais a substituir uma atitude cheia de legítimas preocupações *jurídicas* por outra, injustificada, de minuciosas preocupações *notariais*. Mas numa burocracia asfixiante não há industria que resista; por isso, a passagem de um país da fase prévia á fase plena da industrialização é sempre acompanhada de uma racionalização, simplificação, defundição do sistema publico administrativo.

A industrialização tem pois que fazer-se, e depressa; esta pressa vem de duas origens, é que perderam nossos avós e bisavós demasiado tempo, e é que os outros não esperam por nós para avançarem eles.

É este hoje um ponto assente; noto de passagem, todavia, que ele foi conclusão laboriosamente elaborada pela inteligência e pela consciência nacional nas décadas imediatamente precedentes á actual e que eu, que não sou muito velho, ainda assisti, estudante, e participei, recém-formado, em discussões aguerridas sobre se a nossa vocação não seria predominantemente agrícola e artesanal. Vias estas de actividade que pareciam aos seus defensores, e os havia de alto coturno, como as melhores guardiãs das virtudes tradicionais e as mais adequadas ao nosso condicionalismo geral. Se noto isto, é porque laivos desta mentalidade, por estranho que pareça, ainda os há por aí e afloram se não no início do discurso a meio dele quando o raciocínio consequente começa a apontar para as conclusões e exigências, que podem ferir interesses investidos no «statu quo», de se aceitar á partida a industrialização como a via rápida e sem alternativa do progresso nacional.»



PARA AS SUAS FÉRIAS

PREFIRA
O «CRESCENT MARIN»
DE 4 H. P. A 55 H. P.

VELOZ — ECONÓMICO
E ROBUSTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

METALÚRGICA ALENTEJANA
CARLOS ROEDER, LDA.

STAND — RUA DO ARSENAL, 126 ESCRITÓRIO — RUA DO ARSENAL, 146, 1.º E 3.º • LISBOA
TELEFONES 36 18 32/3/4 TELEGRAMAS: «HERDER»

Açores: desenvolvimento ou marasmo?

A propósito dos depoimentos que inserimos neste suplemento sobre problemas dos Açores, subscritos pelos drs. António Borges Coutinho, Sá Vieira e pelos estudantes Carlos Machado e José Faria, reagiu o «Diásio Insular», na Ilha Terceira, tecendo comentários a que aquelas personalidades entenderam dever responder. Frisando que outros jornais açorianos transcreveram, sem comentários, os depoimentos em causa, abrimos de novo as nossas colunas para os esclarecimentos que os visados julgam oportunos:

LOURDES MACHADO:

«É grave o problema da Imprensa açoriana»

O problema da Imprensa açoriana sempre me pareceu grave. O ataque que o «Diário Insular» dirigiu contra os depoentes da Mesa-Redonda do «Diário de Lisboa» é dela um exemplo bem típico. Recorrendo à adjectivação estandardizada de um certo tipo de jornalismo o comentador faz graves afirmações acerca das ideologias dos depoentes sem medir, de modo algum, o significado e alcance dessas afirmações.

No que me diz directamente respeito o redactor do «Diário Insular» é de opinião que o meu depoimento enferma de dois grandes males: — ignorância e omissão.

«Ignorância — porque ignora o muito que se tem escrito no «Diário Insular» (não temos procuração para falar de outros periódicos açorianos) a versar problemas que colidem com os mais vitais interesses da população.

Omissão—porque quem aponta tão claramente os males da Imprensa açoriana em geral, e da micaelense em particular — não pode deixar de conhecer e apontar as causas, pelo menos as essenciais, de tão lamentável situação».

A perspectiva em que se coloca o «Diário Insular» é òbviamente errada o que se pode demonstrar através deste incidente.

Em meu entender, só haverá uma Imprensa válida na medida em que ela seja portadora das diversas correntes de opinião. Ora, o «Diário Insular» define-se como um órgão doutrinário («estou do outro lado da trincheira» — sic) e não fica por aí mas ainda se arroga a direito de dirigir pública censura aos colegas que parecem ter uma posição diferente (fez uma crítica acerba a um dos jornais que publicou os depoimentos).

Fácil se torna concluir que o ideal de Imprensa do «Diário Insular» será uma Imprensa uniforme e monocórdica, como normalmente acontece com a Imprensa açoriana.

Em resumo, não é focar os problemas que interessa (e mesmo neste ponto o «Diário Insular» não é a tal excepção que, vaidosamente, se pretende) mas as diversas perspectivas com que esses problemas podem ser focados.

Quanto à omissão devo dizer que nunca me passou pela cabeça que o «Diário Insular», não conhecesse as causas da defeituosa Imprensa açoriana. Pois é muito simples: falta uma Lei de Imprensa actualizada cuja publicação se vai tornando não só imperiosa mas urgente e TANTO ASSIM É QUE, segundo me consta, já existem três projectos para uma nova lei de Imprensa.

BORGES COUTINHO:

«Não se coibiu de passar do campo da denúncia»

No seu número de 3 de Abril do corrente ano o «Diário de Lisboa», no suplemento «Mesa-Redonda», publicou quatro depoimentos sobre a problemática açoriana, da autoria de outros tantos açorianos residentes em Lisboa.

Dois jornais das ilhas entenderam que os depoimentos, bons ou maus, mereciam ser conhecidos da população e publicaram-nos.

O «Diário Insular», porém, que é um diário da manhã açoriano, alegando que «está do outro lado da trincheira» (sic), não transcreve coisa nenhuma, mas nem por isso se manteve inactivo: caiu em cima de quatro depoentes (distribuiu a «crítica» por seis números, de 11 a 19 de Abril) empregando uma linguagem estética e moralmente incorrecta, descompôs um dos jornais que tinha publicado os depoimentos, formulou ataques pessoais aos depoentes e, finalmente, não se coibiu de passar ao campo da denúncia.

No que toca ao signatário, o «Diário Insular», *não faz uma única crítica ao conteúdo do seu depoimento.*

E a respeito, não é possível dizer mais nada.

SÁ VIEIRA:

«Qual espada de Damocles...»

O dr Marcello Caetano ao despedir-se dos açorianos, após a sua visita particular ao arquipélago, disse-lhes: «levo no espírito a preocupação de não deixar despovoar as terras pela emigração» o que quer dizer que se o Governo não providenciar, no sentido de tolher a emigração, as ilhas açorianas voltarão ao que eram antes da sua descoberta.

Porém, este alarmante vaticínio não deixou de impressionar todos os açorianos e mesmo os que vivem no Continente, congeminando em cada um esboços de solução para o maior problema que, a agravar-se dia a dia, entenebrará o futuro dos Açores: *o surto emigratório que ali grassa com grande intensidade.*

Se bem que as causas impeditivas da perene fixação do açoriano à terra que lhe foi berço por forma a avolumar-lhe no espírito o risco da aventura, fossem desde há mutio conhecidas e removíveis, a prevenção governativa veio conferir-lhe uma acuidade de flagrante relevo, ao abrigo da qual nos permitimos apontar alguns dos males que tornam penosa e difícil a vida do agricultor açoriano e em especial o de S. Miguel.

E fizemo-lo nas estreiteza do espaço e do tempo duma mesa-redonda de Imprensa diária, aflorando apenas causas e remédios que serviriam de tema para outros, de melhor saber, equacionarem e desenvolverem.

De facto, era de certo sector da Imprensa micaelense que agudávamos a luz esclarecedora dos nossos juízos, quando, inopinadamente, nos surge o «Diário Insular», da Terceira, a increpar-nos e a lançar-nos, sobre a nossa cabeça, qual espada de Damocles, o anátema de demagogo e oposicionista. Estava tudo estragado.

Ora, veja-se se isto é demagogia ao referir na Imprensa que a cultura da beterraba sacarina, em S. Miguel e a sua transformação em açúcar está ameaçada de crise grave e até de desaparecimento do quadro das actividades agronómicas desta Ilha, devido ao encarecimento da mão-de-obra e à concomitante desactualização do valor do respectivo produto e também ao facto de ter sido distribuído ou derramado pelos accionistas da empresa concessionária da fabricação do açúcar dezenas de milhares de contos que, segundo voz corrente (é muito difícil penetrar no âmago administrativo de sociedade deste tipo) constituía o fundo de reserva destinado à renovação e substituição da maquinaria da Fábrica de Santa Clara, já gasta e antiquada?

Será porventura oposição à situação política vigente emitir aos jornais a opinião de que as rações forraginosas que se fabricam em S. Miguel poderiam e deviam ser fornecidas à lavoura por um preço inferior ao que vigora no Continente para as suas congéneres aqui confeccionadas, atendendo a que as rações da CUF são vendidas nesta Ilha, através da sua concessionária — A FINANÇOR — pelo preço por que esta vende as suas?

Se as rações da CUF, suportando os encargos dos transportes (da fábrica para o vapor, do frente deste, do barco para o armazém de destino), das tarifas alfandegárias e da remuneração da própria concessionária, podem ser vendidas, na referida ilha, por preço igual ao das rações de confecção local, decerto que o custo de produção daquelas deverá ser necessàriamente inferior ao destas. Contudo, obtempera o «Diário Insular» que as fábricas do Continente recebem milho por preço inferior ao dos Açores, não se lembrando o campeão da defesa dos altos interesses açorianos, que as rações ilhoas são constituídas, em grande parte, por chicória e por sêmeas, resíduos da beterraba e do trigo que os lavradores de S. Miguel cultivam e fornecem à Fábrica de Santa Clara e à moagem micaelense e que, necessitando destes produtos alimentare para o seu gado, têm que os comprar convertidos em rações, por preço muito mais elevado.

É ser-se demagogo alvitrar e pretender que o imposto que se anuncia oficiosamente, ir onerar a indústria do tabaco açoriana de que resultará o cerceamento da cultura desta planta para com o seu rendimento suprir as receitas resultantes das taxas e impostos alfandegários, ameaçados de extinção e destinado aos cofres os corpos administrativos e de outras entidades públicas, por um encargo fiscal que incidiria sobre os rendimentos das pastagens provenientes de terrenos incultos de mato e que, embora inscritos na matriz predial rústica, ali figuram sem qualquer rendimento colectável?

Em S. Miguel, toda a gente sabe que há milhares de hectares de pastagem nestas condições e na nossa pequenez de proprietário rústico também arroteamos mato e dele aurefimos rendimento, sem qualquer encargo fiscal.

Este tributo, que teria carácter provisório, cessaria logo que as pastagens por ele oneradas fossem consideradas passíveis da respectiva contribuição predial rústica que, já por si, comporta a percentagem destinada aos Corpos Administrativos.

Finalmente, constata-se a atitude negativa do director do «Diário Insu-

Cont. na pág. 10

ocara em serviço oficial. de Lisboa.

FALAR POR FALAR... (2)

ONDE SE FALA DE MANTEIGA, RAÇÕES E LICOR DE MARACUJÁ

Continua a ignorância: «O produto proveniente deste imposto **(o previsto imposto sobre o tabaco)** destina-se a cobrir as receitas (sic) dos corpos administrativos de S. Miguel, as quais lhes advinham das taxas alfandegárias, agora em vias de extinção.

Em quatro linhas três erros, aliás de natureza diferente:

1.º O dito imposto não se destinam a cobrir as receitas, **mas sim as despesas;**

2.º Esse imposto não se destina a cobrir as receitas dos corpos administrativos de S. Miguel, **mas sim dos direitos insulares e ainda de outras entidades além dos corpos administrativos.**

3.º As taxas alfandegárias não estão em via de extinção, o **que em bom português significa que essa extinção já começou e vai progredindo. Esta proposta a sua extinção — mas não é, por enquanto, possível prever quando ela será posta em prática.**

Este depoente, porém, tem um remédio à mão para suprir a falta das taxas alfandegárias: lançar uma taxa sobre os terrenos de mato que foram convertidos em pastagens **e** que ainda não estão colectados, a qual taxa se destinaria, exclusivamente, aos cofres das Câmaras e Junta Geral **(no singular)** de modo que estas pudessem fazer face aos muitos encargos que as assoberbam. **Este remédio mirífico corresponde, simplesmente a incluir nas matrizes prediais prédios até agora omissos. E por muito extensas que eles sejam serão sempre uma parte ínfima da propriedade rústica total e por isso mesmo a respectiva colecta nunca viria resolver, nem de longe, as dificuldades financeiras dos beneficiados. — Além de que a forma como a sugestão é feita lhe dá todo o carácter não de simples e justa contribuição predial mas de taxa** especial, **espécie de castigo para aqueles que tenham tido a** triste **ideia de transformar terrenos incultos em boas e produtivas pastagens criadoras de carne e leite.**

Quanto à pecuária: Toda a pecuária dos Açores deve merecer o maior desvelo e impulso de modo a tornar-se, como se espera, a sua maior fonte de riqueza. **É de estarrecer a profundidade desta sentença! É o que se chama, com propriedade,** falar para não ficar calado...

Depois afirma que a indústria da manteiga, queijo e leite em pó está a prosperar incessantemente (...). **Ora bastava que a ilustre depoente olhasse para as estatísticas para ficar sabendo que a produção de manteiga caiu verticalmente e que se o queijo vai tendo venda, o leite em pó, pelo menos a certa altura, se acumulava sem venda no valor de milhares e milhares de contos.**

Aquele desvelo **e** impulso **necessários para fazer de pecuária** a maior fonte de riqueza açoriana **traduz-se, pelo menos em parte, pela seguinte sugestão:** As pastagens, sobre que incide uma insignificante contribuição **predial,** ser-lhes-iam limitadas as rendas e as **rações** para gado sofreriam o abatimento de **preço** correspondente ao custo do transporte marítimo e às alcavalas alfandegárias.

Para não falar já na limitação das rendas (que em teoria se poderia admitir) — detenhamo-nos sobre as rações para animais. Para as baratear, ao preço de venda (na fábrica, naturalmente) seria abatido o frete marítimo e, ainda por cima, as alcavalas alfandegárias. Quer dizer: todos esses encargos passariam a ser pagos pelos fabricantes. É então de duas uma: ou estes adicionavam todos esses encargos ao custo de fabrico e lucro inerente, e depois os descontavam — e ficava tudo na mesma; ou os obrigavam a suportar integralmente esses encargos — e seria a melhor maneira de arruinar a indústria num rufo e três assobios se ela, antes disso, não decidisse, em legítima defesa, encerrar as portas! Pasma-se com tão grande insensatês em quem se arvora ou pretende arvorar em mentor político.

PELOS AÇORES AO SERVIÇO DA NAÇÃO

DIÁRIO INSULAR

ANGRA DO HEROÍSMO — ILHA TERCEIRA — AÇORES — R. dos Minhas Terras, 17 a 21 — Telefs.: Red. 23173; Adm. 23174 — Preço 1$00 — Director e Editor CANDIDO P. FORJAZ — ANO XXV — N.º 7.195 — DOMINGO, 19 de Abril de 1970 — Propriedade da Sociedade Terceirense de Publicidade Limitada — C. P. 58

«MESA REDONDA» OU BICO DE OBRA?

EM MAIO E JUNHO PROCLAMAÇÃO DE 4 CANONIZAÇÕES

TEATRO NAS FESTAS DA CIDADE

A concentração das empresas

Continuamos hoje a publicar a mesa-redonda organizada pela Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing) em que intervieram os dr. Silva Lopes, administrador da Caixa Geral de Depósitos; eng.° Torres Campos, director-geral dos Serviços Industriais; dr. Costa Leal, director financeiro da Lisnave; dr. Rolando Galvão, administrador do Banco Totta e Açores; dr. Alves Conde, administrador da Cuca; e dr. Norberto Pilar, administrador da Companhia de Seguros Sagres, que servia de moderador.

DR. COSTA LEAL — Fiquei esmagado, assim como todos do lado esquerdo, pelos números do dr. Silva Lopes, mas efectivamente eu estava esmagado também com os números nacionais. Também tenho alguns dados. Antes propriamente de voltar a tocar neste ponto porque o tema da mesa-redonda, rectangular hoje, «Será a concentração de empresas uma solução para a economia portuguesa?» Se há uma solução para a economia portuguesa é porque há um problema da economia portuguesa. Para isso procurava a solução. Esse problema está implícito no nosso fraco desenvolvimento económico. Em que medida a fusão das empresas, pode ou não, contribuir para o desenvolvimento? É assim que eu interpretei este título. Efectivamente, nestes últimos anos (eu juntei uns números sobre o último triénio de 1965-68) apesar dos planos de fomento, o acréscimo do produto nacional bruto tem sido bastante baixo em relação áquilo que precisávamos. Em três anos, o produto agrícola aumentou de 1,6 por cento. Ora como é que o desenvolvimento económico se pode firmar? Estas palavras já foram postas no relatório do segundo Plano de Fomento. Nós só podemos atingir um desenvolvimento económico e auto-sustentado, relativamente sólido, Não podemos viver de indústrias de turismo nem podemos viver de remessas de emigrantes. Esse facto faz com que seja necessário aumentar o mercado interno. Mercado interno, não só em artigos de consumo, como por via deles, por empréstimo deles, para uma sociedade de bens de equipamento. Ora como é que é possível aumentar esse mercado interno? Difundindo o poder de compra. Como se difunde o poder de compra? Através de remunerações salariais melhores e de uma melhor distribuição do rendimento criado. Se nós virmos que ainda em 1968, 35 por cento da população activa trabalhava no sector agrícola e que durante estes três últimos anos o acréscimo anual do produto por eles originado foi de 0,5 por cento ao ano, nós podemos fazer uma ideia do nosso mercado, o nosso País com dez milhões de habitantes, aliás nove milhões e tal, representa, na verdade, um mercado consumidor de um milhão e meio, dois milhões.

Somos realmente um país muito pequeno muito pequeno mesmo. É necessário, evidentemente, termos níveis de produtividade razoáveis, termos empresas com uma gestão capaz, termos empresas que tenham fontes financeiras sólidas, ou esquemas de financiamento sólidos. Quando eu falo em empresas estou a pensar em organismos produtores de riqueza, válidos para uma sociedade capitalista ou uma sociedade socialista. Em qualquer delas portanto, riqueza faz-se juntando factores de produção, meios de produção, e trabalho e gestão e é através deles que se cria valor que se dá o chamado valor adicionado. E valor do trabalho com matérias-primas ou bens que criamos novos bens e com eles, vamos satisfazer necessidades.

Pode uma empresa pequena fazer isso? É possível uma empresa pequena poder avançar neste trilho? Portanto a minha resposta é 100 por cento negativa Se olharmos para o panorama actual na nossa indústria transformadora, para industrias que tenham mais de cem mil contos de produção anuais, encontramos 66 por cento das empresas da indústria alimentar têm menos de 21 operários. Isto faz com que a remuneração média seja de 17 contos por ano. Se formos para a industria têxtil na qual trabalham 162 mil pessoas, 42 por cento dos estabelecimentos industriais têm menos de 21 operários, o que nos dá uma remuneração média na industria textil de 13 contos por cabeça Portanto mil escudos e pouco por mês. Os exemplos sucedem-se, as industrias de borracha, por exemplo que têm 82 por cento dos estabelecimentos com menos de 21 operários; a industria de artigos eléctricos tem 84 por cento dos estabelecimentos industriais com menos de 21 pessoas. Eu tenho a impressão que o director dos Serviços Industriais concorda em que isto não é industria. Isto são digamos umas oficinazecas que produzem alguns bens na base de uma protecção, quanto a mim errada que só vai ajudar a tal sobrevivência que é capaz de não estar a fazer bem a ninguém e em especial ao pessoal que nelas trabalha, na medida em que as remunerações médias que estas industrias podem pagar são muito baixas. É evidentemente que se o mesmo accionista ou se o mesmo grupo financeiro estiver a trabalhar com intenções menos sãs perante uma discussão de tipo sindical pode argumentar que os salários não podem ser elevados, visto que ao elevá-los matariam um conjunto de empresas. Se ele próprio tiver industrias grandes esse argumento é-lhe favorável, mas eu não estou a pôr essa hipótese. Conheço directamente uma industria bastante maior em que as remunerações são bastante mais elevadas e o valor médio calculado da mesma maneira passa dos 50 contos por ano, atinge os 60 contos e absorve 4 000 e tal pessoas.

A empresa tem que ter realmente uma dimensão passivel de ser calculada. Disse o nosso director-geral que a Lei n.° 2005, de 1945, foi um falhanço. Lealmente, era isso mesmo que eu também ia dizer, e, portanto, mais à vontade vou dizê-lo. A lei foi promulgada em 1945. Faziam-se as fusões e nomeavam-se várias comissões, cujos relatórios, não sei se foram conhecidos (pelo menos em geral não foram conhecidos) ou não chegaram a ser feitos. Passados 25 anos, estamos em 1970, portanto passou uma geração e o resultado está à vista com a actual dimensão dos estabelecimentos. Apesar de tudo, na Lei de Meios continuam a aparecer, no seu artigo 13.°, os incentivos fiscais como um dos meios para favorecer a reorganização de empresas. Este processo está totalmente falhado. Os tais incentivos fiscais apenas funcionam sobre aspectos negativos. Eu recordo-me, por exemplo, da empresa em que trabalho. Fizeram-se investimentos pesados de acordo com a lei, onde está prevista uma disposição que permite a devolução à empresa de metade da tributação paga quando os lucros ficam retidos na empresa e são destinados a investimento. Ora nós temos deferimentos aceites que estão no Governo, no Conselho Económico, feitos no Ministério das Finanças, desde 1963, quando começamos esse processo, e, até hoje, ainda não recebemos um centavo. Em 1968 passaram-se os 5 anos do prazo de poder ser verificado, houve realmente pessoas da Direcção dos Serviços Industriais e do Ministério das Finanças que foram à empresa verificar se, efectivamente, esses fundos tinham sido aplicados em investimentos. Era evidente que sim, havia elementos mais que abundantes para provar que esses dinheiros e outros tinham sido investidos na própria empresa. Pois, apesar disso, até hoje (estamos em 1970), os fundos aplicados em 63 e, portanto os impostos que pagamos nessa altura, dos quais 50 por cento deveriam ser devolvidos à epmresa, como incentivo de ordem fiscal, não foram entregues.

DEIXAR CAIR PELO CAMINHO AS EMPRESAS QUE NÃO SE JUNTASSEM

Julgo que os dois caminhos possíveis eram: através da concorrência que se estabelece, ou que mais cedo ou mais tarde se estabelecerá, deixar cair pelo caminho aqueles que efectivamente não tenham tido a coragem de se juntar para ficarem mais fortes; e para os sectores mais importantes dentro do complexo económico, o Estado deveria tomar nitidamente uma posição activa, não deixando criar empresas que não tivessem um mínimo de actividade económica, quer financeira, quer de gestão, quer técnica, e deste modo fazer um esforço decisivo, mesmo que isso fosse levantar problemas de ética sobre a intervenção do Estado na economia do País. Julgo que esses problemas têm que ser abordados se queremos sobreviver na Europa, se queremos continuar a ser europeus, mesmo que «eurocratas». O empresário mais consciente que o próprio Estado poderia, nalguns casos, apadrinhar a ligação com empresas internacionais que se dedicassem ao mesmo ramo de actividade. Estou a lembrar-me do próprio sector em que trabalho, onde a experiência tem sido nitidamente positiva. Verifica-se que hoje em dia há determinados sectores de actividade em que é impossível querermos continuar a ser o que muitas vezes foi dito por entidades responsáveis.

JUNTEMO-NOS COM TODOS OS OUTROS

Ora não estejamos sós, mas juntemo-nos com todos os outros e na medida em que essa função se possa fazer de cara levantada quando à volta da mesa se puder discutir de igual para igual. Há muitos outros em que nós podemos discutir de igual para igual e com elementos igualmente válidos e chegarmos a soluções de cooperação perfeitamente válidas. Nestas condições julgo que empresas internacionais podiam ser extremamente úteis no desenvolvimento de determinados sectores. Era preferível nós termos, por exemplo, empresas metalomecânicas fortes e grandes, trabalhando com outras nações, por exemplo, espanholas, francesas, alemãs, suecas ou de qualquer nacionalidade, do que, por exemplo, uma empresa como a Oliva ser comprada totalmente pela I. T. T. Era preferível, podermos dar passos no sentido de formarmos uma indústria eléctrica ou electrónica com bases sólidas e ligada a redes de comercialização boas, do que ficarmos entregues a nós próprios, não nos podendo desenvolver porque somos, e seremos, durante muito tempo, um país pobre e não temos possibilidades. Era preferível estarmos ligados a outros e, em conjunto, fazermos alguma coisa no estabelecimento dessas indústrias, e, o País galgar alguma coisa, do que permitir que seja uma I. T. T. a manter cá indústrias, explorando pura e simplesmente a mão-de-obra barata feminina a trabalhar 8 horas por dia. Na Inglaterra são obrigadas a trabalhar menos, porque as raparigas têm que ter boa visão e estragam os olhos passado algum tempo. São indústrias puramente emigratórias, vêm da Coreia, do Extremo Oriente, de Hong-Kong ao sabor da situação política e procuram apenas esse factor, como, aliás, foi anunciado pelo Secretário de Estado da Indústria.

Sei que o problema é difícil, extremamente difícil. Tenho estado em conversações nas ligações de empresas de uma determinada actividade metalomecânica pesada e vejo que cada industrial está a pensar só no seu problema, naquilo que está a ganhar hoje ou pode ganhar amanhã, através da protecção do sr. A, B ou C ou das cunhas que pode meter nos organismos oficiais depois de obter determinadas encomendas e, não está a ver efectivamente como está a pagar ao seu pessoal, com nível baixíssimo do ponto de vista técnico: só está a ver o futuro dele daqui a 3, 4 ou 5 anos.

Em relação aos aspectos pessimistas postos pelo dr. Silva Lopes, há um aspecto em que também o sou: não podemos esperar que o acaso ou que uma pura economia liberal continue a ser a bússola nos anos 70, porque se continuarmos assim o que nos espera é chegarmos a andar num país que já não é da Europa, talvez mesmo nem da África. Eu não sei em que continente é que nós nos poderemos colocar. Da Ásia também não é porque os chineses também já têm um satélite. Da Austrália também não nem dos Americanos. Naturalmente teremos que ir para a Lua formar um grupo de países à nossa medida.

MODERADOR — Depois de ouvirmos o dr. Costa Leal, ficamos um pouco mais animados, embora não seja legítimo ficarmos com optimismo. Vê-se que nos apontou algumas soluções, restando ainda imensos problemas. De facto, não obstante admitirmos a possibilidade de, como o sr. eng.º Torres Campos, abdicarmos do nosso individualismo, admitirmos a possibilidade de que possamos ser mais controladores, nós estamos num país onde o Estado se diz interventor para termos de facto muitos dos defeitos das economias liberais. Vamos a ver o que nos diz o dr. Alves Conde acerca das possibilidades de salvar as pequenas e médias empresas.

DEFENDER AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

DR. ALVES CONDE — Sobre o assunto das pequenas e médias empresas cabe-me a mim não digo fazer a sua defesa, porque não tenho razões especiais para as defender, porque não tenho infelizmente nem uma pequena nem uma grande empresa, mas simplesmente cabe-me dizer aquilo que resultou de uma análise de problemas, não só teóricos mas também práticos, até porque estou a resolver um problema de concentração de 5 unidades médias. Esse problema, como calcaulam, põe ao técnico problemas de vária ordem, até humanos, que são sempre os mais difíceis. De toda essa experiência vivida, em que a empresa está doente, está morta, tudo isto, vou procurar transmitir honestamente, o que não quer dizer que em todos os pontos tenha razão.

Temos dois problemas a definir. O que é a pequena e média empresa? O que é a concentração? Para a pequena e média empresa não há uma definição, há um sentimento, há conceitos, há umas definições para efeitos estatísticos, etc. Se quisermos dar um conceito grosseiro, que é o usado internacionalmente, o que define a pequena e média empresa é o número de operários. Como sabem, com a automatização, o número de operários não é um facto relevante ou decisivo para a determinação da dimensão duma empresa. Outros factores como a potência instalada, como o capital social, como os volumes de activo dariam talvez, uma melhor definição do que é uma pequena e média empresa. No entanto, considera-se para ter uma ideia simples e rápida, que a pequena empresa é toda aquela que tem um efectivo de pessoal entre 100 e 300 pessoas. Este conceito varia ainda com os países, mas francamente, todas as comparações são extremamente falseadas. Ficamos é com a ideia que a pequena e média empresas em geral têm uma organização mais fácil, têm comandos menos complexos, têm um dinamismo entre pessoas mais rápido etc. Definido isto, passamos a outro conceito, a concentração. Aqui há duas grandes ideias, como em que a concentração é um movimento de aglutinação, de incorporação de patrimónios e assemelha-se muito à fusão e absorção. É um conceito espectacular de grandezas de números, de sucessão de empresas, de gigantismos. Outra é aquela em que a concentração é uma forma de cooperação ou colaboração sem perda de autonomia jurídica e sem agregação de massas patrimoniais. Este último aspecto tem-se intensificado em muitos países e, embora não seja tão fàcilmente apreendido, por não ter colheita estatística possível, tem a sua força também. Ao primeiro movimento, que foi aqui enunciado, das grandezas, dos somatórios de patrimónios, dos crescimentos em bola de neve, sucedem-se formas de grande imaginação e de grande tecnicidade em que se procuraram formas de colaboração no plano nacional e internacional. É que nem sempre a massa crítica está na dimensão da empresa, mas na de certos serviços das empresas.

O NÚMERO DE OPERÁRIOS NÃO DEFINE A EMPRESA

É aqui que, julgo, começo a poder pegar na pequena e média empresa e procurar dizer algo do que francamente penso sobre a viabilidade no mundo actual e futuro das empresas pequenas e médias. Eu o sinto e a realidade tem-nos dito isso, que para além deste momento de crescimento das grandes empresas como uma General Motors, uma Standard Oil, também existe o aparecimento constante de novas pequenas e médias empresas. O saldo fisiológico, se assim se pode chamar, das pequenas e médias empresas, tem sido até à data positivo. Essas pequenas e médias empresas são satélites como, disse aqui o dr. Silva Lopes e, com muita propriedade, das grandes empresas como a General Motors que tem 27 000 pequenas e médias empresas a viverem na sua órbita. A Renault tem 6000, que realizam 50 por cento do seu volume de negócios. Simplesmente, não são pequenas e médias empresas, válidas de um ponto de vista técnico. Num conceito económico-financeiro, podemos aqui dizer que a pequena e média empresa, não é só aquela que tem 100 operários ou 300 mas aquela unidade não transitória no cálculo económico em que se vive e, que, por outro lado, tem, como disse o Dr. Costa Leal, possibilidades de apresentar um valor acrescentado. As pequenas vivem na órbita de empresas, e, no caso das automobilísticas, de grandes exigências que não se compadecem nem com defeitos de fabrico nem com atrasos de entrega, nem com razões pessoais; são firmes, são rigorosas, têm dado exemplo, entre nós, das suas exigências. É porque são efectivamente empresas; são pequenas mas são empresas no sentido económico. É claro que, ao dizer isto, torna-se evidente que a pequena e média empresa tem os seus pontos fracos. Os seus pontos fracos já aqui foram citados em geral a sua deficiente estrutura financeira, mas porquê? Sendo geralmente propriedade dum numero reduzido de pessoas, às vezes duma, mobiliza poucos fundos próprios, está-lhe até vedado muitas vezes o recurso ao mercado de capitais. Empréstimos por obrigações, nem falar nisto; empréstimos a longo prazo também não, que não têm garantias, porque a sua assinatura não vale nada, porque não têm bens para pagar e depois têm o recurso ao

Cont. na pág. 8

Uma só antena para cada edifício

Antenas colectivas PHILIPS para valorização estética do seu imóvel.
Instalação por técnicos especializados.
Secção de estudos e projectos de antenas.

PHILIPS

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
LISBOA Avenida Duarte Pacheco, 6 Telef. 68 48 21
PORTO Rua Fernandes Tomás, 760 Telef. 2 74 47

Concentração de empresas

Cont. da pág. central

banco, letras, reformas, etc., sustos banqueiros, sustos com clientes, trapalhada. O empresário começa a viver mais no campo financeiro do que a fabricar, começa a andar nos corredores dos bancos em vez de percorrer os corredores das fábricas, esse é o problema gravíssimo e que tem condenado muita pequena ou média empresa, que cai na falência quando não absorvida por artes mágicas e por bom preço. Outro aspecto é o das dificuldades de direcção e de gestão. São empresas que não têm pessoal qualificado, os elementos não são colhidos da melhor forma e muitas vezes o próprio empresário surpreende-se ou por estar a ganhar muito dinheiro ou por estar a perder muito. Por outro lado, como disse o Dr. Silva Lopes, fazendo menos de mil contos de vendas, não fazem estudos de mercados prospecção, porque um estudo desses custava mais que o volume de vendas; o empresário anda á deriva não se orienta, não sabe vender, faz às vezes orçamentos ruinosos para conseguir dinheiro, etc., todos estes são efectivamente pontos fracos das pequenas e médias empresas e há outros, os principais, os pontos fortes, como não pode deixar de ser tudo tem pontos fortes, tudo tem pontos fracos. Pontos fortes, digo eu: a empresa é muito mais fácilmente gerida e tem menos complexidades, o quadro de relações é muito mais directo, circuitos funcionais são também mais rápidos, o pessoal conhece-se em geral quando o patrão tem uma personalidade forte e, quando eu digo forte, não quero dizer dura, quer dizer um bom empresário, consegue agregar, aglutinar os operários, formar boas equipas, corresponder nas alturas próprias, vai junto dos clientes, tem mais facilidade de acesso ao contacto pessoal, segue as coisas, goza de maior prontidão a resolver casos difíceis, tem muita flexibilidade, passa de uma encomenda à outra sem estar a transtornar a sua escala de fabrico porque não está a fazer em série, pode fazer às vezes a pequena série. Ora o que resulta daqui? Ora como é que hão-de subsistir as pequenas e médias empresas? Deverão subsistir? Há que fazer pelo menos três separações: as pequenas e médias empresas sem conteúdo económico devem deixar-se cair, as pessoas devem começar a sentir que aguentar com balões de oxigénio não vale nada. Há as pequenas e médias empresas que têm possibilidade de se agregar e formar maiores unidades, unidades mais válidas através de processos de fusão e absorção, nesse caso devem ser incentivadas e orientadas, já que a acção volutária é francamente rara: e há efectivamente as pequenas e médias empresas que, na sua estrutura convém manter, segundo os conhecimentos actuais da técnica, do mundo de negócios actual.

BALÕES DE OXIGÉNIO

A não ser em casos muito especiais, duma tenacidade muito especial, diria mesmo, um segredo muito bem guardado, a pequena e média empresa válida, pelo menos internacionalmente, tem mostrado sempre tendência para constituir formas de cooperação e colaboração. É o caso de agrupamentos economicos, em França e em Espanha, com personalidade jurídica e que constituem agrupamentos de empresas para determinados fins específicos. Os principais são associações para fins de distribuição, prospecção de mercados, de pesquisa e investigação, mesmo de cursos de formação de pessoal.

Estas formas têm outros cambiantes como a organização de consórcios. Temos visto grandes empreendimentos feitos de consórcios em que as empresas se associam só com a finalidade de um determinado fornecimento ou da construção de uma fábrica, ou de um porto ou de qualquer grande empreendimento, mantendo a sua personalidade depois de acabado o negócio. Deixam de estar sujeitas a esse acordo, mas cada uma delas continua a fazer outros negócios com outros consórcios separados. Citemos o caso da Siderurgia Nacional, que se deve a um consórcio germano-belga, temos o caso da Cabora Bassa devido a um consórcio germano-francês-sul-africano e também sueco, temos o caso do caminho-de-ferro que também foi adjudicado em parte a um consórcio francês-inglês, temos o caso ainda de certas firmas portuguesas já entrarem em consórcios internacionais. Não quero fazer reclame, mas tenho de citar casos concretos como a «Sorefame» e Moniz da Maia Vaz Guedes. De facto estas coisas têm sido possíveis. Estou convencido que se não houvesse tanto isolacionismo era possível descobrir potencialidades nacionais para a execução de empreendimentos maiores, estou convencido que em muitos empreendimentos a agregação de várias empresas nacionais em consórcios daria efectivamente possibilidade de uma melhor e maior participação. A pequena e média empresa ainda é reconhecida por todos os Governos, ao menos numa fase. Não há dúvida nenhuma que numa fase inicial o desenvolvimento regional, embora feita por vezes com base em duas ou três grandes indústrias, necessita de muitas pequenas industrias e daí os Governos manterem também, a par das grandes empresas e a par do fenómeno da concentração subsidiarem até os movimentos no sentido da pequena empresa.

O país do gigantismo, que é os Estados Unidos,

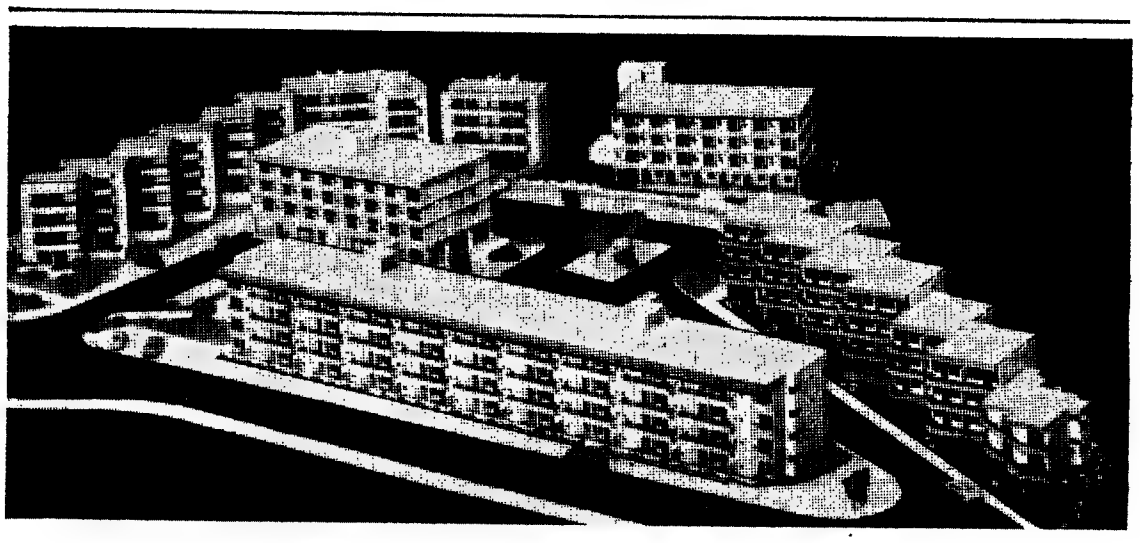
Cont. na pág. 10

Em Carcavelos
(a 200 metros da praia)

Apartamentos
Quinta dos Lombos

Iniciada a venda dos blocos A e C
Apartamentos a partir de 385 contos.
Estúdios completamente mobilados, desde 330 contos.

Pavimentos alcatifados, isolamento térmico e acústico, ar condicionado, convectores de aquecimento, magníficos armários, grandes varandas, e "Kitchenettes" equipadas com: fogão com forno, frigorífico, lava-loiça, exaustor de fumos e cheiros, esquentador e máquina de lavar loiça.



INFORME-SE
Diáriamente no local (Apartamento modelo)
ou de 2.ª a 6.ª Feira nos nossos Escritórios

DAS EXTRAORDINÁRIAS VANTAGENS DE COMPRAR AGORA.

emaco

EMPRESA DE ADMINISTRAÇÃO E CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.
Rua Barata Salgueiro, 53, r/c • Lisboa-2 • Telefs. 53 90 16/7/8

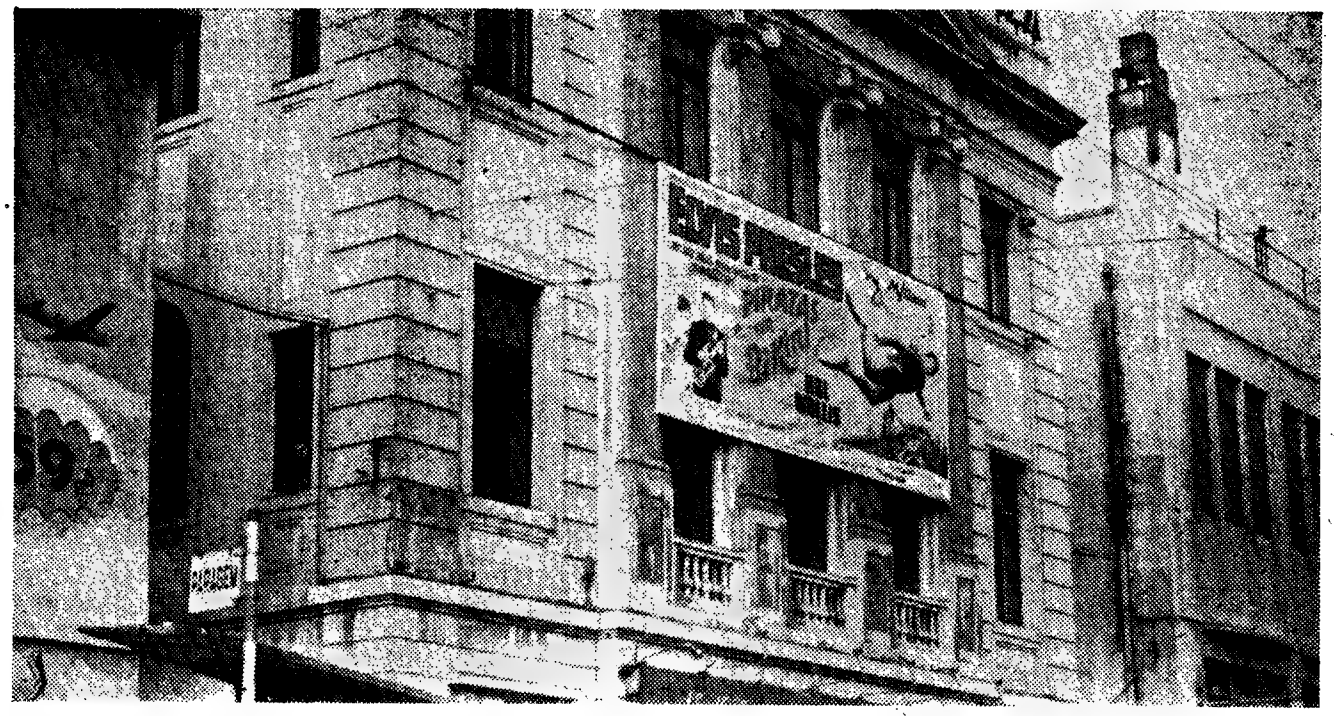
E 1/70

À SEXTA-FEIRA
12 PÁGINAS
PARA DISCUTIR EM
MESA REDONDA

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 6, 6C e 6D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

Cineclubismo: revitalizar para fugir à rotina



O cineclubismo não deve ser um novo processo de grangear adeptos para o espectáculo cinematográfico

Passadas duas décadas (mais ou menos) de actividade meritória e bem difícil como veículo de cultura cinematográfica e de um moderno espírito de associativismo interessado nos problemas gerais do Homem, o cine-clubismo português encontra-se num impasse que tanto pode ser perigoso como pode marcar o início de nova e decisiva etapa.

Urge revitalizar o movimento, através de novas iniciativas, maior arrojo, sendo, igualmente, necessário proceder a um reestudo, agora que já há perspectivas do que foi feito, do que o foi bem e do que o foi mal.

Pois, sobre cine-clubismo reproduzimos a seguir uma conversa ocasional, à mesa de café, com dois dirigentes do Clube de Cinema de Coimbra, António Manuel da Silva Melo e António Manuel Antunes Fiúza.

Numa entrevista não muito longa, os jovens cineclubistas fazem comentários pertinentes sobre o movimento dos cineclubes, criticam quando o entendem justo, apontam caminhos para o futuro.

«MESA-REDONDA» — Para começar, gostaríamos que nos falassem sobre as causas da actual crise do movimento cineclubista.

ANTÓNIO FIUZA — O cineclubismo como movimento individualizado dum tipo específico de arte reflectirá forçosamente as coordenadas mais amplas que delimitam e definem a cultura portuguesa; mas, para além da multiplicidade de limitações e do cunho retardatário e imitador de que se impregna a maior parte das criações da nossa cultura, as artes espectaculares em particular, e dentro destas o cinema, debatem-se com uma situação bastante mais precária, não só devido a restrições económicas específicas, mas também em virtude da ausência quase total de uma promoção séria e correcta do conhecimento deste meio de expressão, forçado, quer intencional quer ocasionalmente, a um primarismo absorvente. Exemplificando, acho que se pode falar de um desfasamento no conhecimento em relação, por exemplo, á literatura e ao cinema, no nosso País

SILVA MELO — Considero igualmente importante o facto de se notar nestes vinte e poucos anos de movimento, a falta permanente, constante mesmo, de um enquadramento da arte do cinema na problemática das artes em geral. Nunca houve a preocupação de se fazer um estudo das relações do cinema com as outras artes, em especial com o Teatro, a Literatura, Música e a Pintura, só para falar das que lhe estão mais próximas. O Cinema foi encarado pela maioria cineclubista, dos primeiros tempos, como uma arte pura, sem se atentar convenientemente na estreita relação em que ele está com as outras artes. Donde até a sobrevalorização que ao nível cineclubista se verificou, a certa altura, de obras e autores cujo nível raramente ultrapassou o medíocre. Desta sobrevalorização culpado é também um certo público para quem o cinema só importa como obra de mensagem, descurando assim o seu outro elemento fundamental, bem como aquele público mais geral que sempre viu no cinema um meio de evasão, e raramente o olhou com preocupação de ordem cultural. Se actualmente se nota neste último uma preocupação maior pelo factor qualidade, isso deve-se, talvez mais a snobismo cultural que a uma verdadeira educação cinematográfica.

«MESA-REDONDA» — A que se deve essa sobrevalorização inicial de alguns aspectos?

ANTÓNIO FIUZA — Pergunto a mim mesmo se não terá sido uma atitude instintiva de defesa, um meter-se dentro da concha, um querer exaltado de ultrapassar as limitações inerentes à Literatura, à Música, ao Teatro. Com efeito, parece-me normal, em face de certas circunstâncias históricas e sociais conhecidas, o seu olhar para o cinema num certo sentido, e isto em virtude da capacidade-tampão que tem o filme de imediata apreensibilidade, das suas possibilidades de difusão, da integração do pâblico na acção da sua virtualidade de sedução irresistível do espectador, levando-o a esquecer-se de si próprio, alheando-o de si mesmo. No entanto, concordo que esta deificação prejudicou o cineclubismo, dificultando-lhe um crescimento normal e livre.

SILVA MELO — Julgo até que, entre nós, antes do aparecimento do movimento cineclubista, nunca tinha havido a preocupação de se encarar o cinema como arte; daí essa atitude de defesa. Simplesmente, o isolacionismo manteve-se durante toda a década de 50, quando tal não era justificável. Essa atitude não só prejudicou o cineclubismo como também a arte cinematográfica, dado que teve como consequência nunca se ter procurado criar cursos teóricos de cinema, que, sem dúvida, desenvolveria o sentido crítico do espectador. Claro que a culpa não cabe totalmente aos cineclubes; basta olharmos para o panorama cultural português, para vermos que, em matéria de cinema, essa falta de cultura do publico não é culpa exclusiva do movimento.

«MESA-REDONDA» — Não haverá razões de maior peso para a situação pouco brilhante da cultura cinematográfica do nosso público?

FIUZA — É inegável que existem factores de ordem muito mais geral e de maior peso que concorrem abertamente para a ausência de critério crítico-seleccionador por parte do nosso público; mas, também me parece indesmentível que os clubes de cinema não fizeram tudo o que estava ao seu alcance, e que se encontram ainda dedicados a actividades ultrapassadas, actividades de mero fornecedor de cultura enlatada, posta quinzenalmente, em bruto, à disposição dos associados. A actual crise do cineclubismo só poderá ser resolvida, no meu entender, mediante o acesso a uma nova fase de evolução, em que se assumam formas diferentes de organização, em que se realizem acções inteiramente diversas das da exibição pura, em que se enterre perpètuamente o maquineirismo anquilosado das actividades, impedindo assim um eterno adiar de opções. É imperioso iniciar estudos objectivos e completos sobre escolas e realizadores, não só através da exibição, preenchendo assim a lacuna da inexistência de uma Cinemateca realmente em laboração, mas também teorizando, equacionando e resolvendo os problemas que surjam, através de trabalhos sempre que possível colectivos.

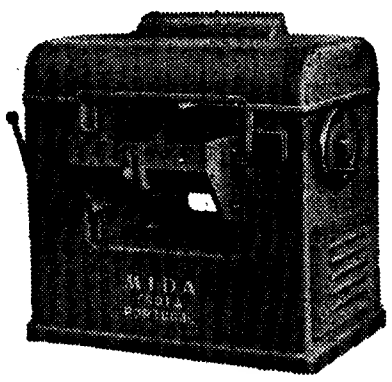
«MESA-REDONDA» — O Silva Melo concorda com esta opinião?

SILVA MELO — Sim, não há dúvida de que os cineclubes caíram num marasmo cultural, dedicando-se quase exclusivamente à simples actividade exibidora. Há que procurar, na medida do possível, se não acabar completamente com este *modus vivendi*, pelo menos procurar novos rumos para o futuro. Quanto a mim, parece-me melhor uma solução intermédia: os cineclubes continuariam a dedicar-se a uma actividade exibidora, mas uma actividade exibidora em novos moldes, pois não há interesse de maior em apresentar permanentemente filmes do circuito comercial; quanto a estes, caberia aos cineclubes uma actividade de intervenção, ou através de críticas nos jornais (uma página cineclubista, por exemplo) ou, melhor ainda, críticas e estudos numa revista própria, tal como sucede em França, com o «Cinema 70»; e até mesmo, e só a título excepcional, deveriam os filmes do circuito comercial ser incluídos na programação dos cineclubes, quando pelo seu nível artístico houvesse reconhecido interesse em serem analisados e discutidos em profundidade. Quanto à actividade exibidora normal, parece-me que era de exigir uma colaboração directa da Cinemateca, pois cabe agora aos cineclubes, uma vez que nestas duas épocas conseguiram já realizar uma das principais funções para que foram criados — interessar o publico pelo bom cinema —, realizar um estudo retrospectivo do cinema: estudo aprofundado e exaustivo de escolas — expressionismo, realismo poético francês, *nouvelle vague* —, de autores—Griffith, Lubitsch, Murnau —, com a apresentação o mais completa possivel daquelas escolas e daqueles autores e que deveriam ser cedidos sem entraves pela Cinemateca. E também a realização de cursos básicos de linguagem e estética cinematográficas.

Claro que a concretização destas actividades, não pode caber a um ou dois cineclubes isolados. Exige-se uma coordenação entre todos, exige-se mesmo a realização dum

Cont. na pág. 11

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

DESENGROSSADEIRA
Mod. 510 - 610 - 810

Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

KONI

a chave da segurança

De um molho de chaves vulgares, destaca-se a mais importante. KONI é realmente importante para si. A sua segurança encontrou a chave certa.

JOMA

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC-Lisboa
Telef. 560156

tal como 500.000 caravanistas europeus, também V. poderá ter a mesma expressão de contentamento!

Esta é a expressão de todo o possuidor de uma caravana produzida pelos maiores fabricantes mundiais: a Caravans International

• ECCLES • EUROPE • SPRITE •

CARAVANS INTERNATIONAL
o maior e mais experiente fabricante de caravanas do mundo

- IMPORTADOR EXCLUSIVO -

MARCAMPO - Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D - Lisboa
Tel. 71 65 79 - 72 67 76

TEMAS SOCIAIS

EDIÇÕES DO

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA

- BOLETINS
- ESTATÍSTICAS INTERNAS
- CADERNOS
- SUPLEMENTOS
- OUTRAS EDIÇÕES

À VENDA NA FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 64

Concentração de empresas

Cont. da pág. 8

também criou (os americanos que não criassem uma coisa para cada paladar!) o Small Business Administration, uma instituição que tem por fim defender a pequena e média empresa. Como? Engenhosamente e com muito dinheiro, à escala americana, como é costume. Pois este organismo que tem uma organização perfeitíssima, um quadro técnico estupendo, conseguiu reunir capitais de várias fontes financeiras e o Governo proporcionou-lhe subsídios para fazer cursos especializados para as pequenas e médias empresas. Cursos nada académicos, muito práticos e objectivos que têm em vista só isto: Que o gerente da empresa pequena e os seus empregados aprendam em 24 semanas noções práticas e objectivas da sua actividade. Visitam unidades modelos nos Estados Unidos, onde dispõem sempre de um telefone para levantarem problemas e formularem as consultas que quiserem. É claro que isto custa muito dinheiro e só se pode fazer com uma grande ajuda pública. Estes movimentos das pequenas e médias empresas, como podem vir até nós? Ou vale a pena virem até nós? Tenho a impressão que tem de ser. Dois mais dois igual a cinco, miséria mais miséria não dá riqueza e portanto antes de fusionar antes de absorver, há toda uma fase de estudo para fazer a fusão ou concentração quando for caso disso. Pois todas estas formas de agrupamento são vias para isso, dado que permitem uma maneira prática de mentalizar os participantes para a cooperação, e trabalho participativo é abdicar do seu individualismo. Um dia essas unidades que colaboram em agrupamento fusionam-se, muito naturalmente, sem pressões, sem nada, porque os próprios participantes chegam à conclusão que é solução mais viável e devo dizer que se muitos não se fusionam, não é por teimosia, não é por serem orgulhosos, é porque não têm a certeza de que esse é o melhor caminho. Há sempre condicionalismos, há sempre riscos a correr numa fusão. Pois em Portugal, no último Plano de Fomento, está-se atento ao problema e faz-se já um esquema teórico que, sem estar expresso, parece ser o seguinte: O governo efectivamente vai tomar a defesa da pequena e média empresa.

(Conclui no próximo número)

Açores: desenvolvimento ou marasmo?

Cont. da pág. 5

lar» perante o nosso apelo para que à indústria dos laticínios açorianos fosse dispensado todo o impulso e desvelo.

Serve-se de dados estatísticos para pretender convencer os seus leitores que este ramo da actividade industrial dispensa a nossa recomendação por estar em declínio, quando é certo que os indícios a que alude o dito jornal não passam de flutuações comerciais e até de carácter cíclico.

E se merecessem qualquer crédito os alarmes do «D. I.» seria para redobrar de desvelo e protecção à indústria de laticínios e à pecuária açoriana que ainda são o esteio de toda a economia dos Açores.

Não nos permite a exiguidade do espaço o alargamento das nossas considerações que são razoàvelmente suficientes para elucidar os leitores do «Diário de Lisboa» e do «Diário Insular» dos nossos propósitos consistentes apenas em carrear sugestões e alvitres para o travamento do surto emigratório açoriano que tão visìvelmente impressionou o Dr. Marcello Caetano e a cujo gravíssimo problema o director do «Diário Insular» não liga importância alguma, pelo menos nos seus arrasoados do mais puro facciosismo em que se ocupa das declarações de quatro micaelenses reunidos em volta duma mesa-redonda do «Diário de Lisboa».

JOSÉ FARIA:

«O gosto do marasmo»

Numa série de artigos, o jornal «Diário Insular» de Angra do Heroísmo, comentando em tom mais do que reprovável os depoimentos contidos numa mesa-redonda sobre «Problemática Insular» inserta no «Diário de Lisboa», acusa gravemente os seus participantes, além de os vincular a uma mesma tendência política ou ideológica, em desrespeito pela personalidade individual e pelo elementar direito de cada um expressar o seu pensamento, num contributo, forte ou fraco, para a dinamização das ideias ou para a resolução dos problemas que afectam uma determinada região.

Comentando as minhas afirmações sobre os «Estudantes açorianos» o redactor do «Diário Insular», no seu número de 17 de Abril último diz a certa altura:

«Valha-nos Deus... Hoje empurram-se todos os estudantes para as Universidades sem se cuidar se eles têm ou não capacidade para esses estudos. Resultado: um peso morto para os professores a seleccionar, em exames extenuantes o trigo do joio, (sic) a não ser que (como alguns preconizam) se acabe com os exames e as Universidades passem a despejar anualmente centenas de pseudo-diplomados que em breve, por falta de possibilidades de colocação, se transformarão em outros tantos descontentes que fàcilmente virarão agentes perturbadores.»

Os termos em que foram redigidos os comentários não mereciam resposta, não só pelas razões que já atrás citei, mas também porque o comentador revela uma total ignorância sobre a problemática do Ensino e suas implicações no «desenvolvimento».

Por isso mesmo, sem mais delongas o aconselho, a consultar atentamente, pelo menos, algumas das intervenções na Assembleia Nacional sobre o problema universitário, embora não sejam as soluções que preconizam, as únicas possíveis.

No entanto, quero apontar muito brevemente que a crítica tal como foi feita pôs em causa toda a problemática do acesso à cultura e ao ensino.

Na verdade o «Diário Insular» mostra-se relutante à generalização do acesso das pessoas à cultura, à formação de quadros especializados, etc., visto que vê a entender que o grave problema da Universidade Portuguesa se resolveria, se se limitasse o numero de estudantes que a ela chegam segundo um critério de «qualidade», absurdo e ultrapassado.

«Ir com o tempo»

O prof. Óscar Barata terminou a sua conferência no seminário «Para uma prospectiva da Nação Portuguesa», nos Altos Estudos Militares, pondo em relevo a importancia cada vez maior da população no desenvolvimento económico de um país e repetiu que Portugal tem de definir o seu caminho; segundo acentuou, «trata-se de ir com o tempo».

Como o tema era «O problema demográfico português», pode considerar-se estranho que não se tenha dado muito relevo ao fenómeno da emigração que, na década de 60, ficará decerto como característica histórica. A julgar pelo relato dos jornais, o prof. Óscar Barata não se deteve na consideração desse fenómeno e, ao referi-lo de passagem, logo apontou a necessidade, relativamente ás sociedades ultramarinas, de se intensificar ali o povoamento branco.

Urge revitalizar a actividade cineclubista

Cont. da pág. 9

novo Encontro de Cineclubes Portugueses para em conjunto estudarem esses problemas.

«MESA-REDONDA» — E quanto a exemplos de novos campos de actividade para os cineclubes?

ANTÓNIO FIUZA — Seria interessante tentar pôr em prática aquela ideia do Fernando Lopes exposta há tempos numa entrevista à «Vértice». Refiro-me à possibilidade de, mediante um acordo com as distribuidoras, os cineclubes garantirem a estas o seu público associado para certos filmes de difícil aceitação comercial. Talvez deste modo se resolvesse o problema da exibição, e simultâneamente se promovesse e efectivasse a importação de obras normalmente rejeitadas, criando aquilo que se poderia chamar o «cineclubismo permanente». Esta medida seria de particular utilidade numa futura promoção de todas as obras positivas dum cinema português que se avizinha rejuvenescido e ressuscitado, pela primeira vez com condições de continuidade, consequência provável da criação da cooperativa Gulbenkian.

Também me parece absolutamente imprescindível a familiarização do nosso público com toda a moderna linguagem cinematográfica, o que só poderá ser feito mediante a exibição de certos autores até agora sistemàticamente rejeitados por distribuidoras e ou-por distribuidoras; lembro-me nomeadamente de Godard, Chetilòva, Glauber Rocha, Widerberg, Sjoman... Porque não tentar uma Cooperativa de Cineclubes que se dedicasse à importação e distribuição dessas películas? É evidente que as dificuldades são inúmeras, mas qual a batalha que se ganhou sem elas?

A formação de um público consciente é o objectivo primordial da actividade de qualquer Clube de Cinema. Dentro deste ponto de vista a criação duma revista especializada, impregnada dum cunho de autenticidade cultural, resultante duma colaboração intelectual e financeira das diversas associações, seria eficazmente útil no esclarecimento e informação dos espectadores, associados ou não. Não só se preencheria uma lacuna basilar nas actividades, mas para além disso, o projecto parece ser susceptível de certas condições de rentabilidade, catalisadores a longo prazo de outras empresas mais árduas a que já atrás me referi. A existência dum órgão periódico dos cineclubes, por outro lado teria a particular virtualidade de potencializar uma futura crítica honesta e possivelmente devidamente esclarecida, concorrendo assim em definitivo para um arejamento da atmosfera em grande parte viciada que preenche o universo da maior parte da nossa crítica.

Também a produção e realização em 16 mm seria outra actividade a que se deveria prestar atenção. Com efeito, a existência de cursos de cinema experimental, mediante o recurso aos 16 mm, parece-me decisiva numa preparação autêntica de espectadores, como consequência imediata de permitir uma familiarização com inúmeros problemas práticos, completando-lhes a visão já formada, transferindo-a da eventual linearidade para uma estereoscopia de largos e multiplos horizontes, ao mesmo tempo que possibilita o enraizamento e sedimentação dum gosto profundo e arquitectado pelo cinema-construção, condição primária para o aparecimento de novos criadores; é necessário suprir, dentro das limitações inerentes para a arte cinematográfica, bem assim como a carência de cadeiras de Linguagem e Estética nas nossas Faculdades.

No entanto, a efectivação generalizada destas tarefas mais amplas só será possível mediante um alargamento e reestruturação de quadros, virados para a acção, preenchendo todos os realmente interesasdos, numa promoção eficaz deste tipo de associacionismo. A frequência de contactos entre as diversas associações torna-se então um factor determinantes. Acho que o Silva Melo pode completar este meu pensamento.

«MESA-REDONDA» — Para terminar esta conversa, resta que nos digam alguma coisa sobre os problemas e actividades concretas do Clube de Cinema de Coimbra.

SILVA MELO — Este Cineclube pugnou sempre por um «cinema impuro» no sentido que Bazin dava à expressão; como tal, analisando a sua actividade ao longo destes últimos anos, nota-se a preocupação constante de fazer sempre trabalho de relacionação entre o Cinema e as demais Artes inumeros foram os ciclos dedicados a estes estudos: Cinema e Teatro, Cinema e Romance, Cinema e Poesia, Cinema e Ballet, Cinema e Música, etc.; nos programas que enquadravam estes ciclos pode ver-se a preocupação que houve na realização de colóquios em que cada um deles era estudado em profundidade. Mais recentemente realizou-se integralmente um curso de Linguagem Cinematográfica que despertou muito interesse e teve bastante frequência até final.

Apesar de todas estas actividades, o Clube de Cinema de Coimbra luta também com graves dificuldades. As causas da actual crise são todas as já apontadas, mas agravadas neste caso pelo facto de o cineclube, estatutàriamente um organismo não-estudantil, funcionar de facto como um organismo de estudantes; a maior parte dos directores e associados são estudantes (mais de 80 por cento) e em consequência disto, todas as crises estudantis afectam sempre a vida do clube. A crise do último ano é o exemplo mais típico; após a crise, o número de sócios baixou em mais de 65 por cento. Todo o problema está em que nunca se conseguiu transformar este clube num clube da cidade.

Entre as várias soluções para resolver a crise, apontarei algumas que foram já discutidas em reuniões de direcção: redução de três exibições mensais para duas sendo um dos filmes de circuito comercial e outro fora do circuito, procurando acompanhar todos os filmes de colóquio, de forma a desenvolver o sentido crítico dos associados e a criar em novos moldes um verdadeiro espírito associativo. Realização de dois cursos: um de Linguagem Cinematográfica, outro de Estética. Finalmente, uma nova actividade, julgo que inédita no movimento cineclubista: levar o cinema às aldeias, procurando exibir gratuitamente filmes de longa metragem em 16 mm seguidos de colóquios simples em que se procurará criar um gosto pelo bom cinema nas massas populares.

CINECLUBISMO: um modo de ensinar a escolher e a criticar pela cultura

tem a palavra o leitor

«As associações de consumidores»

De Dulcínio Caiano Pereira recebemos uma carta focando a necessidade de criação de associações de consumidores. Como o tema tem vindo a ser debatido em «Mesa Redonda» («Necessidade urgente de criação de comissões de inquilinos»), publicamo-la integralmente, deixando para o próximo número deste suplemento um alargamento da discussão do problema:

«Advoga, e muito bem, o «Diário de Lisboa», na sua «Nota do Dia» de ontem, a criação de associações de consumidores.

Trata-se de uma lacuna que urge preencher, pois que não há no nosso país nenhuma associação que assuma a defesa dos consumidores, que bem delas precisam, tão mal informados e desprotegidos se encontram.

A sua criação seria, aliás, bem acolhida pelos Poderes Públicos, a julgar pelas seguintes afirmações proferidas pelo sr. Secretário de Estado da Indústria durante uma recepção oferecida a uma representação dos industriais de panificação em Junho do ano passado: «Aliás, o que é altamente de lamentar é que no nosso país não tenham ainda aparecido associações de consumidores suficientemente representativas e eficientemente organizadas, para poderem falar em nome de grandes massas de público. Esta ausência tem dificultado muitas vezes o jogo liso das leis económicas entre nós; e espero que o exemplo de outros países germine também por cá, suscitando as iniciativas neste campo, que por definição tem de brotar e crescer espontâneas, mas que serão por este nosso lado encaradas com o maior acolhimento e simpatia.

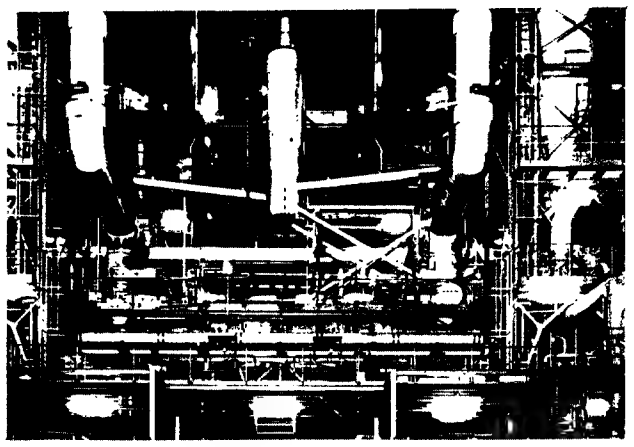
Venho de algum tempo a esta parte, procurando reunir documentação com vista à concretização de uma associação deste tipo. O material de que disponho permitiria avançar-se nas diligências necessárias.

Na impossibilidade de dispor, nos tempos mais próximos, do tempo necessário à arrancada dessa iniciativa, venho, assim, através do «Diário de Lisboa» e em apoio ao seu oportuno incitamento, pôr à disposição das pessoas preocupadas com estes problemas que possam estar interessadas numa acção concreta a referida documentação e a ajuda que for possível dar-lhes.

A propósito das referências da «Nota do Dia» aos sindicatos convirá recordar que o art.º 15.º do Decreto-lei n.º 23 050 de 23-9-1933 inclui entre as «vantagens e atribuições» de que gozam a de poderem «promover entre todos ou alguns sócios, nos termos da legislação vigente, a organização de sociedades cooperativas de produção ou de consumo».

A lei, ao facultar-lhes estes poderes, reconhece o interesse de a acção sindical se preocupar dos trabalhadores, como consumidores que também são. Infelizmente os nossos dirigentes sindicais também neste aspecto, fundamental para os trabalhadores, se tem mostrado, na generalidade, inoperantes.»

Porque o assunto merece especial relevo e porque a análise de alguns documentos de que o leitor teve a amabilidade de nos enviar fotocópias, tentaremos no próximo número, dar uma ideia da actividade das associações de consumidores na Europa, em especial na França.



BAHREIN: nova arma para a guerra do petróleo?

O futuro de Bahrein

O Conselho de Segurança aprovou por unanimidade, o direito do emirato de Bahrein á independência. O relatório de uma comissão de inquérito da O.N.U., que se deslocou em 31 de Março ao protectorado britanico, concluiu, na verdade, que «a população é virtualmente unânime em desejar um Estado soberano totalmente independente. A grande maioria pensa, por outro lado, que deve ser um Estado árabe.»

A Grã-Bretanha e o Irão, que em conjunto tinham pedido á O.N.U. a efectivação de um inquérito, aprovaram imediatamente o relatório. Assim, a Inglaterra aceita retirar-se de um país que ocupa há 150 anos, e Teerão renuncia a qualquer espécie de reivindicação sobre um território que outrora lhe pertenceu

Não há a certeza, contudo, de que a mutação se cumpra harmoniosamente. Ás rivalidades internacionais para assegurar uma influência preponderante neste minusculo arquipélago — formado por onze ilhas cuja superfície total se eleva a 600 quilómetros quadrados — não deixarão de existir, com toda a certeza. Situado a 200 quilómetros das costas do Irão e a 30 quilómetros sómente da Arábia Saudita, Bahrein apresenta um interesse evidente para as duas monarquias vizinhas. O acordo tácito de cooperação que estas concluiram no mês passado não passa, talvez, de provisório, se tivermos em conta as divergências, nomeadamente, acerca do problema palestiniano, que separam o império persa do universo árabe.

Choque de interesses

Também não é certo que a Grã-Bretanha, esperando manter a sua influência política no emirato após a retirada de 1971, deixe de enfrentar um choque de interesses com os Estados Unidos, cujas companhias controlam o conjunto da produção petrolifera de Bahrein. Parece, com efeito, normal que Washington procure proteger os seus interesses materiais com garantias de ordem política, tanto mais que Bahrein faz parte integrante de um conjunto mais vasto e mais importante, o dos riquíssimos principados do golfo Pérsico, onde os investimentos americanos são consideráveis. Bastará indicar, a este respeito que cerca de 40% das reservas mundiais de petróleo estão infiltradas nos desertos que bordejam o golfo, e que o «ouro negro», actualmente extraído a bom preço, assegura uma rentabilidade do capital a uma taxa reputada como sendo a mais elevada do mundo.

Em principio, a Federação dos emiratos do golfo árabe, actualmente em gestação, foi concebida para «preencher o vazio» que os ingleses deixarão no próximo ano, para favorecer a estabilidade política na região e para eliminar assim os perigos de uma subversão revolucionária. Mas, também aqui, o êxito do projecto não se encontra assegurado. Os interesses dos nove principados interessados estão longe de ser concordantes: a opinião nacionalista, senmo na República Popular grupamento julgado indispensável, opõe-se com vigor áquilo a que chama uma santa aliança de «roitelets». Mesmo em Bahrein, onde o proletariado nascente provocou motins a partir de 1965, a família real não é particularmente estimada. Contudo, a população não esqueceu que foi em 1869 que o ocupante inglês nomeou o chefe da dinastia reinante. Muitos acusam o actual soberano, o emir Issa Ben Soliman Al-Khalifa de governar o país com métodos autocráticos. Estará ele á altura de manter as antigas estruturas estáticas no dia em que as tropas britânicas abandonarem as bases de Bahrein?

A questão é válida para todos os outros emiratos da Federação. Suscita inquietações entre aqueles que não subestimam o vigor da guerrilha de inspiração «marxista-leninista» que se desenvolve no principado de Mascate-e-Omã, a sudeste da Arábia, e o poder de atracção do regime, igualmente marxista, instalado desde Junho último na República popular do Iémen do Sul. Parece portanto evidente que a região do golfo Pérsico, por causa da sua importância económica e estratégica, não deixará de alimentar a crónica internacional durante os próximos meses.

México: desenvolvimento capitalista

Acaba de ser publicado o n.º 10 dos *Suplementos* de *Cuadernos para el Dialogo:* «México: la Revolucion Detenida», de Luis Garcia San Miguel.

Aí se evoca a polémica recente que opôs González Casanova e Flores Olea, sobre o problema número um do país, o desenvolvimento.

González Casanova, partindo do axioma (que à face dos exemplos históricos se revela bastante problemático) de que o desenvolvimento económico gera a democracia política, e de uma avaliação — no México não há condições para uma revolução socialista, conclui que o capitalismo mexicano pode levar a cabo algumas tarefas nacionais e democráticas, dando assim passos relativamente importantes para o desenvolvimento do país.

Flores Olea tem uma outra análise do capitalismo. (A posição de Olea está muito próxima da de André Gunder Frank, enquanto a de González Casanova mostra muitas semelhanças com a dos partidos comunistas latino-americanos). Flores Olea prognostica que o desenvolvimento capitalista aumentará as desigualdades — posto que até agora ele se tem processado à custa de uma população marginada, sendo a indústria como um corpo estranho incrustado no país que não consegue assimilar — e argumenta com a experiência que mostra, segundo ele, que todo o reforço do *pólo* moderno leva ao reforço da exploração do *pólo* atrasado.

Pronunciando-se sobre as duas posições, Luis Garcia San Miguel está fundamentalmente de acordo com a tese «democrático-nacional» de Garcia Casanova, visto que afirma: «pensamos, em suma, que o México pode sair do subdesenvolvimento pela via capitalista, desde que: *a*) a produção aumente muito ràpidamente e ultrapasse o crescimento demográfico, ou *b*) este diminua, permitindo à produção desenvolver-se, sem a pressão de ter de alimentar cada vez mais bocas.»

E sobre o tema demográfico faz algumas observações que transcrevemos para reflexão crítica dos nossos leitores.

«A solução de frenar a natalidade tropeça com obstáculos de índole moral, mas parece já fàcilmente aplicável, e sê-lo-á ainda mais a breve prazo. Os progressistas latino-americanos não vêem com bons olhos este maltusianismo, suspeitando que anda aí metido o *imperialismo «yankee»*. Consideram que é absurdo frenar a natalidade em países que possuem recursos suficientes para alimentar toda a população, com a condição de que esses recursos sejam bem repartidos e empregados racionalmente. Este raciocínio é irrepreensível mas assenta num suposto diferente do nosso: o de que é possível a via socialista de desenvolvimento. Não resta dúvida de que essa via foi possível, e continuará a sê-lo, noutros países, mas *hoje em dia* e no *México* não parece praticável.»

Este «contrôle» da natalidade é o meio pelo qual se tenta evitar a explosão demográfica, com as suas consequências, no continente latino-americano. Esta é a solução de Washington, e pelos vistos também a daqueles que consideram inexistentes as condições para uma revolução socialista, seja à escala do continente, seja à escala particular de um país, como é o caso do México, segundo Luiz Garcia San Miguel.

Peron vuelve?

O escritor uruguaio Carlos Maria Gutierrez entrevistou há pouco o general Perón no seu exílio madrileno. Inteligentemente conduzida, a entrevista resultou numa peça reveladora dentro do quadro da problemática latino-americana e do estudo da complexa figura do chefe justicialista. O leitor interessado tem no número de 9 de Maio da revista espanhola «Triunfo» o seu texto completo. Nós limitamo-nos, quase, a sumariar os principais pontos dela.

Gutierrez estimula o general, dando-lhe conta das suas impressões da Argentina, onde estivera antes de aportar a Espanha: o peronismo não passa de uma multiplicidade de facções rivais, que às vezes se acusam mùtuamente de traição, e que têm por única e insuficiente força unificadora a personalidade de Péron. O general replica-lhe que as dezenas de organizações peronistas se encontram articuladas num dispositivo, tendo cada uma delas uma função a executar: o diálogo com as autoridades, a reivindicação sindical, a acção armada, etc.

Interrogado sobre a sua queda em 1955, Perón afirma que mais de metade do exército estava com ele, além da quase totalidade do povo. Porém, o receio de uma guerra civil («em que haveria meio milhão de mortos») e das consequentes destruições, levaram-no a capitular. Além do que, acrescenta, nunca supôs que as coisas fossem tão longe...

Mas noutro passo da entrevista Perón acrescenta uma explicação mais objectiva, ao atribuir ao capitalismo inglês e norte-americano, mancomunados, a sua queda. «Tínhamos tirado as munições à Marinha. Mas os ingleses rearmaram-na com munições das unidades das Maldivas» E sublinha que em 1955 não havia nenhuma super-potência em que pudesse ter-se apoiado, para resistir ao imperialismo.

Um dos pontos mais interessantes da conversa de Carlos Maria Gutierrez com o general é o do Fundo Monetário Internacional. Por isso o reproduzimos quase integralmente. «A mim o presidente do Fundo visitou-me durante dez anos. Quando ele vinha ver-me, eu conversava-o e fazia-lhe um sinalzinho negativo com o dedo. Ele entendia. Porque deixar entrar o Fundo Monetário Internacional é deixar-se roubar, literalmente. O Fundo já tinha fechado todo o crédito a Aramburu, e os ministros iam mendicantes pelo Mundo, a ver se obtinham 2 ou 3 milhões num banco privado. Repare que coisa espantosa: deixaram o prestígio do país por terra e, claro, o crédito diminuiu. Então o Fundo disse a Ongania: «Vamos conceder-lhe os créditos, mas precisamos de uma garantia — nós nomeamos o Ministro da Economia». E trouxeram Krieger Vassena.

Então como querem que o país não esteja como está. Enquanto não expulsarem os norte-americanos, o país estará cada vez pior.»

Perón vuelve. **É uma inscrição recorrente nas paredes de Buenos Aires, de Córdoba, etc. «No momento oportuno regressarei. Mas não como em 1964 quando no Brasil me obrigaram a voltar para trás»..., adverte Perón. Mas em vésperas de fazer 75 anos, este homem poderá ainda ser o chefe revolucionário qeu ele se pretende?**

Mesmo que as suas afirmações de fé anti-imperialista tenham o acento da sinceridade, não pode esquecer-se, no balanço da sua acção, que a penetração do capital norte-americano que desbancou o inglês da Argentina se fez no tempo de Perón. Como não pode ignorar-se as suas reformas sociais, o apoio que recebeu do proletariado e o princípio da descolagem da economia argentina (hoje capotada) que o justicialismo promoveu. Em verdade o balanço da acção de Perón (mesmo a de 1943 a 1955) está por fazer. As paixões encontram-se ainda muito vivas a respeito da personalidade do general. Em 20 de Setembro de 1955 os bairros elegantes de Buenos Aires, à notícia da queda de Perón entraram em festa, aos gritos de «Viva a Liberdade». Mas para os lados do mar e do porto, os ferroviários, os estivadores, os operários das fábricas de electricidade, mantinham-se silenciosos, e alguns choravam. Eles sentiam que tinham perdido a liberdade. (cf. Malheurs et espoirs du syndicalisme, Emilio Maspero, Esprit, Outubro de 1958). Como se não pode esquecer a semelhança do justicialismo, com o fasciemo. Não, Perón, não é fácil.

DL MESA REDONDA

Dia da Mãe

MÃE, VEM OUVIR...

Mãe!

Vem ouvir a minha cabeça a contar histórias ricas que ainda não viajei! Traze tinta encarnada para escrever estas coisas! Tinta cor de sangue, sangue verdadeiro, encarnado!

Mãe, passa a tua mão pela minha cabeça!

Eu ainda não fiz viagens e a minha cabeça não se lembra senão de viagens! Eu vou viajar. Tenho sede! Eu prometo saber viajar.

Quando voltar, é para subir os degraus da tua casa, um por um. Eu vou aprender de cor os degraus da nossa casa. Depois, venho sentar-me a teu lado. Tu a coseres e eu a contar-te as minhas viagens, aquelas que eu viajei, escritas ambas com as mesmas palavras.

Mãe! Ata as tuas mãos ás minhas e dá um nó-cego muito apertado! Eu quero ser qualquer coisa da nossa casa. Como a mesa. Eu também quero ter um feitio que sirva exactamente para a nossa casa, como a mesa.

Mãe! Passa a tua mão pela minha cabeça!

Quando passas a tua mão na minha cabeça é tudo tão verdade!

JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS

«A Invenção do Dia Claro»

UMA INTERESSANTE INICIATIVA

PARA O DIA DA MÃE O BOLO DA MÃE

Sugestão de apetitosa oferta para o Dia da Mãe...

MÃE A NOVA IMAGEM E OS NOVOS PROBLEMAS

É SEMPRE APAIXONANTE falar da mulher dos nossos dias, dos seus novos enquadramentos vitais, dos novos papéis que socialmente representa. É sempre consolador registar a verdade de que existe uma nova imagem para a mãe e de que se caminha positivamente para um avanço firme neste sector.

Um jornalista brasileiro afirmava recentemente: «Onde está a figura da mãe de agulhas de «tricot» nas mãos, chinelos de lã nos pés e xaile sobre os ombros que, com um simples olhar, recriminava a filha que ensaiava um «flirt» com um rapaz nos passeios pela cidade? Essa figura pertence hoje ao passado, é a avó dos anúncios do jornal e televisão. Nas ruas está a mulher da década de 60, que trocou as agulhas pelas teclas da maquina de escrever, os chinelos pelo acelerador do carro e o xaile sobre os ombros pelas responsabilidades de uma participação activa na vida da comunidade. É a mulher-mãe que promete atingir nestes anos 70 a sua plena independência».

Pois é esta mulher-mãe que hoje nos deve preocupar. Preocupar não negativamente, não levando à rejeição das novas relações. Preocupar criando as soluções que se impõem para as questões que num estatuto da mulher em transição veio trazer e mais aquelas ancestrais que para vergonha de uma civilização se não conseguiu ainda superar. A mulher e mãe que hoje trabalha tem de romper conscientemente com os resíduos ainda vastos de um mundo antigo em que a sua imagem era a da paralizante «apenas-mãe».

Certas vozes do «reino», autoritárias mas sem autoridade, voltam, de quando em vez, muito respeitosamente a repetir a frase que se atribui a Napoleão mas que poderia perfeitamente ter sido dita por muitos outros «imperadores»: «A mulher é propriedade do homem como a árvore do jardineiro». Alguns julgando avançar remetem a mulher para o que pensam ser o ser enquadramento exacto e dizem: «A mulher é dos seus filhos». Outros ainda, julgando avançar muito mais e resolver definitivamente o problema da colocação social da mulher, jogam com um falso sentido da divisão do trabalho envolvendo-o falaciosamente: «A mulher é das crianças». E com isto querem dizer que pertence à mulher o cuidado e a educação da criança, mesmo nos campos mais distantes do lar e da família. Assim medicina infantil e professorado seria, por exemplo, tarefas exclusivamente femininas. Mas a educação dos detentores do poder de decisão de amanhã não leva a mulher aos centros de poder de decisão de hoje. E por isso esta promoção é aparente e falsa.

A mãe que trabalha e o romper com as pseudo-soluções

Nos problemas novos há que enfrentar os problemas de conciliação. A mulher que trabalha e que é mãe, tem objectivos muito diversos a prosseguir e há interesses que se chocam na sua actividade social. A mãe que trabalha não pode prejudicar os imperativos de quem a emprega e os litígios que se criam nesta dupla polarização de necessidade e objectivos, será dos factores mais relevantes para o aparecimento na mulher, de certas blocagens mentais quer à maternidade, quer ao trabalho.

Diz-nos uma psicóloga da América Latina: «Para certas empresas a mulher representa um capital ocioso. Justamente por isso existem empresas que ante a iminente maternidade de uma empregada a dispensam procurando assim furtar-se às responsabilidades que viriam na manutenção de uma funcionária que teria o direito às licenças para o parto, depois do tempo para amamentar o novo filho e em certos casos até à criação de uma creche no recinto da empresa para que pudesse deixar o filho durante o dia de trabalho».

A nova mãe — O novo casal

A duplicidade de relações profissionais e familiares atrás apontadas liga-se imediatamente a uma segunda duplicidade, que é a de responsabilidade repartida no casal pelos filhos e pelo trabalho mútuo. E será assim que conciliar o trabalho com a maternidade se porá (num panorama desanuviado) de maneira tão aguda como conciliar o trabalho com a paternidade.

É desta maneira que as perspectivas se alteram profundamente e que as tarefas e responsabilidades se repartem de forma bastante similar, representando pai e mãe na família um papel muito menos distante, e muito mais coincidente, em tudo o que vai para além das pequenas-grandes diferenças de função que evidentemente não podemos esquecer e que temos de enfrentar no que têm de condicionação a este novo tipo de relações. Novo tipo de relações que é apenas um início.

Porque é forçoso fazer alterações de fundo no sistema de relações de família para que factores de progresso que deixámos implícitos se conseguiam verificar, torna-se urgente pôr muitas perguntas e lutar decididamente pelas respostas. Eis uma tarefa por que terá de ser altamente responsável a nova mulher; aquela que vem a seguir à nova imagem.

LINTAS-70-MR-08

Perfume de toilette "Femme": em frascos (de 110$00 a 425$00); ou em atomizador (235$00 e 375$00).. Vendido exclusivamente pelos depositários Rochas.

O que se dá a uma mulher ao oferecer-lhe perfume de toilette "Femme" de Rochas

OFERECER um perfume de toilette é dar ao mesmo tempo um pouco mais e um pouco menos do que um perfume.

O perfume de toilette "Femme" de Rochas, tem mais "vida" do que o simples perfume. Basta destapar o frasco ou tocar no atomizador para que aflorem imediatamente todas as tonalidades aromáticas de "Femme". Exactamente o que uma mulher deseja todas as manhãs naquele delicioso momento em que de novo descobre toda a fragrância do seu perfume e sente a tentação de nele se banhar. E, porque não? Mais rápido a perfumar, o perfume de toilette "Femme" proporciona também a frescura agradável que nunca o perfume pode dar.

Algo menos do que o perfume? Apenas aquela pequena diferença de intensidade; a suavidade fresca e leve de melodia em surdina. Não mais do que a diferença entre um elegante vestido de passeio e um esplendoroso vestido de noite.

Não se anda sempre em vestido de noite...

O Dia da Mãe nos E.U.A.

A ORIGEM da comemoração do Dia da Mãe perde-se na bruma dos tempos ainda que recentes. E do próprio dia que realmente lhe corresponde quase nada pode ser dito, pois já recentemente a data tem mudado com frequência de colocação no calendário.

No entanto, lugares há onde o Dia da Mãe tem o seu aniversário definido. É o caso dos Estados Unidos da América do Norte.

Neste país, a ideia de se comemorar anualmente um dia dedicado a todas as mães pertenceu curiosamente a uma jovem órfã chamada Ana Jarvis. A ideia resultou um sucesso. Estava-se em pleno ano de 1913 e logo no ano seguinte Woodrow Wilson decretou para o todo o território dos Estados Unidos a observancia desta nova data feita coincidir com o segundo domingo de cada mês de Maio.

Registam-se ainda outros factos curiosos em relação á maneira como inicialmente os norte-americanos comemoravam esta data que se viria a generalizar e a tornar bastante importante por quase todo o mundo. De entre esses factos salientaremos a relação que se fazia então entre o mês de Maio, as flores de Maio e as Mães. Assim nas escolas norte-americanas eram oferecidas, nesta data, rosas brancas a todas as crianças sem Mãe, e rosas de cor a todas as outras para que em casa as oferecessem a suas Mães.

Assim se fazia a relação entre dois dos mais belos e festejados elementos da Natureza: Mãe e flor. Na vida como na poesia, a escolha especial das atitudes mais ternas e mais carinhosas de expressão dos sentimentos puros de amor e de paz que devem residir em todos nós.

MÃE: UM BEIJO E UMA ROSA

O DIA DE HOJE tem uma tradição e um significado. Todos nos sentimos mais pequenos ante a terna e doce recordação da Mãe que nos ajudou, carinhosamente, a trilhar o caminho percorrido. Como disse um Poeta: — «Com dois passos, dá-se a volta ao Mundo — mas fica-se velho». Hoje, em cada coração, há um mundo de recordações e de saudades. Passam por nós os fantasmas negros dos dias em que não sabíamos o que queríamos e para onde íamos. E sempre a Mãe tentou ensinar-nos o melhor caminho, com a ternura doce dum olhar e o carinhoso apoio do seu afago. Que cada um, neste dia, leve um beijo e uma rosa a sua Mãe — mesmo que esse beijo e essa rosa façam deslizar uma lágrima — uma lágrima, quando é de alegria, só faz bem ao coração.

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!
Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.
De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.
O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

YVOR

Agora a Kodak oferece-lhe 2 fotografias... ...pelo preço de 1

com Bonus Photo
marca registada

Com Bonus Photo será um duplo prazer fotografar a **cores.** A Kodak oferece-lhe — sem qualquer aumento de preço — o **dobro** das fotografias do seu rolo Kodacolor-X formato 126. Terá sempre, de cada negativo, **uma** fotografia para o seu álbum e **outra** para oferecer à família e aos amigos. Bonus Photo é picotada de modo a separar-se fàcilmente.

Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak

Exija-a nos Revendedores Kodak

BONUS PHOTO Kodak

onde vir este símbolo

Kodak

morrison

Pensamentos

Pode-se encontrar uma segunda pátria mas não encontrar uma segunda mãe.

LEONEL KASEFF

★

Não há crianças mais crianças do que as mães. Estas alegrias raras vezes recomeçam depois dos filhos.

CAMILO CASTELO BRANCO

★

As mulheres combatem principalmente nos filhos os defeitos dos maridos.

CARMEN SYLVA

★

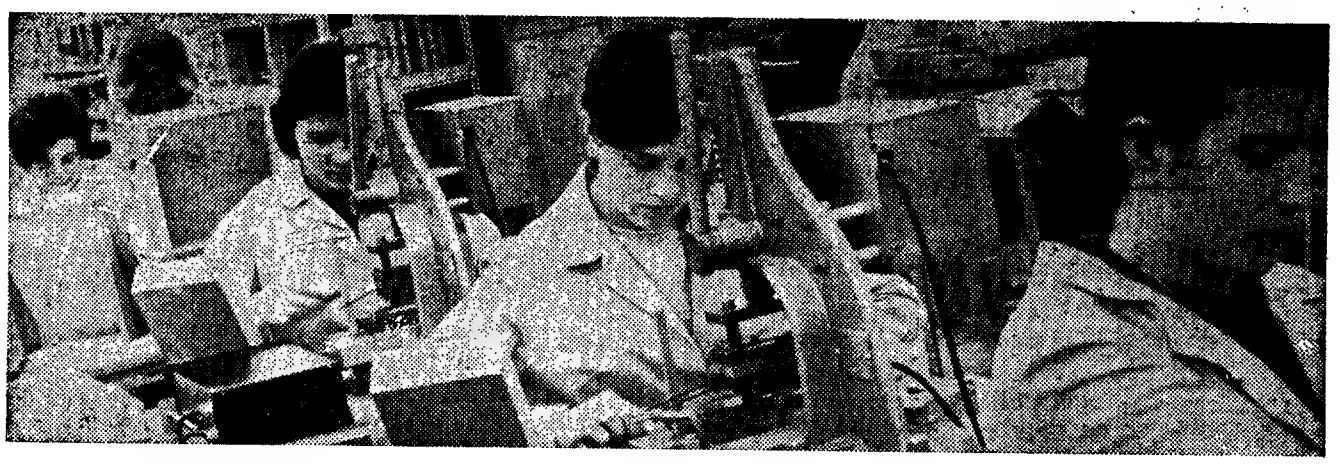
Pode secar num coração de mulher a seiva de todos os amores; nunca se extinguirá a do amor materno.

JÚLIO DANTAS

★

Mulher que ama o seu filho pode dizer ufanamente que tem o coração cheio de amor.

CAMILO CASTELO BRANCO



No dia em que se fala de todas as mães não se podem deixar de lembrar os problemas específicos da mulher que trabalha e toda uma situação com os elementos novos que traz ao tema geral da maternidade.

EM LOUVOR DA MULHER-MÃE

A MULHER nasceu para ser Mãe. Tudo nela, até a inteligência, se subordina a esta missão. O Amor das Mães tem uma particularidade excepcional: a de quererem aos filhos com o Amor que os pais lhes querem e, acima de tudo, com outro Amor.

Pode secar no coração da Mulher a seiva de todos os afectos. Nunca se extinguirá o do Amor de Mãe.

O homem manifesta com naturalidade os seus desejos. E esquece-se, muitas vezes, da Mulher que, quantas vezes, se contenta com um magro quinhão de ternura. A ascensão para o lugar de companheira do homem tem sido sempre, para a Mulher, através dos séculos, uma dolorosa conquista e o mais doloroso calvário. Quem macula é o homem — quem purifica, pela maternidade, é a Mulher.

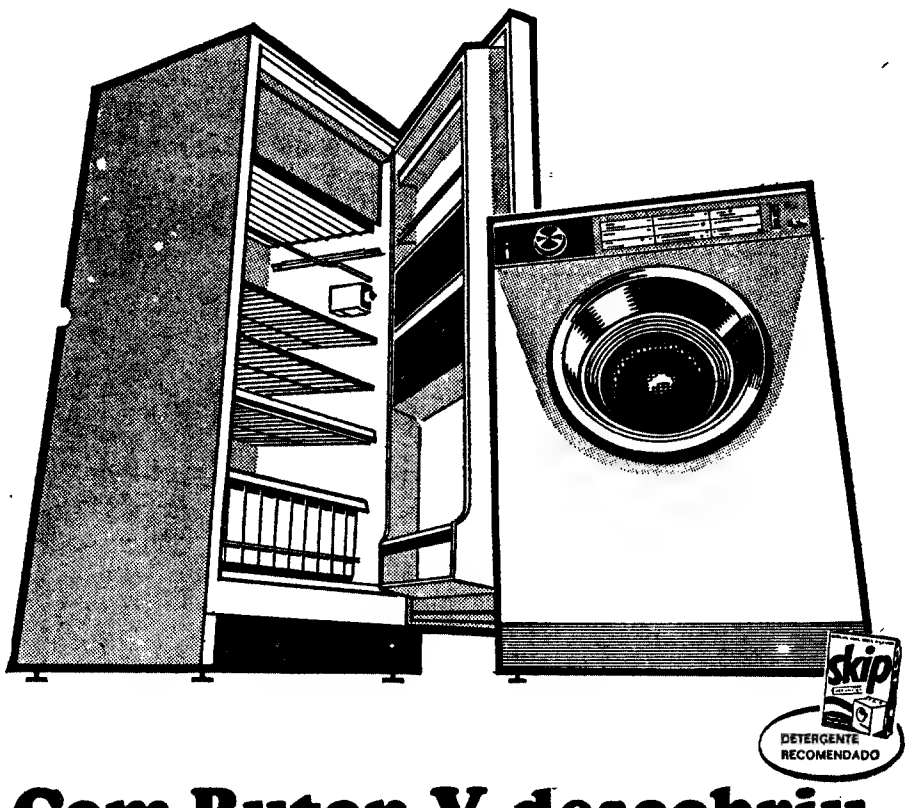
Quem sempre manteve a família unida pelo carinhoso conforto da sua alma tem sido a Mulher. Quem divide, quem imoraliza, é o homem. Por que razão conserva o homem, mesmo o mais poderoso e o mais sábio, no seu subconsciente, um lugar intacto e único para sua Mãe? Porque ela o deu ao Mundo? Não pode residir nessa razão, de que não guarda nunca memória, uma tão forte e profunda realidade.

É na inefável e carinhosa comunicação que essa realidade se sublima. Dia a dia, da previsão que na Mãe nasce para a solicitação mais secreta do filho, gera-se essa paixão que nada pode cortar — nem a distância nem a morte

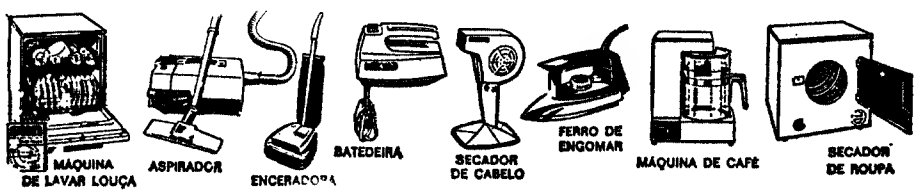
Oxalá todos lhe fizéssemos sentir a nossa ternura — saudando comovidamente a mulher, a filha, a esposa mas, principalmente, a Mãe que se debruça como sombra amiga sobre um destino.

FOTO DA CAPA: «Mãe russa com seu filho», de Petr Nosow. Este impressionante documento, estuante de vitalidade, está incluído na monumental «Exposição mundial da fotografia», que será apresentada em Lisboa sob o patrocínio do Instituto Alemão.

AGORA, SIM!



Com Ruton V. descobriu electrodomésticos à altura de ajudarem uma boa dona de casa



AO SEU DISPÔR EM QUALQUER ALTURA NOS AGENTES RUTON

FALANDO COM A MÃE, DE SAPATOS DIZEMOS:

ORION

R. GARRETT, 42
LISBOA

Joalharia Mergulhão
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013
LISBOA — PORTUGAL

no DIA DA MÃE ofereça um disco

Lembramos-lhe alguns que lhe são inteiramente dedicados.

Na voz de Fernando Farinha

MÃE HÁ SÓ UMA
LMEP 1180

c/ Francisco Egydio
O AMOR MAIS PURO
LMEP 1214

e c/ o Conjunto Oliveira Muge

A MÃE
LMEP 1331

Gravações PARLOPHONE

à venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

ESPECTACULAR
OFERTA
SINGER

morrison

GRÁTIS!

CAIXA TÉRMICA DE LUXO

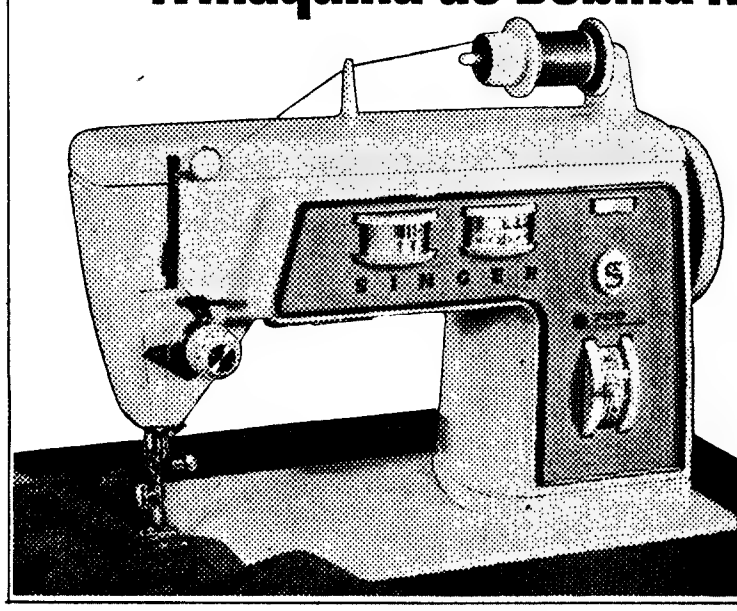
VALOR
300$00

GRÁTIS uma caixa térmica de luxo, óptima para piqueniques no campo ou na praia, na compra de uma Máquina de Costura Singer, um Frigorífico, uma Máquina de Tricotar ou uma Máquina de Lavar.

MÁQUINAS DE COSTURA SINGER
DESDE 3.490$00

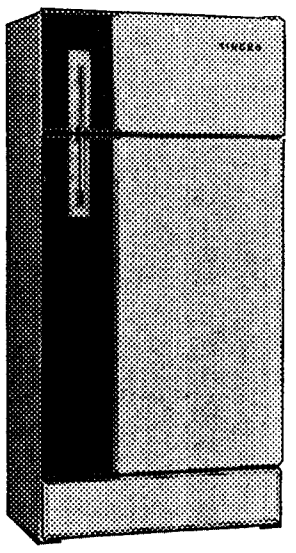
FRIGORÍFICOS SINGER
DESDE 2.990$00

SINGER 700
A máquina de "Bobina Mágica"



- ★ Selector de pontos — mais de cem pontos
- ★ Caseador automático — ponta redonda ou quadrada
- ★ Revolucionário ponto elástico para tecidos extensíveis
- ★ A máquina de costura mais aperfeiçoada no mundo

A nova linha de frigorificos Singer



- ★ Sistema de frio tropical
- ★ Excepcional elegância de linhas
- ★ Óptima arrumação interior

* DEMONSTRAÇÕES GRÁTIS EM CASA
* CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CRÉDITO

CUPÃO Enviar à Singer — Av. 24 de Julho, 42
Queiram enviar-me informações detalhadas sobre a espectacular oferta Singer ☐
Gostaria de ter, em minha casa, uma demonstração Grátis de..... ☐

NOME .....

MORADA .....

Os Provérbios e a Mulher

JÁ REPARARAM alguma vez no «racismo», chamemos-lhe assim, de que as mulheres são vítimas através dos provérbios, máximas e adágios da nossa terra? Ora vejamos: «O homem na praça e a mulher em casa» (mulher-escrava); «Segredo na boca de mulher é o mesmo que cortiça no mar» (mulher-irresponsável); «G u a r da-te do homem que não fala, da mulher que faz versos e do cão que não ladra» (mulher-ignorante à força); «Conselho de mulher é tonto, e quem o toma é louco» (mulher-estúpida); «Três mulheres e um pato fazem uma feira» (mulher-linguareira); «Uma mulher virtuosa e honesta é uma mosca branca» (mulher-desonesta); «Quem toma o alguidar pelo fundo e a mulher pela palavra pode dizer que não tem nada» (mulher-vazia); «Mulher boa, ave rara» (má-mulher); A sombra de um homem vale mais que cem mulheres (misoginia); «A mulher e o pedrado quere-se pisado» (machismo); «Amor de mulher e festa de cão só atentam para a mão» (mulher-interesseira).

A comparação entre a mulher e a mula é muito frequente, o que continua a ser machismo: «A mula e a mulher com afagos fazem os mandados», «Mulher e mula, a pancada as cura»; «A mula e a mulher, com pancada se quer»; «Mulher que sabe latim, mula que faz him, *e cabrito que faz* mé, libera nos, Dominé» *(de novo a mulher ignorante à força).*

Como se vê, a sabedoria popular sabe muito das mulheres... É certo que às vezes lhe gaba a virtude, mas isso é raro. Nunca, porém, lhes elogia a inteligência, nem a sensatez, nem a lealdade. Adivinha-se nestas frases populares a mulher sempre inferior ao homem, mesmo ao homem humilde, ao homem desprovido de bens, ao homem bronco. A mulher-criada, a mulher sem opinião, aquela que apraz ao homem que tenha defeitos, para que ele se sinta superior. Um racismo, enfim. Um racismo que tem ido morrendo com o tempo, lentamente. Mas que nos campos ainda floresce.

Mãe: quando, quem e como

PROPOMO-NOS reflectir também no dia em que as mães são lembradas como o todo social que constituem, nas novas mães. Isto é: nas mães fruto de novas situações e dos novos estatutos, nas mães reflexo dos novos sistemas de relação de trabalho e de contacto humano a que o nosso século já conduziu

Falar nas novas mães é falar nos novos problemas e é falar também de algumas velhas-novas questões, fruto de preocupações constantes pela atribuição à mulher do estatuto social de igualdade e responsabilidade que através da história — por pressão dos mais diferenciados interesses tem sido sistemàticamente recusado. Sistemàticamente porque produto e exemplo enraízados e até vitais à sobrevivência de um sistema. Recusa obstinada que poderia parecer, numa análise superficial, apenas baseada numa irracionalidade prática. Quando devidamente observada, uma recusa que acompanhou sucessivas estratificações éticas, provenientes ou intermediárias dos mais importantes processos económicos, religiosos e políticos.

Eis-nos frente a frente com o que pode ser verdadeiramente considerado como uma das mais graves patologias da nossa civilização e da nossa cultura.

Mas: porque falar novamente disto tudo no Dia da Mãe? Porque voltar a questões de promoção, igualdade? Simplesmente pelo facto de ser à maternidade que se vão buscar as justificações superestruturais do segundo sexo para a criação, na verticalidade que é cara a determinados sistemas de relações. E também porque o problema da nova mulher é o problema da nova mãe; de quando ser mãe, de quem ser mãe, de como ser mãe.

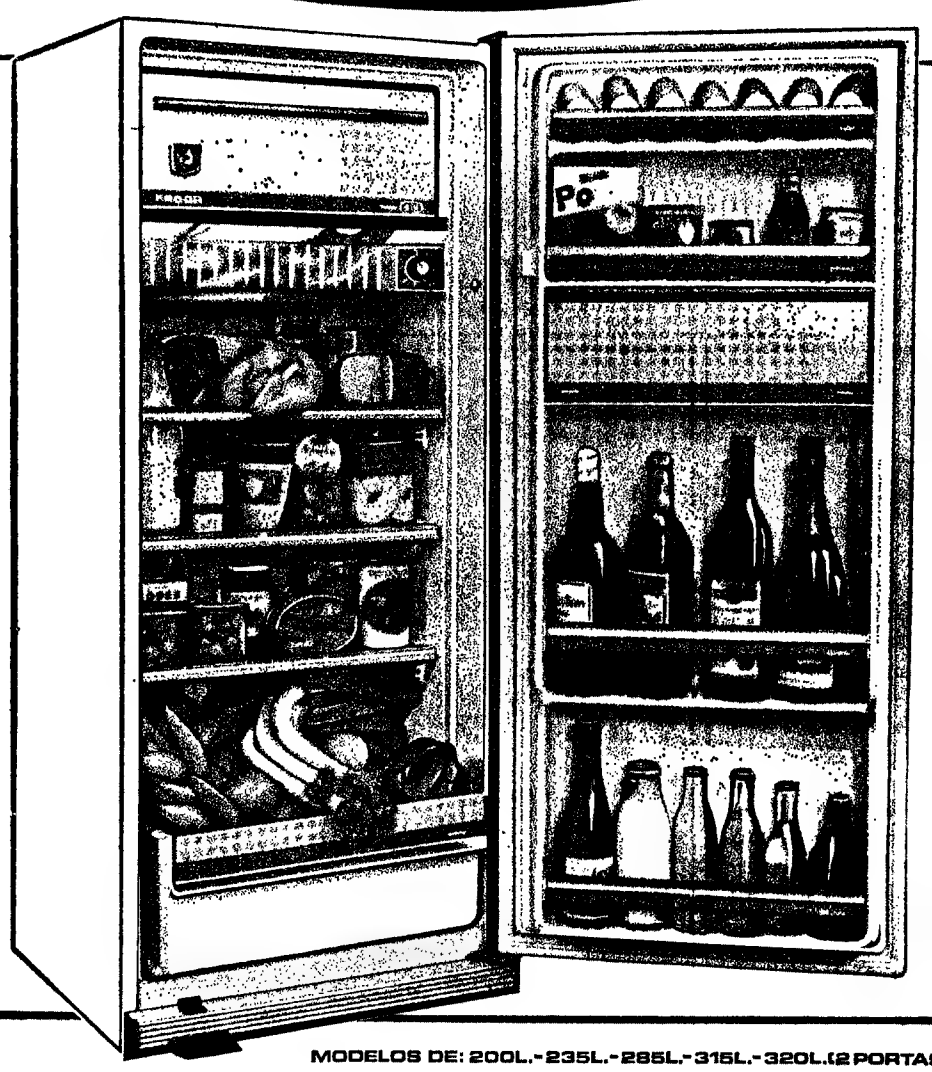
Quando, quem e **como** eis palavras que até há pouco não pertenciam à mulher. Mas é já hoje que, com o advento (triunfal) de alguns progressos relevantíssimos, a mulher caminha para um estado mais consciente de ser mãe que, na sua forma ideal mais próxima, será o fruto de uma concreta dialéctica entre o amor e as necessidades reais do grupo social que vai assumir a responsabilidade de receber um novo membro e de o preparar para o trabalho de progresso que nele terá de desenvolver.

No Dia das Mães, data convencional que serve à prossecução de muitos fins, deixamos no espírito de cada um estas leves ou indigestas insinuações-dúvidas e permitindo-nos gritar um viva! à nova forma de ser mãe.

A VIDA EXIGE FRIO

KING

FAGOR



MODELOS DE: 200L.-235L.-285L.-315L.-320L.(2 PORTAS)

FAGOR apresenta 5 modelos da sua nova e completa linha de frigoríficos; possuem isolamento especial (de poliuretano expandido), descongelação automática e sistema de refrigeração garantido por 5 anos.
Distinguidos num exigente controle de qualidade asseguram constantes temperaturas negativas no congelador e, 0° a 6° positivos no resto do frigorífico.
Senhores de uma original beleza, qualquer dos 5 modelos valoriza decisivamente a decoração da sua cozinha.

Eles são positivamente 5 'FAGORÍFICOS'.

COMPRE ALTA CAPACIDADE POR BAIXO PREÇO

DIA DA MÃE

ESCOLHA UMA PRENDA INESQUECÍVEL NA

DECOR

AV. ÁLVARES CABRAL, 46—LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A MÃE

ELA disse: «Foi terrível». E acrescentou: «Não te rias. Nem penses mal de mim. É difícil metermo-nos de novo na nossa pele dos onze anos. Uns onze anos muito ignorantes e, por isso mesmo, muito cruéis. Foi...»

«Terrível, já sei.»

«Meu Deus, um dos momentos piores da minha vida, e tu sabes que a minha vida... Creio que foi mesmo o pior dos momentos, que não houve mais nenhum tão... Porque tudo é relativo, não é verdade? Hoje esse momento seria sem importância, seria mesmo, quem sabe, causa de orgulho. E eu diria bem alto. Mas nessa altura... Não vais pensar mal de mim?»

«Claro que não.»

Tossiu um pouco a aclarar a voz e deu início às suas memórias, enfim, a uma página dessas memórias para todo o sempre inéditas mas conscienciosamente guardadas para isto, pequenas colaborações orais agora e logo, aqui e ali. Colaborações que nem sequer eram pedidas, que ela própria sugeria, oferecia, pagaria se tal fosse necessário. Eu era o jornal escolhido — ou aproveitado — nesse dia, porque nesse dia ela sentia um súbito, um incontrolável desejo de falar, de se confessar, de fazer uma vez mais a sua pequena autocrítica. Tossiu pois um pouco e começou:

«Lembras-te da minha mãe, não lembras? Uma mulher como tantas outras, que coitada, teve que criar os filhos porque enviuvou cedo».

«Eu sei».

«Claro que sabes. Isto é só para começar. Temos sempre de começar de qualquer maneira, não é? Trabalhava de manhã à noite para termos o nosso bife semanal e podermos ir à escola e depois ao liceu. Trabalhava... de costura, em casa das... freguesas».

«Custou a sair, a frase».

«Custou? Ainda? Vê lá como são as coisas. Eu a julgar... Nós ficávamos com a avó. Um dia, já no liceu, conheci uma menina extraordinária. Era muito bonita, tinha cabelos loiros, compridos, e um carro enorme, preto, com motorista fardado, que ia buscá-la á hora da saída. Todas nós a admirávamos muito e desejávamos conviver com ela. E eis que uma tarde, à porta do liceu, ela me diz: «Queres vir estudar comigo?»

«Não sabem em casa, podem ficar em cuidado», respondi.

«Telefonas assim que chegarmos».

Não me atrevi a dizer que não tínhamos telefone e não encontrei — nem desejava encontrar — nenhuma desculpa para não ir. Sentei-me ao seu lado e senti-me muito feliz.

Ela morava num prédio novo e luxuoso, não longe da minha casa. Pensei que não me iria demorar e que, se voltasse a falar-me no telefone, lhe diria que — só agora me lembrava — não estava ninguém em casa àquela hora. Pisei alcatifas, vi móveis fabulosos e quadros de museu. E uma linda mãe delgada e sorridente como uma «estrela» de cinema, acolheu-me com simpatia.

«Vem estudar com a Vérinha, não vem? Como se chama?»

«Lurdes», respondi.

«Vão lanchar antes de mais», disse ela. Depois lembrou-se de uma coisa importante. «Mas primeiro tens que ir provar a sala, querida. A costureira tem estado à espera. Leva a Lurdes para ela não ficar sòzinha».

«Era a tua mãe, claro».

«Era. Quando a vi desejei meter-me pelo chão abaixo. E fiquei tão atrapalhada que não disse palavra. Ela olhou para mim em silêncio, naturalmente, como se eu fosse transparente e nem me visse, depois levantou-se com o vestido na mão, um lindo vestido cor-de-rosa. «Vamos provar, menina?» perguntou com a sua voz de todos os dias.

À noite, quando chegou a casa, já eu lá estava, sentada à minha mesa a fingir que estudava. Disse-me: «Olá, Lurdes!» Como se não m tivesse visto há pouco. Eu abracei-me a ela, a chorar. Sentia uma ferida no lugar do coração. Ainda às vezes a sinto. Hoje, por exemplo».

Escolha
o ambiente em que quer viver...

... ou trabalhar. A Sopal e o Banco Totta & Açores criaram, pela primeira vez em Portugal, o sistema moderno e prático que torna possível a decoração e o equipamento da sua casa ou do seu escritório.
O pagamento dos seus serviços é feito através de fracções mensais, sem qualquer agravamento de preços.
A Sopal resolve o problema da decoração consigo.
O Banco Totta & Açores resolve para que o pagamento não seja problema.

UTILIZE O NOSSO «PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES» EM COLABORAÇÃO COM O BANCO TOTTA & AÇORES

SOPAL DECORA/REVESTE/EQUIPA
Rua Ivens, 58-64 • Tel. 37 01 66/7/8/9
LISBOA

À SOPAL
Rua Ivens, 58-64
DL
Queiram enviar-me o vosso folheto explicativo sobre Decoração, Revestimentos e Equipamento.
Nome .....
Morada .....

MARGARINA ESPECIAL

Vitaminas, proteínas, calorias-palavras que andam na boca de toda a gente!
Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar!
Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina especial na alimentação que mais lhe convém!
Para barrar no pão - Becel!
Para cozinhar - Becel!
Becel contém alto teor de óleos vegetais poli-insaturados.
Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL!

À venda em todos os bons estabelecimentos, equipados com frigoríficos, das zonas de Lisboa, Porto e Coimbra.

Francisco Góis

DIA DA MÃE — CORDÃO UMBI

QUANDO o Homem primitivo sepultava os mortos, orientando-os para Leste, pressentia já a morte e a vida interligadas.

Se qualquer dicionário escolar referir o substantivo morte **por cessação da vida e o substantivo** vida **por estado de actividade, as crianças que o consultem pressentirão a necessidade da avidez gramatical.**

Porque é a Morte quem gera a Vida, e a Vida, quando nasce, vem já grávida de Tempo e Fim.

Quem estabelece o laço de união é o cordão umbilical. Da placenta ao feto vai a evolução da espécie e a raiz dos mistérios metafísicos.

À placenta e ao feto envolve-os, enfim, a Mulher.

Portanto a Mulher é estável e segura. Repousa em si mesma, nunca solitária, em si própria sexo, o seu abrigo.

E, ancorada no seu corpo absoluto, gravita em torno do centro que a define — a geração.

FRANCISCO GÓIS, 13 anos, 4.º ano do Liceu Passos Manuel: — Costumo, pois. E sou eu que compro o que ofereço. No ano passado ofereci-lhe um ramo de flores.

ALEXANDRE AUGUSTO PEREIRA, 16 anos, estudante:

— Costumo, costumo. No ano passado eu e o meu irmão oferecemos à Mãe um aspirador.

VERA LAGOA, cronista do «Diário Popular»:

— Festejo o Dia da Mãe todos os dias, porque tenho um filho há 30 anos.

JOAQUIM PEREIRA INÁCIO, 30 anos, casado.

— Não. não costumo ligar a isso. Nem sei quando é o Dia da Mãe, nem o do Pai, nem nada.

ALBERTO MANUEL, empregado comercial:

— Disponho de 35$00 para o Dia da Mãe. Estou a pensar comprar-lhe um bolo.

PAULO VIRIATO, empregado comercial:

— Costumo festejar o Dia da Mãe todos os anos. Talvez ofereça um bolo ou qualquer coisa que ande à roda dos 50$00.

FRANCISCO JOSÉ PEREIRA, 42 anos, contínuo da Caixa Geral de Depósitos:

— A minha mãe tem 70 anos. Todos os anos lhe ofereço qualquer coisa no Dia da Mãe e embora ainda não pensasse bem no que lhe vou dar, queria gastar até 500$00, um fato...

MARIA ODETE FIGUEIRA, 28 anos, empregado na Presidência do Conselho:

— Com certeza que sim. Mãe há só uma... Vou-lhe oferecer um presente de acordo com o que vir que ela precisa. Quero fazer-lhe uma surpresa, mas com qualquer coisa de que goste.

Vera Lagoa

MARGARIDA DRUMOND-BORGES, secretária:

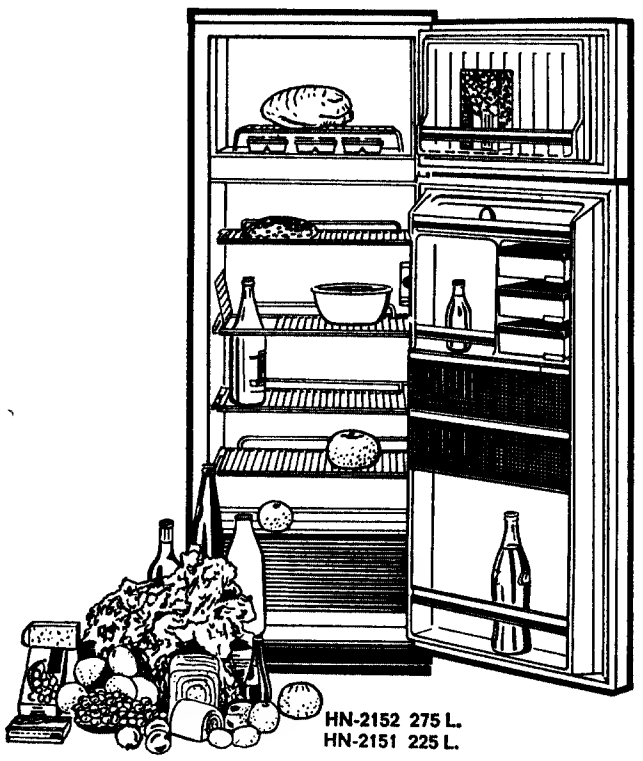
— Tenho 18 irmãos!

Alexandre A. Pereira

Joaquim P. Inácio

Um desafio a frio

PHILIPS

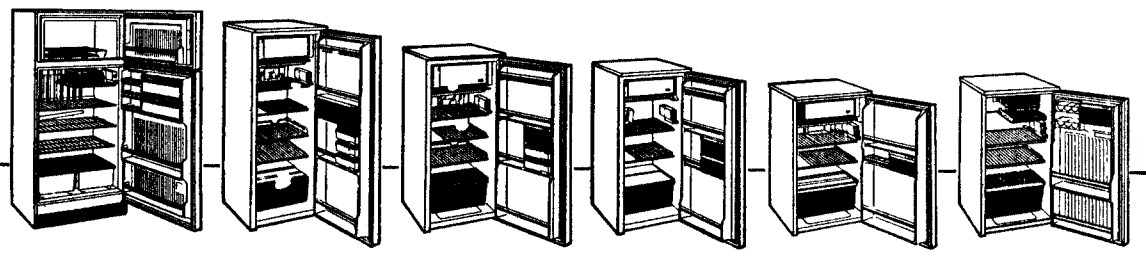


Faça num só dia as compras para toda a semana

Há espaço e tempo neste desafio. Agora pode escolher o dia e o momento para fazer as suas compras. É possível que não ocupe todo o espaço que o frigorífico Philips lhe oferece, mas poderá agora ocupar de outra forma o tempo precioso que perdia nas suas compras diárias.

TORNE MAIS ÚTEIS OS SEUS DIAS ÚTEIS

tenha em sua casa um frigorífico Philips



HN-2153 390 L. HN-2163 330 L. | HN-2149 250 L. | HN-2148 200 L. HN-2160 200 L. | HN-2147 170 L. HN-2159 170 L. | HN-2144 155 L. | HN-2142 140 L.

A SERIE GLACIAL 70 DESAFIA O TEMPO

PHILIPS

PARA O DIA DA MÃE

ESCOLHA UM PRESENTE DA

Ourivesaria da GUIA

FUNDADA EM 1875

RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

BILICAL

Alberto Manuel

Francisco J. Pereira

Todos os anos oferecemos à mãe um presente, em conjunto. Não sei ainda o que irá ser este ano.

MARIA HELENA TEIXEIRA MORAIS, 19 anos, estudante do Instituto Comercial:

— Festejo sempre o Dia da Mãe, não no dia 31 de Maio, mas em 8 de Dezembro.

MARIA DA CONCEIÇÃO J. FOLGOSA, 20 anos:

— Desde pequena que festejo o Dia da Mãe, mas como antes era a 8 de Dezembro, agora ainda continuo fiel a essa data.

MARIA LAURINDA ROCHA LOPES, 19 anos:

— Eu cá nem festejo em 31 nem em 8... Desde que houve esta modificação desisti! Sabe, eu já não estava muito de acordo com estas coisas — somos muitos irmãos e o pai tinha que gastar muito dinheiro...

COSTA PEREIRA, ex-guarda-redes do Benfica e da selecção nacional, treinador de futebol.

— A minha mãe não vive cá, vive em Angola.

(Continua na página seguinte)

Paulo Viriato

Maria Odete Figueira

STANDARD E BELSOM

RÁDIOS — GRAVADORES — GIRA-DISCOS
AUTO-RÁDIOS MONTADOS DESDE 1000$

VENDA DE PEÇAS JAPONESAS
REPARAÇÕES — RÁDIO E T. V.

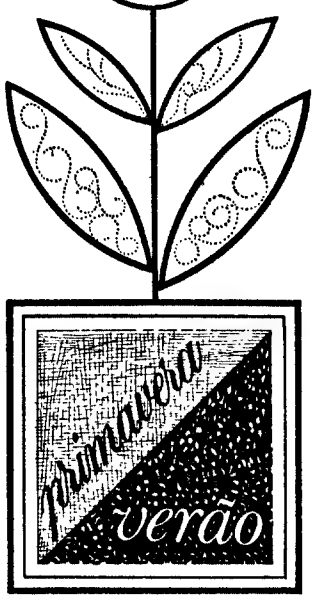
NIPOSOM
AV. DE MADRID, 11-B — Tel. 716610

Arde no coração da noite
A ritual fogueira que anuncia
O eterno milagre
Do nascimento
Batida pelo vento
Que das cinzas das brasas faz semente,
É um sol sem firmamento
Directamente
Aceso
E preso
À terra
Por mãos humanas
De raízes profanas,
Lume de vida a bafejar vida
O que calor aquece
A única certeza que merece
Ser aquecida...

MIGUEL TORGA

«Diário» VIII

GRANDE FESTIVAL DA MODA



Lanalgo apresenta diàriamente as últimas novidades para
PRIMAVERA/VERÃO - 1970

Tecidos dos mais belos e originais padrões, nacionais e estrangeiros.
Lingerie, malhas, fatos de banho, perfumaria, camisaria,
artigos de criança, sapataria, decoração e **Pronto a Vestir**
para homens, senhoras e crianças.
Não falte! É um verdadeiro espectáculo de cor, beleza e bom gosto!
Duas sessões diárias excepto Domingos:
9 às 13 e das 15 às 19 horas.

Lanalgo
RUA DA PRATA
RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS

três entradas para uma saída feliz

Margarida Drumond-Borges

Maria Helena T. Morais

Maria C. J. Folgosa

Maria Laurinda R. Lopes

Costa Pereira

D. Rina

DIA DA MÃE — CORDÃO UMBILICAL

(Continuação da pág. anterior)

Mando-lhe todos os anos um telegrama e uma carta muito bonita. Cá, por mim acho, que foi o dia mais feliz da vida dela quando me deu á luz!

D. RINA, «figura famosa» do Bairro Alto especialmente entre os frequentadores do seu restaurante e dos seus cozinhados:

— Festejava o Dia da Mãe quando ainda era em 8 de Dezembro. Desde que mudou a «data» perdeu o interesse para mim.

A criança é um mundo de riqueza potencial que terá de ser devidamente aproveitada desde a infância. Não é só o estar na sua mão o futuro do futuro. É também o facto de em cada criança existir um homem ou uma mulher a quem devemos a realização em paz e amor de cada nova idade.

DIA DA MÃE

Escolha e ofereça no dia 24, um presente na vasta gama dos produtos JOVICA

Com a oferta da JOVICA a todas as Mães nos próximos dias oferecemos o 1.° pagamento dos vários artigos electrodomésticos

Esquentadores — prestações desde	70$00
Frigoríficos — »	80$00
Televisores — »	99$00
Máquinas de lavar roupa e loiça — »	100$00

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.° 53-C

Filiais: Cacém — Sintra — Cascais — Venda Nova e brevemente: Largo D. Estefânia n.° 12-D

ANDARES
APARTAMENTOS MOBILADOS

Compre a

J. PIMENTA, SARL

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades.

Preços desde 130 Contos (prontas a fazer escritura)

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.° — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.° 30 — Telef. 28 25 75

Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef.: 28 39 88

DecoLis

- MÓVEIS
- DECORAÇÕES
- ANTIGUIDADES

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 121 - A
TELEF. 41304 LISBOA

O TEU SORRISO, MÃE

O teu sorriso, Mãe, enche-me a vida toda
dando ternura e paz a tudo à sua roda
e uma esperança bendita àquilo que vier.
O teu sorriso, Mãe, traz-me felicidade,
a doçura de um beijo ou alma de saudade
na certeza maior de saberes ser Mulher.

O teu sorriso, Mãe, tem luz do teu carinho
Vem do imenso Amor que deste p'lo caminho
—o Destino cumprido sempre de mãos dadas.
O teu sorriso, Mãe, é mais do que um sorriso:
é por ele que eu espero, é dele que eu
[preciso
— nova esperança a nascer de esperanças
[resignadas.

O teu sorriso, Mãe, em dias como este,
é mais sereno ainda O Amor com que fizeste
outra vida, 'inda mantém a mesma emoção.
O teu sorriso, Mãe, faz-me ficar contente:
vejo-o em cada olhar, sinto-o em toda a
[gente,
abençoando a vida que há no coração...

MULHER: DESTINO É SER COMPANHEIRA

O QUE A NOSSA TERRA deve à doce e humilde mulher portuguesa. Em qualquer região do País, são todas o mesmo: dedicadas e maravilhosas no seu sacrifício. E nada mais querem para que possam ser felizes do que um pouco de terra amiga para viver e um pedacinho de coração para morar.

A mulher portuguesa: das suas mãos vão saindo maravilhas de bordados ou doces que não têm rival, e tapetes trabalhosos e graciosas peças de barro. A mulher portuguesa é (e será sempre) a dedicada e esforçada companheira do homem português. É ela ainda quem tece a seda rica e a estopa do pobre. É ela que, com as suas mãos, trata da fruta e dos campos, dando-lhes a bênção do seu sorriso e o perdão das suas lágrimas.

A mulher portuguesa é um monumento vivo de trabalho, de expressão e de graça popular, de dedicação e sacrifício. Quando vive mais perto do mar, talvez sinta ainda no sangue a febre da conquista mas teme, mais do que tudo, a viagem sem regresso. O seu coração ansioso ausculta o movimento das ondas. Os seus olhos tentam interrogar as tempestades. Interrogam as núvens e o voo das gaivotas.

A ternura e a lealdade da mulher que se escolheu para companheira podem constituir o amor e o refúgio necessários para uma vida inteira de alegria e de conforto interior.

A mulher-heróica, a mulher-piedosa, a mulher-sempre-apaixonada sugere-nos, naturalmente, uns instantes de reflexão. A mulher portuguesa (sejamos acima de tudo verdadeiros) não é a mais linda mulher do Mundo. — mesmo porque não há tipos definidos, máximos, étnicos, de beleza humana. Todos temos uma figura ideal de mulher a quem damos a nossa simpatia estética. Para uns, a mais linda mulher é a italiana; para outros, a francesa, a espanhola ou a inglesa. Há quem se encante com a graça perversa, inquieta, das morenas; há quem adore a sedução romântica e tranquila das loiras. Para certos temperamentos, a mulher, paradigma da beleza, é a pessoa arquimoderna, estilizada, angulosa, como um lírio estranho. Outros preferem as linhas clássicas das velhas estátuas. Não há uma imagem única e universal da beleza humana, como também não pode haver uma imagem de beleza espiritual ou artística.

Talvez a mais linda mulher do Mundo seja a mulher que nós preferimos — e, como regra, o tipo feminino eleito pelo homem é aquele que primeiro impressionou a adolescência dos sentidos ou dos sentimentos. Em matéria de beleza feminina, os vinte anos decidem predilecções. Uma espanhola trigueira e fatal na idade do primeiro amor — é a Andaluzia para toda a vida. Uma italiana, uma francesa, encontradas ao dobrar a primeira esquina da existência — correspondem, no nosso sentimento estético, à Itália, a França ou a Portugal para todo o sempre.

Não devem existir, portanto, mais lindas ou mais feias mulheres do Mundo. Há mulheres lindas, quando são lindas, e feias quando são feias — sem necessidade de tradução. Mas, á parte isso, os grandes tipos de beleza são raros em Portugal. Não é, pois, pela sua estonteante formosura que a mulher portuguesa domina. É por qualquer coisa melhor do que isso: a mulher portuguesa parece ter sido feita de sol e de espuma — pequenina, com o seu jeito de ave, quando anda, terna e doce, com o instinto das lágrimas e do sorriso nos olhos como na alma.

Nenhuma mulher saberá amar melhor do que a portuguesa. Passiva e doce, só o amor a completa e alinda — um amor feito de dedicação e sacrifício. E sendo assim, afectiva, dedicada, franzina, encantadora nos seus passitos breves, nos seus olhos que são ninhos de sombra, no seu humilde coraçãozinho de andorinha, esbelta, maternal, amorosa, a mulher portuguesa não será a mais elegante nem a mais sedutora mas é, com certeza, hoje, como foi sempre, a mais instintivamente mulher de todas as mulheres do Mundo.

A mulher portuguesa sabe, como nenhuma outra, cumprir o seu destino de companheira — com a afei'ção e a dedicação da sua vida inteira.

O ESPELHO DA SUA CASA

ASPIRADORES
CILINDRICOS
3 MODELOS DIFERENTES:
417, 419 E O NOVO 507
TODOS COM JOGOS COMPLETISSIMOS DE ACESSÓRIOS.
ENCERADORAS
MODELOS DE 2 E 3 ESCOVAS
COM OU SEM SUCÇÃO.

HOOVER
ASPIRADORES
ENCERADORAS

LEOPOLD SHIROI, LDA.
LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

NO DIA DA MÃE
OFEREÇA COM CARINHO E TERNURA
UMA LEMBRANÇA ÚTIL E DE BOA QUALIDADE

NA COMPRA VENDA
E HIPOTECA
DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

Av. Almirante Reis, 104-2.º

Telefone 536111/2/3

MENINA, MULHER E VELHA MÃE

A MENINA-MULHER subia a rua a sorrir para a vida. E a sua mocidade e graça — tudo isto estava muito ligado á poeira de oiro que ela deixava atrás de si...

Nos olhos daquela menina-mulher havia qualquer coisa como a seiva das árvores ou a cor das plantas...

Nos seus olhos, a vida era um beijo de amor...

Às vezes, há uma sede infinita de beber a luz, de apalpar a cor, de aspirar as rosas, de reconhecer a beleza por uma outra forma que fale melhor á nossa inferioridade e ao sentido de compreender a graciosidade e a pureza...

O desejo é como uma nuvem enorme. Cada homem tem dentro de si essa nuvem grande, que atrai todas as outras. O ardor mantém os fachos ardentes. Ninguém recua ante a beleza. Deseja-a. O desejo é tudo. Vibrar, estendendo as mãos, desejando sem parar, inconscientemente querendo a terra inteira, para além da própria imaginação humana... Por isso, aquela menina-mulher era um poema naquela manhã de sol...

*

São uns olhos invulgares o dessa mulher. São olhos mais humanos e perturbadores que os olhos das outras mulheres. Tendo, como os outros olhos reflexos longínquos de infinito, têm, como a realidade, a modalidade da ocasião, as penumbras da indiferença, as graças da simpatia e a continuidade da firmeza. Os olhos dessa mulher demoram-se um instante sobre qualquer coisa e logo se vê neles um abismo atraente e maravilhoso, deixando adivinhar um mundo de sombras, fusões de lágrimas e de risos, enternecidas visões de beleza. Qualquer coisa de forte, de impotente, palpita e vai seduzindo esses olhos com todo um cortejo de admirações... Sobre os três pequeninos que são o amor do seu amor, daqueles olhos de mulher, descem tantas bençãos de carinho que uma luz se vai fazendo em volta, no espaço emudecido, e esse quadro singelo toma nuances divinamente artísticas. Quando fala com os filhos nos olhos tem lampejos de graça enternecida que emprestam á face pálida reflexos brandos de estrelas, animando a sua pele de um tom de marfim raro e indo aninhar-se nos lábios que tomam, então, um sorriso imprevisto e fascinante... Muitas vezes, a atenção vestida de curiosidade espreita, furtivamente, os olhos daquela mulher. O céu deve cobiçar aqueles olhos como estrelas... os olhos dessa mulher são olhos invulgares, mais humanos e perturbadores que os olhos das outras mulheres. Têm como esses, os reflexos longínquos do Infinito. Possuem, como a realidade, a modalidade da ocasião, as penumbras da indiferença, as graças da simpatia e a continuidade da firmeza...

*

Aquela avozinha ressequida e tão carregada de idade mal podia mexer-se. Deixa surpreender uma mística poesia na sua voz. Já haviam passado por cima daquele corpito quase reduzido a pele e ossos mais de noventa anos. Nascera não sabia quando. Mas lembrava-se de acontecimentos e de homens de há muito sepultados na História. Sabia que tivera filhos, netos e bisnetos, que o tempo e a vida dispersaram, deixando-a para trás, cansada e sorrindo — um sorriso triste e bom.

Apertava sofregamente de encontro ao peito descarnado velhas roupas de chita, muito limpas e trazia apertado ao queixo, encobrindo-lhe o rosto e as rugas salientes, um pobre lenço de ramagens, que ficaria bem na cabeça duma rapariga de vinte anos, para lhe prender os cabelos rebeldes... O lenço cobria, porém, a cabeça da velha mulher a quem a vida parecia ter dado apenas aquele dom supremo de sorrir...

Ela descera á rua para relembrar os seus bons tempos, para beber umas goladas salutares, e sentir na pele encarquilhada as carícias duma luz, benfazeja e rara. E, afinal, deixava escorrer pela face duas lágrimas apressadas... De saudade? De quem por ter atravessado mais de noventa anos sem ter podido criar um iluminado paraíso onde as gargalhadas dos bisnetos fossem o seu sol e o seu esquecimento? Sabe-se lá. O coração duma mulher de mais de noventa anos deve ser impenetrável. Mas ela concede a graça dum sorriso que pode ser, para quem o recebe, uma carinhosa recordação...

• TELEVISORES
• FRIGORÍFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-A (JUNTO AO LARGO) — LISBOA

MÃE CÓSMICA

Os olhos dos que tombaram
Nos campos de batalhas
Iluminarão os obscuros
Que plasmam
As guerras

Os olhos que se fecharam
Em plena mocidade
Se abriram
Fundidos
No espaço

Os olhos dos meus filhos
De verde pintados
De glória vestidos
Mesclaram
O espaço

Eu os acolho
Em meu regaço
Porque sou mãe
De todas as raças...

ELVIRA BÉRGAMO VALENTE
S. Paulo — Brasil

IMPERLUZ

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES A PREÇOS INIGUALÁVEIS

NOBRELAR

AV. JOÃO XXI, 14-D

BRINDES — LOUÇAS — VIDROS
UTILIDADES DOMÉSTICAS

Eles são a justificação deste dia diferente do calendário, o objecto da ternura em todas as horas do ano. No seu futuro cabe o que quisermos: exactamente tudo

Pensamentos

Ser mãe e ser esposa é uma ciência cuja posse, como a de todas as ciências: depende de um certo talento natural, mas depende, principalmente, de um largo e apurado estudo.

RAMALHO ORTIGÃO

★

O coração das crianças tem o seu movimento regulado como o de um relógio e pára, quando a mão de uma mãe se esquece de lhe dar corda.

JÚLIO MACHADO

★

O colar mais precioso que se coloca numa mãe são os braços do seu filho.

GRACIA DA CUNHA MATTOS

★

Um filho que faz chorar sua mãe causa-lhe o pesar maior que lhe pode causar, isto é, o pesar de ser mãe.

CAMILO CASTELO BRANCO

★

A mãe sempre perdoa, pois veio ao mundo para isso.

ALEXANDRE DUMAS

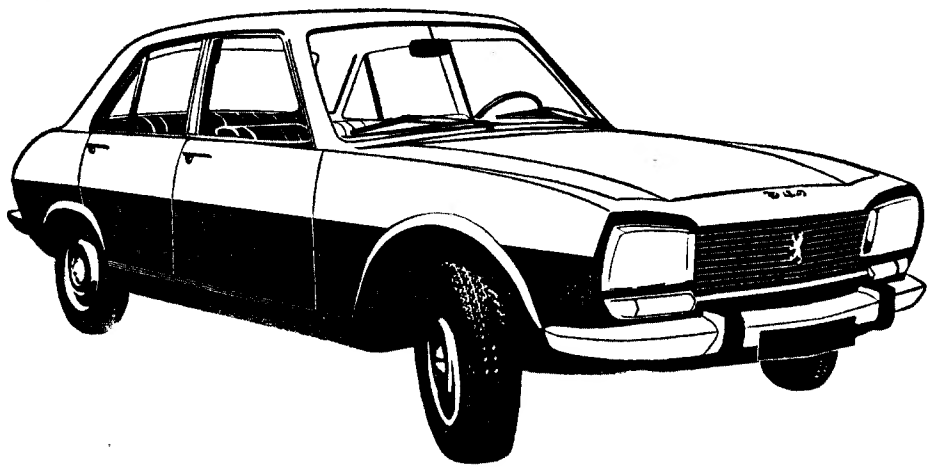
★

Um coração de mãe é a obra-prima da Natureza.

GERTRY

PEUGEOT

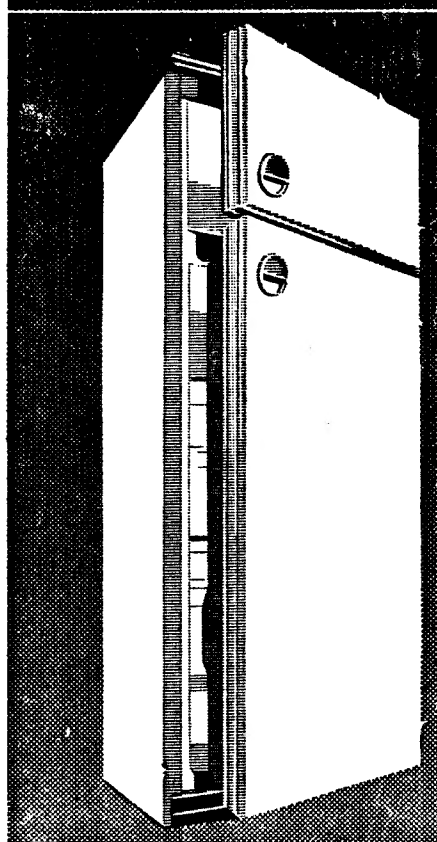
504



Motor — Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1796 cc.
Taxa de compressão — 8,3/1
Potência — 87 HP
Regimen — 5500 r.p.m.
Cabeça com câmara de admissão comum
Válvulas à cabeça
Cambota com 5 apoios
Embraiagem — de comando hidráulico
Caixa de Velocidades — 4 velocidades sincronizadas silenciosas e marcha atrás
Suspensão — 4 rodas independentes — molas helicoidais e amortecedores Peugeot hidráulicos, telescópicos de efeito duplo
Direcção — de cremalheira
Travões — de disco às quatro rodas, assistidos com servo-freio e compensador de travagem
Pneus — 175 × 355
Velocidade Máxima — 156 km/h.

MOCAR Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA
Av. Duque d'Avila, 66-B - Lisboa

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo

e agora

a grande inovação

umiclimat

O FRIO HÚMIDO QUE CONSERVA OS ALIMENTOS FRESCOS SEM OS DESIDRATAR

FRIGORÍFICOS IGNIS

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PROLONGAR A DOR HUMANA

Como justificar uma nova vida?

A mulher consciente que quer ser mãe não pode abstrair-se deste problema Ter um filho para quê e porquê? Para louvar a Deus? Que deus? Para viver a vida dos homens. sofrer a dor dos homens, lutar para que os homens deixem de sofrer?

Ha as dores do corpo e as angustias da alma. O medo da vida e o medo da morte. O sofrimento.

A mãe acalenta um filho no seu ventre Sofre indisposições e aceita-as pelo seu filho. Assiste à maravilha do segredo que se constrói dentro de si. Constrói-o ela própria com a sua imaginação. Vive-o no primeiro movimento perceptivel dos seus membros frágeis. Assiste à autonomia. que a maravilha, da vida humana dentro do seu corpo. Debruça-se sobre o seu ventre, ausculta com as suas mãos os saltos, os pontapés, a vida a crescer, a ser gente. Gente dela, mãe, que terá um corpo tenro nos seus braços, beijará uma pele rósea e macia, verá o olhar distante a aproximar-se da superficie dos olhos, ouvirá um gorjeio doce e palavras, mãe, tu, numa boquinha pequena que imagina, a vive antes do sol a iluminar.

Amor e sonho. Mas esse corpinho, o bebé que tem dentro de si nasce com a semente da dor humana. Sofrerá para chegar à vida, na qual entrará a gritar e viverá com a morte em si, a crescer com ele. a viver com ele como uma ameaça que tem de enfrentar, que não pode esquecer e o vencerá um dia.

Um bebé. Um filho. O prolongamento da dor humana. Ter um filho porquê, para quê? Por egoismo? Pelo desejo egoista de não morrer no seu corpo, de ficar em morte na vida, isto é, de continuar vivo, que leva a plantar árvores, a escrever livros, a construir uma casa. uma ponte, algo que sobreviva 50, 100 anos, a eternidade de uns anos mais...

Um filho. O egoismo de não estar só. a justificação para a vida que se vive, o trabalho que se faz, o dinheiro que se ganha. O egoismo da emoção de ser mãe.

Que justifica uma nova vida no coração da mãe? Nada. Ou o instinto sublimado de mulher. Ou o amor do homem que se ama. Nada, a não ser a sua emoção, o seu medo e a sua esperança de que o seu filho valerá a pena. Que será ele a justificar com a sua vida, a vida que ela lhe deu. A vida que ela não sabe justificar.

ANTÓNIA DE SOUSA

AS CRIANÇAS PERTENCEM A UM MUNDO QUE SIMULTÂNEAMENTE É ANTERIOR AO NOSSO E NOS ULTRAPASSA. UM MUNDO QUE É PRECISO COMPREENDER A FUNDO PARA QUE O PRINCÍPIO DE CADA NOVO FUTURO NÃO SEJA A FRUSTRAÇÃO E O FRACASSO DAS PRIMEIRAS ILUSÕES DE MUITOS PAIS.

do tostão para o milhão

MOEDA A MOEDA
HOJE E AMANHÃ
DO TOSTÃO QUE JUNTA
AO MILHÃO QUE GASTA
O GOSTO de ter o que tem
Aquela independência que o mealheiro
do MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
lhe oferece
Para as suas férias
Para as suas compras
Máximo Juro (5,5%)

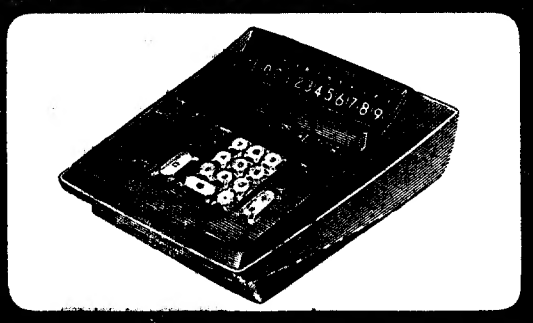
MEALHEIRO Grátis

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 a 214
Telf. 32 39 16/32 32 24

——Se está interessado numa calculadora electrónica, peça uma demonstração (sem qualquer compromisso) duma

Toshiba **TOSHIBA**

e... sòmente depois resolva!



TOSHIBA oferece-lhe mais possibilidades de cálculo (talvez por menos dinheiro) e dum qualidade primorosa baseada numa longa experiência electrónica.

TOSHIBA é vendida com a garantia e assistência técnica dos seus

Representantes exclusivos em Portugal
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA PRAÇA DA ALEGRIA, 48-LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 108-TEL. 25585 - PORTO
— e suas filiais e agencias em todo o país —

UM RAIO DE LUZ

MUITAS VEZES num nada, porventura no acto mais simples da vida, dir-se-ia que se projecta o mundo inteiro. Não são, em muitos casos, as profundas visões de conjunto que melhor revelam a essência das coisas no seu autêntico significado mas certas manifestações comuns do nosso comportamento, que parece nada quererem dizer na sua corrente trivialidade. São espontâneas, naturais, despreveridas expressões nos gestos de todos os dias e de todas as horas que melhor nos definem. Sem disso sequer nos darmos conta, nesses gestos e nessas expressões pomos quanto em nós há de quente e vivamente humano.

Impressiona aquela mãe que ergue o filho nos braços, levantando-o no ar dois palmos acima da cabeça. Dir-se-ia que quer pô-lo nas maiores alturas, lá onde sonha que o destino o torne grande e feliz. É impossível descrever a expressão de ventura desta mãe onde aflora, num tumulto, tudo o que pode haver de grande e de bom num coração de mulher. No rosto está definida, nas suas linhas, a grandeza séria, profunda e comovida da vida. Não há palavras que o digam. Quando a mulher realiza o milagre de ser Mãe, contempla-se num assombro e só em silêncio se pode avaliar a sua força, a sua beleza — e o mundo que revela.

Com o menino nos braços, aquela mãe sorri feliz. O menino é ainda apenas um frémito de vida — a flor que quando as pétalas caírem se há-de transformar em fruto, crescer, amadurecer e deitar também um dia, por sua vez, a fecunda semente à terra. Agora, o menino não passa daquele alvorecer de vida inquieta, balbuciante, que estende as mãos numa ânsia incontida de agarrar o mundo. Mas de toda a cena, é no rosto da mãe que deve fixar-se a atenção. Já repararam? Às vezes, numa pequena poça de água reflecte-se todo o céu — o azul, as nuvens, a profundidade da imensidão...

De quando em quando, aquela mãe puxa o filho para si, na alegria de o beijar, e logo o torna a erguer e o contempla na mais alvoroçada adoração. E o menino, que na sua inocência tudo ignora da vida, tem já alma para se agitar àquele sopro de Amor. É, talvez, a felicidade maior de quantas há-de viver. Por muito tempo, sem dissa ter consciência plena, aquele Amor ficará a luzir no mais fundo da alma. Este menino desperta uma onda de ternura. Tem dois palmos e meio, as pernas rechonchudas, as mãozinhas macias e rosadas, um leve cabelo loiro sobre a fronte, os lábios moldados pelo seio materno. Mas nos olhos, nos olhos é que lhe cintila toda a luz...

Do abandono relativo ao abandono absolutó vai uma certa distância em termos de educação infantil. Longe de muitas pequenas ou grandes coisas que lhe são vitais, a criança perde-se e cria em si o desespero precoce da ausência de horizontes, ao que sucedem os produtos fantástica e perigosos de uma imaginação descoordenada e gigantesca. É de justiça que se ilibem as Mães de responsabilidades que não têm, por abandonos relativos a que são econòmicamente pressionadas. É de justiça gritar bem alto que é urgente ajudar as Mães, e não as deixar sós contra todas as marés.

Pensamentos

O nome de mãe é grandioso e tem grande poder.
SÉNECA

★

O coração de mãe é a sala de aula do filho.
HENRY W. BUCKER

★

Para uma mãe, a mais doce recompensa é poder servir de modelo a sua filha.
MADAME DE GENLIS

★

A mulher é sempre mãe, mãe mesmo quando é virgem.
PAOLO MANTEGAZZA

Ser mãe é padecer num paraíso.
COELHO NETTO

★

A mãe é a mais bela obra de Deus.
ALMEIDA GARRETT

★

Mãe—estrela brilhante que a vida nos guia.
CASIMIRO DE ABREU

★

O homem ama acima de tudo a mulher; a mulher ama acima de tudo os filhos.
CARMEN SYLVA

★

Para mim, a mulher é a mãe.
ALPHONSE DAUDET

NO «DIA DA MÃE»
A LEMBRANÇA PARA SEMPRE
UMA JÓIA DA
JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, L.DA)
Compra jóias usadas, pedras finas, platina, ouro e prata
197, RUA AUREA, 201 TELEF. 32 07 30 LISBOA

mãe!

Tem tanta ruga no rosto

Minha mãe que o pranto enxuga,

Cada ruga, é um desgosto,

Cada desgosto, uma ruga

Electrolux

ASPIRADORES, ENCERADORAS, MÁQUINAS
DE COZINHA, DE LAVAR ROUPA, FRIGORÍFICOS

A ARTE DAS FLORES

FREQUENTEMENTE se vê serem festejados com flores os momentos mais caros da vida de muita gente. A conclusão inevitável de uma série contínua de reflexões deste tipo, será a da importância de que se têm revestido as flores através da história e da relação que frequentemente se faz entre elas e a mulher.

Neste dia da Mãe, em que as flores marcam uma presença tão especial, acreditamos valer a pena falar um pouco da arte do seu arranjo e procurar localizadamente o seu maior relevo e as suas origens. Assim se chega ao Japão, com a constatação franca da importância plena que a flor tem para todos os habitantes deste estranho e desconcertante país.

Chama-se «Ikebana» à arte da disposição harmoniosa das flores, elemento fundamental na vida quotidiana das mulheres japonesas, que as conseguem trabalhar decorativamente de formas originais e encantadoras. Para elas, o arranjo e a disposição das flores chega a ser uma actividade vital, quase tão importante como comer e dormir

Em todos os lares japoneses existe, numa das paredes do quarto de visitas, um grande nicho chamado «Tokomona», exclusivamente destinado a manifestações estéticas e onde geralmente se expõem flores.

Nestes arranjos florais, o lugar de honra é dedicado às flores da época, e os visitantes devem-lhes prestar a maior atenção, como sinal de deferência com os seus hospedeiros

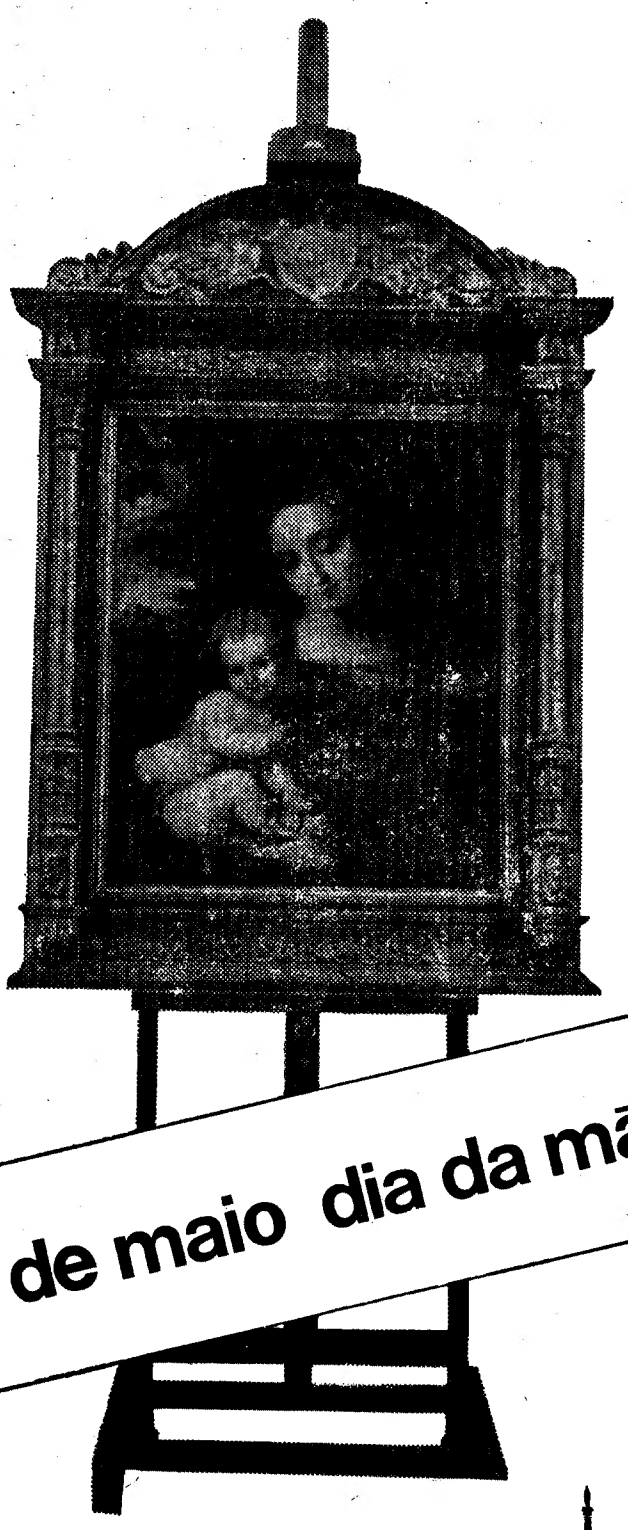
Presentemente o tradicional «Tokomona» converteu-se de tal forma em expressão artística que o arranjo das flores atinge em alguns casos o valor de exposições de grande vulto, afirmando-se mais como arte abstracta do que floral. Mas o arranjo das flores, apesar da sua extensa aplicação diária e da infiltração da arte abstracta, não se iniciou como arte decorativa. Ainda que as referências sobre a sua origem sejam bastante vagas, é de supor ter-se começado a desenvolver, como prática religiosa, na oferta diária de flores ao altar de Buda. Esta manifestação, provàvelmente oriunda da India, terá chegado ao Japão através da China, precisamente com o budismo.

É curioso notar que também o «Tokomona» parece ter tido a sua origem nos altares de Buda, onde as flores eram colocadas à maneira de oferendas

Segundo lenda, o príncipe Shotoku (regente da imperatriz Suiko 563-628) parece ter sido indirectamente responsável pelo desenvolvimento desta arte. Shotoku era um crente fervoroso do budismo, em cuja difusão trabalhou entusiàsticamente, fazendo erguer grandes templos e divulgando os seus principais textos sagrados Entre esses templos contava-se precisamente o de Choboji, situado em Kioto, no qual colocou o monge Ono-no Imoko, outro partidário influente da nova religião, e que precisamente desempenhara o papel de embaixador do príncipe no continente indiano. Com ele teriam vindo para o Japão algumas formas de arranjo de flores de altar, o que depois viria a dar origem à hoje tradicional arte japonesa. Curioso ainda referir que a mais antiga escola de «Ikebana» se chama precisamente «Ikenobo», nome que deriva da ermida onde Imoko passou os últimos anos da sua vida

O cargo de abade do templo Chiboji era hereditàriamente transmissível. Por isso Imoko pode legar aos seus sucessores as formas então originais do arranjo de flores do altar de Buda Um deles, Sengyo aperfeiçoou consideràvelmente estas formas, criando o que hoje é conhecido como o estilo «rikka», razão pela qual muitos o consideram o verdadeiro precursor desta arte tradicional. Foi nesta fase histórica, no ambiente requintado da cultura «Higashyiama» que o abade Sengyo recebeu o reconhecimento oficial de professor de arranjo de flores e designado mestre de Inekobo, o mesmo acontecendo aos seus sucessores

Com o advento da era moderna, a influência ocidental começou a manifestar-se no Japão, infiltrou-se na antiga arte e, minando progressivamente o formalismo ancestral, criou estilos mais livres. Paralelamente a isto, a cultura japonesa chegou a todo o mundo, desvendando os seus enigmas e revelando os seus encantos. Hoje o arranjo das flores não pode já ser considerado apenas uma arte japonesa. E o interesse crescente nos povos de todo o mundo por esta manifestação de inegável valor estético e simbólico, é testemunho de que o «Ikebana» atingiu projecção internacional



LOJA DAS MEIAS
LISBOA